Obras da Nova Revelação

RECEBIDO PELA VOZ INTERNA POR JAKOB LORBER

TRADUZIDO POR YOLANDA LINAU
REVISADO POR PAULO G. JUERGENSEN

O GRANDE EVANGELHO DE JOÃO

Volume IX



Edição eletrônica

Jakob Lorber – O GRANDE EVANGELHO DE JOÃO – 11 volumes

Traduzido por Yolanda Linau
Revisado por Paulo G. Juergensen

Edicão eletrônica



UNIÃO NEO-TEOSÓFICA
2004

www.neoteosofia.com.br

ÍNDICE

Seria ilógico admitirmos que a Bíblia fosse a cristalização de todas as Revelações. Só os que se apegam à letra e desconhecem as Suas Promessas alimentam tal compreensão. Não é Ele sempre o Mesmo? "E a Palavra do Senhor veio a mim", dizia o profeta. Hoje, o Senhor diz: "Quem quiser falar Comigo, que venha a Mim, e Eu lhe darei, no seu coração, a resposta."

Qual traço luminoso, projeta-se o conhecimento da Voz Interna, e a revelação mais importante foi transmitida no idioma alemão durante o ano de 1864, a um homem simples chamado Jakob Lorber. A Obra Principal, a coroação de todas as demais é "O Grande Evangelho de João" em 11 volumes. São narrativas profundas de todas as Palavras de Jesus, os segredos de Sua Pessoa, sua Doutrina de Amor e de Fé! A Criacão surge diante dos nossos olhos como um acontecimento relevante e metas de Evolução. Perguntas com relação à vida são esclarecidas neste Verbo Divino, de maneira clara e compreensível. *Ao lado da Bíblia o mundo jamais conheceu Obra Semelhante*, sendo na Alemanha considerada "*Obra Cultural*".

Obras da Nova Revelação

O Grande Evangelho de João

A Infância de Jesus

O Menino Jesus no Templo

A Criação de Deus

A Mosca

Bispo Martin

Roberto Blum

Os Dez Mandamentos

Mensagens do Pai

Correspondência Entre Jesus e Abgarus

Prédicas do Senhor

Sexta-Feira da Paixão e a Caminho de Emaús

As Sete Palavras de Jesus na Cruz

A Terra e a Lua

Preparação para o Dia da Ascensão do Senhor

Palavras do Verbo

Explicação de Textos da Escritura Sagrada

Os Sete Sacramentos e Prédicas de Advertência

1. O Senhor, a Caminho de Esséia para Jerichó, Encontra um Grupo de Pobres Peregrinos

1. A uma hora distante da localidade, encontramos os peregrinos mencionados que nos pedem esmolas. Virando-Me para os greco-judeus, digo: “Dai-lhes de vosso supérfluo; pois são tão pobres quanto Eu, que igualmente não possuo uma pedra na qual possa descansar a Cabeça. As raposas têm seus covis e os pássaros seus ninhos; estes pobres só possuem a si mesmos e suas reduzidas vestes!”

2. A Minhas Palavras, todos os greco-judeus e os adeptos de João fazem boa coleta e com alegria entregam a soma aos necessitados. De mãos erguidas ao alto, eles agradecem a Mim e aos doadores, pedindo desculpas pela interrupção de nossa marcha. Perguntam temerosos e aflitos se alcançariam Esséia antes da aurora.

3. Digo Eu: “Por que vos preocupa o vilipêndio do Sábado, em virtude de vossa caminhada? Nem Moysés, nem outro profeta qualquer determinou tal proibição. Quanto às novas instituições templárias não são Mandamentos de Deus e não têm valor para Ele. Ainda é cedo e dentro de uma hora estareis no local. Entrai no primeiro albergue às portas de Esséia, onde encontrareis boa acolhida, pois Eu Mesmo avisei vossa chegada. A respeito de Minha Pessoa, lá sereis informados. Ide em paz!”

4. Conquanto admirados de Minhas Palavras, os pobres não se atrevem a fazer perguntas e seguem caminho. Eis que os apóstolos Me perguntam por que se encaminharam aqueles peregrinos para Esséia, porquanto não davam impressão de enfermos.

5. Respondo: “Não vão para Esséia a fim de se curarem, mas encontrar abrigo e trabalho; souberam, por parte de outros viajantes, terem sido os essênios ultimamente mui caridosos para com os realmente pobres; por isto empreenderam a viagem, pois em Jerichó não havia remuneração substancial, de modo algum constituindo honra para essa zona, razão porque é reduzidamente abençoada por Mim.

6. Quando partiram de casa, havia entre eles enfermos, que todavia

foram curados por alguns dos setenta discípulos enviados a todas as localidades. Por eles foram informados a irem para Esséia, onde seriam supridos física e espiritualmente!"

7. Obsta Pedro: "Certamente seguiram logo após nossa partida, pois não é admissível tenham se locomovido como nós, milagrosamente?!"

8. Digo Eu: "Não é de vossa alçada. Dentro em breve terão alcançado o seu destino, e é quanto basta. Hora e dia não têm importância!" Assim prosseguimos ligeiros por ser essa zona muito estéril, não havendo a menor vegetação. Como não encontrássemos viva alma, nossa locomoção é rápida. Após duas horas de marcha veloz pelo deserto, geralmente percorrido a camelo num dia inteiro, chegamos finalmente a um trecho importante onde havia um albergue e outras habitações pertencentes a gregos.

9. Alguns discípulos Me pedem: "Senhor, estamos com sede. Não seria de Teu Agrado se nos reconfortássemos aqui?"

10. Respondo: "Pois não. Acontece ser a localidade pobre em água, e o hospedeiro se fará pagar pela mesma, pois é grego mui ganancioso. Estando dispostos a pagar, podemos entrar para pequeno descanso." Todos concordam até mesmo a pagarem algum vinho, ao que acrescento: "Depende de vós. Fazei o que vos compete, que farei o que Me cabe. Entremos!"

2. O Milagre na Casa do Hospedeiro

1. Solícito, o hospedeiro nos recebe e pergunta o que desejávamos. Digo Eu: "Dá-nos pão e água, que estamos com fome e sede."

2. Diz ele: "Meus senhores, tenho bom vinho que talvez fosse por vós preferido, porquanto a água nem se presta para cozinhar!"

3. Respondo: "Não temos recursos para pagar o teu vinho caro, por isto podes trazer o que pedimos. Apanha água da fonte de tua adega e não da cisterna do pátio. A água sendo paga, tem que ser boa, fresca e limpa!"

4. Arregalando os olhos, o hospedeiro diz: "Segundo me parece,

vens aqui pela primeira vez. Quem relatou a situação de minha casa?"

5. Respondo: "Ainda que esteja pela primeira vez aqui, com Meus amigos, nada Me é oculto. A maneira pela qual sou ciente é do Meu Conhecimento, assim como também sei que tua filha mais velha, Helena, há três anos é acometida de febre. Já gastaste muito dinheiro em médicos, sem que alguém a socorresse, muito menos teus deuses do lar que mandaste vir de Athenas, gastando igualmente considerável fortuna. Deste modo, sei de outras tantas coisas. Agora trata de nos servir!" Admirado, ele manda trazer pão, sal e vários cântaros de água.

6. Os discípulos se apressam em encher os copos; Eu os impeço, dizendo: "Esperai que Eu abençoe a água, a fim de não vos prejudicar; pois, inclusive a água da fonte desta zona é nociva, em virtude de conter elementos impuros da Natureza."

7. Assim emito Meu sopro sobre os cântaros e digo: "Agora está abençoada e purificada; antes, porém, comei algum pão e em seguida bebei com parcimônia a fim de não vos embriagardes."

8. Quando os discípulos começam a beber, exclamam estonteados: "É realmente preciso usar moderação, pois poderíamo-nos embriagar." Admirado, o hospedeiro diz aos empregados: "Acaso trouxestes vinho a esses hóspedes estranhos, que pediram expressamente água?"

9. Respondem eles: "Fizemos o que mandaram. Aquele que soprou a água saberá como a transformou em vinho. Parece entender mais que todos desta zona!"

10. Ele se aproxima de nossa mesa, onde lhe damos de beber. Após ter esvaziado quase totalmente o cântaro, ele se vira para Mim: "Porventura és mago ou um deus desconhecido? Peço me responderes!"

11. Digo Eu: "Se te desfizeres dos deuses e não lhes deres crédito, dir-te-ei Quem Sou e demonstrarei o Deus Único e Verdadeiro que poderia salvar tua filha, caso acreditasses Nele e O louvasses."

12. Responde o hospedeiro: "Como falas de modo tão estranho! Destruir os deuses não seria difícil; mas se disto souberem os sacerdotes ou romanos, eu passaria mal. O simples ultraje da imagem de um semideus acarreta graves castigos. Seria preciso tornar-me, primeiro, judeu,

prestando declaração perante a justiça, com assinatura, selo e circuncisão; em tal caso, perderia o direito de cidadão romano, apenas conseguido posteriormente mediante soma vultosa. Tua exigência é, pois, quase impossível. Tenho uma idéia: Poderias desembaraçar-me dos deuses perante testemunhas e eu daria honras ao teu deus, com toda minha família!”

13. Digo Eu: “Pois bem! Dá uma busca em tua casa, para veres se algum ídolo enfeita teus aposentos!” Quando o grego se apronta para tal, a criadagem o aborda, chorando, porquanto deveria ter sucedido grande desgraça pelo súbito desaparecimento das imagens.

14. Confiante, o hospedeiro retruca: “Tende calma! Os ídolos feitos por mão humana, que jamais socorreram alguém foram destruídos por um deus certamente verdadeiro; isto nos dá a segurança de sua presença entre nós, o que de modo algum é desgraça, senão uma felicidade. A fim de vos certificardes, observai esses cântaros. Um servo do Deus Único mandou enchê-los com água e, ao abençoá-la, transformou-a em vinho. Provai se não é da melhor qualidade!”

15. A mulher é a primeira a provar o conteúdo e se admira muito, dizendo: “Isto nunca aconteceu! Tal milagre só é possível a um deus! Em Athenas vi, certa ocasião, magos milagrosos que transformavam água em sangue, leite, vinho etc. Como grega bonita e rica, descobri de um sacerdote de Apollo, que procurava conquistar-me, como se faziam tais “milagres”. Isto me tirou a fé em todos os prestidigitadores. Aqui não se descobre qualquer fraude; portanto, trata-se de milagre perfeito de um Deus vivo, e nesta fé permanecerei para sempre. Provai vós outros, e julgai se não tenho razão.”

3. A Cura de Helena

1. Diz, em seguida, o hospedeiro ao pessoal: “Convencemo-nos ter esse servo desconhecido do Deus Único e Verdadeiro operado real milagre, a fim de nos levar ao conhecimento Dele. Antes disto, me havia dado

outras provas, não menos estonteantes, pois sabe de tudo que se passa em minha casa.

2. Assim, falou da moléstia incurável de minha filha e prometeu sará-la, caso eu afastasse todos os ídolos para acreditar e honrar a Deus. Como receasse fazê-lo por causa dos sacerdotes e das leis, ele o fez para mim e vimos não haver perseguição de espécie alguma. Agora desejava apenas a coroação desses acontecimentos pela cura de Helena, e assim me dirijo a ele neste sentido, e vós, acompanhai-me!"

3. Digo Eu: "Todos vós aderindo à fé, – que se faça conforme acreditastes! Verificai se a moça está sã e trazei-a aqui para saborear do Vinho da Vida e conhecer Quem a salvou!"

4. Não leva tempo e todos voltam com Helena alegre e feliz; quando sabe ser Eu o curador, ela se atira a Meus Pés, umedecendo-os com lágrimas de gratidão. Um por um, os outros acompanham sua atitude.

5. Eu lhe digo: "Levanta-te, filha, e toma vinho do cântaro mais próximo para te fortaleceres, em corpo e alma!" Com modéstia, ela se serve, elogiando o aroma especial. Em seguida, todos Me pedem esclarecimentos a respeito do Deus Único e, caso possível, demonstrá-Lo.

6. Digo, pois: "Ouvi em poucas palavras o que tenho para vos dizer. Não existe grego na Judéia que desconheça a Doutrina de Moysés e dos demais profetas. A Divindade revelada por Moysés que no Monte Sinai lhe falou, e através dele a seu irmão Aaron, expressou-Se sob raios e trovões, posteriormente pela boca dos profetas e outros sábios, e cujo Nome é Jehovah, Santíssimo, – é Deus Único e Verdadeiro, Sábio, Bom e Poderoso, Criador de Céu e Terra, Lua e estrelas.

7. Crede Nele, respeitai Seus Mandamentos, amai-O acima de tudo pelo cumprimento de Suas Leis e ao próximo como a vós mesmos, quer dizer: Fazei-lhe o que racionalmente desejais que vos faça, e deste modo o Deus Verdadeiro ser-vos-á Magnânimo, atendendo vossas preces.

8. Assim, não será Deus distante e surdo, mas qual Pai, próximo de vós, cujo Amor ouvirá vossos rogos. Eis tudo que exige o Deus Único e Verdadeiro como Pai de todas as criaturas. Quem agir deste modo receberá Bênçãos, não só na Terra, mas igualmente a Vida Eterna de sua alma

após a morte, estando para sempre na Companhia do Pai. Sabeis, agora, Quem é Deus Verdadeiro?"

9. Respondem todos: "Sim, conhecemo-Lo pelas Escrituras. Sempre nos agradou a Doutrina de Moysés. Convencendo-nos da ação contrária dos sumo-sacerdotes que não recebiam castigo pelo ultraje ao próximo, começamos a duvidar de seu valor.

10. Seria preciso ser-se cego para não perceber a descrença dos templários. Uma fé justa tem que se manifestar dentro da ação, mormente dos chefes. Foi este o motivo pelo qual duvidávamos da Verdade da Lei de Moysés, bem como de nosso politeísmo. Acompanhávamos as cerimônias e acreditávamos apenas nas forças da Natureza, divulgadas pelos filósofos.

11. Agora tudo mudou, em virtude de tua ação e esclarecimento, e cremos indubitavelmente no Deus judaico que te deu tamanho poder, por teres certamente cumprido Sua Vontade. Seguiremos a Doutrina de Moysés e jamais os chefes de Jerusalém. Durante a noite aqui passaram alguns, vindos de Esséia, criticando a instituição do sinédrio e a grande sabedoria e poder dos essênios. Se eles agem deste modo, que esperar de estrangeiros como nós? Todavia nos agradaram bastante e hoje cedo partiram. Estamos, pois, de acordo quanto à doutrina. Resta esclarecer o ponto final de tua explicação. Prometeste demonstrar Deus Verdadeiro, o que por certo te será possível. Completa, pois, nossa felicidade com a visão de Deus!"

4. O Senhor Testemunha de Si

1. Digo Eu: "Meus filhos, isto não é tão fácil como pensais; mas, como vos prometi, vereis o Deus Único e Verdadeiro. Antes, porém, advirto-vos de não divulgardes o fato antes de decorrido um ano! Ouvi-Me e abri olhos e corações!

2. Eu Mesmo, que ora vos falo, sou Aquele, Anunciado pelos profetas! Foi do Meu Agrado vir como Homem carnal entre os homens perdi-

dos e consumidos pela noite do pecado, como Luz claríssima e vivificadora, a fim de libertá-los do jugo duro do julgamento e da noite eterna.

3. Vim não somente para os judeus, desde o início o povo do Deus Único e Verdadeiro, – e ainda o são, conquanto muitos se tenham transformado em povo do inferno, – mas também procuro os pagãos que, não obstante se originem igualmente do primeiro homem desta Terra, no decorrer dos Tempos se deixaram seduzir pelos prazeres materiais, a ponto de negarem Deus. Não mais O conhecem, e por isto criaram da matéria inerte e perecível, ídolos de seu agrado aos quais adoraram, como agora ainda acontece.

4. A fim de que também os pagãos reconhecessem a Verdade Eterna e a Vida, unicamente existentes em Deus, Eu os procuro e lhes dou a Luz da Vida Eterna, que de há muito perderam por vontade própria.

5. Eu Mesmo sou a Luz, o Caminho, a Verdade Eterna e a Vida. Quem crer em Mim e viver na Minha Doutrina, possui a Vida Eterna e jamais verá ou sentirá a morte, ainda que morresse mil vezes; pois quem crer e cumprir os Meus Mandamentos, amando-Me acima de tudo, estará em Mim e Eu nele, espiritualmente. Quem Me possuir, terá a Vida Eterna.

6. Assim vos demonstrei Deus Único e Verdadeiro como prometi. Agora perscrutai-vos se podeis crer nisto! Sim, assim fazeis! Permanecei em tal fé como verdadeiros heróis e não vos deixeis influenciar em sentido contrário; deste modo vivereis e a Força de Minha Vontade ficará convosco! Assim seja!” Os pagãos se sentem de tal forma comovidos, que não ousam proferir palavra.

7. Amavelmente, prossigo: “Reanimai-vos! Porventura sou, como Pai Verdadeiro de todas as criaturas, de aspecto tão horrendo a vos perturbar a tal ponto? Nada Me é impossível, pois em Mim estão todo Poder, Força e Onipotência, no Céu e na Terra, – todavia não posso deixar de ser o que Sou, nem vós o que sois! Se vos chamo de Meus caros filhos, sois iguais a Mim, e se viverdes em Minha Doutrina e Vontade, por certo não sereis menos perfeitos do que Eu Mesmo, podendo dar as mesmas provas que dou. Qual seria a satisfação que filhos imperfeitos poderiam proporcionar a um pai perfeito? Deixai, portanto, toda veneração exces-

siva e enchei-vos de confiança e amor para Comigo, tornando-vos muito mais agradáveis e estimados por Mim.

8. Realmente, quem Me ama não necessita temer-Me! Os que temem a Deus, primeiro, não O conhecem bem e seu coração está longe do Amor Dele; segundo, filhos amedrontados se acham no perigo autocriado de errarem na fé e no conhecimento, porquanto o temor enfraquece coragem e vontade de se aproximarem de Mim o mais possível, a fim de receberem esclarecimento de todas as Verdades da Vida. Caso tenhais compreendido isto, desfazei-vos do temor de Mim e alimentai amor e confiança filial para Comigo!"

9. Quando termino de falar, o medo excessivo os abandona e eles começam a Me louvar mais confiantes, e o amor desperta em seus corações; totalmente, porém, não se entregam. As noções derivantes da inclemência, poder eterno e o rigor de um deus, não podem ser apagadas de pronto. Decorrida uma hora, tornam-se mais amigos e lhes proporciono vários conhecimentos que fortificam seu amor.

5. A Chegada a Jerichó

1. Nisto, os discípulos perguntam ao hospedeiro qual sua dívida pelo pão e a água da fonte, e ele responde: "Como podeis fazer tal pergunta, quando eu serei eterno devedor de Deus, o Senhor, e de vós como Seus amigos mais próximos?! Cada Palavra por Ele proferida vale mais que todos os tesouros da Terra! Caso quisésseis ficar em minha casa anos a fora e eu vos exigisse um níquel sequer, não mereceria ser atirado às serpentes e dragões! O meio-dia está próximo; que alegria seria para mim, caso o Senhor quisesse participar convosco de meu almoço!"

2. Digo Eu: "Tua boa vontade vale tanto quanto a ação. Todavia, temos que partir, por haver alhures crianças pobres que desejo socorrer. Dentro em breve virão peregrinos a caminho para Jerichó. Vêm de Esséia, onde receberam a saúde física; entretanto, estão famintos e não têm recur-

sos. Dá-lhes acolhida e suprimentos, e Eu o aceitarei como feito a Mim!”

3. Diz ele: “Oh, Senhor, se quiserem ficar um ano inteiro, serão tratados com todo carinho; e caso estejam na estrada de rodagem, imediatamente mandarei animais e carros para fazê-los transportar para aqui!”

4. Digo Eu: “Também neste ponto aceito tua boa vontade. Eles partiram ontem à noite e em poucas horas estarão aqui pelo caminho da cordilheira. Se, porém, amanhã daqui seguirem, poder-lhes-ás ser útil em qualquer coisa.

5. No futuro não te deixes pagar pela água, pois tratei de suprir teus poços com água abundante e saudável. Sê misericordioso para com os pobres, que acharás Misericórdia Comigo! Já recebeste Minha Bênção e Graças, que serão tuas se continuares na Minha Doutrina. Assim, partiremos.”

6. É claro que o hospedeiro e sua família nos acompanham bom trecho, em constante manifestação de gratidão e louvor. Quando apressamos a marcha, eles voltam. Não havendo peregrinos neste trajeto, seguimos com a velocidade do vento; quando atingimos localidade povoada, movimentamo-nos naturalmente e até à noite chegamos às proximidades de Jerichó. Havia ali um belo gramado no qual descansamos até o crepúsculo. Não queria entrar na cidade, porque os dois fariseus que havíamos alcançado, não obstante seus camelos ligeiros, estavam prestes a atingir a metrópole. Enquanto descansamos, um empregado da aduana se acerca e pergunta a nossa procedência e se tencionávamos passar a noite ao ar livre.

7. Respondo: “Não é de tua conta; querendo sabê-lo, digo-te que viemos hoje de Esséia e, após repousarmos, entraremos na cidade.” Surpreendido por termos feito o trajeto num dia e a pé, ele indaga se voamos.

8. Digo Eu: “É assunto nosso. Volta à cidade e dize a Kado, cujo pai é teu patrão, que venha aqui; pois Eu, o Senhor, estou à sua espera!” Diz o homem: “Será que ele vem, se eu não lhe der o teu nome?” Respondo: “Por certo. Vai, que teu prêmio é garantido, pois todo bom trabalhador merece recompensa!”

6. O Senhor Em Jerichó. Reencontro com Kado

1. Quando Kado recebe o Meu recado, não perde tempo, dá uma gratificação ao empregado e corre à praça. Quase sem fôlego, ele Me abraça e beija, dizendo em êxtase: “Ó Senhor e Mestre, que indescritível alegria me proporcionas com Tua rápida volta! Felizes nós, por termos Tua Presença santificada em nosso meio! Os três dias que te ausentaste se tornaram quase três anos e passamos forte prova de paciência. Agora tudo está bem. Vem à nossa casa para completar nossa felicidade!”

2. Digo Eu: “Tua amabilidade alegra o Meu Coração e irei contigo, mais tarde, a fim de não despertarmos sensação entre o povo. Chegaram muitos forasteiros, em virtude da feira marcada para amanhã, e tais pessoas não devem comentar nossa chegada. Alguns fariseus se acomodaram na casa de teu pai e seguiremos dentro em pouco.”

3. Satisfeito, Kado manda aviso ao albergue para ser providenciada boa ceia. Ao recebê-lo, o pai de Kado diz ao servo: “Já sinto o motivo disto; podes voltar e dizer a meu filho que tudo estará em ordem.”

4. Entrementes, já era noite. Por isto digo: “Podemos ir com calma que não seremos abordados e, caso sejamos vistos, tomar-nos-ão por comerciantes.” Diante do albergue, viro-Me para Kado: “Avisa aos teus que cheguei de Esséia. Ao entrar no refeitório, ninguém deve chamar a atenção para Minha Pessoa. Também não Me devem tratar de Senhor e Mestre, senão de bom amigo, pois vejo apenas o coração e não a boca.”

5. Quando entramos, todos nos saúdam amavelmente e Me pedem para tomar lugar, porquanto devia estar cansado. Essa recepção deixa os estranhos indiferentes, enquanto desperta lágrimas aos familiares, mormente ao pai de Kado e ao velho servo, chamado Apollon; Eu animo suas almas, podendo eles controlar sua emoção.

6. Ao sentarmos à mesa bem posta, alguns discípulos, principalmente Judas, querem servir-se. Digo Eu: “Já que agüentastes tanto tempo, podeis esperar mais um pouco. Quando vier o prato quente, servi-vos de pão, sal e um pouco de vinho, para que a refeição vos fortifique e

faça alegres, do contrário enfraqueceria membros e vísceras. Deve o homem manter o corpo com saúde caso pretenda libertar a alma de tristeza e medo. Fazei o que faço."

7. O Senhor e o Comerciante Enfermo de Sidon

1. Alguns forasteiros haviam percebido o Meu conselho e um deles, comerciante de Sidon, se levanta e diz: "Bom amigo, perdoa se te importuno. Segundo tuas palavras, deduzi seres médico e desejava pedir-te conselho para me livrar de u'a moléstia estomacal de que sofro há muitos anos."

2. Digo Eu: "Se julgas Eu ser médico, segue Minha receita: não comas carne de porco mui gorda e não tomes tanto vinho forte, e isto, durante o dia todo. Seguindo Meu Conselho, obterás mais resultado do que com o sumo de aloés, que apenas esvazia o estômago para poderes enchê-lo de novo. O homem não vive para comer, mas come para viver, e para tanto não é preciso a saturação do estômago e a embriaguês dos nervos, através de vinho forte."

3. Admirado, o estranho diz: "Nunca me viste! Como podes saber de meu modo de viver?"

4. Respondo: "Seria Eu péssimo médico se não fosse capaz de perceber no enfermo como contraiu a moléstia. Segue o Meu Conselho e abstém-te da volúpia, que teu estômago se curará!" Ele Me agradece e põe três moedas de ouro em cima da mesa.

5. Eu as devolvo com as palavras: "Favorece aos pobres, pois não preciso de ouro e prata, tão cobiçados pelos homens!" Aceitando o dinheiro, o forasteiro diz: "Agora reconheço seres realmente médico! Caso eu melhore, os pobres receberão cem vezes mais!" Com isto se dirige à mesa na qual havia peixes fritos, três carneiros a vinte galinhas assadas e várias qualidades de frutos. Todos começam a se servir e louvam o bom paladar, inclusive de pão e vinho.

6. Percebendo nosso bom apetite e sabedor dos preços elevados nes-

ta estalagem, o comerciante se vira para os colegas e diz: "Agora compreendo porque o facultativo não aceitou as três moedas de ouro. Quem pede refeição igual a essa, tem grandes posses, pois terão de pagar, no mínimo, quinhentas moedas. Um médico famoso é mais feliz e rico do que qualquer soberano, que em caso de moléstia lhe pagaria rios de dinheiro. Deve ser o caso deste, motivo porque pode viver bem mais folgado que nós, pobres comerciantes de Sidon e Tyro."

7. Os discípulos ouviram essa observação e Jacob, o Maior, faz menção de interrompê-lo. Em surdina, digo-lhe: "Deixa que falem à vontade, pois não podem prejudicar-nos. Quando fordes pregar o Evangelho a todo mundo, não podereis fugir das críticas das criaturas. As opiniões sendo ignorantes e tolas, mas sem maldade, deixai que falem. Expressando críticas maldosas, podeis chamar-lhes a atenção perante um juiz ou deixai tal localidade, sacudindo a poeira de vossos pés, que Eu serei juiz de tal lugar e seus moradores. Assim, deixemos esses falarem à vontade, pois ninguém pode julgar acerca de um assunto além de seu entendimento; tampouco um animal poderá cantar um salmo de David, ou um cego guiar outro. Tais acontecimentos não vos devem perturbar, futuramente."

8. Todos agradecem o conselho, enquanto Apollon aduz: "Senhor e Mestre, sempre tens razão. Neste caso, porém, estamos sendo prejudicados, porque nada de importante poderás expressar, nem nós indagarmos em virtude dos forasteiros."

9. Digo Eu: "Não te preocupes. Haverá muita coisa extraordinária até meia-noite. Pois hoje estou bem disposto, após tarefa bem concluída, e podemos voltar à refeição, sem nos deixarmos perturbar em nossa alegria."

8. O Canto de um Harpista

1. O mercado de Jerichó durando sete dias, costumavam ali chegar, além de negociantes, palhaços, assobiadores, harpistas, cantores e tocadores de realejo, que à noite iam de estalagem em estalagem apresentando seus

números, mediante pequena remuneração. Deste modo, veio à nossa hospedaria, um cantor munido de harpa que sabia tocar com bastante arte, cantando salmos de David, com voz agradável. Ao entrar no refeitório, pediu licença para suas produções.

2. Os forasteiros, na maioria gregos e romanos, obstaram: "Vai-te embora com tua lamúria judaica! A verdadeira música, arte divina, só se encontra entre gregos. Se quiseres fazer-te ouvir na mesa principal, não nos oporemos, todavia não deves aguardar recompensa de nossa parte."

3. O pobre cantor aproximou-se de nós, externando o mesmo pedido. Amavelmente, respondo: "Podes cantar sem susto. Conheço-te bem e sei que és bom cantor, à moda de David. A remuneração não será pequena."

4. Curvando-se com respeito, ele afina a harpa e diz admirado: "Realmente, essa sala se presta para música, pois nunca ouvi as cordas tão harmoniosas!" Deslizando com os dedos sobre o instrumento, ele inicia um Prelúdio comovente, despertando a atenção dos estrangeiros.

5. Num silêncio absoluto, o artista começa a cantar com voz harmoniosa, com o acompanhamento correspondente, o seguinte salmo: Cantai ao Senhor uma nova canção; que todos O honrem! Cantai ao Senhor e louvai o Seu Nome! Anunciai, dia a dia, Sua Salvação. Transmiti aos pagãos Sua Honra, Seus Milagres a todos os povos; pois o Senhor deve ser louvado, por ser Grande e Maravilhoso sobre todos os deuses. Os deuses dos povos são ídolos; o Senhor, porém, fez os Céus; Glória e Majestade estão ante Sua Face, Força e Magnitude em Seu Santuário.

6. Dai, ó povos, Glória e Força ao Senhor! Dai honra ao Seu Nome, trazei oferendas e entrai em Seus átrios. Adorai o Senhor na beleza da Santidade; treme diante Dela todo o mundo. Dizei aos pagãos ser unicamente o Senhor Soberano, tendo preparado o Seu Reino na extensão do mundo, para firmá-lo e julgar com retidão. Céu, alegra-te! Terra, sê feliz; brama o mar e o que contém. Regozije-se o campo e tudo que produz, e deixai as árvores louvar ao Senhor; pois Ele vem para julgar a Terra. Julgará o solo com Justiça e os povos, com a Verdade.

7. O cantor finaliza o salmo de improviso e é cumulado de elogios e

aplausos pelos estrangeiros, que confessam jamais terem ouvido coisa semelhante, pedindo desculpas pela sua recepção. A fim de amenizar o mau trato, pedem repetição do canto.

8. Eu o permito, dizendo que nem David teria cantado de modo mais sublime, e o moço confessa: "Senhor, foi a primeira vez que cantei deste modo, e tive a impressão de que Jehovah Se aproximava ouvindo com agrado. Ao mesmo tempo senti como se falanges angelicais me acompanhassem. Se pudesse ficar com esse aprimorado talento, seria a criatura mais feliz da Terra e converteria todos os pagãos para Jehovah!"

9. Digo Eu: "Esteja certo, Meu devoto samaritano, que a voz e o talento ser-te-ão conservados até o fim dos dias, – e no Céu, serás amoroso cantor diante do Trono do Altíssimo. Agora, podes repetir o salmo!"

10. Diz ele: "Deves ser um profeta, pois criaturas comuns não se expressam desta forma!" Em seguida, repete o canto e as cordas da harpa vibram ainda mais que dantes, e os presentes sentem brotar lágrimas nos olhos, mormente os que se acham à Minha mesa, sabendo a Quem se referia o salmo.

9. Recompensa do Cantor

1. Quando ele termina pela segunda vez, irrompe impetuoso aplauso; os visitantes lhe oferecem várias moedas de ouro e o convidam à sua mesa. Ele, todavia, diz: "Agradeço vossa simpatia e a farta remuneração; mas, como judeu íntegro – conquanto conte apenas trinta anos – não posso me servir de vossos pratos. Além do mais, somente este senhor permitiu eu apresentar-me como artista, portanto, farei apenas o que Ele mandar!" Novamente é ele elogiado e Eu o convido a participar de nossa refeição, o que aceita com grande alegria. O hospedeiro e Kado lhe entregam igualmente boa gratificação, por ele rejeitada porquanto já fora suficientemente recompensado.

2. Digo-lhe porém: "Aceita o que te é dado com alegria. Tens bom

coração e costumas dividir com os pobres o pouco que ganhas; aumentando tua renda poderás dar maior expansão ao sentimento caridoso. Fazer-se o Bem aos necessitados, é do Agrado de Deus. Trabalhar e pedir para eles, – é maravilhoso para Deus e terá mérito aqui, e muito mais no Além."

3. Diz ele: "Assim é, bom Senhor; sempre assim pensei, muito embora não tivesse provas, pois há quinze anos executo meu fraco talento. Desta vez, a colheita foi farta e agradeço a Deus por Se ter lembrado de mim. Senhor, se permitires, desejava fazer uma pergunta."

4. Respondo: "Como não? Receberás resposta." Prossegue ele: "Além de Deus, devo a ti minha grande felicidade, e queria saber como podes estar informado de minha situação de vida, pois não me lembro de conhecer-te."

5. Digo Eu: "Não é preciso; basta Eu saber quem és. Acabas de te produzir e todos nós te fitamos bem, de sorte que facilmente serás reconhecido, enquanto tal não se dará contigo, por sermos um grande grupo. Eis o motivo natural de Eu te conhecer melhor que tu a Mim.

6. Há outras razões que não entenderias; por isto, é melhor silenciarmos em virtude dos estranhos. Mencionaste ser Eu profeta porque tocaste melhor em Minha Presença. Se assim é, posso saber, pelo Espírito de Deus em Mim, qual a situação em que vives. Compreendes?"

7. Diz o harpista: "Não foi sem motivo que te chamei de sábio. Durante minhas caminhadas pelo orbe sempre verifiquei serem as criaturas boas igualmente sábias. O fato de não gozarem da mesma felicidade que as egoístas, não se prende à sua inteligência, mas à sua bondade, à paciência e ao amor pela Verdade, a Deus, inclusive aos inimigos. Daí surge a sabedoria justa e verdadeira, que jamais atribui maior valor aos bens perecíveis do que os grandes sábios."

8. Digo Eu: "Neste caso, também és sábio por seres bom?" Responde ele, humilde: "Bom Senhor, nunca hei-de me ufanar disto, e os sábios poderão julgar! Uma coisa confesso: já vi pessoas que se diziam inteligentes praticarem ações impossíveis para mim. É evidentemente mais sábio quem crê em Deus Único, em todas as vicissitudes da vida, cumprindo Seus Mandamentos por amor, do que fraquejar e virar-Lhe as costas,

atirando-se aos prazeres mundanos. Tenho razão?” Digo Eu: “Sem dúvida. Agora serve-te à vontade.”

10. O Grego Pede Orientação Acerca da Gênesis

1. Enquanto o harpista se alimenta com modéstia, os discípulos expressam sua admiração referente à inteligência dele. Virando-Me para eles, digo: “Por que isto? Porventura nunca ouvistes dizer que Deus também dava inteligência a quem auferia um ofício em Sua Honra? A profissão deste cantor não é sem valor nesta Terra, pois amolda os corações endurecidos através do grande calor do canto e da harpa, fazendo com que neles penetre o Verbo e a Verdade eterna.

2. Quando Saul ouvia a harpa de David, seu coração de pedra era triturado, fazendo com que o mau espírito se afastasse. Além disto, consta na Escritura: Louvai a Deus com salmos, vozes puras e harpas harmoniosas. Aquilo que foi João Baptista, será incumbência do harpista e cantor.” Satisfeitos, os discípulos compreendem a razão das palavras sábias do cantor.

3. Os pagãos não entendem o sentido do salmo e dizem entre si: “Que pena! Se este artista cantasse, qual Orpheu, os versos de Homero em honra aos deuses, seria idolatrado em Athenas e Roma, ganhando rios de dinheiro!”

4. Após conversas de tão pouca importância, levanta-se o homem ao qual Eu havia dado conselho para o estômago, e vem à nossa mesa. Repetindo o elogio ao cantor, ele conclui: “Aqui nos encontrando como hóspedes e não havendo motivo para quaisquer ressentimentos, deveria ser permitido trocarmos algumas palavras em ocasião tão excepcional. Não importa sermos pagãos, e vós judeus, – e presumo participardes de minha opinião.”

5. Digo Eu: “Amigo, perante Mim todos podem se externar. Se tens um assunto, fala abertamente.” Diz ele: “Os gregos de experiência e edu-

cação de há muito não acreditam nas fábulas dos deuses, e os judeus cultos consideram o Templo de um só deus, tanto quanto os pagãos, os templos politeístas. Este harpista cantou um salmo do segundo rei dos judeus, chamado David. Os versos estão repletos de teosofia oculta. Define-se que o grande e poderoso rei queria conquistar os pagãos, a fim de facilitar o regime e aumentar a consideração de todos os povos. Ao certo não se sabe se, intimamente, aceitava Deus Único conforme manifestava em seus versos. Seja como for, David foi homem extraordinário e rei excepcional, e só posso elogiar o cantor por tê-lo escolhido para objeto de suas produções artísticas.

6. O que me saltou aos olhos foi a seguinte passagem do salmo: "Todos os deuses dos povos são ídolos mortos; mas o Senhor criou Céus e Terra". Peço me digas se assim foi. Pois os pagãos aceitam u'a matéria caótica antes da formação da Terra e do Céu, de onde forças desconhecidas, mais ou menos inteligentes, posteriormente elevadas a divindades, formaram paulatinamente tudo que existe. Os judeus acreditam ter tudo surgido por Deus, dentro de seis dias ou períodos. Se puderes provar a veracidade de vossa doutrina, aceitaremos o judaísmo; do contrário, continuaremos pagãos, não exigindo a presença do cantor em Roma ou Athenas."

11. O Senhor Cura o Grego

1. Digo Eu: "Amigo, exiges algo estranho de Mim. Teu intelecto é por demais abarrotado de coisas materiais; como poderias aceitar algo espiritual? Nós, judeus genuínos, saturamos nossa razão com assuntos espirituais, por isto assimilamos facilmente noções deste teor.

2. Existe relação entre espírito e matéria, e se fosses entendido nesta ciência, seria fácil provar-te que apenas os judeus antigos e puros se acham na Verdade plena, enquanto os pagãos estão no erro e na inverdade, não obstante todo seu intelectualismo.

3. David cantou o Deus Verdadeiro e Único não só porque Nele

acreditava, mas porque O viu e sempre Lhe falou. Tem razão nosso cantor, como puro judeu, em ter dado honra somente Àquele Que a merece desde eternidades. Deve, portanto, cantar os salmos de David também para os pagãos que, pelo rei, foram chamados à antiga Verdade, a fim de se tornarem mais sensíveis, abrindo os seus corações para que, deste modo, possam reconhecer e adorar Deus Verdadeiro. Não é Ele a Divindade oculta e insondável como são vossos ídolos imaginários e feitos pela mão humana, da matéria morta. Todos nós podemos dar-te a prova real, muito embora não te levar mais próximo à Verdade interna, espiritual, portanto viva."

4. Diz o grego: "Amigo, dá-me demonstração prática, que eu e todos os meus companheiros acreditaremos no Deus judaico, cumpriremos Seus Mandamentos e haveremos de converter milhares!"

5. Digo Eu: "Pois bem, posso apresentar-vos tal prova como verdadeiro Judeu dos judeus, porquanto conheço Deus Único e Verdadeiro, Senhor de Céus e Terra, e também sei que existe! Tens uma enfermidade estomacal, razão por que quase não te atreves a alimentar-te, não obstante sintas bastante fome e sede. Quanto já não ofertaste aos ídolos, a conselho dos sacerdotes, e quantos remédios ingeriste! Por acaso teriam aliviado teu sofrimento? De modo algum. Vou te socorrer pelo simples pronunciamento do Nome do Deus Verdadeiro, de sorte a jamais sentires a menor perturbação!"

6. Retruca ele: "Se isto te for possível sem remédios, não somente acreditarei Nele, mas te farei passar metade de minha considerável fortuna!"

7. Digo Eu: "Amigo, não há necessidade, pois Deus, Verdadeiro e Poderoso, dá a todos nós tudo que necessitamos! Deste modo dispensamos os tesouros materiais, pois os do Espírito de Deus são por nós considerados muito mais que a Terra toda e o Céu visível, do que terás prova. Vê, no Meu íntimo suplico a Deus, o Senhor, que cure e fortaleça o teu estômago, e Me dirás se sentes algum efeito!"

8. Sumamente admirado, o grego diz: "Sim, e creio indubitavelmente que somente vosso Deus seja Verdadeiro, pois quando ainda não havias terminado as palavras, senti um bem-estar tão grande como nunca em

minha mocidade! Toda gratidão, louvor e honra ao Teu Deus! Possa Ele iluminar os pagãos como fez convosco, para podermos conhecê-Lo sempre melhor!

9. Tu, exímio salmista, continua com tua arte, para dares honra ao Deus todo Poderoso. Agora reconheço ter sido tudo criado por Ele como Causa Original de todas as coisas. A ti, amigo inspirado por Deus, agradeço de coração por me teres doutrinado fiel e verdadeiramente, com que me ajudaste talvez mais que pela cura do estômago. Sinto, porém, forte apetite e voltarei à nossa mesa."

10. Digo Eu: "Faze-o sem susto e pede a Deus que abençoe a todas as criaturas, inclusive a ti e o alimento a ser ingerido, que ele sempre atenderá tal pedido, transmitindo benefício real ao corpo. Amém."

11. Sensibilizado, o grego segue o Meu Conselho, no que é imitado pelos conterrâneos. Muitos são os comentários referentes à Existência do Deus judaico, cujo Poder assiste àqueles que Nele depositam toda confiança através do cumprimento de Suas Leis, a ponto de acreditarem, no final, que seriam também igualmente deuses. Em seguida os gregos se levantam, agradecem e pedem a Deus a Bênção transmitida pelo alimento.

12. Advertência aos Gregos

1. Novamente o grego se vira para Mim: "Caro amigo, nossa atitude está certa?" Respondo: "Olha, tens em teu lar filhos que muito amas. Porventura não os suprirás de pão, como bênção de teu amor paternal, caso te peçam de maneira tolamente ensinada? Como simples homem e pagão deves considerar apenas o coração dos filhos, cujo balbuciar te vale mais que o discurso formidável de um orador. Quanto mais Deus considera os corações das criaturas como Pai verdadeiro, não ligando às palavras fúteis e artisticamente formuladas!

2. Vossa gratidão e o pedido, conquanto expressos por palavras simples, vieram do coração, despertando o Agrado do Verdadeiro Pai no

Céu. Continuai desta forma, que em tempo oportuno vos será acrescentada uma luz mais sublime, do Céu. Dirigi-vos a Deus pelo amor no coração, que o Pai Celeste vos atenderá com Sua Luz da Verdade Eterna!

3. A fim de amá-lo com Justiça, preciso é que ameis ao próximo como a vós mesmos, jamais praticando uma injustiça. Não lhe façais o que não desejais vos faça, dentro de uma relação lógica e sábia; do contrário, um salteador poderia exigir que não fosse preso a entregue à Justiça porquanto não age desta forma com seu companheiro, – e outras tolices mais.

4. Quem amar o semelhante, fiel, racional, portanto verdadeiramente, amará a Deus, sendo por Ele amado. Alguém não amando o próximo, visível, como poderá amar a Deus, a Quem não vê nem ouve fisicamente?

5. Sois negociantes e agiotas, e um lucro considerável vos agrada mais do que um pequeno e razoável. Eu, porém, vos digo: Sede, no futuro, justos em tudo, considerando ser de vosso agrado que outros vos tratassem com justiça, portanto aplicai eqüidade em preços, medidas e pesos, pois os meios usados para com o próximo ser-vos-ão aplicados por Deus, o Senhor e Pai no Céu. Mentirosos e fraudulentos, em quaisquer situações terrenas, não são por Deus considerados, nem entrarão em Seu Reino Eterno da Vida. Posso afiançar-vos isto porque conheço Deus, Seu Reino, Seu Eterno Trono de Glória e Sua Vontade.

6. Se tiverdes compreendido, agi deste modo, que a Bênção real e viva não vos será tirada. Alguém conhecendo as leis do soberano e seguindo-as fielmente, ele o considerará com respeito e amor, dando-lhe uma tarefa como prêmio de sua fidelidade. Se por Mim ouvistes a Vontade do Deus Verdadeiro, praticai-a para merecerdes a Graça Divina."

7. Diz o grego: "Amigo, agradecemos-te pelo ensinamento, que será praticado rigorosamente. Percebendo teu conhecimento de Deus, poderias acrescentar mais algumas noções sobre a maneira pela qual Ele pôde criar esta Terra sem dispor de matéria. Se bem que, a meu ver, a matéria seja puramente expressão da Onipotência Divina, não percebo o fato em si. Como gregos, ficaríamos mui satisfeitos se nos desses um indício."

8. Digo Eu: "Pedis, realmente, coisas que o intelecto humano jamais compreenderá inteiramente; ainda que assimilasse noção mais profunda

dos Segredos do Reino de Deus, não se aproximaria do Amor Divino. Ninguém poderá saber o que há em Deus, senão o Espírito Divino. Mas, quem cumprir os Mandamentos e amar Deus acima de tudo, receberá no coração a centelha divina que vislumbrará as Profundezas de Deus.

9. Fazei apenas o que aconselhei; deste modo sereis levados à sabedoria total, tornando-se fácil e compreensível, qual jogo infantil, o que agora vos parece difícil e impossível. Todavia, dar-vos-ei um exemplo de como a Vontade de Deus é Tudo; primeiro, puro Espírito e em seguida, matéria. Trazei-me um cântaro vazio de vossa mesa!

10. Muito bem, aqui está. Prestai atenção e verificai estar o mesmo inteiramente seco. Quero, através da Vontade de Deus em Mim, que ele se encha de vinho da melhor qualidade, que podeis tomar para especial conforto!" Atônitos, os gregos observam o milagre e dizem: "Realmente, vimos que a Vontade de Deus, Único e Verdadeiro, é Tudo em tudo. Por isto, merece toda honra."

11. Digo Eu: "Sendo este vinho de fonte idêntica àquele que tendes em quantidade em vossos lares, dizei-me se vos agrada o aroma." Os gregos provam o vinho e não se cansam de elogiar aroma e efeito do mesmo.

13. Os Acrobatas Atrevidos

1. Entrementes, chega um grupo de acrobatas gregos, dirigindo-se ao hospedeiro para poderem apresentar sua suposta arte. Ele Me pergunta se pode permiti-lo e Eu respondo: "És dono da casa e podes fazer o que te agrada. Essa produção paga não nos interessa. Sou obrigado a suportar muitas tolices dos homens, com a máxima paciência; por que não haveria de tolerar esta? Pergunta aos gregos se desejam tal apresentação, pois assim não sendo, os acrobatas podem procurar outro ambiente."

2. Interrogados, aqueles gregos respondem: "Amigos, assistimos à arte mais sublime e estamos inteiramente absorvidos pelo Deus judaico, de sorte que não se enquadram as artes tolas. Conhecemos esses acroba-

tas e seus números, portanto podem afastar-se."

3. O tavoleiro transmite o recado, de nenhum agrado do grupo, tanto que o dirigente diz: "Viajamos por quase o mundo inteiro; sempre fomos admirados e nunca se rejeitou nossa arte. Como favoritos do deus Marte, Apollo, e das nove musas, somos no mínimo, semi-deuses e como tais poderemos contar com sua vingança!"

4. Diz o anfitrião, bem humorado: "Desde que todos nesta casa conhecem o Verdadeiro Deus, não mais tememos os ídolos de egípcios, gregos e romanos. Se já viajastes pela metade do mundo angariando certamente grandes tesouros, fazei o resto do percurso e deixai-nos em paz. Pretendendo fazer barulho porque aqui ninguém deseja ver vossas acrobacias, passareis mal, pois na minha mesa está um Senhor mui Poderoso, ao Qual nada é impossível!"

5. Enraivecido, o chefe responde: "Se consideras nossos deuses, mortos, frente ao deus imaginário dos judeus, digo-te: eu mesmo sou o deus Marte e saberei castigar esse país com guerra, fome e peste! Como deus, não temo qualquer divindade judaica!"

6. Digo Eu: "Pagão atrevido, vê se te afastas, do contrário experimentarás o Poder do Deus Verdadeiro!" A estas Palavras, o chefe se torna ainda mais estúpido contra Mim. Novamente o concito a se afastar, mas como não o faz, prossigo: "Não querendo aceitar a Minha Advertência, transportar-vos-ei pelo Poder e Força do Deus Judaico a uma distância de cem dias. Lá poderás deixar-te adorar pelos mouros! Fora convosco!"

7. Instantaneamente os atrevidos acrobatas desaparecem e são levados para o meio dos africanos, conhecidos desde Cesaréia Philippi, onde são posteriormente encaminhados para a Minha Doutrina, tornando-se Meus adeptos. Continuamos a palestra até meia-noite. O harpista se recolhe na tavolagem, compreendendo diante de Quem havia produzido os salmos, o que aumenta seu amor para Comigo.

14. O Desaparecimento dos Acrobatas

1. Os gregos ficam acordados a noite toda, pois não se conformam com o súbito desaparecer dos artistas, e supõem Eu os ter enxotado apenas para outra zona da cidade. O primeiro orador, porém, diz: "Sou de parecer que o poderoso amigo do Deus Verdadeiro jamais expressaria algo *pro-forma*, e certamente os acrobatas se acham na África, para onde foram designados."

2. Diz um outro: "Se foram impelidos pelo ar, com a velocidade de um raio, não devem ter passado bem!" Conclui o primeiro: "Não te preocupes, pois ele nada disse a respeito de um dano físico. Quem sabe por que assim fez? Quiçá será possível alcançar algo de bom com os artistas." Os outros concordam e, nessas conjeturas, todos adormecem pela madrugada.

3. Eu Mesmo durmo desta vez com os discípulos, até o surgir do Sol, num dormitório à parte. Não quero ir à cidade muito cedo, em virtude dos feirantes, a fim de não ser reconhecido e aclamado antes do tempo. Assim, ficamos no albergue até perto de meio-dia.

4. Entrando no grande refeitório, encontramos os gregos no desjejum, que Me saúdam amavelmente. Nossa refeição também nos espera, e assim estamos todos reunidos. Em seguida, os gregos Me perguntam pelo destino dos conterrâneos expulsos e Eu os oriento de seu destino. Satisfeitos, Me pedem Proteção e se dirigem ao mercado, após terem prometido não Me denunciarem perante os colegas.

5. Os discípulos então Me dizem: "Senhor, ainda faltam algumas horas até meio-dia. Devemos fazer qualquer coisa?"

6. Respondo: "Há cerca de ano e meio estamos juntos e quase nada fizestes senão Me acompanhar, ouvir e admirar as Minhas Ações, jamais passando fome e sede, tampouco andastes despidos. Vivendo tanto tempo sem fazerdes algo de especial, certamente suportareis essas horas na mesma situação!

7. Quando não mais estiver em vosso meio, passando-vos Minha Missão, muito tereis que fazer. Por ora, vossa atividade se restringe em

serdes por toda parte Minhas Testemunhas. Não levará tempo até recebermos algo a fazer nesta casa e o tempo passará mui ligeiro!” Satisfeitos, os discípulos ficam à mesa, em palestra com os adeptos de João Baptista.

8. Meu apóstolo João tira os apetrechos para escrever, da pasta que sempre o acompanha, e faz anotações sobre nossa viagem e fatos ocorridos de Jerichó a Esséia, e de volta para lá. Eu Mesmo palestro com o hospedeiro, seu filho Kado e o velho servente Apollon acerca de vários assuntos terrenos de utilidade agrária, pelo que Me agradecem.

15. Uma Ação Judiciária

1. Súbito, ouve-se forte vozerio na praça diante da estalagem e não demora a juntar-se grande massa de curiosos, levando alguns discípulos a se dirigirem à janela. Eu os chamo, dizendo: “Para que essa curiosidade? Ainda saberemos o que há. Por certo, nada de confortador, e o nocivo se sabe sempre muito cedo, ainda que demore.”

2. Dentro de poucos minutos, alguns feirantes apresentam três ladrões atados, que no atropelo da feira haviam roubado dinheiro e outros objetos. Como o hospedeiro era nesta cidade uma espécie de burgo-mestre e fiscal de feira, competia-lhe interrogar os delinqüentes e entregá-los ao juiz. A questão não lhe agrada por Minha Causa. Mas, que fazer? Teve de ouvir os negociantes e outras testemunhas, e trancar os ladrões conhecidos por todos. Quando os primeiros recebem de volta o que lhes havia sido sonegado, voltam às suas barracas.

3. Então viro-Me para o tavoleiro: “Amigo, não havendo aqui estranhos, manda trazer os ladrões. Quero falar-lhes.” Uma vez diante de Mim, Eu Me dirijo a eles: “Sois judeus dos arrabaldes de Bethlehem. Não aprendestes a Lei de Deus que proíbe o furto? Quem vos deu direito de agir contra a Ordem Divina? Respondei, se não quiserdes merecer castigo maior!”

4. Um deles responde: “Senhor, sê bom e clemente, que te contarei

a verdadeira situação. Realmente somos das adjacências da cidade de Bethlehem, onde nossos pais possuíam casa e terras. Ao todo somos sete, três irmãos e quatro irmãs, verdadeiras beldades da zona, e levávamos vida feliz e devotada a Deus. Nosso pai faleceu alguns anos antes da esposa, que sempre respeitou os sacerdotes de Jerusalém; pois o que eles lhe diziam, ela tomava como palavra de Deus.

5. Dentro em breve aproveitaram-se da credulidade de nossa mãe, descrevendo-lhe as belezas do Céu em cores vivas, e o inferno de modo assustador. A fim de se garantir o Céu, já em vida, seria preciso ela vender tudo e oferecer a importância ao Templo. As quatro filhas deveriam ser entregues ao sinédrio, para protegê-las em sua pureza e castidade virginal. Pois, se uma delas se entregasse a alguém antes do casamento, tal pecado condenaria a alma da genitora ao mais profundo inferno. Ela fazendo o que os sacerdotes lhe aconselhavam, porquanto estavam em permanente intercâmbio com Deus, não somente ingressaria no Paraíso, mas seria pelo Templo garantida no asilo de viúvas, para maior purificação de sua alma; aos sábados e demais dias comemorativos, as viúvas mais beatas eram servidas pelos anjos de Deus, impedindo a aproximação de qualquer demônio, a fim de tentá-las. Tais condições tinham, para nossa mãe, efeito idêntico ao transmitido por Jehovah, do Monte Sinai.

6. Nós, rapazes, percebendo a política vergonhosa dos templários, procuramos dissuadi-la. De nada adiantou, pois em curto tempo ela vendeu tudo, obrigando-nos a transportar a grande soma de dinheiro para o Templo. Desanimados, perguntamos ao chefe quem iria cuidar de nós e onde haveríamos de encontrar meios de subsistência.

7. Entregando a cada um três moedas de prata e uma sacolinha com relíquias, ele respondeu: “Com esse dinheiro podereis viver sete dias, e a Força Divina contida nas sacolinhas santificadas vos ajudará a realizar vossa felicidade. De posse das mesmas, podeis também roubar e assaltar, mas não matar, a não ser em caso de necessidade e se tratando de um rico pagão ou algum samaritano. Deus não o considerará pecado, porque sois justificados pela ação da genitora devota, semelhante a de anjos.” Repassando-nos com uma vara, mandou-nos embora.

16. História dos Ladrões

1. (Os três ladrões): "Tristes e magoados, voltamos à nossa comarca para procurar acomodações. Havia emprego, porém miserável. De modo algum podíamos esperar remuneração, e para ganharmos alimento impróprio a suínos, tínhamos que trabalhar dia e noite, ouvindo reprimendas e injúrias. Procuramos em outra parte, mas com resultado cada vez pior.

2. Assim, sofremos durante cinco anos, e como nunca éramos pagos, percebendo a maneira pela qual o Templo nos havia solapado os bens, sob alegação da "Honra de Jehovah", fomos perdendo a fé em Deus. Os ensinamentos de Moysés e dos profetas nos pareciam obras humanas, pelas quais criaturas ociosas e espertas se aproveitavam da fraqueza dos fiéis.

3. Durante cinco anos não praticamos roubo, porque ainda respeitávamos Deus Onipotente. A partir daí, começamos a nos perguntar se Ele realmente existia, e nossas experiências respondiam que não! Tudo é mistificação e mentira, obra dos homens indolentes e dotados de fantasia prodigiosa. Somente os pobres deveriam respeitar as Leis e crer em Deus.

4. Sob tais conjeturas, e em virtude de não sermos atendidos em nossas preces, – e além disto informados de que nossa mãe logo após ingressar no asilo, falecera misteriosamente, nossas irmãs tendo sido violadas pelos fariseus até quase morrerem, – nossa fé se apagou e decidimos nos vingar na Humanidade maldosa.

5. Começamos a nos apossar dos bens alheios e nossa astúcia sempre nos favoreceu. Despertou-nos certa confiança no pacotinho milagroso e assim passamos regularmente durante alguns anos. Desta vez, não fomos bastante cautelosos, o que resultou em prisão. Não importa, pois estamos habituados a toda sorte de miséria; a vida nos saturou e desejamos apenas a morte. Antes de sermos pregados à cruz, proferiremos a pior maldição contra o orbe, o Céu e a Natureza que nos fez surgir, e demonstraremos aos homens, o valor que damos a Deus, Suas Leis e profetas.

6. Nunca praticamos assassínios, e isto porque não queríamos livrar ninguém de sua vida miserável. Mas, quem reagisse num assalto, era

massacrado, pois não há vestígios de clemência em nosso coração. Sabes, portanto, de tudo e podes agir segundo tua justiça. Não esqueças, porém, quem são os culpados de nossa infelicidade.”

17. Revolta do Hospedeiro

1. Assistindo a este relato, o tavoleiro, seu filho Kado e o servo Apollon demonstram forte revolta, e o primeiro diz: “Senhor e Mestre, não compreendo Deus, que nos ensinaste a conhecer, permitir tais coisas. Se esses homens falaram a verdade, os miseráveis templários merecem ser liquidados, enquanto esses, recompensados. Será oportuno soltar um julgamento aniquilador contra tais aberrações do inferno.

2. Estou penalizado com esses jovens, que em minha casa receberão acolhida, ajudando-me como testemunhas contra o Templo. Que venha um sacerdote judeu reclamar o dízimo de alguém! Será informado do direito que me assiste! E, quando eu tiver partido, meu filho respeitará minha ordem!” Virando-se para os três ladrões, ele prossegue com amabilidade: “Aceitais a minha proposta?”

3. Responde o primeiro orador: “Vejo existirem, entre pagãos, criaturas justas, completamente ausentes entre judeus que, com atrevimento, se dizem filhos de Deus, enquanto o são do diabo! Com satisfação aceitamos o teu convite, que pretendemos pagar por serviços fiéis. Apenas pedimos nos libertes das algemas, pois não as merecemos. Criaturas realmente boas compreendê-lo-ão e conviria a um juiz justiceiro castigar com inclemência os que faziam do próximo verdadeiros criminosos, em vez de aplicar punição aos que, pela necessidade, foram levados a ações maldosas. Quantos não padecem em cárceres, sem a menor culpa de seus crimes, pois são vítimas da má educação ou de maus tratos.

4. Se existisse um Deus Bom, Sábio e Justo, deveria castigar os responsáveis pela crescente corrupção. Como os demônios em figura de gente nunca foram punidos pelas suas maldades, a fim de constituírem

exemplo educativo, não podemos ser condenados pela afirmação da não-existência de Deus, como foi exemplificado por Moysés e os profetas. Há uma força da Terra sob influência do Sol, Lua e planetas, dos quatro elementos que nos criaram de modo inconsciente, assim como nosso organismo cresce e se desenvolve sem nossa interferência. Por isto, é tolo, quem sente o menor prazer na vida e, além disto, agradece por ela, cheio de humildade e contrição, a um Deus inexistente.

5. É bem verdade que o homem deve procurar a Deus, e se o tiver encontrado, tornando-se ciente da razão de sua vida e da existência de além-túmulo, deve ele agradecer-Lhe de coração. Mas, onde estaria o homem que tivesse alcançado tamanha ventura? Se assim aconteceu, como diz a Escritura, porque Ele não Se apresenta para nós? Somos todos iguais. Nesse caso, Ele Mesmo é culpado da atual corrupção.

18. Crença dos Ladrões

1. (Os ladrões): "Os pobres são levados à fé cega através do fogo, espada e a cruz, enquanto nossos tiranos podem fazer o que lhes apraz. Acaso isso é justo partindo de um Deus, Sábio e Bom? Meus amigos, para um pensador existem mil motivos para duvidar do que crer na Existência de Deus.

2. De modo algum afirmamos ser a fé em Deus tolice e mistificação engenhosa de criaturas que sabem apresentar aos incautos. Uma vez a massa convicta, de nada adianta ao culto opor-se a tais abusos. Era preciso dançar como exigem os sacerdotes, caso não se quisesse ser martirizado. E alguém se atrevendo a perguntar pela Existência da Divindade, a resposta era de tal estupidez a impedir repetição.

3. Sendo essas as nossas experiências, não há quem nos possa condenar pela descrença e expomos aquilo que realmente somos. Novamente pedimos libertação das algemas!" O tavoleiro dá ordens para tanto e manda que sejam levados a um recinto à parte, onde trocam de roupa e se alimentam.

19. A Conduta dos Homens

1. Após se terem afastado, o hospedeiro Me pergunta: "Que me dizes, Senhor e Mestre, a esse discurso bem fundamentado? Já li alguma coisa de nossos filósofos, mas nunca encontrei base fundamental como na assertiva dos ladrões e estou curioso como irás desculpá-los e justificá-los."

2. Respondo: "Que nenhum de vós alimente receio a respeito, pois Eu Mesmo fiz que assim acontecesse em virtude dos arqui-fariseus, no quarto contíguo. Vieram durante a noite de Jerusalém e alugaram o recinto por alguns dias. Ouviram tudo, especialmente o que foi dito a respeito deles.

3. Sua intenção era recolher o dízimo atrasado, com tua ajuda. Sabes, portanto, qual tua colaboração; tão logo os ladrões se tenham refeito, manda chamá-los para solucionar o seu caso."

4. Concordam o hospedeiro e Kado: "Supúnhamos que assim fosse, mas receávamos falar porque não queríamos denunciar-Te antes do tempo e, além disto, o discurso nos obrigou a prestar a maior atenção. Do ponto de vista humano, o orador tem razão quanto à relação de Criador e criatura; pois é difícil compreender-se o motivo por que deixaste os homens esperar tanto tempo por uma Revelação Pessoal. Quantos não padecem sem terem noção de Tua Pessoa e, caso forem informados de Tua Vinda à Terra, porventura acreditarão?"

5. Respondo: "Dentro do critério humano, falais certo. Eu, como Criador, sou levado pelo Meu Amor, Sabedoria e Ordem a Me apresentar frente às criaturas dentro das exigências momentâneas.

6. Desde o surgir do primeiro homem nesta Terra até hoje, as criaturas não passaram nem sequer um ano sem Orientação Minha, todavia não lhes infringia o livre arbítrio para evitar se tornassem máquinas sujeitas à Minha Vontade.

7. Se Deus fosse tão facilmente encontrado como desejam muitos, não Lhe dariam o devido valor, recaindo no ócio, e o tesouro espiritual não seria útil devido à constante pesquisa neste mundo. Por isto, são raras

as grandes Revelações, a fim de que os homens atemorizados na noite psíquica ponham mãos à obra procurando com todo zelo a Verdade Eterna, ou seja, a Mim.

8. É um mal da Terra que nesta procura as criaturas sejam desviadas por atalhos e igualmente sofram várias atribulações. A causa não reside no rigor ativo, mas na prejudicial morosidade, fruto do excessivo amor ao mundo, pelo qual tentam tomar o problema o mais cômodo possível. Outras, mais preguiçosas ainda, o percebendo dizem: Por que vos cansais a procurar o que nós de há muito achamos com toda clareza? Dando-nos crédito, servindo-nos e, em vez de pesquisa inútil, nos dando pequenas oferendas, sereis por nós informados de tudo!

9. Tal proposta é do agrado dos indolentes, de sorte que aceitam e crêem nas mistificações dos ociosos, em benefício de seu conforto material. Deste modo surgem várias espécies de superstições, mentiras, fraudes e egoísmo perfeito, em suma, a desgraça total na Terra.

10. Perguntais por que assim permito. Respondo: Para a alma humana é melhor crer em algo e submeter-se a uma ordem, do que sucumbir no ócio e na preguiça totais. Quando fraudes e opressões ultrapassam as medidas, a necessidade obriga os de fé fraca à procura individual da Verdade. Percebem as mistificações, abandonam o ócio e começam a procurar sem temer a luta, – e neste estado se faz a luz. Além disto, é para tais pesquisadores ludibriados, e por isto zelosos, uma Revelação Minha muito mais aceitável e efetiva na extinção da superstição. Agora estais informados por que permito certos fatos que diante do julgamento humano não parecem bons e sábios. Fazei entrar os ladrões, pois quero falar-lhes."

20. A Verdadeira Doutrina

1. Os três homens não se fazem esperar e agradecem pela gentileza do hospedeiro, que permite ao orador expressar-se, contanto que fosse

breve. O chefe dos ladrões, chamado Nojed, então diz: “Respeitarei tua advertência. Descobrindo em ti um pagão, amigo do saber e do Bem raramente encontrados entre os judeus, lembramo-nos de vossos deuses que talvez fossem mais do que simples fábula. Desejamos, no entanto, conhecer vossa religião e cultuar igualmente vossas divindades.

2. Partimos do seguinte princípio: criaturas boas devem professar a melhor religião. A nossa não pode ser considerada boa, porquanto seus seguidores são os piores que se possa imaginar; os sacerdotes são, em geral, uma verdadeira praga humana, e a própria doutrina, geradora de animais ferozes. Que me dizes?”

3. Responde o hospedeiro: “Aconselho falardes com o meu Amigo; é muito mais sábio que eu e todos os gregos intelectuais.”

4. Virando-se para Mim, Nojed conjetura: “Se não fores templário e tiveres encontrado a Verdade e o Bem, queira expressar-te a respeito de minhas idéias. Não estamos certos de procurarmos a Verdade onde viverem criaturas boas?”

5. Respondo: “Sem dúvida. Todavia, é a Doutrina de Moysés a única e verdadeira, não obstante tenha sido deturpada e destruída pelos fariseus, como foram dizimadas Babylonia, Nínive e outras cidades de prostituição.

6. Crede-Me: Jehovah é desde Eternidades o Único Deus Verdadeiro, Vivo e Bom; jamais desconsiderou os pedidos dos que Nele acreditavam, cumpriam Seus Mandamentos, amando-O acima de tudo e ao próximo como a si mesmos. Se às vezes hesitava em aceder no cumprimento pleno, para maior purificação das almas, não deixou de atendê-las inteiramente, cumprindo Sua Promessa, quando menos esperavam.

7. Sei perfeitamente que vezes seguidas pedistes a Deus alívio de vossa miséria. Após terdes vivido em grande abastança, Ele vos fez passar alguns anos por uma escola dura e severa, a fim de que não só desfrutásseis os prazeres materiais, pois a amargura da vida vos levava a sentir o verdadeiro valor e finalidade da mesma.

8. Sorvestes o cálice da amargura até a última gota, tornando-vos criaturas reais e profundas, capazes de assimilar a Luz verdadeira e viva da Vida de Deus, e Ele vos atendeu no momento mais necessário de Socor-

ro divino!

9. Agiu deste modo com muitas criaturas quando se dirigiam a Ele com verdadeira fé. Assim, não podeis afirmar ser a Doutrina judaica falsa e errônea. Isto se dá precisamente com o politeísmo.

10. Julgais que este hospedeiro, patrício da cidade, vos teria feito caridade como pagão? Nunca! Seu tratamento corresponderia ao rigor da lei romana. Não sendo, no íntimo, pagão, mas judeu qual Abraham, Isaac e Jacob, aceitou o Meu Conselho pelo qual fostes bem tratados. Reconheceis isto?”

21. Situação Doméstica de Hiponias, Pai dos Ladrões

1. Responde Nojed: “Sábio amigo, tuas palavras soam verídicas e certamente o são, pois consta que os Desígnios de Deus são insondáveis; mas, por que tiveram de ficar tão desamparadas por Jehovah, nossa mãe e as irmãs inocentes? Que culpa lhes cabia na deturpação da Doutrina de Moysés, integralmente respeitada por elas? A mãe morreu envenenada, logo após ingressar no Asilo, e as irmãs, violentadas, e sei lá mais o quê? Poderia ter Jehovah sentido algum prazer em tal situação?! Se puderes informar-nos dentro da lógica, seremos judeus crentes.”

2. Digo Eu: “Nada mais fácil do que isso. Vosso pai, chamado Hiponias, igual ao vosso irmão mais velho, tornou-se judeu pela crença samaritana. Não ligava às cerimônias e fraudes do Templo, mas enfrentava dificuldades com a esposa, fanática do Templo, assim como as filhas. Sumamente mortificado, pediu em seu leito de morte que Deus fizesse com que sua família viesse a saber, em vida, estar caminhando nas veredas do príncipe da mentira e do poder da morte. Deus, então, atendeu aos rogos de vosso pai sempre fiel.

3. Qual teria sido o recurso para a melhoria das cinco mulheres que aguardavam sua salvação apenas do Templo, senão fazê-las sentir a mesma? A genitora, como a maior fanática, terminou os seus dias naquela

Instituição; voltou, porém, à verdadeira fé de seu esposo, ao qual muita tristeza provocou, e aprendeu a detestar as maquinações do sinédrio. Vossas irmãs também tiveram oportunidade de conhecer mais de perto os servos de Deus, enchendo-se de repugnância, e hoje se encontram, pela permissão de Jehovah, plenamente sãs e cheias de fé e confiança Nele, o Deus Verdadeiro, em Esséia, no grande albergue, em companhia de outras, para sua cura. Os detalhes vos serão transmitidos por elas mesmas. Se assim é, como podeis afirmar ser o Deus dos judeus simples fábula?"

4. Responde Nojed: "Amigo, és profeta e cremos em ti e em Deus de Abraham, Isaac e Jacob. Pois, se não fosses tomado do Espírito de Deus, não poderias saber quem somos e quais nossos destinos. Por isto rendemos-Lhe toda Honra e Louvor; mas, como te tornaste profeta? Acaso és samaritano?"

22. O Destino das Criaturas

1. Digo Eu: "Ouvi-Me, Nojed, Hiponias e Rasan! Não sou samaritano dentro do vosso conceito, todavia o sou; não sou judeu, entretanto o sou. Não sou pagão, mas sou, do contrário não poderia privar com eles. Em suma; sou tudo, com tudo e em tudo. Onde Verdade, Amor e o Bem agem em conjunto, estou entre todas as criaturas da Terra e não condeno quem procura a Verdade e o Bem, dela derivante.

2. Quem lhes virar as costas por egoísmo e deste modo pecar contra a Verdade e seu Bem, que é puro Amor em Deus de Eternidade, erra contra a Ordem Divina e Sua Justiça imutável, condenando-se a si mesmo.

3. Reconhecendo o seu grande mal, voltando para a Verdade à procura do Bem pela ação, – a condenação se afasta à medida do rigor aplicado, e Deus ajuda e ilumina mais e mais coração e intelecto, fortificando a vontade tanto em pagãos como em judeus.

4. Consideras-Me justo profeta e te digo que o sou, – entretanto, não o sou; pois um profeta tem de executar o que o Espírito de Deus

ordena; Eu, porém, sou Senhor e Servo, prescrevendo-Me os justos Caminhos e não há quem possa Me chamar à responsabilidade, pois Eu Mesmo Sou a Verdade, o Caminho e a Vida. Quem agir dentro de Minha Doutrina e crer que sou Verdade, Caminho e Vida, portanto Senhor inteiramente livre e independente, terá como Eu, a Vida Eterna.

5. As criaturas desta Terra querendo se tornar filhos de Deus, têm de atingir a Perfeição do Pai Eterno e Santo no Céu, em Si, a Verdade, o Amor e Poder eternos e o conseqüente Bem, a Justiça e a Glória. Por isto, consta das Escrituras: Deus fez o homem segundo Sua Perfeição, fê-lo à Sua Imagem e transmitiu-lhe o Seu Hálito, a fim de se tornar uma alma viva e livre.

6. Deste modo não são os homens desta Terra, simples criaturas da Onipotência de Jehovah, mas filhos de Seu Espírito, quer dizer, de Seu Amor, portanto igualmente deuses.

7. Tal noção lhes advindo através de sua vontade libérrima e ilimitada, são eles igualmente senhores e juízes de si mesmos. Soberanos perfeitos e semelhantes a Deus só serão quando aplicarem a Vontade Divina, como se fosse deles, dentro do livre arbítrio.

8. Eis o motivo por que Deus age mui raramente em Pessoa, pois deu-lhes, desde o início, a capacidade de se elevarem com a força individual ao mais elevado grau do aperfeiçoamento de semelhança divina.

9. Quem, portanto, ao alcançar o uso do intelecto, procurar a Verdade e o Bem, pondo em prática as noções descobertas, tem encetado o justo Caminho. Deus iluminará tal trilha, levando-o à Sua Glória. Quem, de própria iniciativa, se entregar ao ócio, ao mundo e seus prazeres, apenas apresentados aos sentidos externos e perecíveis do homem físico, condena-se voluntariamente, pondo-se na mesma situação daquilo que é morto e condenado.

10. Tal morte é o que condenaste sob a expressão de “inferno”, para castigo da alma pecaminosa, porquanto jamais evitarias o erro, de medo de uma punição, tampouco esperarias o Céu pela conduta dentro da Verdade. Dou-te plena razão, pois não existem inferno e Céu na acepção da palavra. Todavia, existem dentro do homem, à medida da própria condenação.”

23 . Necessidades e Finalidade das Tentações

1. (O Senhor): “Se este mundo não fosse dotado das alegrias mais variadas, e sim, semelhante ao deserto para animais ferozes, – a vontade livre, razão e intelecto teriam sido sem utilidade para o homem; o que poderia despertar e excitar o seu amor, quais os recursos para purificar sua razão, despertar e estimular o intelecto?

2. As infinitas variabilidades, boas e más, só existem para o homem a fim de que tudo veja, conheça, experimente, escolha e use; daí poderá deduzir ter sido Obra de um Criador poderoso, sábio e bom, que jamais deixará de Se manifestar ao homem pesquisador, conforme acontecia em todos os tempos.

3. Se, porém, as criaturas se emaranharem nos prazeres mundanos, pensando que lhes foram dados apenas para própria satisfação, sem se aperceberem da finalidade, – impossível surgir uma Revelação de Deus e de Sua Vontade Amorosa até que, pelo sofrimento, venham a perguntar pela razão de sua existência e o motivo do padecimento até a morte, certa.

4. Então é chegado o momento em que Deus novamente Se manifesta; primeiro, através de criaturas inspiradas; em seguida, por outros sinais e provações àqueles que, por fraudes, mistificações e opressões aos pobres e fracos, se tornaram ricos, poderosos, orgulhosos e sem fé em Deus, atirando-se a toda sorte de prazeres e classificando os infelizes de simples irracionais.

5. Quando tal situação atinge certa preponderância, aparece um grande julgamento acompanhado de uma Revelação importante e direta, a criaturas que conservaram a fé em Deus, o amor a Ele e ao próximo.

6. Os ateus e orgulhosos mistificadores e opressores serão varridos do solo, e os fiéis e pobres serão soerguidos e iluminados pelos Céus, como ora acontece e **se repetirá daqui a quase dois mil anos**. A época será percebida tão facilmente como se vê a proximidade da primavera: os botões nas árvores crescerão e se tornarão suculentos, o suco gotejará de galhos e hastes ao solo, qual lágrima, como se pedissem a salvação do

sofrimento invernal no qual padecem tantos vegetais.

7. Se, posteriormente, os corações dos infelizes começarem a se iluminar e fartarem-se da Luz da Verdade de Deus, e também umedecerem com suas lágrimas o solo opresso de modo tão inclemente, terá chegado a grande Primavera espiritual. Se todos vós meditardes a respeito, percebereis a época atual e que espécie de Lavrador sou Eu."

24. Conjeturas de Nojed

1. Sumamente admirado, Nojed exclama: "Amigo incrivelmente sábio! Estranha é tua palavra. Percebemos seres mais que profeta, pois nem Moysés, nem Elias, falavam de sua glória, mas da Glória de Deus. Afirmaste tua própria soberania e não haver quem te chame à responsabilidade. Se isto for verdade, não haverá outra diferença entre ti e Deus, senão que és um deus temporário e Jehovah, Eterno. Isto ultrapassa nossa compreensão, muito embora tivesse Ele dito aos judeus fiéis, através do grande profeta: Sereis deuses, caso cumprirdes Meus Mandamentos e assim vos apossais de Minha Vontade. Houve muitos que cumpriram fielmente as Leis de Deus, mas nenhum arriscava-se em afirmar o que disseste. Como devemos compreendê-lo?"

2. Digo Eu: "Mui facilmente! Não afirmei que o homem se torna idêntico a Deus quando, pela ação, fizer da Vontade Divina posse sua? Se Deus é Senhor pelo Amor, Sabedoria e Onipotência, sê-lo-á em espírito todo aquele que Se Lhe tornar idêntico. Julgo não ser difícil aceitá-lo. De que deveria prestar ele contas diante de Deus ou do homem, se apenas pensa, quer, fala e age pela Vontade e o Espírito de Deus?!

3. Acaso seria a Vontade de Deus, no homem, menos divina que em Deus Mesmo e igualmente menos poderosa que Nele, Presente pela Sua Vontade e ativo em tudo, portanto também no homem?! Por isto, deveria um homem íntegro se tornar tão perfeito como o Pai no Céu. Em tal situação, não seria igualmente um senhor cheio de sabe-

doria, poder e força?”

4. Responde Nojed: “Amigo realmente sábio! Nada posso objetar. Uma coisa é certa: pode o homem, pela renúncia completa, se tornar semelhante a Deus e poderoso, como foi provado pelos profetas; ainda assim é um ser criado no tempo e com todo aperfeiçoamento, apenas um deus limitado, enquanto Jehovah é Eterno, Infinito em Espaço e Tempo, portanto não há limitação. Essa divergência infinita não poderá ser superada.”

25. O Homem Material e o Homem Inspirado Por Deus

1. Digo Eu: “Julgaste certo. Jamais o ser criado se poderá comparar com o Ser Original de Deus; existe, porém, no homem um espírito incriado e eterno, de Deus, através de Sua Vontade Eterna, que não sofre limitação de espécie alguma.

2. Por acaso julgas que essa luz do Sol seja mais recente e limitada que a de épocas remotas quando iluminava este orbe?! Confirmo teu intelecto e oratória; no espírito da Verdade plena de Deus pensarás e falarás somente quando tua alma tiver alcançado a plena união com o espírito eterno, de Deus. Isto só será possível pela aceitação livre da Vontade Divina, dentro da ação. Compreendeste?”

3. Responde Nojed: “Ó amigo, isso levará muito tempo, porque alimentamos muita coisa do mundo. Até que seja expulso e comecemos a perceber qualquer manifestação da Presença Onipotente do Espírito Divino dentro de nós, muita água se projetará no mar do passado eterno!”

4. Digo Eu: “Eis um pronunciamento inteiramente terreno! Para o Espírito Divino na criatura não existem tempo perecível, nem espaço limitado, sujeito ao tempo e não há fruto que amadureça junto à flor; mas, se de hoje em diante, começares a agir dentro da Vontade de Deus, em breve mudarás de opinião.

5. Houve muitos que se expressaram como tu; tão logo ouviram de Minha Boca qual deveria ser seu modo de agir, e seguindo Meus Ensi-

nos, prontamente progrediram.

6. Quando chegardes a Esséia, encontrareis no chefe Roklus o exemplo de um homem que, tomando a sério seu aperfeiçoamento espiritual, rapidamente o atingiu com o Amor e a Graça de Deus.

7. Após Minha partida com Meus amigos, o tavoleiro vos informará de Minha Pessoa, levando-vos a aplicar o Meu Conselho, com zelo e rigor, e a Bênção de Jehovah Se fará sentir. Nada mais tenho a vos dizer, porque não o suportaríeis; quando dentro de vós despertarem Graça e Amor de Deus, levar-vos-ão à sabedoria necessária neste mundo!"

8. Os três Me agradecem o que lhes fizera e transmitira, voltando ao recinto reservado, onde ficaram durante a feira, a fim de não serem molestados pelos comerciantes.

26. O Senhor a Caminho de Jerichó para Nahim, na Judéia

1. Quando estamos a sós, o tavoleiro vira-se para Mim, dizendo: "Senhor e Mestre, não poderias passar o dia conosco?" Respondo: "Amigos, já vos dotei do necessário. Continuai na Minha Doutrina, dentro da ação, que ficarei em Espírito convosco; fisicamente tenho que Me ausentar em virtude de inúmeros pobres, cegos e mortos. Além disto, Minha Partida despertará grande alarido entre muitos que Me seguirão. Se ficasse até meio-dia, quando muitos hóspedes afluirão, aumentariam os boatos. Justamente isto quero evitar por causa dos templários aqui presentes. Seguirei, pois, agora para Nahim." Assim, recomendo aos discípulos que se aprontem para a viagem. Os empregados da estalagem haviam percebido Minha Ordem e correm para a Praça, avisando aos transeuntes que o célebre Salvador de Nazareth seguiria para Nahim.

2. Tomando a dianteira, o povo em breve enche o trajeto até a casa de Zacheu, chefe aduaneiro, cuja aduana está repleta. Quando percebe a multidão se dirigindo à sua casa, ele vai à rua e pergunta qual o motivo

daquilo. E a resposta é a que já sabemos.

3. Diz ele, então: “Oh, também quero ver o afamado salvador, Jesus de Nazareth, pois ouvi coisas fantásticas por parte de meu amigo Kado, de seu pai e do velho Apollon. Consta ter curado um cego e senti imenso não ter assistido. Tornando a passar por aqui, terei que vê-lo, custe o que custar!”

4. Como a multidão se aglomerasse na rua, Zacheu, de estatura mediana, resolveu trepar num pé de amora, à espera de Minha passagem. Sabendo terem sido os empregados a Me denunciarem, relato ao tavoleiro o que se passa à nossa frente, e ele promete chamá-los à responsabilidade. Dou-lhe o conselho de desistir de seu propósito, porquanto eles haviam agido com boas intenções. Apenas quero sair pela porta dos fundos.

5. Sem sermos vistos, atravessamos por uma ruela estreita e pouco usada, daí por um atalho, que a cem passos diante da casa de Zacheu se unia à rua principal. Ao lá chegarmos, algumas pessoas Me reconhecem e começam a exultar: “Ele chegou, Ele chegou, o Grande Salvador de Nazareth! Salve, salve, que tivemos a alegria de vê-Lo!” Os discípulos, irritados, mandam que se calem.

6. Repreendo-lhes tal proceder diante do povo, dizendo: “Eu sou o Senhor! Se suporto o regozijo da multidão, certamente sereis capazes para tanto! Amor e paciência devem conduzir vossos passos, – nunca, porém, ameaças e domínio. É infinitamente mais sublime ser-se amado, do que temido pelas criaturas.” Assim seguimos até chegarmos à amoreira onde Zacheu nos espera. Paro, então, e lhe digo: “Zacheu, desce ligeiro, pois tenho que hospedar-Me em tua casa!” Rápido, ele salta da árvore e nos recebe com imenso prazer.

7. Observando isso, o povo começa a resmungar: “Vêde só o salvador, que pretende operar suas obras pelo Poder do Espírito de Deus! Deve ser um belo Espírito divino que priva com publicanos, os maiores pecadores!”, e, pouco a pouco, o povo se dispersa.

8. Aborrecido com tal atitude, Zacheu se aproxima e Me diz: “Senhor, sei que sou pecador e não mereço que tu, o Justo, pises o meu lar. Tendo-me olhado com tanta benignidade, demonstrando amizade imensa,

prometo dar metade dos meus bens aos necessitados e, se tiver algum dia prejudicado alguém, que faça sua reclamação e eu lhe restituirei quatro vezes mais."

9. Como suas palavras fossem ditas em voz alta, os presentes deixam de criticá-lo e alguns comentam: "Quem age deste modo, não é pecador. As esmolas cobrem os erros e quem indeniza quatro vezes o que injustamente adquiriu, terá apagado seus pecados diante de Deus e dos homens; portanto, não agiu em erro o salvador porque se hospeda em casa de um publicano arrependido."

10. Outros, especialmente necessitados, calculam antecipadamente qual sua parte na distribuição dos bens de Zacheu. Ainda outros, imaginam chamar falsas testemunhas, a fim de exigirem o que lhes caberia numa oportunidade fictícia. Mais tarde avisei Zacheu de tais fraudes, aconselhando-o a devida prudência e cuidado, fielmente aplicados por ele.

27. A Parábola dos Talentos

1. Após quase toda a multidão afastada, digo ao feliz Zacheu: "Hoje sucedeu a ti e aos teus uma grande Graça, porque também és filho de Abraham! Eu, como Filho do homem e verdadeiro Salvador, vim para procurar e fazer feliz quem estava perdido; como Salvador procuro os enfermos e não os sadios que dispensam socorro de médico.

2. Vim, pois, a esta Terra para trazer de volta o Reino de Deus que os homens perderam de há muito, e Sua Justiça não mais existente. Sou, portanto, o Caminho, a Verdade, a Luz e a Vida; quem crer em Mim, terá a Vida Eterna!"

3. O povo ainda presente conjetura: "Esse homem possui realmente capacidades extraordinárias. Julgar-se aquele que trará de volta o Reino de Deus e Sua Justiça, é simples pretensão e fantasia! Encontramo-nos nas proximidades de Jerusalém e ignoramos tal fato. Se é como diz, por que hesita em demonstrar sua assertiva?"

4. Eis que Me viro para eles e digo: "Tendes razão com vossas palavras. Aqui, ao vosso lado, Me encontro nas proximidades da cega Jerusalém que, de ouvidos abertos, nada ouve e de olhos arregalados, nada vê! Quantas vezes já estive em Jerusalém, ensinei e operei milagres para testemunhar a Verdade e o motivo de Minha Vinda a esta Terra, e afirmais nada saberdes da devolução do Reino de Deus e de Sua Justiça. Exigis que vos revele o Mesmo. Ouvi, pois.

5. Certo homem da nobreza partiu para um país remoto, a fim de tomar posse de um reino e depois voltar. Antes de partir, chamou dez servos, entregou-lhes dez talentos e disse: Negociai até que eu volte. Quem me der bom lucro, receberá prêmio correspondente.

6. Ele seguiu, e os homens começaram a empregar o dinheiro, bem e mal. Os concidadãos eram inimigos de seu senhor e rei. Informados de sua viagem, e os servos assumindo seus negócios, enviaram mensageiros ao seu encalço para dizer-lhe que não mais queriam submeter-se ao seu Governo.

7. Quando o rei voltou após ter tomado posse do reinado, convocou os dez servos para saber o lucro alcançado pelo dinheiro. O primeiro aproximou-se e disse: Senhor, teu talento rendeu dez. Aqui estão! E ele respondeu: Servo devoto e fiel, como foste fiel no mínimo, terás poder sobre dez cidades.

8. Veio o segundo, dizendo: Senhor, tua moeda granjeou cinco! Eis ao todo as seis moedas. E o soberano disse: Terás poder sobre cinco cidades. E assim prosseguiu com o lucro de cada um. O último, porém, alegou: Eis teu dinheiro, guardado num lenço. Tive medo de ti, sabendo que és homem duro, pois tomas o que não deste e colhes onde não semeaste. E o senhor respondeu: Condenas-te com tuas próprias palavras. Se sabias Eu tomar o que não dei e colher onde não semeei, – por que não depositaste o dinheiro num banco, a fim de render juros? Não sabendo como desculpar-se, o servo calou.

9. O Senhor, porém, disse aos demais: Tirai o dinheiro deste servo preguiçoso e dai-o ao que me fez render dez. Saberá melhor como empregá-lo. Retrucaram: Ele já tem a maior importância! Respondeu o senhor: Em verdade vos digo: A quem tem será dado mais, a fim de que tenha em

grande abundância; mas a quem não tiver – como vós em Jerusalém – será tirado o que tem. Trazei os meus inimigos que não quiseram que eu reinasse sobre eles (os fariseus) e estrangulai-os perante mim.

10. Interpretarei a parábola para vosso maior entendimento. O Senhor que viajou à conquista de um reinado longínquo, é Deus, que por Moysés Se dirigiu para vós. Entregou aos judeus, em duas pedras, os dez talentos (Leis de Vida) com os quais os primeiros judeus souberam agir, alcançando grande poder.

11. A época dos reis representa aquele servo que lucrou cinco talentos, por isto seu poder estava de acordo com o lucro. A maneira pela qual aquele tempo trazia pouco êxito para o Senhor se demonstra pela ação dos outros servos, e podeis certificar-vos no Livro dos Reis e na Crônica.

12. O terceiro servo, totalmente preguiçoso, aponta a época atual; os fariseus ocultam a prenda auferida por Deus, diante de olhos, ouvidos e corações, no verdadeiro sudário da Humanidade pobre e traída. Não querem depositá-la no banco dos pagãos, conforme receberam, para dar juros ao Senhor, – mas transferem para lá seus próprios excrementos, que alegam ser ouro e com ele fazem usura em benefício próprio.

13. Os atuais fariseus e judeus são precisamente os maus cidadãos, oponentes do Senhor, não querendo Seu Regime. Por isto lhes sucederá o que demonstrei: Como nada conquistaram, ser-lhes-á tirado o que tinham e dado a quem realmente possuía mais, – os pagãos que representam aquele reino distante visitado pelo Senhor! Dele Se apossou, e voltou em Minha Pessoa para ajustar contas.

14. Em suma, a Luz será tirada dos judeus e entregue aos pagãos! A época do castigo dos inimigos de Deus, o Senhor, está próxima e os detentores da Luz serão os novos servos do Senhor que os estrangularão.

15. Essa Revelação faz parte do Reino de Deus que vos trago de volta, inclusive Sua Justiça. Quem aceitá-la e empregar fiel e conscientemente o talento emprestado, encontrará o prêmio da Vida. Eis o que digo aos cidadãos de Jerusalém e adjacências; feliz aquele que aceitar Minhas Palavras!”

28. O Senhor Cura o Filho de Zacheu

1. Aborrecidos com Minha Advertência, alguns judeus confabulam: “Finalmente têm razão os fariseus em perseguirem este galileu; pois, pelo seu discurso se deduz que instigará os romanos contra nós. Tirar-nos-ão todas as prerrogativas, fazendo-nos escravos. Se ele continuar a propagar seu reino de Deus, e sua bela justiça, pode acontecer ser estrangulado antes de nós!”

2. Os discípulos ouvem a conversa e Me dizem: “Senhor, estarias disposto a deixá-los seguir, sem castigo?”

3. Respondo: “Nenhum levantou a mão contra Mim; por que deveria puni-los? Não lhes agrada o que disse e começam a se afastar; não posso castigar os cegos. Tão logo levantarem suas mãos contra Mim, o castigo virá como anunciei por várias vezes. Deixemo-los partir e entremos na casa de Zacheu, que nos atenderá.”

4. Prontamente somos servidos de pão e vinho, e o publicano Me agradece por ter dito aos hierosolimitanos o que de há muito mereciam. Como samaritano, conquanto descendente de Abraham, era ele odiado em Jerusalém. Por isto, pergunta se faço objeção de sua origem.

5. Digo Eu: “Continua o que és e sê justo em tudo, por verdadeiro amor a Deus e ao próximo, que Me alegrarás mais que os judeus a beijarem o ouro do Templo, mandando enxotar pelos cães, os pobres do limiar. Por isto, farei com que também sejam enxotados no mundo inteiro, entre povos estranhos, sem jamais possuírem país e reino próprios. Agora deixemo-los agir e pecar por algum tempo até completarem sua medida!”

6. Novamente Zacheu Me agradece e em seguida pede conselho quanto ao filho mais velho, de dezesseis anos, que há três anos sofria diariamente de acessos de loucura. Já recorrera aos melhores médicos, cuja ciência e esforços não surtiram efeito, – pelo contrário, o filho piorava após todos os tratamentos.

7. Digo Eu: “Amigo, não há médico que cure tais moléstias por meio de ervas. Traze o teu filho e verás o Poder da Glória de Deus!”

8. Zacheu dá ordem que se traga o filho atado, de seu recinto trancado a chave. Os empregados, porém, obstam: “Patrão, isto não será viável perante os hóspedes estranhos, pois ele espuma constantemente e, além disto, exala odor fétido porque se enlameia com os excrementos!”

9. Intervenho: “Podeis trazê-lo sem susto, pois quero vê-lo e curá-lo!” Diz um servo antigo: “Somente Deus poderia ajudá-lo e, se o conseguires, serás evidentemente Deus!”

10. Digo Eu: “Não te incomodes e faze o que te mandam!” Quando o doente é trazido, os discípulos se apavoram, dizendo: “Este é pior do que os de Gadara!” Eu Me levanto, ameaço os maus espíritos no rapaz e ordeno que o abandonem para sempre. Mais uma vez procuram perturbá-lo, mas, em seguida saem do corpo dele em forma de inúmeras moscas, e ele volta à saúde plena.

11. Virando-Me para os empregados, digo: “Levai-o para o poço, a fim de lavá-lo; dai-lhe roupa limpa e trazei-o aqui para compartilhar do almoço.”

12. Assim foi. Quando ele se encontra em nossa mesa, todos os presentes e hóspedes se aproximam, admirando-se sobremaneira da cura rápida do filho de Zacheu que, por sua vez, Me agradece com efusão. O empregado principal, porém, Me diz: “Senhor, não és humano como nós, mas Deus Verdadeiro, que sempre será por nós venerado!” Nesse momento, os pratos são trazidos à mesa e começamos a almoçar.

29. Motivo da Obsessão

1. Durante a refeição, muitos perguntam ao rapaz curado se durante a enfermidade também sentira dores. E ele responde: “Como posso sabê-lo? Estava como que morto, nada sentia ou sabia. Recordo-me apenas de um sonho permanente, no qual palestrava com criaturas boas em zona belíssima.” Os presentes se admiram dessa explicação e Zacheu Me pergunta como Deus podia consentir com tal situação.

2. Digo Eu: "Amigo, não vamos perder muitas palavras neste assunto. Em tais enfermidades, a alma se retrai no coração, não se apercebendo de que, às vezes, muitos espíritos maus e impuros habitam no corpo, fazendo o que querem.

3. As obsessões são permitidas a fim de despertarem a idéia em coisas espirituais, em pessoas cuja fé em Deus e na imortalidade da alma está quase totalmente apagada. Deu-se isso convosco, de sorte que essa lição era necessária antes de Minha Chegada à tua casa.

4. Se Eu tivesse vindo antes, tua fé não seria tão positiva como agora; e se teu filho, do qual te orgulhas, não caísse nessa enfermidade, tua arrogância e altivez teriam feito de ti um verdadeiro demônio; a fé em Deus seria banida e considerarias os homens como puras máquinas, apenas de algum valor caso te servissem gratuitamente, a fim de aumentar tua fortuna.

5. Quando teu filho favorito, e teu maior orgulho, adoeceu, teu sentimento modificou-se. Começaste a te lembrar de Deus, acreditando Nele de coração humilde. Contudo, procuravas ajuda com médicos, pagãos e judeus, gastando muito dinheiro. Quando percebeste não haver facultativo, nem essênio ou qualquer feiticeiro que trouxesse ajuda, te encheste de tristeza, refletindo por que Deus, caso existisse, te procurava com tamanha desgraça.

6. Entregavas-te à leitura da Bíblia e percebeste serem tuas ações para com o próximo muito injustas, e prometeste a Deus reparar o mal praticado. Tais propósitos se tornando cada vez mais rigorosos, e sentindo que somente o Pai Poderoso no Céu seria capaz de te auxiliar, Eu vim a essa zona e em breve ouviste de Minha Ação junto ao cego.

7. Tua fé em Deus tornou-se mais poderosa e viva, em virtude do testemunho dado por Kado e seu pai, não deixando dúvida de Eu não ser simples Profeta, senão o Próprio Senhor. Assim te tornaste apto à Minha Visita e Meu Poder, que salvou o teu filho. Refletindo a respeito, compreenderás porque permito vários males em corações onde ainda não se apagou a menor fagulha da vida celeste.

8. Criaturas inteiramente corruptas e astutas não mais merecendo a

menor advertência de Minha Parte, não são atingidas por meios regeneradores; o resultado seria nulo, aumentando a maldade dos perversos. Tais pessoas desgastam sua vida material aqui; e no Além as aguarda o próprio julgamento, quer dizer, a morte espiritual e eterna.

9. Será ajudado em tempo quem padece várias enfermidades e atribulações, com Meu Consentimento; a quem permito vida folgada e orgulhosa, leva consigo sua condenação e morte eterna. Sabes, portanto, porque certos homens ricos e importantes podem cometer suas atrocidades até o fim da vida.

30. A Medida do Bem e do Mal

1. (O Senhor): “Determinei para este mundo uma certa medida, tanto no Bem e na Verdade, quanto no mal e na mentira. Quando a criatura tiver atingido a medida do Bem, através do zelo, cessam as tentações, passando ela de degrau em degrau ao aperfeiçoamento da Vida, até o Infinito, dentro da Luz dos Céus.

2. Tendo o maldoso completado a sua medida, as advertências se esgotam; a partir daí ele se aprofunda mais e mais na noite densa e no julgamento ígneo de sua existência sem vida, não recebendo de Mim maior consideração que uma pedra na qual não se percebe vida, senão o julgamento e o eterno imperativo de Minha Vontade, que os antigos denominavam a “Ira de Deus”.

3. Quanto tempo necessita uma pedra dura até que seja amolecida para um solo, infrutífero, por longo prazo, – eis uma pergunta que nem um anjo mais perfeito e de posse da Luz Celeste mais sublime poderá responder; pois isso só sabe o Pai, como Eu, Nele.

4. Quando muitas pessoas se encontram na medida plena de sua maldade, o tempo de sua ação impune é abreviado por causa dos poucos bons e escolhidos, de sorte a serem tragadas, pela própria condenação e morte, como aconteceu em tempos de Noé, Abraham, Lot, Josué e ainda

se repetirá.

5. O início será assistido pelos judeus, e posteriormente em outros reinos com seus soberanos e povos; **após dois mil anos incompletos virá o maior julgamento**, geral, para salvação dos bons e perdição dos grandes egoístas.

6. Que aspecto terá e qual seu efeito, foi por Mim revelado a todos os presentes discípulos, que o transmitirão aos povos. Feliz aquele que considerará tal advertência e modificar sua vida para não ser atingido pelo julgamento. Meu amigo Zacheu, sabes o que deves fazer para a salvação de tua alma, e nós nos fartamos à tua mesa, por isto partiremos para Nahim. Tenho que chegar lá antes do pôr-do-sol."

7. Diz Zacheu: "Senhor e Mestre, unicamente Verdadeiro, esse local é bem distante e será difícil alcançá-lo ainda hoje. Talvez a camelo, – a pé seria milagre."

8. Respondo: "Deixa isto por Minha conta. Se fizemos o trajeto de Esséia para aqui num dia, sem camelos, muito mais fácil chegarmos a Nahim, que fica próxima. Desejas no íntimo Eu ficar até amanhã; sei melhor do Meu programa e tenho que agir não a gosto do Meu Físico, mas segundo a Vontade de Quem habita em Minha Alma. Assim, tenho que chegar naquela localidade antes do anoitecer.

9. Lembra-te de Minha Doutrina, aplica-a com rigor, que viverás na Luz de Deus. Quando souberes que os fariseus Me prenderam, a fim de matar este Meu Corpo – o que será permitido para aniquilamento deles, mas também para a ressurreição de milhares de mortos que padecem nas tumbas de sua falta de fé e superstição, não tendo vida espiritual – não te aborreças nem fraquejes na fé; pois no terceiro dia ressuscitarei e procurarei todos os Meus Amigos para dar-lhes a Vida Eterna.

10. Sobre Meus inimigos cairá a condenação para seu aniquilamento, o que será visto por muitos. Sabes, portanto, como portar-te. Acabo de te emprestar um talento; administra-o bem para quando Eu voltar Me seja devolvido com juros. Por ora recebeste pequena incumbência, e te será dada maior; pois quem é fiel com pequena dádiva, sê-lo-á também com maior." Após essas Palavras, abençôo a família de Zacheu e sigo

caminho com Meus discípulos.

31. A Aldeia Pagã Com o Templo de Mercúrio

1. Havia muita gente na rua, ansiosa para Me ver, pois ouvira o que sucedera em casa de Zacheu. Como centenas de pessoas fizessem menção de acompanhar-Me, paro e lhes recomendo voltarem ao lar.

2. Entre o povo estava uma mulher que há vários anos sofria de hemorragia, sem encontrar cura em parte alguma. Ela toca a Minha Túnica na convicção de ficar boa, curando-se no mesmo instante.

3. Para dar uma prova aos discípulos e demais presentes, pergunto: "Quem Me tocou neste momento? Percebi que projetei uma Força poderosa."

4. Respondem eles: "Foi essa criatura impertinente." Assustada, ela se atira a Meus Pés, crente de receber castigo. Digo-lhe, pois: "Levanta-te e volta ao lar, pois tua fé te ajudou. Não peques mais, caso desejes continuar com saúde!" Louvando o Poder de Deus, ela se afasta e seguimos pela estrada que levava a uma zona deserta, completamente livre de viajores. Assim, pudemos fazer o percurso de dez horas em meia hora, e atingir uma localidade habitada por judeus, gregos e babilônios imigrados.

5. A aldeia era possessão grega e em seu centro estava um templo numa colina, onde se venerava o deus Mercúrio. O Templo de Jerusalém tolerava tal veneração pagã mediante considerável tributo e permitia aos moradores fazerem oferendas durante um ano, passado o qual a taxa era novamente paga. Precisamente este dia era dedicado a Mercúrio e os gregos estavam em festa. Chegando ali, somos convidados a curvar os joelhos perante o ídolo, como prova de cortesia.

6. Digo Eu: "Pagãos cegos! Seria preferível curvardes os joelhos e corações perante o Verdadeiro Deus dos judeus! Esse ídolo morto e impotente é obra de mãos humanas, portanto menos importante do que uma simples plantinha de musgo. Deus Único e Verdadeiro criou Céus e Terra e tudo

que comporta. Por isto, devem as criaturas crer e adorar somente a Ele e não manter ídolos venerados com cerimônias tolas e desonrosas.”

7. Obsta um grego: “Tão logo chegarmos a Jerusalém, não nos oporemos a curvar os joelhos diante de vosso Deus, embora saibamos não haver no Templo de Salomon a imagem de uma Divindade. Têm os judeus apenas uma arca, da qual em determinadas épocas surge uma chama de nafta, considerada tão santa que somente pode ser vista e adorada pelos maiorais da casta. Sabemos igualmente ter sido aquele móvel feito por mãos humanas, assim como esse nosso ídolo. Como queres provar ser unicamente o Deus Judaico, o verdadeiro?

8. Segundo me parece, não temos motivos para recriminações recíprocas! Honramos em nossos deuses os símbolos das forças diversas da Natureza, o que é mais razoável que vossa adoração de um traste velho, inclusive a edificação do Templo. Se vos convidamos a curvar os joelhos diante da figura de Mercúrio, não era com intenção de influenciar-vos e induzir-vos a um pecado contra vosso Deus. Se tu e teus colegas fordes capazes de nos provar, não obstante minhas bases racionais contra o axioma proferido de vossa parte de ser apenas vosso deus o verdadeiro, estaremos dispostos a aceitá-lo!”

9. Digo Eu: “Amigo, tal prova vos poderá ser dada sem exigirmos que vos curveis diante de nós. Apenas estabeleço uma condição que sereis obrigados a cumprir, tenha ela resultado ou não. Se obtiverdes êxito, curvaremos os joelhos diante de Mercúrio, prosseguindo como judeus. Não podendo cumprir a condição estabelecida, dar-vos-ei a prova flagrante de ser o Deus dos judeus o Único e Verdadeiro, levando-vos a renunciar aos ídolos preciosos para curvar-vos perante Jehovah.

10. Eis a condição: Ontem e hoje venerastes Mercúrio com oferendas no templo, de sorte a se supor esteja ele bem intencionado para atender qualquer pedido. Nos degraus do templo está sentada uma menina de doze anos, cega de nascença. É muito amada dos pais abastados, que tudo fariam para lhe dar a visão.

11. Dirigi-vos, todos, ao vosso deus neste sentido, pois tais cegos só podem ser curados por Deus Onipotente. Se o vosso a puder curar, ele será

por nós venerado; não o conseguindo, Eu a curarei pelo Poder do Espírito de Deus, em Mim, e farei, deste ponto onde Me encontro, desaparecer o templo e seu ídolo, a não deixar vestígios! Cumpri, portanto, a condição!”

12. Diz o pai da menina: “Amigo, faremos a tentativa, tantas vezes empreendida sem o menor êxito. Mas, que será, caso o teu deus finalmente não atender o teu pedido?” Respondo: “Seremos vossos escravos até o fim da vida! Agora, fazei o que propus!”

32. A Cura de Achaia

1. A essas Minhas Palavras, os gregos se dirigem ao ídolo e começam a bradar suas súplicas durante meia hora, sem o menor resultado. Quando terminam, o grego se aproxima de Mim e diz: “Amigo, como vês, nosso esforço foi baldado! Chegou tua vez de cumprir tua promessa. Se fores feliz, seremos judeus para sempre!”

2. Digo Eu: “Vai buscar tua filha e te assegura de sua cegueira. Só então abrirei os seus olhos.” Todo contente e certo da cura de sua filha, ele a entrega a Mim com as palavras: “Eis a ceguinha, meu amigo, queira abrir-lhe os olhos com a ajuda e o poder vivo de teu deus!”

3. Virando-Me para a menina, pergunto: “Achaia, queres ver a luz e todas as maravilhas da Terra?” Responde ela: “Ó Senhor, seria sumamente feliz e haveria de amar-te mais que tudo no mundo! Dá-me a visão!”

4. Dirijo o Meu Sopro a seus olhos e digo: “Achaia, quero que vejas e jamais voltes a ser cega!” Assim se dá. A menina e os pais tão felizes estão, a não saber como agir. Após alguns minutos, ela e toda a família se ajoelham perante Mim, e Achaia exclama: “És mais que todas as criaturas da Terra, Senhor! Tu Mesmo és Deus Único, não somente dos judeus, mas de toda a Humanidade! Serás amado e venerado toda a minha vida!”

5. Digo Eu: “Achaia, que idéia, Me considerares Deus? Não vês que sou humano como qualquer um?”

6. Responde ela: “Sim, externamente; Teu Interior é pleno da Força

Divina, ou seja, o Próprio Deus! Além disto, não afirmaste: O Deus judaico te dê a visão! mas: Quero que vejas! E assim foi. Ajudaste-me com Teu Poder puramente divino e por isto Te ofereço todo amor e veneração profunda!"

7. Enquanto ela e todos os demais Me observavam com veneração e respeito, faço desaparecer, pelo Poder de Minha Vontade, o templo e o ídolo, dizendo aos gregos: "Assim fiz porque acabastes de encontrar Deus Único e Verdadeiro. Procurai vosso templo."

8. Todos se viram, mas não conseguem afirmar onde tinha sido o local, pois Eu também havia exterminado a colina. Ainda mais convictos do Meu Poder, os gregos indagam como deveriam agir para merecer tamanha Graça. Eu os doutrino em poucas Palavras, aceitas de boa vontade, e em pouco tempo criou-se uma Comunidade com Meu Nome.

33. O Senhor em Nahim na Judéia. A Ressurreição do Jovem de Nahim

1. Incontinenti partimos, porquanto o Sol estava prestes a desaparecer, e dentro de uma hora chegamos a Nahim. Subentende-se que os gregos convertidos nos acompanhem, de sorte a formarmos uma caravana.

2. Nota: Dá-se uma ocorrência mui semelhante à do primeiro ano da doutrinação em Nahim na Galiléia, sendo esta na Judéia; portanto, não devem ser confundidas.

3. Ao entrarmos no portal da cidade, aproxima-se um féretro, em companhia dos familiares do morto, filho único de uma viúva, completamente desconsolada. Como esperava nossa passagem, Eu Me aproximo dela, digo-lhe palavras de conforto e pergunto quanto tempo o filho estava morto.

4. Diz ela: "Senhor, não te conheço, mas me sinto confortada com tua manifestação de pesar. Quem te disse ser o falecido meu filho?"

5. Respondo: "Isto sei de Mim Mesmo e dispensa informação." Diz

ela: “Neste caso, também sabes quando morreu.”

6. Digo Eu: “Exatamente. Há três dias sucumbiu de febre violenta. Se tiveres confiança, poderei vivificar e devolver-te o filho!”

7. Diz a viúva: “Senhor, tuas palavras deram alento ao meu coração, – mas, um morto só poderá ressuscitar no Dia do Juízo! Talvez sejas profeta dotado do Espírito de Deus e de Seu Poder?”

8. Digo Eu: “Isto saberás à noite, porquanto ficarei em tua tavolagem. Abrí o caixão, pois quero devolver o rapaz à triste genitora!”

9. Os familiares obedecem, Eu Me aproximo, tomo a mão do defunto e digo: “Jovem, quero que te levantes e sigas com tua mãe!”

10. A Minhas Palavras ele se levanta, e uma vez livre das tiras que os judeus costumavam envolver nos defuntos, sai do esquife, são e forte, e Eu o entrego à mãe sumamente admirada.

11. Esse milagre provoca verdadeiro pavor – até mesmo entre Meus apóstolos – a ponto de alguns fugirem, outros não conseguem proferir palavra. Mando os carregadores levarem dali o caixão, para que mãe e filho possam agradecer alegremente a Graça recebida.

12. Quando a recordação da morte é afastada, os gregos começam a dizer: “Isto só é possível a Deus!” Os judeus, porém, obstam: “Sim, somente Deus é capaz de tais milagres; Deus, no entanto, é puro Espírito, e ninguém O poderá ver e continuar vivo. A este homem vemos sem morrer, por isto deve ser apenas profeta excepcional, detentor do Espírito Divino, entretanto não é Deus.”

13. Respondem os gregos: “Se afirmais que somente Deus poderia operar tal milagre, e tal homem, apenas quando de posse do Espírito Divino, vossas palavras confirmam que Este só pode ser Deus Mesmo. Louvando-O e honrando-O como Deus Verdadeiro, estamos mais perto da Fonte da Verdade, da qual surgem Luz e Vida, do que vós.

14. Há algumas horas éramos pagãos, quando esse Homem Divino deu a visão à filha de nosso amigo e também dizimou o templo pagão, a não deixar vestígios. Agindo desse modo pelo Poder Divino, é *ipso facto* Deus Mesmo, e não necessita pedir ao Deus Onipotente, porquanto O é em Pessoa.”

34. Polêmica em Torno da Pessoa do Senhor

1. A essa explicação bem fundada, retruca um rabi da comarca: "Como pagão de escassos conhecimentos das Escrituras, é impossível contradizer-te; outras fossem tuas noções, e teu critério seria diverso. Vê, sempre que Deus Se servia de uma criatura devota para beneficiar os semelhantes, só poderia agir dentro da Vontade Divina. Um dos nossos grandes profetas se dirigia ao povo como se fosse Deus Mesmo, pelo que os judeus o repreendiam.

2. Um exemplo te esclarecerá. Assim diz Isaías, no começo do 42.º capítulo, no qual certamente fazia alusão a este homem: – Eis o Meu servo, a quem sustenho; é Meu Eleito e Minha Alma Nele Se apraz. Dei-Lhe o Meu Espírito, trará Justiça entre os gentios, não clamará nem elevará sua voz, nem se ouvirá sua voz na praça. A cana trilhada não quebrará, nem apagará o pavio fumegante. Ensinará a cumprir a Justiça na realidade. Não será aborrecido nem apavorante, a fim de estabelecer o juízo sobre a Terra.

3. Assim falo Eu, o Senhor, que criou e estendeu os Céus, que fez a Terra e sua flora. Que dá a respiração ao povo que nela habita e o espírito aos que o consideram. Eu, o Senhor, chamei-te com justiça, tomei-te pela mão, protegi-te para concerto do povo e para luz dos gentios. Terás de abrir os olhos dos cegos, libertar os presos dos cárceres que jazem nas trevas. Eu, o Senhor – eis o Meu Nome – não darei Minha Honra a outrem, nem Minha Glória a qualquer ídolo. Previno-vos das coisas que virão revelando-vos novidades; antes que venham à luz, vo-las faço ouvir.

4. Vê, grego inteligente, assim falou Deus pela boca de Isaías, dando impressão de ser o Próprio Senhor. O mesmo acontece ainda hoje. Este homem milagroso nada mais é que o por Deus anunciado servo, Seu eleito para a salvação dos pagãos.

5. Por isso Deus o coroará com a maior glória e o fará rei de todos os povos pelo inédito poder conferido. Todavia, é e será apenas humano. Assim julgam judeus entendidos nas Escrituras. Vós, habituados a divinizar

todo fenômeno, facilmente o considerais deus pelos fatos inéditos. Estou certo de que nem ele mesmo poderia provar coisa diversa."

6. Responde o grego: "Podes ter razão dentro do critério mundano. Acontece ter o referido profeta falado de outro modo em seus inúmeros capítulos, que provam a veracidade de meu critério.

7. Diz literalmente: "Um menino vos nasceu, um filho se vos deu, cujo domínio ele suporta nos próprios ombros. Seu nome é: Maravilhoso, Conselho, Força, Herói, Deus, Eternidade, Pai, Príncipe da Paz. Como explicas esse testemunho do profeta?!"

8. Não sabendo responder, o rabi procura despistar: "Esse profeta é muito incompreensível e oculta suas profecias, não sendo possível concluir-se exatamente."

9. Diz o grego: "Estranho teu critério, quando o menino e o filho cujo nome foi abertamente pronunciado, aqui Se encontra em Pessoa! Como homem é servo, no qual Deus sente Sua máxima Alegria, porque Nele habita em plenitude. O corpo é o servo; a alma, Deus de Eternidades. Como pagão estou mais perto da Verdade que tu com toda sapiência farisaica." Aborrecido, o judeu se afasta, enquanto Me viro para os apóstolos: "Tivestes outro exemplo de como a Luz será tirada dos judeus e entregue aos pagãos. Há pouco, esses gregos eram servos do paganismo e agora estão muito acima dos judeus convencidos! Alegrai-vos que assim seja! O trono de David será erigido entre pagãos!"

10. Novamente a viúva se atira aos Meus Pés e diz: "Senhor, somente agora se me abriram os olhos, pois és o Messias Prometido! Perdoa nossa cegueira!"

11. Digo Eu: "Levanta-te, segue para casa com teu filho e prepara uma ceia para nós; pois hoje ficaremos em teu albergue."

35. Motivo de Provações e Moléstias

1. Como o Sol já tivesse desaparecido, digo aos gregos: "Depen-

de de vós ficardes à noite em Nahim ou voltar à casa, pois em nada sereis prejudicados."

2. Responde o grego, pai da ceguinha e delegado da vila: "Senhor de Eternidades, as acomodações são boas. Calculo contarmos umas cem pessoas, que com Tua ajuda poderão abrigar-se em casa da viúva. Portanto, ficaremos à noite contigo, ainda que em nossos lares se desmorone a segurança material. Uma Palavra de Tua Boca vale mais que todos os tesouros do mundo e o próprio Cosmos."

3. Digo Eu: "Então ficai, que do resto cuidarei. Em Verdade vos digo: Quem no futuro não tiver vossa compreensão e fé, dificilmente herdará o Reino de Deus! Se continuardes no coração Comigo, Eu ficarei convosco ajudando-vos espiritualmente; e quem Me contar em seu meio, jamais passará por privações e necessidades físicas e psíquicas.

4. Necessidades, miséria e sofrimentos Eu apenas permito quando as criaturas se afastam completamente de Mim, tornando-se em parte servos ignorantes e tolos de ídolos, e em parte materialistas, egoístas e ateus. Aflições e necessidades obrigam as criaturas a refletirem acerca das causas, despertam invenções e perspicácias, fazendo surgir homens inteligentes e prudentes. Em breve abrirão os olhos aos semelhantes e lhes demonstrarão as causas da miséria geral, instigando-os a abandonarem as barreiras do ócio para se prepararem na luta contra os indolentes poderosos, que tiranicamente regem os povos por eles ludibriados e propriamente fundadores da miséria mundial. Geralmente são dominados durante rebeliões sangrentas, ou então afugentados ou obrigados a darem leis, sob as quais os povos consigam subsistir. À medida que os homens retornam ao Deus Único e Verdadeiro, felicidade e abastança surgem entre eles. Se nunca virassem as costas para Deus, não cairiam em provações e sofrimentos.

5. Se, portanto, também vossos descendentes ficarem Comigo pela fé e ação como ensina o Meu Verbo, não haverá miséria a ser suportada. Até as moléstias não vos farão temerosos e vacilantes, pois são apenas conseqüências amargas do não-cumprimento de Meus Mandamentos claramente expressos.

6. Quem os cumprir desde sua mocidade, não necessitará de médico até a idade avançada, conforme sucedia entre os povos antigos, fiéis a Deus. Bastava excederem-se seus apetites para surgirem moléstias graves, ensinando-lhes os efeitos do menosprezo das Leis Divinas.

7. Se o homem entende a construção de u'a máquina artística, saberá usá-la de modo a não se estragar e se tornar imprestável. Se o inventor demonstrar ao comprador as instruções que garantem uso contínuo do maquinismo, ele terá que segui-las estritamente. Leviandade e teimosia do comprador não permitindo o uso normal da máquina, será ele o único responsável se ela se tornar imprestável.

8. Deus é o grande Mestre do corpo humano, por Ele artisticamente organizado para apropriado uso. A alma servindo-se dessa máquina viva dentro do conselho recebido pelos Mandamentos de Deus, o corpo continuará em saúde perfeita; se ela com o tempo se torna preguiçosa, sensual e desconsiderar as Leis do Grande Mestre, será responsável pelas perturbações físicas. Creio que todos Me compreenderam e podemos entrar no albergue." Os gregos exultam com Meu Ensinamento claro e os apóstolos constatam o mesmo.

36. Motivo de o Senhor Visitar a Viúva

1. Quando a viúva vê a aproximação, inclusive dos gregos, ela se aflige por não estar prevenida. Eu a tranqüilizo, dizendo que a refeição daria para todos. Ela crê, e nós nos saciamos com tudo.

2. Começam então a se admirar, mormente a viúva, que sabia para quantas pessoas se havia preparado; entretanto, três vezes mais se nutriam durante uma hora, sem perceber-se que as travessas se esvaziavam e os próprios cântaros pareciam encher-se de novo.

3. Finalmente, a viúva e seu filho se aproximam de Mim e ela diz: "Senhor, agora sei Quem Se dignou entrar em meu albergue! Tinham razão os gregos demonstrando seu conhecimento ao rabi pretensioso.

Afastou-se e não voltou, conforme seu hábito de chegar aqui à noite. Desejo apenas saber de Ti, Senhor, por que me achaste com mérito de tamanha Graça!"

4. Digo Eu: "Conheço-te desde o berço e sei que muitos pobres agradecem sua vida ao teu bondoso coração. Por isso, vim no momento de maior necessidade. Já és idosa e fraca, e teu filho único deveria ser teu arrimo; entretanto, adoeceu e morreu. Vendo tua grande dor e necessidade, sabendo da futura miséria dos pobres que perderiam sua subsistência em tua casa, aqui vim para socorrer a todos, milagrosamente.

5. Eis o motivo principal de Minha Presença! Em Verdade digo a todos: Quem com amabilidade praticar misericórdia e amor aos necessitados, encontra-los-á Comigo. O Verdadeiro Reino de Deus, que ora vos procura em Minha Pessoa, consiste no vosso amor acima de tudo para com Ele, e ao próximo como a vós mesmos. Quem isto fizer, cumprirá a Lei total e se encontrará na Graça plena de Deus, e a Mão de Jehovah o abençoará. Prosseguindo em tal amor, estará Comigo e Eu com ele, possuindo a Vida Eterna, e jamais verá e experimentará a morte; pois já em vida se tornou merecedor cidadão do Reino de Deus, onde não existe morte. Considerai isto e agi de acordo. Vim expressamente a este mundo a fim de entregar às criaturas o verdadeiro Reino de Deus e libertá-las de toda cegueira e da morte de sua alma que até então as prendia. Caso alguém de vós deseje orientação maior, poderá fazer perguntas."

6. Eis que se manifesta o ressuscitado e diz: "Senhor da Vida, encontrava-me morto e Tua Graça me fez ressuscitar. Porventura jamais morrerei, seguindo fielmente Tua Vontade? A morte é terrivelmente penosa e não quero passar pela mesma experiência. Uma vez morto, nada se sente, e todo medo e pavor se dissipam pela falta de consciência. Mas, até chegar-se a esse estado, o sofrimento é horrível! Por isto Te peço, Senhor da Vida, não permitires a minha, nem a morte de todas as boas criaturas!"

7. Digo Eu: "Meu caro filho, acabei de explicar que as que em Mim crerem, Me amarem acima de tudo e ao próximo como a si mesmas, não verão, não sentirão, nem experimentarão a morte. Como poderia morrer quem possui a Vida Eterna através do Meu Verbo? Afirmaste ser, de certo

modo, boa a morte pela falta dos sentidos; tal, porém, não se dá. Sabiamente ordenei que não tivesses recordação daquilo que tua alma passou durante o afastamento do corpo. A recordação de seu estado no Paraíso, feliz entre inúmeros anjos, a informação deles que, pela Vontade de Jehovah, terias que retornar ao corpo, não te proporcionariam a alegria atual. Poderia fazer voltares à plena recordação, caso o quisesse; todavia, não te prestaria favor, porque serias inteiramente inepto por vários anos neste mundo em que muito terás que fazer.

8. Em idade avançada chegará a hora em que chamarei tua alma; então, anteciparei a recordação dos três dias que passaste no Paraíso dos Meus anjos e tu mesmo Me implorarás, de joelhos, para libertar tua alma do corpo frágil.

9. Naturalmente, ele terá que morrer mais uma vez e para sempre, sem a menor sensação de vida; tu, porém, continuarás na consciência perfeita de teu "eu", tornando-te cada vez mais feliz pela evolução gradativa de sabedoria e amor, junto de Meus anjos, e reconhecerás mais profundamente o Pai que mora dentro de Mim, admirando-te de Suas Criações infinitas e maravilhosas.

10. Assim é e será, portanto podes crer-Me; pois Eu, Quem te chamou novamente a esta existência terrena, o Amor eterno, Sabedoria, Poder, Força, Luz, Verdade e a Vida Mesma, acabam de fazer-te tal revelação!"

37. Condições para a Revelação Pessoal de Deus

1. (O Senhor): "Por ora és obrigado a acreditar em tudo; tão logo tua fé se tornar viva pelas obras, passarás à visão, ao sentir e ao conhecimento absoluto, estado muito mais favorável à alma do que ela aceitar pela realidade através de estudos e pesquisas no campo experimental.

2. Todavia, não deixa de ter mérito a alma pesquisadora, pois todo trabalhador faz jus ao pagamento; melhor, porém, é deste modo, ouvindo a Verdade pela Boca de Deus, tornando-se crente e ativa. Unindo-se

assim, pelo amor, ao Meu Espírito, em uma hora lhe poderá facultar conhecimentos muito mais luminosos do que por intermédio do estudo individual. Ainda assim, não deve a alma crente e devota por de lado certos estudos e pesquisas. Cada um deve analisar tudo o que lhe é transmitido pelos homens e conservar o Bem, sempre verdadeiro; mas, o que por Mim Mesmo for revelador às criaturas não necessita análise; basta crer e agir, que o efeito real em breve nelas se manifestará.

3. Quem crer em Mim e fizer a Minha Vontade, amar-Me acima de tudo e ao próximo como a si mesmo, receberá Minha Presença e Eu Me revelarei. No futuro se dará o seguinte: Quem realmente ansiar por Mim, a Verdade Eterna, será por Mim instruído; pois Eu, a Verdade no Pai, sou qual Filho; o Pai, é o Amor eterno em Mim. Quem, pois for atraído pelo Amor ou pelo Pai, chegará ao Filho, ou seja, à Verdade.

4. Eis porque é melhor aproximar-se de Mim pelo Amor, do que pela pesquisa da pura Verdade; pois com o amor se apresenta infalivelmente o espírito da Verdade, assim como a Luz se manifesta com o fogo, quando se eleva à chama viva; mas, alguém percebendo uma luz longínqua e procurar alcançá-la, levará muito tempo até lá chegar para se aquecer junto à chama viva da luz.

5. Quem realmente quiser encontrar Deus, terá que procurá-Lo no próprio coração, quer dizer, no espírito do amor onde se ocultam Vida e Verdade totais, e brevemente descobrirá Deus e Seu Reino, – enquanto por outros meios será difícil e neste mundo, de modo algum.

6. Diz a Escritura que a criatura deve orar a Deus. Mas como, se apenas O conhece por ouvir falar e nem acredita na Divindade, e além disso nem de longe sabe o significado da adoração de Deus? Em orações labiais onde o coração não participa, Deus, o Próprio Amor Eterno e Puro, não pode sentir agrado.

7. Adorar a Deus quer dizer, amá-Lo acima de tudo e ao próximo como a si mesmo. Amá-Lo verdadeiramente é idêntico ao cumprimento de Suas Leis, ainda que em circunstâncias aparentemente difíceis, permitidas por Ele quando Seu Amor e Sabedoria acharem necessário para fortificação e prática da vida da alma, influenciada pela matéria. Somente

Ele conhece a todas, sua natureza e particularidades, portanto sabe como ajudá-las a atingir o verdadeiro Caminho da Vida.

8. Deus é em Si o Espírito mais Elevado e Puro, por ser o Amor Puríssimo e terá que ser adorado em Espírito e Verdade, sem interrupção, a vida inteira, como fazem todos os anjos no Céu, eternamente.

9. Se fosse a prece maquinal uma adoração justa e agradável a Deus, exigida de criaturas e anjos, seria Ele tão fraco e vaidoso como um fariseu orgulhoso e ignorante, querendo ser venerado por todos, a fim de dominá-los. Se fosse o homem obrigado a orar dia e noite, sem interrupção, onde acharia tempo para o serviço necessário que suprisse a família?! Infelizmente, há entre judeus, quantidade de tolos tais e sempre os haverá, adorando a Deus em orações quase infindas, julgando ser esse o culto verdadeiro de Deus e de Seu agrado, quando tais tolices são acompanhadas por várias cerimônias.

10. Todavia vos digo: Onde se Me adorar e venerar desse modo, Eu imediatamente virarei Minha Face, jamais considerando tal adoração e veneração, e isto para demonstrar praticamente serem tais manifestações um verdadeiro horror para Mim. Jamais as considerarei, especialmente sendo praticadas por sacerdotes a troco de recompensa financeira, porquanto o orador fará tais preces sem fé nenhuma, enquanto o outro, a procurar auxílio, é preguiçoso para curvar seus joelhos perante Deus.

11. Amai, portanto, Deus acima de tudo e o próximo como a vós mesmos, fazei o Bem aos que vos prejudicam, orando deste modo pelos inimigos, os que vos odeiam e amaldiçoam, e não pagueis o mal, – a não ser em caso de perigo, para levar um verdadeiro facínora ao caminho da virtude – que Eu considerarei tal veneração leal e viva com Agrado Paternal e Amoroso, não deixando de atender um só pedido. Uma prece maquinal, sem sentimento e fé completa, nunca será por Mim atendida. Demonstrei-vos o justo Caminho da Vida; agi dentro desses princípios, que estareis Comigo e Eu convosco.

12. Quem Me tiver no coração pelo amor a Mim, portanto pelo próximo, não caminhará na noite do julgamento e da morte da alma, mas no Dia claríssimo da Vida. Agora, dize-Me, Meu filho, se Me enten-

deste bem. Se assim for, agirás com justiça recebendo a Luz plena.”

38. Preocupação do Jovem

1. Diz o moço: “Santo e eterno Mestre da Vida, assimilei e compreendi tudo, e tenho a impressão que no meu coração já se fez a Luz. Por isso estou convicto que, pela aplicação de Tua Santa Doutrina, essa Luz aumentará. Permita, também, que todas as criaturas recebam a Luz do Teu Amor, podendo encontrar o Paraíso, já em vida.

2. Percebo, porém, a treva densa em Jerusalém, com a qual teremos que lutar até atingirmos um Dia de Vida geral; pois, neste novo conhecimento, deparo o contraste terrível entre Tua Doutrina pura e as maquinações tenebrosas como Leis do Templo. Como enfrentá-las? Os sacerdotes têm o poder terreno em suas mãos e perseguem com fogo e espada todos os de crença e ação diversas. Quando aqui chegarem, encontrando-nos agindo dentro do Teu Verbo, teremos que dizer a Verdade, a fim de não nos apresentarmos diante de Ti como mentirosos? Senhor de Céus e Terra, queira aconselhar-nos. Ainda sou jovem, mas percebo que dentro em breve seremos perseguidos pelos templários.”

3. Respondo: “Ora, Meu filho, acaso não sou mais Poderoso que o Templo, pelo qual também Eu sou perseguido a fim de Me matarem? Quem crer em Mim e confiar, socorrerei contra o poder ineficiente do Sinédrio. Acreditas?”

4. Diz o rapaz: “Senhor, perdoa meu fútil temor. Creio indubitavelmente. Tu, o Senhor Único e Eterno sobre vida e morte, saberás proteger os Teus contra o poder de todos os infernos, por mais que se esforcem na destruição do Reino de Deus na Terra, querendo implantar o da morte eterna.”

5. Digo Eu: “Por certo assim é. Acrescento mais: Sêde no futuro meigos quais pombas, mas no mundo, precavidos como serpentes. Não quero que atireis, abertamente, Minhas Pérolas aos materialistas do mundo!

6. Caso fordes chamados à responsabilidade, Eu vos inspirarei e não haverá argumento contra vós. Dando-vos mais essa segurança, cheios de coragem podereis enfrentar qualquer luta, em Meu Nome. Nesta época, a divulgação do Meu Reino entre os homens necessitará de violência e quem o quiser atingir, terá de fazer uso da mesma. A vitória certa não será difícil, porque Eu Mesmo darei todo auxílio aos lutadores pelo Meu Reino, como Herói mais Poderoso. Compreendeste?"

7. Responde o moço: "Senhor, com Tua Graça, tudo é facilmente entendido. Junto à Tua Doutrina facultas, aos de boa vontade, o entendimento certo, e igualmente a coragem de enfrentar e vencer todo inimigo na luta pela Verdade. Estive morto, e Tua Palavra Divina vivificou meus membros, obrigou o meu coração a pulsar de novo, e Tua Vontade Poderosa não deixou se esvaziarem travessas e cântaros.

8. Além disto, reconhecemos-Te, Senhor, como Deus Único e assim já recebemos a confiança absoluta em Tua Proteção. Seremos meigos quais pombos, – a prudência frente aos inimigos não faltará com Tua Ajuda, Senhor!"

39. Sentido Espiritual da Ressurreição do Jovem de Nahim

1. Após essas palavras profundas, que entre os apóstolos causam admiração, Jacob, o Maior, diz: "Senhor e Mestre, sabes que pouco falo. Mas, neste momento tenho ensejo de me expressar, se me permitires."

2. Digo Eu: "Caro irmão, se não quisesse tua manifestação, teu coração estaria calmo. Querendo que fales, podes dizer o que te vai no íntimo." Levantando-se, Jacob diz: "Há mais de dois anos Te seguimos por muitos lugarejos e cidades, tornando-nos testemunhas de inúmeros milagres, e também nos deste o poder de curar e afastar maus espíritos dos obsedados; em suma, levaria anos para relatarmos tudo e o intelecto humano não assimilaria o sentido. Essa Tua Ação em Nahim me tocou

especialmente e confesso sentir algo espiritual e profético. Em todos os Teus Ensinos e Ações se oculta sentido profundamente espiritual para o futuro, e anseio por uma explicação.”

3. Digo Eu: “Julgaste bem, caro irmão Jacob, que desde o Meu Nascimento nesta Terra Me rodeou, portanto foi, é e será fiel testemunha de todos os Meus Passos, Palavras e Ações no orbe. Realmente se oculta algo peculiar atrás desse milagre, todavia não é acessível ao intelecto humano de hoje.

4. Dentro de Mim vejo a Eternidade total, revelada, inclusive essa ação como fato consumado. Vosso espírito, ainda em adolescência, não pode vê-lo e assimilá-lo.

5. Sendo tu profundo pensador, e sentindo que nada faço sem importância correspondente no Infinito e na Eternidade, posso suprir-te com alguns indícios. Por várias vezes demonstrei o motivo de Minha Vinda a este mundo como Filho do Homem, referindo-Me aos profetas. Também expliquei minuciosamente o destino de Minha Doutrina em tempos futuros, como Igreja fundada por Mim Mesmo. Em Jerusalém exemplifiquei tal fato com grandes sinais no Firmamento. Tal época final e mais tenebrosa, – em que Minha Doutrina será desvirtuada num paganismo mil vezes pior que até hoje qualquer religião pura fora deturpada, na qual se construirão templos e altares a criaturas santificadas pelos sacerdotes, prestando-lhes veneração divina, – corresponde a esse fato.

6. Declarei abertamente não ser o Meu Reino deste mundo, não vos competindo preocupações pelo dia de amanhã, mas unicamente a incumbência da divulgação do Reino de Deus e Sua Justiça, sem ser exigido qualquer pagamento, aceitando apenas o que o amor vos der em Meu Nome. Recebestes tudo gratuitamente e assim deverá ser passado a outrem.

7. Também vos aconselhei, e aos demais setenta discípulos que enviei a Emmaus, a divulgação do Evangelho e que nenhum tivesse dois mantos, sacola e bastão para defender-se contra um inimigo, pois o Meu Nome, Minha Palavra e Minha Graça seriam suficientes para qualquer um.

8. Adverti abertamente que não deveríeis julgar alguém para não serdes

julgados; igualmente evitai imprecações, condenações e perseguições, a fim de não passardes o mesmo. A medida aplicada vos será retribuída.

9. Deveis apenas orar pelos que vos odeiam e amaldiçoam, e fazer o Bem a quem vos procura prejudicar, e assim podereis aguardar o Meu Prêmio, juntando brasas nas cabeças dos inimigos, transformando-os em amigos.

10. Ordenei-vos doutrinar, viver e agir sob a bandeira do amor ao próximo, real e vivo, e também vos assegurei de que se reconhecerá os Meus verdadeiros adeptos pelo amor ao próximo desinteressado. Essa não será a situação no futuro, mas precisamente contrária à Minha Doutrina revelada."

40. Situação Espiritual de Nossa Época

1. (O Senhor): "A verdadeira fé e o puro amor estarão inteiramente extintos. Em seu lugar, os homens serão obrigados a aceitar uma crença errônea sob leis de punição gravíssimas, assim como uma febre maligna impõe a morte ao corpo. E caso uma Comunidade, fortificada pelo Meu Espírito, levantar-se contra os doutrinadores e profetas falsos e cobertos de ouro, prata e pedrarias, que se apresentam como únicos e verdadeiros seguidores e Meus representantes, a fim de demonstrar-lhes serem precisamente o contrário, porquanto obrigam os fiéis a procurarem sua salvação e a Verdade somente junto deles, – haverá tanta luta, guerra e perseguição como nunca houve entre os homens desta Terra.

2. O estado pior e mais tenebroso não durará por muito tempo, porquanto os doutrinadores e profetas falsos aplicarão o golpe a si próprios. O Meu Espírito, quer dizer, o Evangelho da Verdade, despertará entre os aflitos, o Sol da Vida despontará num grande fulgor e a noite da morte se afundará na antiga tumba. Por diversas vezes predisse essa época tenebrosa e apenas a ela Me referi para facilitar a interpretação da ocorrência

de hoje com a situação posterior.

3. Esta pequena cidade, rodeada quase por todos os lados de vilas e aldeias pagãs, é ainda habitada por pequeno grupo de judeus; semelhantes aos antigos samaritanos, encontram-se no puro judaísmo, sendo-lhes as leis do Templo um horror. Reconhecem as traficâncias do sinédrio, sem poderem reagir. Os vizinhos são pagãos que pouco ligam aos ídolos, mantendo apenas as aparências e ligando somente ao lucro material.

4. O mesmo acontecerá na época predita, naturalmente em grandes proporções. Subsistirá uma Comunidade pura semelhante a esta cidade, rodeada por criaturas completamente ateístas e apenas interessadas na indústria lucrativa; pouco interesse haverá pela Minha Doutrina pura e muito menos pelo paganismo depravado de Roma. Nessas circunstâncias, a situação da Comunidade pura tomará aspecto desolado e tristonho.

5. A Doutrina pura se assemelha à viúva entristecida, cujo filho ressuscitei, sendo ele, a fé por Mim despertada. O filho morrerá de febre maligna, comparável à tendência do lucro material no qual ingressou também esse povinho, em virtude da mistificação mais absurda de Jerusalém; além disso, também pela completa ausência de fé dos pagãos, a circundarem o local e que mais tarde receberão a classificação de "industriais".

6. Por causa disso tudo, sucumbe pela febre material a fé anteriormente pura, conquanto nova, pois radicou-se há dezesseis anos por samaritanos imigrados, representando justamente o marido da viúva.

7. Eis que venho Pessoalmente, convirto os pagãos, trazendo-os aqui na noite mais triste da Comunidade, e vivifico a fé que devolvo à viúva, quer dizer, à pura Doutrina de Deus. Após essa Minha Ação virão todos os pagãos, para aceitar a fé ressuscitada em Deus Único e Verdadeiro, adaptando sua vida dentro de Sua Vontade revelada.

8. A menina cega a quem restituí a visão, representa a indústria completamente cega da época referida, tão mesquinha e pobre, que os regentes orgulhosos e inclinados ao luxo exigirão impostos elevados sobre as viúvas, surgindo daí carestia, miséria, falta de fé e amor entre criaturas que se enganarão e perseguirão.

9. Todavia, lembrai-vos: Quando a aflição chegar à culminância, Eu

virei por causa dos poucos justos, e apagarei a miséria sobre a Terra e farei espargir Minha Luz de Vida nos corações humanos.

10. Assim, caro irmão Jacob, dei-te a explicação desejada e, como filósofo profundo, saberás descobrir o resto. Conquanto tais previsões do futuro funesto não trazem alegria à alma, não lhe prejudicam o exercício na interpretação espiritual, reconhecendo que todos os acontecimentos desta Terra têm íntima relação com o mundo interno e oculto dos espíritos, que abarca todas as épocas e espaços numa atualidade revelada. Teríeis, vós todos, compreendido o assunto?”

41. A Deturpação da Doutrina Pura

1. Respondem todos: “Sim, Senhor e Mestre, compreendemo-lo bem; ainda assim, não assimilamos porque permites consecutivamente uma noite espiritual após uma Revelação vinda dos Teus Céus.

2. Todos nós, que recebemos a Doutrina pura de Tua Própria Boca, passaremos a mesma, como testemunhas diretas de Tua Presença e dos Milagres, tão pura como nos foi dada, e nossos seguidores farão o mesmo. Caso alguém venha modificar o Evangelho, terás Poder para tapar-lhe a boca. Assim, não compreendemos a maneira pela qual poderia ser deturpado ao paganismo mais grosseiro.”

3. Digo Eu: “Certas coisas não podeis entender, enquanto Eu as entendo. Deste modo, teria muito a vos dizer e explicar, que todavia não sois capazes de assimilar e suportar. Mas, quando espargir o Meu Espírito de toda a Verdade sobre vós, após Minha Ascensão, sereis por Ele levados ao conhecimento total, aceitando e compreendendo o que ora não podeis.

4. Prestai, pois, atenção ao que digo. Não se trata de um ensinamento novo, mas de exemplos de sentido profundo, pelos quais percebereis o motivo porque não podeis assimilar muita coisa, não obstante Eu vos ter dado tantas explicações e provas.

5. Observai a luz do Sol em seu efeito variado sobre o solo, criaturas,

flora e fauna. Vêem-se, no mesmo campo, ervas curadoras em meio de joio venenoso; de onde absorveu ele o veneno, pois recebeu os mesmos raios solares, cria raízes no mesmo terreno e é umedecido e vivificado pela mesma chuva e orvalho?

6. Isto provoca o elemento interior que reverte luz e chuva em sua particularidade. Leão, pantera, tigre, hiena, lobo e outros animais selvagens se nutrem da carne de irracionais de índole dócil, são aquecidos pelo mesmo Sol e saciam a sede com a mesma água de animais caseiros. De onde deriva a selvageria? Do próprio instinto que reveste a meiguice em selvageria.

7. Observai a prole de casal abençoado. Todos os filhos se alimentam na mesa paternal, gozam a mesma educação e trato; entretanto, um é fisicamente forte; outro, fraco; o terceiro alegre e diligente, o quarto carrancudo e preguiçoso, o quinto é cheio de talento e aprende tudo com facilidade. O seguinte tem boa vontade, mas falta-lhe aptidão e lhe custa compreender as lições. Deste modo, percebereis grandes variedades naquela prole. Por quê? Não estaríeis dispostos a perguntar: Senhor e Mestre, por que permites isso? E qual seria a finalidade?

8. Responsável disto tudo é o espírito livre e, se assim não fosse, não existiria liberdade do espírito, cuja tarefa se prende ao desenvolvimento de um ser independente. Como e porque, já vos demonstrei em outras ocasiões, dando as explicações necessárias; entretanto, não assimilais tais coisas na justa profundeza, porque o Espírito Eterno da Verdade total e da Sabedoria ainda não penetrou e preencheu a alma.

9. Analisando esse exemplo, percebereis com facilidade como pode uma Luz claríssima provinda de Meus Céus ser transformada no pior paganismo e Eu, no final, serei obrigado a permiti-lo, sem poder algemar o espírito livre no homem, através de Meu Poder e Força.

10. Seria de vosso agrado um planeta no qual todas as coisas se assemelhassem como dois olhos? Se as criaturas fossem semelhantes como são pardais, onde nenhuma seria mais sábia e mais forte que a outra? Penso que tal mundo de semelhança matemática em breve vos aborreceria. Não seria a mesma situação nos Meus Céus, caso lá não existissem

variedades muito maiores?

11. Qual seria vossa opinião acerca de Minha Sabedoria, se Eu tivesse dado a forma de ovo a todos os seres? Vedes, portanto, ser tudo bom e justo como é. Como já disse, não assimilais a razão de muita coisa; mas, tempo virá em que tudo será compreendido. Vamo-nos contentar com o que recebemos até agora.

12. Ainda se acham travessas e cântaros em cima das mesas, e convém tratarmos do físico. Em seguida, nos recolheremos para partir pela manhã. O Espírito do Pai nos indicará o caminho."

13. Os gregos se admiram de Minhas Palavras e Me louvam com respeito. Entrementes, prossigo na ceia, no que sou imitado. Após terminarmos, a viúva manda nos preparar bons leitos, enquanto os gregos continuam sentados.

42. Testemunho da Viúva e do Filho Ressuscitado

1. Ciente de nossa partida de madrugada, a viúva preparou o desjejum, ao qual nos convida quando entramos no refeitório. Percebendo que as mesas dos gregos não estavam prontas, viro-Me para ela dizendo: "Eles não devem partir em jejum. Arruma as mesas, para verem Eu não somente dar o Pão da Vida aos judeus."

2. De boa vontade ela se dirige à cozinha para preparar o desjejum. Qual não é sua surpresa ao encontrar tudo feito, razão porque pergunta às serventes quem teria sido o autor.

3. Elas respondem: "Também estamos perplexas, pois aqui não veio pessoa alguma. Certamente é ação do profeta poderoso que ontem ressuscitou o teu filho. Deus Se aproxima visivelmente de Seu povo e tais visitas sempre são seguidas por grande julgamento, caso os homens não se penitenciem."

4. Diz a viúva: "Por certo tendes razão. Levai a refeição à mesa dos gregos, pois o profeta assim o quer." A essas palavras da patroa, a milagro-

sa refeição é posta na mesa. Ela percebendo a admiração dos gregos, pretende relatar como fora preparada. Eu a interrompo, dizendo: "Haverá tempo para entrar em detalhes quando Eu tiver partido. Vamos almoçar!"

5. Meia hora mais tarde, nos aprontávamos para seguir viagem, quando se apresenta grande número de pessoas, vindo da cidade, querendo informar-se da ressurreição do moço, se era real ou aparente; pois já houve grandes feiticeiros do Oriente que na Judéia tinham ressuscitado várias pessoas. A nova existência, porém, era curta e na realidade era fictícia. A tais perguntas insistentes, a viúva Me pede conselho.

6. Digo-lhe, pois: "Manda teu filho falar-lhes pessoalmente, que terão melhor resposta. O rabi da comarca os influencia a essa medida, porque os gregos, ontem, expuseram-lhe entenderem eles melhor que ele, o profeta Isaías. As dúvidas dessa gente se dissiparão quando virem o teu filho.

7. Precavei-vos do rabi e dos fariseus. A fim de sustentarem sua afirmação perante o povo, procurarão matar o moço. Nunca os convideis para a mesa, tampouco aceiteis qualquer coisa por parte deles. Observai essa advertência, que Eu vos protegerei de todos os demais perigos."

8. A viúva e o filho se postam à frente da casa e ela diz aos inquiridores: "Eis o meu filho, vivo e são. Foi evidentemente ressuscitado da morte pelo grande profeta pleno do Espírito de Deus. Avisai disto vosso rabi que fez correr boato contrário!"

9. E o moço acrescenta: "Sim, estou vivo e cheio de saúde. Segundo a promessa de Quem me ressuscitou, continuarei vivo e, cumprindo a Sua Vontade, jamais verei e sentirei a morte! Comunicai o milagre ao rabi, para também ele se tornar crente e feliz!" O grupo de pessoas começa a ter fé e algumas se revoltam contra aquele que as havia enganado. Entrementes, mãe e filho voltam junto de nós, satisfeitos pelo bom conselho.

43. Prova da Presença do Senhor

1. Nisto, adianta-se o orador grego e diz: "Senhor, Deus e Mestre desde Eternidades! Estás pronto a nos deixar, Pessoalmente; por isto, pedimos que fiques conosco através do Teu Espírito Divino, dando-nos, vez por outra, uma prova de Tua Presença espiritual."

2. Digo-lhe: "Assim será até o Fim dos Tempos desta Terra! Não somente uma prova, mas várias tereis de Eu estar em Espírito sempre em e entre vós. As provas certas e verídicas serão: Primeiro, Me amardes mais que tudo no mundo. Pois se alguém algo amar acima de Mim, não Me merece! Mas, quem Me amar realmente, estará em Mim e Eu com ele.

3. A segunda prova de Minha Presença será, amardes o próximo tanto quanto a vós mesmos, por amor a Mim, pois não amando o semelhante visível, como poderíeis amar a Deus em Mim, não podendo vê-Lo? Conquanto Me vedes e Me ouvis, no futuro não Me vereis neste mundo. E, não Me vendo, acaso vosso amor será o mesmo como agora? Sim, entre vós o amor permanecerá; tratai, pois, que assim seja entre vossos descendentes. Quem Me amar no coração acima de tudo pela aplicação de Minha Vontade, será por Mim visitado, em Pessoa, e Eu Me revelarei, espiritualmente.

4. A terceira prova de Minha Presença se manifestará pelo fato de receberdes tudo o que for pedido ao Pai, em Meu Nome. Subentende-se não Me pedirdes coisas fúteis e tolas; em tal caso provaríeis vosso amor mais forte às tolices do que a Mim, excluindo a possibilidade de Minha Presença.

5. A quarta prova de Minha Poderosa Presença vos garantirá as melhoras dos enfermos aos quais apuserdes as mãos, em Meu Nome, – caso seja útil à salvação de sua alma.

6. Naturalmente, tereis que dizer no coração: Senhor, Tua Vontade Se faça, e não a minha! Não podeis saber se a melhora do físico seja de utilidade à alma e, além disso, não há vida eterna no corpo! Por isto, não pode o passe proporcionar libertação de enfermidade para todos. Toda-

via, não há pecado se manifestardes o amor a todos os enfermos. Serei Eu o Salvador, se for a bem da alma, o que somente Eu saberei.

7. Sendo informados da moléstia de um amigo distante, orai por ele e mentalmente ponde vossas mãos sobre ele, que melhorará. A prece para tais ocasiões é a seguinte: Jesus, o Senhor, te socorra! Que te fortaleça e cure através de Sua Graça, Amor e Misericórdia! – Assim falando, cheios de fé e confiança em Mim, pedindo por um enfermo distante e mentalmente lhe pondo as mãos, ele sentirá alívio, se for útil para sua alma.

8. A quinta prova da Minha Presença será o renascimento espiritual, caso sempre fizerdes a Minha Vontade. Far-se-á o verdadeiro Batismo da Vida, porquanto o Meu Espírito vos cumulará e levará a toda Sabedoria.

9. Cada um deve almejar a quinta prova! Quem a alcançar, terá conquistado a Vida Eterna e poderá fazer e criar o que Eu faço e crio, pois será uno Comigo! Eis as provas de Minha Presença; agí deste modo, que vereis o Meu Espírito junto de vós!”

44. A Justa Veneração de Deus

1. Diz, em seguida, o grego: “Senhor e Mestre! Desfrutando da felicidade, jamais suficientemente considerada, de conhecermos Tua Pessoa Divina e ouvindo de Tua Boca Santificada as Palavras da Vida, proponho a construção de uma casa na qual nos reuníssemos semanalmente, para nos orientarmos em Tua Doutrina e também estudarmos os profetas. Nos demais dias estamos mais ou menos ocupados e seria difícil determinar uma reunião. Seria tal medida de Teu agrado?”

2. Respondo: “Para quê uma construção à parte, se todos têm sua moradia onde poderiam reunir-se em Meu Nome, para orientação na Minha Doutrina e especialmente para relatar as experiências feitas na aplicação da Minha Vontade? De igual modo é desnecessário determinar certos feriados, imitando os fariseus que cognominaram o Sábado como Dia do Senhor; todos os dias são do Senhor, podendo fazer-se o Bem

diariamente. Deus não considera o dia e muito menos uma edificação construída em Sua Honra, mas apenas coração e vontade da criatura. Se ambos forem bons, estimulando o homem à ação, o coração se torna a moradia verdadeira e viva do Espírito de Deus no homem, e a vontade sempre boa e disposta na execução da Vontade Divina é o Dia vivo do Senhor. Eis a Verdade que devereis considerar constantemente. Todo o resto é fútil e sem valor perante Deus.

3. Futuramente, os homens construirão certas casas nas quais, como os fariseus no Templo de Jerusalém e os sacerdotes pagãos nos templos de ídolos, instituir-se-á culto religioso em dia determinado, acrescentando vários feriados importantes. Quando isto se tornar coisa corriqueira entre os homens, as provas de Minha Presença Viva se extinguirão. Em templos feitos por mãos humanas sob o título "Para maior Glória de Deus", estarei tão pouco quanto no de Jerusalém.

4. Querendo construir uma casa por amor a Mim, que seja uma escola para vossos filhos, na qual também podeis incluir doutrinadores do Meu Verbo. Assim também podeis edificar construções para pobres e enfermos com tudo que seja necessário ao seu tratamento, podendo estar certos de Meu agrado! Todo o resto é nocivo e, como já disse, não tem valor perante Deus. Numa escola bem organizada podeis manter reuniões e palestras em Meu Nome, dispensando outra casa.

5. A maneira pela qual deveis orar a Deus, em Espírito e Verdade, sem cessar, já vos demonstrei nitidamente e nada mais tenho que acrescentar. Delineei o caminho pelo qual chegareis à Verdade e Sabedoria totais. Seguí pelo mesmo e procurai, antes de tudo, o Reino de Deus dentro de vós; o resto vos será dado por acréscimo."

6. Todos se curvam e agradecem contritos por este ensinamento. O mesmo fazem mãe e filho, aos quais abençôo, e rapidamente partimos. Ao atravessarmos a cidade, muitos que haviam assistido à cura do moço, correm ao nosso encontro, exclamando: "Salve, grande Profeta do Senhor! Em Tua Pessoa, Deus aprouve visitar o Seu povo em seu grande abandono. Louvor e Honra a Ele, Deus de Abraham, Isaac e Jacob para todo o sempre! Profeta pleno do Espírito de Deus, não poderias permitir

a alguns de nós te acompanharem para ouvir a Tua Doutrina, a fim de transmiti-la a outrem? Pelo pouco que ouvimos, deduzimos que és cheio de Sabedoria Divina, e desejávamos saber mais."

7. Digo Eu: "Não é preciso. Querendo agir dentro de Minha Doutrina, basta cumprirdes os Mandamentos de Deus, dados por Moysés. Eu não vim a este mundo para revogar os profetas, senão confirmá-los e cumprir tudo o que consta em seus livros. Desejando maior orientação quanto à Minha Pessoa, ide ao albergue da viúva, onde se acham os gregos, que poderão relatar o que Eu disse." De bom grado, seguem o Meu conselho.

45. Caminhada do Senhor pela Samaria. A Caravana de Salteadores

1. No prosseguimento de nossa jornada para Jerusalém, fizemos uma grande volta pela Samaria e parte da Galiléia, províncias em que Eu já era bastante conhecido e, às vezes, era abordado por enfermos que recebiam a cura. Esse trajeto era pouco usado e podíamos nos locomover com a rapidez do vento, como sempre fazíamos em tais ocasiões. Quando, por volta de meio-dia chegamos a Samaria, encontramos uma pequena caravana que de Jerichó seguia para o Egito. O chefe pára à nossa frente e pergunta, em grego, se este era o caminho certo.

2. Virando-Me para ele, digo: "Como podes ser guia, desconhecendo os caminhos?"

3. Responde ele: "Moramos além de Damasco e pela primeira vez encetamos essa viagem, por isto somos obrigados a pedir informação sobre o trajeto mais curto, o que se torna difícil porque poucos conhecem o nosso idioma."

4. Digo Eu: "Ouví, é justo o viajante colher informações quanto à estrada num país estrangeiro. O que não é admissível é tu nos abordares sob esse pretexto, quando já fizestes o trajeto umas vinte vezes! O motivo

se prende à suposição de termos tesouros, dos quais queres te apossar. Não temos o que supões; mas, sim, tesouros para alma e espírito, em quantidade, dados gratuitamente a qualquer um desejoso da salvação de sua alma!"

5. Algo perplexo, o chefe da caravana diz, ainda mais atrevido: "Como podes saber isto de nós, e quem nos denunciou?"

6. Respondo com energia: "Conheço a ti e teus setenta camaradas desde que nascestes. Teu nome é Olgon; preferes usar em cada local, outro nome, bem como teus asseclas, a fim de poderdes fugir da responsabilidade. Assim, também não é vossa intenção viajar ao Egito. Soubestes da existência de um grande mercado em Jerusalém, e que dentro de quatro semanas será celebrada a consagração do Templo em Jerusalém. Em ambas as oportunidades pretendeis furtar algo de artigos e riquezas de forasteiros que lá costumam aparecer. Entretanto, vos digo: Desta vez o resultado será péssimo!"

7. Cheio de raiva, o chefe retruca: "Querendo safar-vos ilesos, silenciai; pois juro com todos os deuses a pior vingança, caso souber de vossa traição. Vivemos do roubo sem sermos assassinos; pois se fôssemos criminosos, passaríeis mal."

8. Respondo: "Se tu Me conhecesses, dirias: Senhor, sê condescendente e misericordioso com este pecador e perdoa-me os pecados; quero regenerar-me, fazer penitência e reparar o mal que fiz! – Não Me conhecendo, resolveste persistir no erro e juras vingança, junto dos deuses, não obstante seres judeu e sabedor das Leis de Moysés. Se fosses realmente grego, Eu não permitiria que tu Me abordasses. Como um filho de Jacob, dei-te oportunidade para te integrares na Verdade e nela descobrires uma presa para tua vida, muito mais profícua que a inicialmente esperada."

9. Diz Olgon, mais calmo: "Dize-me então quem és, para poder mudar de fala!"

10. Respondo: "Sou Alguém dotado de todos os poderes no Céu e na Terra e todas as coisas são sujeitas à Força de Minha Vontade; pois Minha Vontade é a de Deus e Minha Força é Dele, regendo sobre todas as forças. Agora sabes Quem fala contigo!"

11. Diz Olgon: "Ora, como é isto?! Se tivesses todo poder no Céu e na Terra, serias maior que Moysés, os patriarcas e profetas; pois tinham eles apenas força reduzida. E tu terias essa totalidade?! Nunca se ouviu semelhante coisa de um ser humano, a não ser que fosse louco; no entanto, não dás essa impressão. Se realmente és tão poderoso, dá-nos uma prova, para podermos acreditar."

12. Digo Eu: "Somente se podeis silenciar perante os judeus e fariseus, estiverem onde for; tais criaturas não devem receber a Luz dos Céus."

46. Confissão dos Salteadores

1. Diz Olgon, acompanhado de alguns camaradas: "Claro que silenciaremos, pois somos os piores inimigos dos fariseus insaciáveis. Há tempos, éramos judeus honestos a serviço dos fariseus. Como fôssemos homens fortes e destemidos, explicaram as leis do amor ao próximo da seguinte forma: Consta ser proibido o roubo, furto e a cobiça de bens alheios, – mas isto só se aplica aos judeus entre si. Quem fosse inteligente, corajoso e forte, poderia roubar as riquezas dos pagãos, até mesmo com violência, e não haveria pecado perante Deus, pelo contrário, Ele teria apenas agrado com tal judeu astuto e inteligente que roubasse os bens terrenos dos adversários de Deus, oferecendo uma parte ao Templo. Sem necessidade, não se deveria matar os pagãos, a fim de que não exterminassem, com suas leis tirânicas, os judeus oprimidos.

2. Aceitamos a voz dos fariseus como sendo de Jehovah e nos tornamos ladrões e salteadores, sem o menor escrúpulo. Dentro de nossa compreensão, fazíamos o mesmo que o grande David, obrigado a exterminar os filisteus e outros povos pagãos, a mando de Jehovah, no que certamente teve aprovação, porquanto o chamava de "o homem segundo o Seu Coração".

3. Deste modo, julgávamos por muito tempo corresponder ao Coração de Deus. Quando percebemos que os próprios templários

açambarcavam os bens dos judeus, as heranças de viúvas e órfãos, cometiam adultério, violentavam meninas e merinos etc., desistimos da crença em Deus e em Moysés e fizemos negócios particulares, aos quais não fugiam judeus ricos. Disfarçamo-nos em gregos e romanos para podermos agir mais livremente. Sempre que fazíamos um assalto rendoso, os pobres recebiam o seu quinhão.

4. Com tua capacidade intuitiva, saberás que falo a verdade e também terás a devida compreensão do porquê de nossa apostasia. Se, como enviado do Eleito de Deus, puderes nos dar uma prova de tua onipotência, podes estar certo que jamais te denunciaremos."

5. Digo Eu: "Muito bem; como usastes de franqueza, vossa culpa recai sobre os fariseus, que deste modo terão maior julgamento. Perdoarei vossos pecados se desistirdes de vossa atitude condenável, procurando subsistência honrosa, e isto, tanto mais fácil porque já tendes fortuna com a qual deveis fazer o Bem aos necessitados, judeus ou pagãos. Dando-Me tal promessa, darei provas daquilo que disse."

6. Respondem todos: "Faremos tudo e prometemos seguir as Leis de Deus, ensinando nossos descendentes, caso Deus nos ajude!"

47. A Transformação do Deserto

1. Digo Eu: "Muito bem! Prestai atenção e não vos assusteis, pois nada vos sucederá. Vemos aqui várias mil fangas de solo arenoso, coberto esporadicamente de cardos e abrolhos ressequidos. É este deserto apenas prestável para uma trilha de animais, de difícil travessia.

2. Se Eu Me propuser a transformá-lo e fazendo doação para vós e vossos descendentes, ninguém será prejudicado. Fostes vós a habitar neste deserto em suas grutas e fendas, dele fazendo vossa morada, o que é do conhecimento dos samaritanos limítrofes, inclusive dos galileus e judeus de modo geral, de sorte a poderdes considerar esse terreno como vosso.

3. Antes de abençoá-lo em vossa presença, quero demonstrar-vos

que sou também dotado de todos os Poderes e Forças celestiais; por isto, abrí olhos, ouvidos e corações! Revelai-vos, Forças e Poderes de Meus Céus, ocultos aos olhos humanos!"

4. Quando termino as Palavras, abre-se a visão interna de todos, percebendo inúmeras falanges de anjos e ouvindo um suave canto de louvor, cujo sentido não conseguem assimilar, e muitos seres luminosos descem junto de Mim, para adorarem o Meu Nome. Diante disto, os ex-salteadores se enchem de pavor.

5. Entretanto, lhes digo: "Por que vos assustais diante de Meus anjos, submissos a Mim para toda Eternidade? Somente Eu sou Senhor, Único, acima de tudo no Céu e na Terra, e não vos apavorastes quando Eu vos orientei!" Todos os ladrões saltam dos animais, ajoelham-se e pedem misericórdia.

6. A visão perdura durante um quarto de hora, em que ordeno aos anjos em prostração ao Meu redor, para chamarem raio, vento e forte chuva, a fim de Eu poder, em seguida, transformar o deserto em terra fértil. Entrementes, a visão se desvanece, e em seu lugar a atmosfera se enche de nuvens pesadas. Não leva meia hora, quando do Sul surgem ventanias fortíssimas, a ponto de os ladrões, e até mesmo os Meus discípulos, Me pedirem não deixá-los perecer.

7. Protesto: "Por várias vezes assististes a fatos semelhantes e nunca vos sucedeu algo nocivo. Eu estando convosco, – qual seria o poder que vos prejudicasse?"

8. Os discípulos se acalmam. Mais adiante existe uma gruta espaçosa. Quando a tempestade aumenta, os raios caem aos milhares e a chuva desaba em torrentes, os salteadores se refugiam com os animais, enquanto Eu permaneço com os Meus no mesmo ponto, sem sermos atingidos por uma gota sequer.

9. O furacão dura apenas meia hora; entretanto, conseguiram os raios destroçar as rochas do deserto em uma massa lodosa de mais de um metro de espessura, enquanto a torrente preenchia fendas e grutas, preparando-as para a lavoura. As demais crateras e precipícios foram nivelados pela Minha Vontade, de sorte que em pouco tempo o grande deserto

é transformado em zona apropriada ao cultivo de trigo e vinho. A tempestade serenou, o céu está limpo e o Sol emite raios para um solo novo.

48. O Senhor Abençoa o Terreno

1. Nisto, aparecem os ladrões acabrunhados, saindo da gruta por Mim não preenchida e Eu chamo Olgon para perto de Mim. Ele se aproxima com mais alguns amigos e Eu pergunto: "Então, Olgon, acreditas ser Eu Aquele que Se apresentou por Mim?"

2. Respondem todos: "Senhor, não há a menor dúvida! Não és um enviado de Jehovah, mas Ele Próprio! Sê benigno e misericordioso para conosco, pecadores miseráveis e fracos!"

3. Respondo: "Já vos perdoei os erros, pelos quais os fariseus são culpados. Vossa consciência vos acusando de outros delitos contra a Lei de Moysés, reparai-os e, tão logo fordes perdoados, os Céus também vos perdoarão.

4. Alguém de sentimento endurecido não vos querendo perdoar, não vos aflijais; em tal caso, aceitarei vossa boa vontade como obra, enquanto o irreconciliável encontrará um débito em sua conta espiritual, pois Eu somente sou o Juiz sábio e justo que aplica a todos o veredicto eficaz.

5. Acabastes de receber por Mim um território fértil e não haverá um anjo, muito menos uma criatura humana, capaz de disputá-lo; mas, como vedes, está ainda mais deserto do que dantes, conquanto o solo recebesse extraordinária transformação. Resta saber como ireis cultivá-lo."

6. Diz Olgon: "Oh, Senhor, segundo o meu plano, será muito fácil. Quando criaste a Terra através de Tua Vontade Divina, certamente não dispunhas de um estoque de sementes. És desde Eternidades o Mesmo e podes semear o terreno pela Onipotência de Tua Vontade, que a zona deserta se transformará rapidamente em verdadeiro Éden!"

7. Digo Eu: "Então acreditais ser Eu capaz disto?" Responde Olgon:

"Senhor, somente Tu és capaz de tudo! Acontecerá o que quiseres, e nós cumpriremos a Tua Vontade revelada por Moysés e os profetas. Mais uma vez pedimos que semeies a zona."

8. Digo Eu: "Muito bem, será conforme acreditastes. Acontece ter tido vosso coração, razão e vontade, o mesmo aspecto do deserto e a completa ausência de religião produziu a dureza de sentimentos. Provoquei verdadeiro vendaval em vosso íntimo e amoldei o coração pela visão interna e os raios da Verdade de Minhas Palavras, através da Força de Minha Vontade e finalmente pela torrente de Meu Amor e Misericórdia. Deste modo fostes também semeados com a Verdade pela Boca de Deus que vos trará frutos reais da Vida, caso ela for aplicada. Assim, recebestes em pouco tempo as sementes de vários frutos, para a Vida Eterna da alma e do corpo.

9. Sois ao todo setenta e se fordes percorrer essa zona em diversas direções, havereis de encontrar igual número de habitações munidas de tudo, e na própria casa estará escrito o nome do dono. Dentro em breve tudo isso verdejará e florirá! Agora, ide analisar o que fiz.

10. Disseminai o Meu Verbo entre os pagãos que freqüentemente vos procurarão; por ora silenciai do milagre, e posteriormente não façais grande alarde. Basta dizerdes que para Deus tudo é possível." Com essas palavras Me afasto rapidamente com os discípulos e, antes dos salteadores convertidos se darem conta, já estávamos longe.

49. A Nova Colônia

1. Anteriormente, os setenta ladrões haviam dito, por intermédio de Olgon, que eles habitavam além de Damasco. Proferiram uma mentira, porquanto viviam com as famílias em covas e grutas dessa zona, de difícil acesso. Faziam assaltos, inclusive em Damasco, voltando sempre a esse esconderijo que lhes proporcionava maior proteção.

2. Quando desaparecemos de súbito, eles se dirigiram para tal gruta,

vasta e de difícil acesso, que fora poupada da tempestade, pois acolhia mulheres e filhos. Regressando os setenta homens, sem presa e após curto espaço de tempo, as famílias se assustam, tanto mais quanto a tempestade havia causado grande pavor. Eles então relatam o que sucedera tão milagrosamente e que haviam renunciado ao roubo, recebendo em compensação uma presa para a Vida Eterna da alma, através de um homem pleno do Espírito de Deus. Havia ele transformado o antigo deserto em Éden fertilíssimo, dando-lhes o mesmo como posse indiscutível, no qual em determinados pontos se encontrariam moradas organizadas com tudo, certamente obra daquele homem extraordinário.

3. Prontamente as mulheres querem ir à procura das casas; os maridos, no entanto, opinam ser isto apenas possível após decorridos três dias, porque fendas, valas e grutas estavam cheias de lodo, constituindo grande perigo. As mulheres concordam; no terceiro dia, porém, cada casal encontra sua casa. As habitações estavam de tal modo localizadas, a impossibilitarem sua descoberta pela estrada, fator mui favorável para evitar fossem molestados com perguntas inapropriadas.

4. Após algumas semanas percebia-se a Minha Bênção no antigo deserto, de sorte que viajores samaritanos e gregos começaram a perguntar quem teria sido o agricultor, e ninguém podia prestar informações. Os que o sabiam, ocultavam-se no início. Quando os frutos começaram a amadurecer, alguns samaritanos ali chegaram para resolver a quem deveria ser entregue o terreno, caso não houvesse proprietário.

5. Por isto, aproximaram-se Olgon e vários companheiros, dizendo: “Amigos, esse vasto deserto nunca foi posse de alguém, assim como a superfície marítima jamais teve dono. Como judeus perseguidos pelos fariseus, apossamo-nos das terras, e com Ajuda do Senhor de Céu e Terra, as cultivamos, e Ele Próprio nos fez doação das mesmas. Dispensai, portanto, vossa resolução neste ponto, pois já é posse de setenta famílias equipadas com tudo que seja necessário.”

6. Ouvindo tais palavras, os samaritanos quedam perplexos e em seguida se dirigem a um juiz romano que os acompanhava, se não tinham direito às terras pertencentes a Samaria. Responde o juiz: “Haven-

do um deserto sem dono, seja em que país for, e nunca um proprietário se tendo apresentado diante do delegado, tal deserto é livre e entregue ao primeiro que se apresentar como dono. Esses homens, aos quais o solo árido deve seu cultivo, declarando-se proprietários, tal direito lhes assiste por lei.

7. Têm além disto o privilégio da isenção de impostos durante vinte anos. Prontificando-se espontaneamente a um tributo honroso para o Imperador após a colheita farta, desfrutarão de especial proteção por parte de Roma em qualquer questão difícil. Eu, juiz em nome do Imperador, assim falo e ordeno.”

8. Deste modo, compreende-se não haver quem disputasse a posse das setenta famílias. Dentro de poucos anos, a zona se tornou uma das mais férteis e admirada por todos os viajantes. Decorrido um ano, os donos se apresentaram ao pagamento do imposto honroso para o Imperador, e foram declarados cidadãos romanos, o que lhes trazia grandes vantagens.

9. Essa comunidade manteve-se incorrupta e pura, não obstante tivesse que passar por grandes provas. Infelizmente, em épocas posteriores, essa zona mais bela da Samaria sucumbiu sob guerras e imigrações, voltando a ser deserta.

50. O Senhor num Albergue em Samaria

1. No mesmo dia chegamos à cidade de Samaria e nos alojamos numa pequena tavolagem mais afastada, onde fomos muito bem acolhidos, porquanto o dono esperava fazer bons negócios. Os discípulos, que desde cedo nada tinham tomado, estavam com bastante fome e sede, conquanto não se queixassem, como era de hábito.

2. Sentindo-o, dirijo-Me ao tavoleiro dizendo: “Amigo, fizemos longa marcha, durante a qual não nos alimentamos. O que poderias aprontar, rapidamente?”

3. Responde ele: “Sois quarenta ao todo e julgo que número corres-

pondente de peixes, pães e copos de vinho seria suficiente.”

4. Digo Eu: “Manda preparar, sem demora, o dobro em peixes, pois são pequenos. Mas, que sejam bem condimentados; entrementes, dá-nos vinho, pão e sal.”

5. Algo embaraçado, ele diz: “Não haveria dúvida, caso tivesse o estoque necessário de peixes e pão, pois não posso suprir-me à vontade em virtude da localização um tanto afastada, não merecendo grande procura. Vinho, tenho de sobra, de sorte que trarei o que tenho. Nem Deus poderia exigir mais de uma criatura.”

6. Digo Eu: “Certo; acontece que teu estoque de peixes é maior do que afirmas! Nada receies e manda preparar a quantidade desejada!”

7. Solícito, o hospedeiro manda trazer pão, vinho e lâmpadas ao refeitório, pois já era noite. Ele se junta a nós com a assertiva de que dentro de meia hora tudo estaria pronto. Observa-nos com atenção, sem saber nossa procedência, pois alguns de nós andam de vestes gregas, outros, de vestes judaicas, e alguns de galiléias, como Eu. Não contendo sua curiosidade, ele se dirige ao discípulo mais próximo, isto é, a Thomaz, e diz: “Permita-me uma pergunta.”

8. Interrompe este: “Lá está o Senhor, que saberá dar melhor resposta. Todos nós somos Seus discípulos e servos de Sua Vontade.” Virando-se para Mim, o homem prossegue: “Senhor, perdoa-me o atrevimento. Desejo saber quem sois e qual vosso ramo de negócio. Não sois comerciantes, porque não trazeis mercadorias; artistas ou adivinhos também não sois, a julgar pela simples apresentação. Além disto, – como podeis saber do meu estoque mais vantajoso de peixes que de pão? Em suma, vossa chegada em meu albergue raramente procurado, é algo estranho!”

9. Respondo: “Hospedeiro curioso! Quando nos tivermos saciado, Eu te direi quem somos. Trata primeiro da refeição e traze mais vinho e pão, pois a ração foi pequena.” Ele nos supre com mais fartura e Eu lhe digo: “Parece que o pão melhorou e também aumentou de tamanho. Como é possível?” (Eu bem sabia, e fiz a pergunta apenas para ele dar pelo fato). Não sabendo o que responder, ele prova o pão que lhe parece estranho e confirma o bom paladar.

10. Após algum tempo, ele conjetura: "Sei de tudo que se passa em minha casa, mas ignoro onde minha mulher comprou esse pão especial, que deve ter custado bom preço." Prontamente ele chama a dona da casa que, atônita, jura não saber de sua origem. O mesmo fazem os serviçais.

11. Virando-Me para o homem, digo: "Por que tantas perguntas?! Sê contente de estar tua despensa cheia de pão e não esqueças o nosso jantar. Talvez ainda seja possível desvendar esse mistério."

51. Suposição do Hospedeiro

1. Novamente o hospedeiro se dirige à cozinha, acompanhado de sua mulher, e os serviçais não demoram a trazer os peixes encomendados e uma grande travessa com lentilhas. Servimo-nos, e ele mesmo nos acompanha, contando vários fatos ocorridos em Samaria. Entre outros, menciona o seguinte: "Admiro-me que nada sabeis do grande galileu que há dois anos e meio passou por aqui com vários discípulos e divulgou a Chegada do Reino de Deus, fazendo também milagres na cidade e nos arrabaldes, somente possíveis a Deus. Não faz muito, vieram judeus, dizendo-se enviados por Ele para disseminar o Evangelho. Aceitamo-lo, porque reforçavam suas palavras por provas milagrosas na cura instantânea de enfermidades variadas. Entre nós, não resta dúvida ser o galileu o Messias Prometido e desejávamos saber se andamos certos."

2. Digo Eu: "Amigo, sabemos muita coisa a respeito Dele e também O temos em alta conta. Se aqui esteve há dois anos e meio, tê-Lo-ás visto, Pessoalmente? Ou não tiveste oportunidade para tal?"

3. Responde ele: "Por infelicidade estive ausente a negócios, em Tyro, e meu pessoal só foi informado quando Ele já estava longe. Quando cheguei, após alguns dias, comentava-se unicamente os feitos, ensinos e milagres, tão grandiosos, a ser difícil um forasteiro acreditar.

4. Aqui vive um médico, em companhia de uma criatura que anteriormente não gozava de boa fama. Ele conheceu o homem milagroso e

dele recebeu a força curadora. Por ele fui informado de tudo, inclusive de sua aparência. Mas, é difícil fazer-se idéia de alguém por simples relato.

5. Em Samaria perambula um tal João (o artrítico), ex-mendigo que agora prega a Doutrina, leva vida austera e, pela prece e o passe, consegue curar e livrar as pessoas dos elementos perturbadores, em Nome do Grande Homem. Em todos esses relatos não consigo formar uma idéia da sua Pessoa.

6. Há um ano atrás procurei alcançá-lo na rota doutrinária, e cheguei a certos lugarejos, nos quais Ele pouco antes havia pregado. Sempre obtive as mesmas informações: Ele aqui esteve e fez isso e aquilo. Em suma, tenho provas de Sua Existência, sem jamais tê-lo visto. Embora seja eu samaritano, desprezado pelos judeus, pretendo ir a Jerusalém, na próxima festa, porque me disseram que lá também costuma doutrinar.

7. Sinto-me imensamente feliz quando alguém aqui chega e traz novidades; tal pessoa pode ficar em minha casa o tempo que quiser, sem despesa alguma. O mesmo farei convosco, – por isto peço me relateis algo a Seu respeito."

8. Digo Eu: "Poderia contar-te muita coisa do Homem-deus, no Qual habita a Plenitude do Espírito Divino, e finalmente mostra-te Sua Imagem, caso fosses capaz de silenciar; pois, neste ponto, não pareces ser grande mestre?"

9. Responde ele: "Tens razão no que diz respeito àquele Personagem, pois, quando o coração está cheio, difícil é calar-se. Mas, se for preciso, silenciarei."

52. O Milagre

1. Digo Eu: "Pois bem, vou ver se sou capaz de contar-te algo razoável e verdadeiro do grande Homem. Segundo Me parece, é Ele, Jehovah, que falou a Adam, Noé, Abraham, Isaac e Jacob, a Moysés e aos demais profetas. A única diferença consiste que Ele, Eterno Senhor da Criação,

naquele tempo Se dirigia às criaturas espiritualmente despertas, como puro Espírito de Amor, Vida, Sabedoria, Força e Poder. Hoje, aprouve-Lhe revestir-Se da veste material, por amor aos homens desta Terra, Seus filhos, assim cognominados desde a época de Adam, mostrando-Se como Pai, a fim de conviverem com Ele para sempre, onde Ele Pessoalmente cria e rege o Infinito.

2. Eis porque consta: No início era o simples Verbo, e Deus era a Palavra na boca dos patriarcas, dos realmente sábios e profetas. O Verbo Eterno, isto é, Deus Mesmo, tornou-Se Homem e, deste modo, o Pai veio junto dos filhos. Estes, porém, não O reconhecem. Veio para o que era Seu, e os homens não querem aceitá-Lo como Pai unicamente Verdadeiro e Eterno. Há muitos que O aceitam como Tal, Nele se agarrando com todo amor, judeus e pagãos, sendo os últimos na maioria; por isto, a Luz será tirada dos judeus e entregue aos pagãos. Se souberes dar valor ao que te disse, deduzirás Eu conhecer muito de perto o grande Homem!"

3. Exclama o tavoleiro: "Oh, não resta dúvida! Já teria expressado minha opinião; como não sois samaritanos, tive que agir com cautela. Não havendo motivo para receios e sendo vossa a mesma idéia que a minha, considerai-vos hóspedes gratuitos. Vou mandar trazer vinho, do melhor, e matar quatro carneiros, pois os peixes eram pequenos e sobraram poucos."

4. Digo Eu: "Deixa os carneiros viverem e vai olhar o grande depósito de peixes; parece haver ainda grande quantidade de especiais peixes do lago Genezareth. Se assim for, manda preparar uns quarenta."

5. Dando de ombros, o homem responde: "Lá já estavam há algumas semanas, mas não me atrevo a afirmá-lo, pois peixes de qualidade são vorazes, dando grande prejuízo quando no recipiente com outros. De qualquer maneira, verificarei a situação. Se for a mesma que a dos pães, cujo aumento e melhoria ainda não compreendo, serei levado a pensar seres tu mensageiro autorizado do grande Homem, meu Deus e Senhor!" Rápido, vai à cozinha e conta tudo à mulher.

6. Alterada, ela diz: "De onde, – quarenta peixes de qualidade?! Há cinco dias foram vendidos ao médico que pedia uma ceia farta, e o di-

nheiro está na caixa. Certamente foi ele a nos encher a despensa de pão, por intermédio de pessoa de confiança.”

7. Diz o marido: “Tua falta de fé me impedirá de verificar o tanque. Não me importo, caso não queiras acompanhar-me.” Intrigada, ela vai com ele, e ambos ficam perplexos ao verem o tanque repleto de peixes de qualidade especial. Severamente inquiridos, os empregados nada sabem dizer a respeito. Finalmente, ele conjetura: “Deve ter sido um dos hóspedes misteriosos.” Virando-se para o pessoal, manda apanhar cinqüenta peixes, pois também quer saboreá-los. Não passa uma hora, e tudo está arrumado na mesa.

53. O Tavoleiro Descobre o Senhor

1. Trazendo em sua companhia o filho mais velho, cego de uma vista, o hospedeiro entra no refeitório e Me diz: “Bom amigo, após tua explanação, tinha deduzido serdes enviados do grande Homem-deus. Após aquilo que acaba de suceder com os peixes, concluo ser um de vós, o principal e peço confirmação, para prestar-lhe a devida honra.”

2. Digo Eu: “Não te incomodes. Sou o Primeiro entre Meus companheiros, mas de modo diverso do que pensas. Em tempo oportuno, sabê-lo-ás. O que há com teu filho meio-cego?”

3. Diz ele: “Como sabes ter eu um filho?”

4. Respondo: “Para perceber isso, não é preciso milagre, pois é parecido contigo. Tu és espiritualmente meio-cego, e ele, fisicamente. Finalmente, ambos podereis ser socorridos. Os discípulos do grande Homem não conseguiram curá-lo?”

5. Responde ele: “Fizeram uma tentativa, porém, sem êxito. O referido João também já esteve aqui por várias vezes, mas não conseguiu restituir a visão ao meu filho. É preciso que suporte com paciência a sua desdita. Trouxe-o comigo, supondo que vós, discípulos mais poderosos do Senhor, pudésseis socorrê-lo. Assim não sendo, poderá voltar à cozinha.”

6. Digo Eu: "Espera um pouco, pois terá a visão antes que tu!" Protesta ele: "Ora, amigo, tenho a vista perfeita. Como poderia ele chegar à mesma, nessa situação?" Prossigo: "Já te disse seres tu apenas espiritualmente meio-cego; teu filho, fisicamente meio-cego, adquirirá a visão plena antes que tu, a psíquica. Agora basta. Aí vêm os peixes com os quais nos fartaremos, pois a primeira ração foi pequena, não obstante o acréscimo de lentilhas. Tu e teu filho deverão participar, enquanto a tua mulher será excluída, por causa de sua fé fraca. Amanhã poderá preparar um peixe para se fortificar."

7. Todos esperam Eu Me servir e em seguida comem com apetite, pois essa qualidade de peixes era conhecida de todos. Alegres e satisfeitos, brindamos o grande Homem da Galiléia, no que o tavoleiro participa com ênfase. Meus discípulos relatam vários acontecimentos de nossa peregrinação e de Minha Infância, para grande satisfação do dono da casa.

8. Ao terminarmos, perto de meia-noite, ele diz: "Prezado e sábio amigo, julgo-me o homem mais feliz da Terra, em virtude daquilo que contaste daquele Personagem. Minha felicidade seria a de um anjo, caso pudesse ver uma estampa fiel do mesmo. A promessa me foi feita por ti e peço-te não a esqueceres."

9. Digo Eu: "Tens razão, e Eu cumprirei o prometido. Repito o que disse com referência à tua e à visão de teu filho. Como homem psiquicamente meio-cego não poderás perceber e assimilar a Imagem real do Senhor e Mestre. Deixa que teu filho se aproxime para ver se posso lhe abrir a vista cega e enchê-la de Luz."

10. Algo admirado, ele posta o filho à Minha frente e diz: "Ei-lo. Experimenta fazê-lo ver."

11. Digo Eu: "Está bem. Quero que teu filho Jorab enxergue! Que assim seja!" Às Minhas Palavras, o moço vê perfeitamente e diz assustado para o pai: "Esse homem deve estar em ligação mais íntima com o Homem-deus que todos aqueles que tentaram curar-me em Nome Dele. Expressavam-se da seguinte maneira: Que se faça a luz dos teus olhos em Nome do Senhor, Jesus, Jehovah! – e eu continuava cego. Ele disse apenas: Quero que teu filho Jorab enxergue! Assim seja! – Curou-me pelo

Próprio Poder, portanto é o Homem-deus em Pessoa! E tu, pai, ainda és psiquicamente cego por não percebê-lo. É Ele a fiel Imagem de Si Mesmo, cheio de Vida, de Poder e da Força de Deus." Ao terminar de falar, o pai do moço também Me reconhece, cai de joelhos e pede perdão.

12. Protesto: "Que deveria perdoar-te? Quis que tu Me reconhecesses apenas agora. Sê contente, mas não fales aos outros, até que te dê permissão. Precisamos todos de um leito, amanhã resolveremos o resto."

13. Quando ele começa a dar vazão a seu reconhecimento, prossigo: "Não faças alarde para não despertar a curiosidade dos serviçais. Se tua família perguntar como Jorab conseguiu a visão perfeita, dirás: Foi obra dos hóspedes, pois o grande Senhor está mais fortemente ligado a eles do que aos outros."

14. Satisfeito, o anfitrião manda preparar quarenta espreguiçadeiras, onde descansamos até de manhã. Ele ainda palestra com os familiares, sem denunciar-Me, não obstante a mulher fizesse a observação que talvez fosse Eu o milagroso Mestre que tantas provas dera em Samaria. Pretendia ela observar-Me mais de perto, pois tivera a grande felicidade de ver-Me naquela ocasião.

54. Interpretação do Fato no Albergue

1. Bem cedinho, a casa toda está de pé para nos preparar o melhor desjejum. Ao entrarmos no refeitório, a mesa se acha abarrotada com serviços de ouro e prata, e a toalha de fina cambraia era trabalhada com ouro e pérolas. Os bancos rústicos do dia anterior tinham sido trocados por cadeiras entalhadas. Percebendo tamanho luxo, os discípulos dizem: "Vê, Senhor e Mestre, como o hospedeiro Te honra! Nunca se viu coisa semelhante!"

2. Digo Eu: "Julgais Eu achar prazer nisso tudo? Agrada-Me o amor do tavoleiro, – mas esse luxo, jamais! Sabendo qual sua fé e amor para Comigo, embora só ouvira boatos de Minha Pessoa, motivo de sua imensa

saudade, – vim à sua casa para que Me encontrasse, reconhecesse e visse realmente. A razão de tais fatos deveis ouvir de Minha própria Boca, como apóstolos e seguidores, incumbidos do entendimento dos Segredos de Deus.

3. No futuro, muitas criaturas Me procurarão, inclusive o Meu Reino, no mundo inteiro e com grande zelo, quando tiverem notícia da Minha Pessoa; como meio-cegas na alma, não Me acharão inteiramente, e ouvindo as seguintes informações: Ele aqui esteve, mas agora encontra-Se lá, basta segui-Lo que O descobrireis! – os pesquisadores correrão, sem encontrar-Me; pois, como já vos havia dito várias vezes, muitos dirão: Ei-Lo aqui!, ou: Está naquela casa, ou naquele recinto! Mas não deveis acreditá-lo. Se alguém crer em Mim e amar-Me verdadeiramente no coração e ao próximo como a si mesmo; quem alimentar uma crescente saudade de Minha Pessoa, a fim de se inteirar mais profundamente de Minha Vontade, descobrir-Me-á como ocorreu aqui, inesperadamente ao seu lado, e, conquanto Me julgue a longa distância, habitarei em sua casa e participarei de sua refeição.

4. Quem, após Minha Volta aos Céus, quiser realmente Me achar, ver e falar, terá que procurar-Me em sua proximidade, isto é, no coração, e não no mundo ou em determinadas casas, templos e recintos. Quem deste modo Me procurar, encontrar-Me-á sem perceber-Me, enquanto sua alma permanece meio-cega.

5. Meio-cego na alma é o homem, muito embora cresça na fé e no amor para Comigo, mas por influência do mundo, cai de quando em quando em pequenas dúvidas e fraquezas, não Me percebendo enquanto esteja bem próximo, tratando-o como melhor amigo. Assim, pergunta-Me cheio de respeito, fé e amor, onde estou e se porventura um dia Me verá possivelmente em vida, ou somente na Vida Eterna.

6. O filho meio-cego representa sentido e percepção do homem. O sentido, é o olho externo dirigido ao mundo; a percepção, é o olho cego para o mundo e suas atrações, dirigido ao interior, sendo ele por isto considerado por Mim, curado e iluminado, tão logo se tornar vivo, dominar a visão material, levando-a ao interior. Isto acontecendo, o ho-

mem todo é iluminado e vidente; em breve Me reconhece e se admira de não o ter feito há mais tempo, pois Eu já estava ao seu lado facilmente reconhecível, falando através de muitos fatos.

7. O que vos digo, podeis ensinar e demonstrar aos outros, como uma criatura é por Mim visitada, caso Me procure na verdadeira fé e através dela, no amor para Comigo e ao próximo. Lembrai-vos disto!" Os discípulos Me agradecem, mormente Jacob, o maior, que igual a João e Pedro se ocupava com as interpretações.

55. O Deslumbrante Luxo no Desjejum

1. Entrementes, se aproximam o tavoleiro e o filho, avisando estar pronto o desjejum. Com respeito, o primeiro Me pede conselho, pois a família o importunava constantemente a Meu respeito. Ele e o filho não Me denunciavam porque lhes havia proibido.

2. Digo-lhes, pois: "Somente quando Eu tiver seguido caminho, revela-lhes Quem sou e de onde vim; se o disseres agora, Minha Presença seria divulgada em toda a cidade e serias molestado pelo acúmulo de curiosos. Ainda assim, terás teus atropelos, quanto mais não seria durante Minha Presença."

3. Em seguida, vamos à mesa e o desjejum é servido em baixelas de prata e o vinho em grandes taças do mesmo metal. Meu prato e taça são de ouro puro, e pergunto ao anfitrião do motivo, pois não aprecio o brilho terreno.

4. Curvando-se com respeito, ele responde: "Senhor e Mestre, bem sei que só é possível louvar-Te de coração cheio de amor. Deves ter percebido eu ter sempre agido deste modo e pensei cometer pecado se não Te tratasse, como Senhor de Céus e Terra, com a mesma distinção usual a uma pessoa importante.

5. Criaste a Terra com tudo o que contém, portanto também ouro e prata que testemunham Teu Amor, Sabedoria, Poder, Força e Honra.

Assim, pensei ser melhor honrar-Te com ouro e prata ao invés de praticar usura com eles, e fomentar guerras e misérias sobre a Humanidade."

6. Digo Eu: "Sim, tens razão. Se todas as criaturas pensassem e sentissem como tu, jamais ouro, prata, pérolas e outras preciosidades se lhes tornariam perigosos! Os interessados em honrar Deus através da pompa externa modificando sua maneira de pensar e sentir, seria imprudente por parte de Deus se Ele aceitasse o culto com aquilo que desde sempre provocou a maior desgraça.

7. Os patriarcas desta Terra pensavam como tu, honravam Deus diante de altares de ouro e prata e faziam suas preces em templos ornamentados com pedras preciosas, como podes verificar no Templo de Jerusalém. Qual foi a conseqüência? A apreciação exagerada por todos os metais e pedras preciosas.

8. Quando as criaturas, finalmente, atingiram o ápice de tal imaginação, começaram a revolver o solo terráqueo à procura daqueles tesouros fictícios, esquecendo-se de Deus e supondo honrá-Lo em grau elevado, recebendo enormes Graças, caso depositassem no altar consideráveis blocos de ouro e prata, inclusive pedras raras.

9. Como nem todos fossem adestrados para tanto e não se podendo demonstrar agradáveis aos Olhos de Deus, indagaram aos patriarcas que igualmente eram sacerdotes, quantas cabeças de gado deveriam, em compensação, sacrificar a Deus.

10. Tais orientadores, em breve, perceberam a possibilidade de ligar um negócio rendoso ao culto de Deus, de utilidade para a elevação espiritual e consolo do homem. Assim, os sacerdotes começaram a pesar metais e pedras preciosas e determinaram o valor pelo número de animais de várias espécies e posteriormente incluíram a medida do trigo, de frutos, de madeira, vinho, tecidos etc.

11. Surgiu, então, o câmbio de mercadorias e valores de fundo usurário, dando início à inveja, ódio, ira, perseguição, mentira, fraude, cobiça, luxo, orgulho e desprezo, pois o valor do homem não era determinado pela nobreza da alma, senão pelo peso de metais, pérolas e pedras raras, pelo tamanho do gado, campos e vinhas e pela posse maior de

outras coisas mais.

12. É claro que os pobres invejassem os ricos, começando a roubar, assaltar e matar; pois, com o crescente materialismo, o lado espiritual sucumbiu e Deus tornou-Se uma noção antiga, gasta, tola e sem valor. Não mais eram capazes de forjarem uma idéia e o completo ateísmo com seus múltiplos males foi coisa corriqueira, levando os homens a pegarem das armas, e a parte que se julgava melhor procurava dominar a pior. Estipularam-se leis, cujo não-cumprimento era sancionado por severos castigos. Eis como surgiram potentados e escravos na Terra.

13. Tudo isto é efeito do ouro, prata e demais riquezas, quando os homens as empregam para qualquer culto, na suposição de serem tais coisas a matéria mais pura e valiosa.

14. Quanto à veneração e glorificação externas de Deus, Ele Mesmo as organizou, pois criou, para tal fim, Céus e Terra, Sol, Lua, as incontáveis estrelas cheias de luz e seres maravilhosos em suas esferas enormes; é quanto basta para a glorificação externa de Deus, o grande Mestre de tudo desde Eternidades, portanto não necessita de metais e tesouros da Terra.

15. Veneração e glorificação verdadeiras e unicamente agradáveis a Deus, consistem num coração puro que ame a Deus acima de tudo e ao próximo como a si mesmo, cumprindo os Mandamentos transmitidos por Moysés; todo o resto é fútil e tolo, até mesmo partindo de uma criatura agradável ao Pai. Se tal culto externo é praticado por fariseus, sacerdotes e sacerdotisas, pagos por beatos e hipócritas, em forma de dinheiro e oferendas importantes, tal ação é um horror para ele, assim como tudo que no mundo é grande e brilhante. Guarda isso, Meu amigo, pois acabas de ouvi-lo da Boca Daquele que não Se deixa honrar pela matéria, senão por um coração puro e devoto à Sua Vontade.”

16. Encabulado, o tavoleiro diz: “Senhor e Mestre de Eternidades, se minha veneração à matéria não Te é agradável, mandarei tirá-la da mesa.”

17. Digo Eu: “Deixa como está; pois os peixes, desta vez, terão bom sabor em travessas de ouro e prata, e o vinho em cálices de ouro. Para o futuro deves evitá-lo.”

56. A Escola dos Profetas

1. Durante a refeição, o tavoleiro Me pergunta em surdina se não deveria avisar o seu amigo médico, de Minha Presença. Digo Eu: “Seria inútil porque ele e sua mulher estão viajando e voltarão somente dentro de alguns dias. Ao te procurarem, poderás relatar tudo o que aconteceu durante a sua ausência. Continuemos o desjejum.”

2. O especial sabor dos peixes leva o anfitrião à seguinte observação: “Senhor e Mestre, penso que os primeiros peixes criados nas águas desta Terra deveriam ter sido melhores que os posteriores; assim se explica o extraordinário sabor destes que por Ti foram criados, no momento.”

3. Concordo: “Tens razão. De igual modo é a Palavra, vinda de Minha Boca, mais eficaz e poderosa que a de um profeta; todavia, poderá ser elevada à força igual quando estimulada pela ação, coração e vontade.

4. Minha Palavra é a própria Vida e vivifica a quem a aceita de bom coração, pois por meio dela se transmite à vida humana, a Vida Básica de toda Vida. A palavra do profeta é apenas um guia fiel e demonstra à criatura como alcançar a Palavra Viva de Minha Boca, e por ela, a vida do espírito.

5. Digo a todos: No final, toda criatura tem que ser ensinada por Deus, em seu coração. Quem não for ensinado pelo Pai, ou seja pelo Espírito Divino em Mim, pelo caminho do puro amor a Mim e ao próximo, não chegará a Mim, o Filho do Amor Eterno, a Luz Eterna, o Caminho, a Verdade, a Própria Vida, pois Eu sou a Sabedoria do Pai, em Mim. Por ora não o entendeis perfeitamente; somente quando fordes renascidos pelo Meu Espírito, após Minha Ascensão. Ele é o Espírito Vivo de toda a Verdade e vos levará à sabedoria total. Tens, portanto, razão que os peixes neo-criados sejam mais deliciosos que os criados entre si.”

6. Prossegue o hospedeiro: “Ouvi muita coisa da antiga Escola dos Profetas, especialmente usual na época dos juízes, conservando-se até os Reis. Nunca pude descobrir quais os elementos doutrinários daquela es-

cola. Uma vez alguém se tornando profeta dentro da Verdade plena, transmitia o Espírito de Jehovah, o que várias vezes fora comprovado. Em que finalmente se baseava a escola?"

7. Respondo: "Aquilo que naquela época se transmitia através de interpretações destinadas para hoje, acha-Se diante de ti! Filhos de pais devotos, mormente rapazes de educação pura e físico sadio e forte, eram aceitos pelos juízes sacerdotes, a exemplo de Aaron, naquela escola onde aprendiam, primeiro, os conhecimentos primários; em seguida, eram introduzidos nas Escrituras, quer dizer, nos Livros de Moysés e acerca da etnografia e etnologia.

8. Além disto, eram orientados rigorosamente não apenas no conhecimento dos Mandamentos de Deus, mas que deveriam cumpri-los à medida do possível pela livre vontade, e eram submetidos a provas e sabatinas a fim de chegarem à convicção real do aumento de forças na resistência às tentações.

9. Antes de mais nada, tinham de ser preservados contra o ócio, causador de todos os demais pecados e males, motivo porque eram submetidos a trabalhos físicos.

10. Uma vez fortes e perfeitos na renúncia e autodomínio, conduziam os adolescentes à ciência das interpretações através da meditação, pela qual alcançavam a fé viva e a vontade indomável, em virtude da integração na Vontade Divina, respeitada desde a infância; deste modo, eram capazes de dar certas provas, pois a vontade individual se havia unificado à Divina, e a fé, como Luz real e viva dos Céus, não admitia dúvidas em seus corações iluminados.

11. Isso tudo estabelecido, dentro da Ordem real e viva, eram penetrados pelo Espírito Dele, à medida da capacidade individual dentro da fé viva e a vontade ligada à de Deus, pelo que a alma era dilatada, facultando-lhe a visão de coisas e acontecimentos futuros, em quadros correspondentes, que eram anotados para a posteridade.

12. Quem atingisse tal estado, alcançava igualmente o Verbo interno e vivo, ouvindo a Voz de Jehovah dentro de si, o que na realidade era a Palavra de Deus, que o profeta transmitia e até mesmo era obrigado

para tanto, porque o Espírito de Deus ativo dentro dele o incentivava. Assim se fez a Escola dos profetas, na qual os homens se desenvolviam numa Escola da Vida, real e verdadeira.”

57. Os Profetas Verdadeiros

1. (O Senhor): “Às vezes acontecia que homens devotos, crentes em Deus e cheios de amor para com Ele, eram também despertados para profetas efetivos sem a Escola preparatória. Moysés e Aaron foram grandes profetas sem terem passado por aquele curso, pois sua fé, o coração dedicado a Deus e o Próprio Jehovah, educaram-nos para tal. Do mesmo modo aconteceu a Elias, Jonas, Josué e Samuel, porquanto Deus Mesmo era seu Mestre e Escola.

2. Os patriarcas eram igualmente videntes e profetas sem curso; Deus unicamente era sua Escola, na qual Ele revelava a Sua Vontade; até hoje existem videntes e profetas sem terem recebido educação especial. Deus vê apenas o coração das criaturas, sem considerar a Universidade na qual tenham atingido determinada habilidade.

3. Vê os Meus apóstolos. Nenhum deles, jamais viu uma Escola de profetas, entretanto muitos farão coisas maiores que todos os antigos videntes e profetas. Eu, unicamente sou seu Mestre e Escola, e assim será até o Fim dos tempos desta Terra.

4. No futuro, se criarão muitas escolas das quais surgirá quantidade de doutrinadores e profetas, falsos, mas poucos de acordo com a Vontade verdadeira de Deus.

5. Em verdade te digo: No futuro, só se tornará vidente e profeta quem crer em Mim, amar-Me acima de tudo e ao próximo como a si mesmo, e praticar a Minha Doutrina. Por isto, nem todos que com fé clamarem: Senhor, Senhor!, – ingressarão em Meu Reino, senão aqueles que praticarem Minha Vontade expressa no Evangelho.

6. Não sejais apenas simples ouvintes, mas praticantes do Meu Ver-

bo, que realizareis o verdadeiro Reino de Deus em vós. Não aguardeis o Reino de Deus, como Reino de Vida interna, por sinais externos e brilho pomposo, pois acha-se dentro de vós! Quem o procurar pela maneira demonstrada e não o encontrando deste modo, inutilmente procurará no mundo inteiro e em todas as estrelas. É, pois, o Caminho para o Reino de Deus, real e vivo, muito estreito e às vezes coberto de espinhos. Para a criatura mundana, é inteiramente inadmissível.

7. Quem crer em Mim e cumprir os Meus Mandamentos, não ficará com os pés feridos pelos espinhos na trilha que leva ao Reino de Deus. O começo somente, é difícil. Perdurando o rigor e não deixando enfraquecê-lo por considerações mundanas, a plena conquista do Reino de Deus é facílima. Pois aos realmente empenhados na conquista do Reino de Deus dentro de si, Meu jugo é suave e leve o Meu peso incutido, e Eu lhes direi, no íntimo de seu coração: Vinde a Mim que sois cansados e oprimidos! Eu Mesmo vos recebo no meio do caminho, para fortificar-vos e aliviar-vos.

8. Aos que apenas exclamarem: Senhor, Senhor!, no entanto dirigirem a preocupação principal às coisas terrenas, ligando às do Reino de Deus somente de passagem, direi: Por que Me chamais, egoístas? Para que essas exclamações?! Meu Coração nunca vos reconheceu. Aquilo que vos preocupa, traga-vos a ajuda desejada! Realmente vos digo: Tais criaturas dificilmente descobrirão, em vida, o verdadeiro e vivo Reino de Deus, e representarão péssimos doutrinadores, videntes e profetas; no Além, será indescritivelmente mais penoso para tais almas semi-mortas. Por isto, deve cada uma trabalhar enquanto for dia; pois seguirá a noite onde o trabalho será difícil. Terias compreendido?"

9. Responde o hospedeiro: "Sim, Senhor e Mestre sobre tudo, e Te agradeço do fundo de minha alma. Ao mesmo tempo peço Me ajudares no primeiro passo, pelo caminho estreito e espinhoso que doravante palmilharei com maior rigor!"

58. A Imitação do Senhor

1. Digo Eu: "Acabo de fazer aquilo que Me pedes, portanto terás fácil prosseguimento. Quem receber a Luz de Minha Vida não se magoará nas pedras do caminho e poderá evitar os espinheiros. Quem caminha Comigo, andará sempre pela estrada bem preparada; quem se dirigir sem Mim ao Reino de Deus, ao Reino interno da Vida e de toda Verdade, terá que percorrer um caminho longo, estreito e mui espinhoso, conforme acontecia a muitos sábios de todos os povos e ainda continuará a ser.

2. Para ti e muitos que Me viram e ouviram, é fácil crer em Mim totalmente; os descendentes apenas ingressarão no Reino de Deus através da fé pura. Quem Me vê e ouve, pode facilmente viver e agir segundo Minha Doutrina. Quem não Me vir fisicamente, terá maior dificuldade para atingir o Reino de Deus, real e vivo, pois terá que acreditar simplesmente o que os Meus mensageiros lhe contarem.

3. Tão logo tiver aceito o relato no coração crente, sentindo grande alegria pela Verdade assimilada, receberá o Batismo do Espírito, vindo de Mim, podendo vislumbrar a porta aberta do Reino de Deus. A partir daí, o Caminho será fácil, inclusive para os que testemunharam Minha Presença.

4. Sabendo disso tudo, alegrai-vos por ter Deus assim organizado, desde o início. Quando falardes de Mim e de Meu Reino, não esqueçais de repetir o que disse; antes de tudo, esclarecei não ser o Meu Reino deste mundo, senão o Reino interno de toda Verdade e Vida, no íntimo da criatura. Quem o tiver encontrado, ingressando pela fé viva e o amor ativo, terá vencido o mundo, julgamento e morte, gozando a Vida Eterna.

5. Para o intelecto materialista, Minhas Palavras soam qual tolice; ainda assim, trata-se da máxima Sabedoria de toda Vida em Deus. Feliz daquele que não se escandalizar.

6. Criatura alguma pode saber o que se oculta no seu íntimo, indispensável à vida, senão o espírito que nela habita; assim, também não há intelectual que saiba o que seja Deus e o que Nele existe, a não ser o

Espírito de Deus que penetra todas as Suas profundezas.

7. Enquanto o espírito no homem não for desperto como verdadeira luz de Vida, a criatura estará em trevas, não conhecendo a si mesma; no momento em que, pela fé e o amor a Mim e ao próximo, o espírito desperta e se inflama à Luz clara, ele penetra o homem, inteiramente, chegando a ver e descobrir o que nele existe. E quem descobre a si mesmo, fá-lo também com Deus; pois o espírito vital na criatura, verdadeiro e eterno, não é humano e sim divino, do contrário o homem não seria a euritmia de Deus. Se tiverdes compreendido bem, podemo-nos levantar, física e espiritualmente nutridos, e encetar a viagem para Galiléia." Todos confirmam e agradecem pelo ensino; mas, o hospedeiro sugere ficarmos até o almoço.

8. Por isto lhe digo: "Tudo neste mundo tem seu tempo, assim como a chegada e a partida. Sei que Me espera grande tarefa para o dia de hoje, de sorte que tenho de prosseguir viagem. Além disso, virá, dentro de uma hora, uma grande caravana de Jerichó, dando-vos muito trabalho. Os comerciantes pedirão informações a Meu respeito. Podes dizer-lhes que aqui estive, sem mencionar Meu paradeiro." Assim partimos, acompanhados durante alguns trechos pelo hospedeiro e seu filho.

59. O Milagre Com as Árvores Frutíferas

1. Quando o tavoleiro volta ao lar, a mulher o repreende, dizendo: "Por que não nos chamaste, para que eu e os filhos nos pudéssemos despedir do milagroso benfeitor?"

2. Responde ele: "Se fosse preciso, Ele Mesmo te teria chamado; não o fez certamente em virtude de tua fé fraca, e além disto terias feito correr a novidade da Presença Dele, o que de modo algum era de Sua Vontade. Quando vier o médico, saberás – aliás em tempo – Quem era o milagroso Salvador!

3. Agora prepara-te, pois dentro de meia hora chegará uma forte

caravana, conforme ele havia anunciado, e teremos trabalho a valer." Pressurosa, ela vai à cozinha e põe as serventes em movimento. Quando os comerciantes deparam com a refeição variada e quase toda pronta, muito se admiram que o tavoleiro soubesse antecipadamente da chegada deles.

4. Muitos eram os comentários, e os recém-vindos logo compreenderam e creram em Mim. Entrementes, chegamos, por volta de meio-dia, a uma aldeia situada em Samaria. Era ela rodeada de muitas árvores frutíferas, especialmente figueiras, oliveiras, macieiras e pereiras, e os discípulos sentiam vontade de saborear os frutos. Ao entrarmos na vila, indagam dos moradores se era possível apanhar alguns.

5. Respondem estes: "Que é isto?! Judeus querendo comer frutos de samaritanos?"

6. Dizem os discípulos: "Não somos fariseus que vos odeiam, portanto podemos saborear vossos frutos, naturalmente pagos!" Os aldeões protestam: "Comei à vontade. Dinheiro não podemos aceitar, porque também não pedimos que Deus abençoasse nosso pomar por dinheiro." Satisfeitos, os discípulos colhem os frutos, que aumentavam à medida que iam sendo tirados.

7. Observando o fenômeno, os moradores novamente se dirigem aos Meus: "Será possível não perceberdes o que se passa?! Os frutos de tal forma aumentam a quase se tornarem insuportáveis para os galhos. É evidente milagre!"

8. Responde Andreas: "Notamos o mesmo, mas não é ação nossa, e sim vosso desinteressado amor ao próximo. Embora fôssemos estranhos, permitistes que saboreássemos gratuitamente o produto do pomar mantido com tanto sacrifício. Isto foi de muito agrado de Deus, o Senhor, de sorte que abençoou visivelmente vossa amizade e amor.

9. O acontecimento raro se prende à vossa atitude também rara. Seja onde for que se espere um favor de alguém, é-se apenas atendido por remuneração especial; por simples amor ao próximo tal se dá tão raras vezes, como o milagre da Bênção Divina.

10. Continuai na fiel observação do amor ao semelhante, amai a Deus pelo cumprimento de Seus Mandamentos, que jamais tereis moti-

vo de vos queixardes da Bênção Divina. Deus é eternamente o Mesmo, mas as criaturas são inconstantes, esquecem-No em sua loucura mundana e consideram Seus Ditames como obra da inteligência humana, a fim de poderem agir a bel prazer. Em tal crença e atitude materialista, Deus não dirige Seu Olhar de Graça e Amor, senão o de Sua Ira, às criaturas.

11. Em tais circunstâncias, os milagres divinos se tornam raríssimos entre os homens; onde se encontram criaturas com fé segura em Deus, conservando Seus Mandamentos sem terem vilipendiado sua alma pela cobiça do dinheiro, Deus Se apresenta como Pai Amoroso, segundo acontecia em tempos patriarcais. Considerando o que disse, compreendereis porque Ele abençoou vossa boa vontade."

12. Diz um ancião da vila: "Amigo, provaste não seres adepto dos fariseus e tens razão em tudo. Sou um dos mais antigos da aldeia e sei que seus moradores sempre cumpriram as Leis de Moysés. A nossa atitude para com estranhos, famintos e sedentos, foi sempre a mesma; nunca, porém, assistimos bênção tão milagrosa, conquanto seja obrigado a confessar jamais nos ter faltado a Proteção de Deus.

13. Segundo me parece, houve aqui um fato especial que certamente não podeis revelar. O que chama a atenção, é que um de vós nada provou dos frutos. Seria um arqui-judeu que nada aceita de samaritanos, ou talvez não aprecie frutos?"

14. Diz Andreas: "Nada disto! Quem O reconhece, terá descoberto mais que todo o mundo pudesse conceber. Por isto, é nosso Senhor e Mestre."

15. Algo perplexo, o velho diz: "Não tive razão quando afirmei que este milagre se prendia a um fato especial?! Relaciona-se indubitavelmente àquele homem que chamais de Senhor e Mestre, não é assim?"

16. Responde Andreas: "Se tens essa impressão, dirige-te a Ele. Nós sabemos o que fazer e falar, – Ele é o Senhor e faz o que quer!"

60. Motivo da Prosperidade dos Aldeões

1. Ouvindo tais palavras, o velho se dirige a Mim e diz: "Senhor e Mestre desses homens! Por que não quiseste saborear os nossos frutos, como fizeram os teus adeptos?"

2. Respondo: "Minha Ânsia não se dirige tanto ao sabor de vossos frutos deliciosos, senão ao de vosso coração e boa vontade; pois, se alguém prestar favor real e verdadeiro a um dos Meus discípulos e servos, Eu o aceito como prestado a Mim, Pessoalmente.

3. Eu estou em Deus, e Deus está em Mim; e os que estão Comigo, estão igualmente com Ele, e Deus com eles. Deus está com todos os que NEle crêem vivamente, cumprem Seus Mandamentos, amam-No acima de tudo e ao próximo como a si mesmos. Alguém não amando seu semelhante, seja conterrâneo ou estrangeiro, sem interesse próprio e não procure socorrê-lo em suas dificuldades como criatura à Semelhança Divina, – como poderia amar Deus, a Quem não vê?

4. Por isto se identificam o amor real e verdadeiro ao próximo e o amor a Deus, e Ele recompensa tal amor já em vida e muito mais no Além, no Seu Reino Eterno, com a própria Vida Eterna. Realmente, nem um gole de água oferecido a um sedento, de bom coração, ficará sem recompensa."

5. Diz o velho: "Senhor e Mestre, deduzo de tuas palavras, seres deveras Senhor e Mestre! Por muitas vezes saciamos os viajantes com água, pois um poço comum contém água saborosa e fresca. Com prazer ofereceríamos um copo de vinho, caso o tivéssemos. Essa terra é estéril e não produz vinha. Comprá-lo, não é possível, de sorte que só podemos oferecer o que parcamente existe aqui. O bom Pai Celeste certamente aceitará a ação como boa obra."

6. Digo Eu: "Isto Ele fez de há muito, razão porque nunca passastes miséria pronunciada. No entanto, no futuro, cuidará mais visivelmente de vossa salvação temporal e psíquica, o que vos asseguro plenamente. Quem Nele confia como vós, nunca é abandonado. Não obstante não

socorrer de momento e a olhos vistos, não o deixa sucumbir.

7. Deus experimenta a todos antes de socorrê-los; tão logo a criatura se mantiver ao lado Dele em todas as provações, surgirá o auxílio de Deus e Sua Bênção permanecerá sobre o fiel. Lembrai-vos do seguinte: Deus vos experimentou a bem de vossa alma; saíste-vos bem e Ele Se aproximou com a Plenitude de Sua Bênção permanente. Não sabeis Quem sou. Mas, tempo virá e já chegou, em que exclamareis: Salve o Filho de David que veio a nós em Nome do Senhor! – Porventura não fostes informados do que sucedeu há dois anos, em Samaria?"

8. Retruca o velho: "Senhor e Mestre, e descendente do grande Rei dos judeus! Raras vezes vamos a Samaria, a meio dia de distância; por isto, pouco ou quase nada sabemos das ocorrências. Alguns viajantes contavam coisas extraordinárias através do aparecimento de um grande profeta. Teria dado aos samaritanos ensinamentos consoladores, com o que alguns sacerdotes e outros materialistas se aborreceram. Não podemos julgar se havia motivo para tanto.

9. Deu-se outro fato por nós presenciado. Por volta do meio-dia aqui chegaram dois homens, pedindo pão e frutos; após se terem refeito, tomei a liberdade de perguntar sua procedência. E eles responderam: Há pouco tempo éramos servos comuns e mal pagos em Jerusalém. Um dia apareceu um homem cheio de força, poder e sabedoria, ensinou o povo, fez milagres inauditos, e a multidão começou a acreditar Nele, para aborrecimento de fariseus e escribas; pois Ele denunciou as fraudes incríveis, fazendo sérias advertências.

10. Esse homem, enviado por Deus e acompanhado de um arcanjo, aceitou-nos como discípulos, facultando-nos saber e força para curar os males físicos e expulsar maus elementos. Nem veneno, nem animais ferozes nos prejudicariam, ainda que fôssemos obrigados a caminhar descalços sobre escorpiões e víboras.

11. Nossa ocupação especial consiste na revelação da Chegada do Reino de Deus na Terra, entre judeus e pagãos, e ser Ele o Mesmo anunciado pelos profetas, a fim de libertar o mundo do jugo da mentira, do pecado, da mistificação, ou seja, do julgamento e da morte. Perguntei

acerca da nova Doutrina, que se assemelha àquilo que tu e teu discípulo falastes, e nós aceitamos tudo.”

61. A Cura do Possesso

1. (O velho): “Nessa aldeia vivia um homem, louco há trinta anos que, às vezes, se perdia nas florestas, onde era de tal forma martirizado pelos maus espíritos que os próprios animais ferozes dele fugiam. Quando voltava, estava inteiramente calmo, sem, todavia, lembrar-se do que lhe havia acontecido.

2. Precisamente ele se encontrava na vila por ocasião da visita daqueles homens. A pedido deles, deram-lhe passes e tentaram expulsar os maus elementos, em nome de Jesus. Reagindo em altos brados, diziam: Conhecemos a Jesus-Jehovah-Zebaoth, nascido de uma delicada virgem, num estábulo de Bethlehem e ora vivendo qual homem em Nazareth. Estamos sujeitos à Sua Onipotência, por ser impossível reagir contra ela. Mas, a vós desconhecemos, portanto não prestaremos obediência!

3. Os dois, então, pediram socorro a Jesus e ouviu-se do alto um forte trovão; os espíritos maldosos abandonaram o pobre infeliz, em forma de moscas, e a partir daí ele ficou completamente curado. Foi um fato extraordinário em nossa aldeia tão isolada, e desejava saber se também sois enviados do grande Jesus de Nazareth, em virtude da semelhança das idéias expressas.”

4. Digo Eu: “Manda vir aquele homem, e veremos Quem somos, Eu e os Meus discípulos.” Quando ele se encontra perto de Mim, pergunta o que desejo e Eu lhe digo: “De modo algum quero algum serviço teu; ao passo que Eu poderei prestar-te um grande favor, razão porque mandei chamar-te. Faz pouco tempo que foste liberto de maus espíritos, não é assim?”

5. Responde ele: “Sim, graças a Deus! Persiste uma certa fraqueza e, em virtude de minha idade, o crescente pavor da morte não me larga,

conquanto ore e confie em Deus. Não consigo sentir verdadeira alegria. Se te fosse possível libertar-me desse peso, ter-me-ias prestado grande benefício."

6. Digo Eu: "Claro que isto posso através de Minha Onipotência, e assim quero que te tornes forte e alegre como nunca, e também te vejas livre do fútil temor da morte física, que não é morte, senão Luz clara para a Vida Eterna e Verdadeira!"

7. Nem bem termino de falar, ele se sente rejuvenescido, e o medo da morte o abandona, a ponto de começar a cantar e agradecer a Deus por ter dado tal Poder a um homem. Em seguida, o velho se dirige a Mim, admirado e cheio de respeito: "Ó Senhor e Mestre, tenho a impressão de saber Quem és!"

8. Digo Eu: "Então fala!" Prossegue ele: "Perdoa o atrevimento de falar Contigo! Por tudo que ouvi, concluo seres Tu, Jesus-Jehovah-Zebaoth, pois não haveria mortal capaz de dizer: Faço isto de minha própria força! Não te dirigiste a Deus por socorro, mas apenas disseste: Eu o quero, através de Minha Própria Onipotência! És, portanto, Jesus-Jehovah-Zebaoth, Único e Verdadeiro, e não deves ocultar a Face do Messias Prometido, a fim de que possamos honrar-Te e amar-Te como Criador e Pai!"

9. Digo Eu: "Toda veneração e honra devem ser feitas no coração, pois o louvor externo nada vale perante Mim. Somente junto de vossos irmãos deveis confessar-Me abertamente e divulgar Minha Doutrina e Minhas Ações. Agí como ensina o Meu Verbo disseminado pelos dois mensageiros, que Eu vos testemunharei perante o Meu Pai, e quem por Mim for testemunhado, terá a Vida Eterna. – Agora prosseguiremos nosso caminho, pois tenho que Me apresentar a muitos que, como vós, crêem em Mim, sentindo grande saudade de Minha Pessoa."

62. Promessa do Senhor aos Aldeões

1. (O Senhor): “Se continuardes em Minha Doutrina, ficarei espiritualmente convosco, assim como com todos que crerem em Mim, adotando Meus Ensinamentos e recebendo amistosamente os que enviei para todo mundo, a fim de divulgarem o Evangelho da Chegada do Reino de Deus na Terra, no que consiste e qual sua natureza.

2. Os que Eu enviar são quais profetas, e quem prestar benefício a um profeta, colherá o mesmo mérito que ele; este mérito se baseia na Minha Permanência, em Espírito, com ele, que jamais sentirá carência de bênçãos.

3. Até então cultivastes vosso terreno pedregoso com muita dificuldade, e os campos, hortas e pastos trouxeram colheita pequena; ainda assim, nunca reclamastes, mas agradecestes a Deus pelo pouco e Ele abençoou o pouco, de sorte a vos suprir, inclusive vários forasteiros que aqui batiam, sedentos, famintos e até mesmo desprovidos de roupas.

4. Como fostes fiéis com as posses escassas, vossas terras bastante extensas perderão seu aspecto árido, de sorte que fareis colheitas fartas, necessitando maior número de serviçais. Em suma, o espírito desperto por Mim, em vós, ensinar-vos-á como organizar a lavoura.

5. Quando tudo estiver abençoado, não vos orgulheis, mas continuai como sois, que Minha Bênção ficará natural e espiritualmente em vosso meio. Assim será, à medida que aplicardes Minha Doutrina!”

6. A essas palavras, todos os moradores da aldeia se ajoelham agradecendo a Graça recebida. O velho e o curado nem podem falar de emoção. Mando que todos se levantem e tratem de seus afazeres, enquanto o curado Me observa com amor e diz: “Quão felizes devem ser os Teus discípulos que sempre Te rodeiam, tornando-se testemunhas de tudo que dizes e fazes!”

7. Digo Eu: “Por este motivo, passarão provações maiores e perseguições por parte do mundo, quando Eu não mais estiver com eles e sim lá, de onde parti; o mundo é cego e surdo, e há de odiá-los por causa de

Meu Nome, da mesma forma que a Mim odeia, pois não Me reconhece e não o fará, sucumbindo em seus pecados e crimes.

8. Assim sendo, vossa vida será mais suave, não obstante também vos perscrutarão a respeito de vossa fé em Mim e da aplicação do Meu Verbo! Quando vos inquirirem, não temais, tampouco mediteis acerca da resposta a ser dada. Na hora própria, a resposta surgirá de vossa boca, sem que os outros consigam fazer objeções. Disto vos asseguro."

9. Os dois se acalmam, e Eu aviso aos discípulos que deveríamos partir. Ligeiros, deixamos a vila, e antes que os moradores se apercebessem, tínhamos desaparecido, levando alguns à idéia de que fôssemos espíritos. O velho e o curado explicam Quem sou, razão porque Me é possível.

10. Um ano mais tarde, quando as terras áridas começaram a se transformar em campos férteis, sua fé fortificou-se, e Eu surgia, de longe em longe, em seu meio, para incentivá-los na fé, no amor, na paciência e meiguice. Ao ouvirem Eu ter sido crucificado em Jerusalém, alguns se amedrontaram e a fé começou a se abalar; assim, foi preciso Eu procurá-los Pessoalmente, mostrando-Me como Senhor e Vencedor da morte, trazendo-lhes consolo e explicando-lhes pela Escritura que tudo aquilo tinha de acontecer, a fim de que todas as almas crentes em Mim passassem pela porta obscura da morte à Glória eterna, na qual Eu ingressei e onde Me achava desde eternidades. Tudo aconteceu por amor às criaturas, para que se tornassem Meus verdadeiros filhos, semelhantes a Mim em tudo pela fé em Mim e na Minha Encarnação para a salvação do mundo, mas também para o julgamento dos maus. Justamente esses aldeões, cuja vila em poucos anos se tornou exuberante, transformaram-se em verdadeiros lutadores da fé ativa.

63. Na Mata Virgem de Samaria

1. Dentro de uma hora chegamos a uma floresta densa, pela qual passava uma trilha para Galiléia. O percurso durou três horas e não havia

sinal de habitação; por isto, os discípulos perguntam porque ninguém utilizava aquela mata.

2. Respondo: “Estejai satisfeitos com a existência de mata virgem na Terra Prometida, que ainda não se tornou vítima da cobiça humana. Aqui se encontram árvores das quais o mel jorra qual regato, em virtude de enormes enxames de abelhas.

3. Criei várias espécies de animais tão necessários à conservação da Terra quanto o homem necessita dos olhos para ver, e, além disto, à educação progressiva e independente das almas, conforme já expliquei minuciosamente pela visão interna. Assim compreendereis serem indispensáveis florestas vastas e densas, para acomodação de animais dentro da Minha Ordem e final educação humana.

4. Antes de tudo se prestam como primitivos receptáculos para inúmeros espíritos da Natureza, que no reino vegetal recebem a primeira incorporação com um elemento de inteligência ordenada, onde alcançarão maturação, podendo emigrar no reino animal, mais inteligente e livre. Também isto vos demonstrei, porque quero que conheçais todos os segredos do Reino de Deus na Terra.

5. Enquanto existirem tais florestas com abundância, dando acolhida e abrigo ordenado aos espíritos da Natureza, que de todas as estrelas se dirigem à Terra e aqui se desenvolvem e ascendem, não haverá tempestades violentas, nem moléstias pestilentas. Tão logo a ganância dos homens se apossar, em demasia, das florestas da Terra, será difícil sua existência, mormente onde superabundarem as derrubadas. Esse conhecimento pode ser divulgado para advertir os homens de indústria tão prejudicial.

6. Na era primitiva deste planeta, nada se sabia da construção de casas e muito menos de burgos de alvenaria. As florestas serviam de moradia também para os homens, que desta forma atingiam idade avançada e sadia. No norte da Ásia, da Europa e outros Continentes, igualmente na parte sul da Terra, ainda hoje habitam criaturas sadias e fortes, em florestas, portanto nada têm de apavorante ou inútil, como pensa o raciocínio curto. Sede, pois, satisfeitos por termos encontrado floresta tão sadia!”

7. Enquanto Me estendo no assunto, chegamos a um local descampado, circundado por velhos cedros, e havia um, inteiramente oco, que abrigava grande enxame de abelhas. A produção de mel era tão grande que jorrava de todas as fendas, quando não era ingerido pelos próprios insetos, a ponto de se formar uma espécie de pequeno poço, e os discípulos logo descobrem um escoamento, à direita, que leva ao interior da mata.

8. Pedro, então, diz: "Eis um pedacinho da antiga Canaan, onde jorravam mel e leite! É realmente milagre que a cobiça dos homens não tenha descoberto esse verdadeiro lago de mel! Que pena não termos pão para nos saciar!"

9. Obsta Philippus: "Aqui tenho um pão. Mas nós somos quarenta e a partilha dará pouco para cada um."

10. Os discípulos de João se adiantam: "Compramos alguns em Jerichó e talvez dêem para todos." Digo Eu: "Se estais com fome, dividí os três pães." Assim fazem, oferecendo-Me o melhor pedaço. Então abençôo o pão, que aumenta abundantemente. Sentamo-nos ao redor do lago, metemos o pão no mel e os discípulos, mormente Judas Iscariotes, custam a se saciar.

11. Passada meia hora, digo: "Agora basta e está em tempo de procurarmos a Galiléia antes do pôr-do-sol; pois ainda estamos em Samaria."

12. Diz Pedro: "Senhor, seria tão bom descansarmos alguns dias. Aqui estaríamos seguros da freqüente importunação dos homens; este local ainda não foi descoberto, a julgar pelo lago transbordante."

13. Digo Eu: "Não pelos homens, mas pelos ursos, que não se farão esperar. Quem quiser travar conhecimento com eles, poderá pernoitar aqui. Eu não ficarei na companhia deles, e não quero dominá-los pelo Poder de Minha Vontade, a fim de sonegar-lhes o manjar!"

14. Com tal informação, os discípulos se aprontam. Cada um mete o resto do pão no mel e se levanta para prosseguirmos no caminho que era preciso ser feito, pois o lago de mel estava afastado da trilha. Após algum tempo, lá chegamos e dentro de meia hora havíamos atingido a Galiléia.

O SENHOR NA GALILÉIA

64. No Albergue Campestre

1. Em virtude da grande quantidade de mel que haviam tomado, os discípulos sentem forte sede, de sorte que pedem água num albergue campestre. O dono se desculpa por haver apenas água da cisterna e leite de cabra, com o qual saciam a sede. Isto feito, os greco-judeus e os discípulos de João desejam pagar a despesa.

2. O hospedeiro então resolve: “Os judeus nada pagam, porque tomei por hábito servi-los gratuitamente quando pela primeira vez aqui se apresentam. Quanto aos gregos, exijo apenas uma moeda de cobre.”

3. Os gregos convertidos respondem: “Somos judeus, não obstante a vestimenta grega. Mas não importa. Fizeste uma conta tão razoável, que resolvemos pagá-la três vezes!” Com isto, eles lhe entregam uma moeda de prata no valor de cem centavos. Ele novamente pede escusas por não ter troco e propõe: “Já que sois judeus, nada aceito.”

4. Intervenho: “Quem calcula tão modestamente, não comete pecado aceitando o que se lhe dá com espontaneidade.” Recebendo de bom grado a importância, ele diz: “Está bem, um paga pelo outro! Essa estrada, que consta ter sido feita pelos filisteus, não é muito procurada pelas caravanas, em virtude da floresta densa onde vivem animais ferozes importunando os viajores, especialmente no inverno. Na primavera e no verão o movimento é maior e certamente aparecerão alguns merecedores de tratamento gratuito.

5. Se ao menos tivesse uma boa fonte, não faltariam hóspedes, pois as cisternas mal fornecem a água necessária para uso caseiro. O dia de hoje está se findando e com prazer vos acolheria à noite, mas não tenho vinho, pouco pão e sal nenhum!”

6. Digo Eu: “Amigo, não pernoitaremos aqui, e sim, na vila próxima. Como sou Mestre na descoberta de fontes limpas, darei uma busca em redor de tua casa para ver se descubro alguma.”

7. Protesta ele: “Será inútil, como foi baldado o empreendimento de muitos equipados do aparelhamento necessário. Seria preciso Deus criar uma fonte para ser descoberta, muito menos perto de casa, onde já revolvemos o terreno todo.”

8. Digo Eu: “Basta fazer uma experiência. Quem sabe Eu terei maior êxito que tu e teus hidrólogos.” Acrescenta ele: “Podes tentá-lo, mas minha fé é fraca.” Respondo: “Não importa; mais tarde será maior. Mostra-Me onde desejas o local da fonte.”

9. Diz ele: “Amigo, ainda mais essa? Se tivesses a vara de Moysés, aquela rocha seria apropriada. Não há mais profeta igual a Ele, e assim, a rocha não fornecerá água!”

10. Digo Eu: “Amigo, aqui está diante de ti mais que Moysés e todos os profetas, e Minha Vontade é mais poderosa que a vara milagrosa de Moysés. Nem ao menos tocarei a rocha, entretanto produzirá tanta água pura e límpida, que tu e teus descendentes jamais sentireis falta.”

11. Virando-Me para o rochedo, digo: “Quero que surja de ti um verdadeiro córrego de água pura, prosseguindo durante mil anos e secando somente quando pagãos maldosos destruírem este local!” A Minhas Palavras se desprende um pedaço do rochedo e com formidável estrondo se precipita uma torrente de água, localizando mais em baixo um potente ribeiro que rápido forma seu leito.

65. O Senhor Se Revela ao Tavoleiro

1. Assustado, o tavoleiro nada sabe dizer. Por isto lhe pergunto: “Como é, amigo, a tua fé ainda é fraca?”

2. Responde ele: “Quanto a ela, poderias me apresentar o que quiseres, que acreditaria. Certamente já operaste grandes milagres, a fim de soerguer a amortecida fé no Deus Verdadeiro, e despertar novamente o temor no coração das criaturas. Mas, como vivo isolado do mundo, nada sei dos acontecimentos desse teor. Qual é a tua profissão à testa de teus

companheiros? Sem dúvida, não perambulas pelo mundo para suprir de água zonas estéreis?!”

3. Digo Eu: “Tens razão. Ainda assim Me admira que, como galileu, nada tenhas ouvido de Minha Pessoa. Há alguns anos foste várias vezes a Nazareth onde trabalhei como carpinteiro ao lado do velho José. Lá te cientificaste de muita coisa. Não te lembras?”

4. Arregalando os olhos, ele diz: “Tu serias aquele filho do carpinteiro do qual os nazarenos contavam lendas e fábulas? Sim, sim, recordo-me de fatos de sua infância; pois, como adolescente e homem não manifestava as capacidades primitivas e ninguém lhe dava atenção.

5. Então és o filho mais moço do velho José, do qual ele muito esperava, mas finalmente começou a duvidar por causa do teu mutismo. Agora compreendo certos avisos que nunca pude acreditar, e desejava saber de ti qual a finalidade de tuas viagens e insisto que fiques durante a noite!”

6. Digo Eu: “Quando em breve voltar de onde vim, Meus discípulos serão enviados ao mundo inteiro pregando em Meu Nome o que aprenderam, e então saberás a finalidade de Minha Peregrinação.

7. Quem crer em Mim e em Meu Verbo, agindo de acordo, fará jorrar rios de água viva e jamais sentirá sede, porque terá em si a Vida Eterna, na Verdade e no Espírito de todo Amor de Deus.

8. Fácil é mandar-se numa rocha para jorrar água fresca; almas e corações dos homens se tendo endurecido muito mais que essa rocha, muito mais difícil fazer-se com que produzam a Água da Vida, ou seja, a Verdade eterna em Deus que Se dirige a eles pelo Verbo.

9. Quando te for transmitida, é preciso que creias e ajas, tornando-te um poço no Reino de Deus, no qual muitos se saciarão para a Vida Eterna de suas almas sedentas de Verdade. Eis a finalidade de Minha Peregrinação.

10. Desejas que Eu passe esta noite em tua casa. Infelizmente não é possível, pois resta-Me uma hora do dia para trabalhar e antes do pôr-do-sol aguarda-Me importante tarefa. Guarda o que te falei, pois tempo virá em que o considerarás mais que todos os tesouros do mundo, inclusive teus parentes.”

11. De pronto partimos, e o anfitrião nos acompanha uns cem passos, agradece pelo milagroso benefício e Me pede voltar para uma visita mais demorada.

12. Digo Eu: “Meu amigo, não mais Me verás como agora; mas, quando fores instruído pelos Meus discípulos a respeito de Minha Pessoa e Vontade, acreditando em Meu Nome, virei para ficar contigo, em Espírito. Só o entenderás quando tal suceder.”

13. Despedindo-se, o tavoleiro volta pensativo para casa, onde encontra os empregados, em número de quarenta, diante da rocha que produz água tão abundante. O patrão lhes fala de Mim como Autor do milagre, sem que eles algo entendessem.

14. Somente um simples pastor que conduzia um rebanho e sem delongas o levara à fonte, diz: “Todos vós conjeturais e questionais, – entretanto a Verdade é evidente! O homem que pela simples palavra faz o que é impossível ao mortal, deve estar pleno do Espírito Divino. Como Deus prestasse Graça tão imensa a esta casa, deveríamos agradecer-Lhe e louvá-Lo; e amanhã conviria meter mãos à obra para fazer um lago na baixada, a fim de servir de bebedouro para os animais.”

15. Todos concordam e vários empregados pegam de enxada e pá, e dentro de uma hora conseguem juntar a água; em poucos dias, toda a baixada constituída de terreno pedregoso transformara-se em grande lago. Causa isto grande admiração por parte dos viajantes, que anteriormente evitavam a zona pela falta de água no verão.

16. A freqüência ia aumentando, a ponto de o hospedeiro construir albergue maior devido aos bons negócios. Muitos até mesmo vinham para verificar o milagre, e o hospedeiro mais tarde se tornou grande divulgador do Meu Evangelho.

66. Cura de Dez Leprosos (Lucas 17, 11-19)

1. Passada uma hora, chegamos nas proximidades de uma vila onde

nos abordam dez leprosos de Nazareth, que há um ano viviam ao relento porque ninguém os queria acolher, nem médico algum poderia curá-los.

2. Chegando perto de Mim, logo Me reconhecem, inclusive vários discípulos, e começam a pedir: "Ó Jesus, querido Mestre, conhecemos-Te e Teu Poder divino; apiada-Te de nós. Não somente sentimos dores horríveis, mas além disto, todo mundo foge de nós!"

3. Digo-lhes, pois: "Vossa fé vos socorra! Voltai à vila e apresentai-vos a um sacerdote que seja médico, a fim de dar testemunho de vossa saúde. Em seguida, tornai-vos úteis pelo trabalho e não mais pequeis para não piorardes. Tais males físicos são provocados pela impudicícia. Fazei o que vos disse!"

4. Rápido, os curados voltam à vila e se apresentam a um sacerdote, pedindo que lhes desse um certificado. Ele os examina e fornece, como de praxe, um pedaço de pele de burro marcado com uma estrelinha. Mediante o mesmo, eles são recebidos num albergue. Então, um deles observa: "O bom Mestre Jesus de Nazareth nos salvou de nossa praga, através de Seu Poder milagroso; considero nosso dever procurá-Lo para expressarmos novamente nossa gratidão."

5. Objetam os outros: "Tens razão. Mas já começa a anoitecer, e Ele certamente não estará à nossa espera. Agradeçamo-Lhe no coração, e garantimos não ficar aborrecido com a nossa atitude."

6. Diz o primeiro: "Se o bom Mestre Jesus lê pensamentos, saberá que eu agora volto ao local onde nos curou, – esteja Ele lá ou não!" Concluem os companheiros: "Faze o que quiseres; achamos não errar com nossa atitude."

7. Os nove voltam ao albergue, e o primeiro chega ao ponto onde Eu estou com os discípulos gozando a noite serena. Sumamente alegre, ele cai de joelhos e diz: "Ó Jesus, Filho de Deus Vivo e Eterno, sendo Tua Natureza idêntica a do Pai e por isto tudo podes, agradeço-Te e Te louvo pela imensa Graça auferida a mim e aos companheiros de dor. Permanece conosco com Teu Amor, Graça e Misericórdia e faze com que os cegos de espírito também o percebam!"

8. Digo Eu: "Levanta-te; pois tua grande fé te socorreu! És samarita-

no, Me reconheceste e vieste dar Honras a Deus; por isto ficarás no Meu Amor. Mas, o que há com os nove? Não ficaram limpos? Por que não vieram para testemunhar a Honra de Deus? Então um estranho sabe melhor o que Deus merece, do que aqueles que se deixam homenagear como filhos de Deus?! Eis a razão pela qual lhes será tirada a honra e entregue aos estranhos!" O samaritano continua de joelhos e Eu repito: "Levanta-te e volta ao albergue; tua fé te salvou. Transmite aos companheiros, judeus, o que acabo de dizer-te!"

9. Ele segue Minhas Ordens e relata abertamente as Minhas Palavras. Os outros se sentem apavorados com a possível recaída no antigo mal. Não se alimentam, de arrependimento. Entrementes, Eu e os discípulos aí chegamos. O dono da casa nos indica um recinto espaçoso e pergunta o que desejamos.

10. Digo Eu: "Manda servir o que tens!" Ele chama os empregados para trazerem pão, vinho e peixes bem preparados. Enquanto ceamos, a curiosidade leva o pessoal a nos observar, e logo percebe tratar-se dos curadores pelos quais os leprosos haviam sido socorridos. O próprio anfitrião senta-se à nossa mesa, perguntando se em nosso grupo se encontrava Jesus.

11. Jacob, o Menor, responde: "Lá está o Senhor, dirige-te a Ele que receberás resposta certa." Aproximando-se de Mim, o tavoleiro repete: "És tu o afamado Jesus, cujo poder e força da palavra conseguiram limpar os leprosos?"

12. Digo Eu: "Manda chamar os que assim falaram; dir-te-ão se sou Aquele!" Ele vai buscar os purificados que exclamam em uníssono: "Sim, sim, é ele quem nos prestou a grande Graça!" E todos caem à Minha frente, dando-Me a honra.

13. Digo-lhes: "O pavor da recaída vos fez agir desse modo! Por esta vez sereis perdoados, permanecendo limpos. Daqui por diante, Minha Bênção não ficará com os que, por comodismo, não rendem honra a Quem lhes deu a Graça. Ide em paz e evitai o pecado!" Eles voltam ao seu recinto, enquanto o hospedeiro, sabendo com Quem lidava, trata-Me com toda veneração e manda preparar os melhores peixes para nós.

67. Fariseus e Escribas Desafiam o Senhor

1. Acontece encontrarem-se neste albergue alguns fariseus, um rabi e um escriba com funções na dita vila, e o tavoleiro os avisa que Eu Me encontrava com os companheiros no grande refeitório, julgando prestar-Me um favor. Trata-se do personagem que havia curado os leprosos e certamente estariam interessados em Minha Pessoa.

2. Informados deste modo, eles se levantam, dizendo: "Muito bem, vamos examiná-lo para verificar o que há de verdade quanto aos boatos de ser o prometido Messias dos judeus!"

3. Entram em nosso refeitório e pedem um bom jantar, manifestando pela atitude arrogante, serem eles senhores da localidade. A nossa é de completa indiferença, a conversa gira em torno de assuntos sem importância e, quando os peixes são trazidos para nós, sem demora começamos a jantar. Percebendo serem os peixes e o vinho de especial qualidade, um fariseu se dirige ao dono da casa e pergunta: "Por que não mandaste servir o mesmo para nós? Acaso somos inferiores a esses galileus, alguns dos quais conhecemos bem?"

4. Responde ele: "Isto não me interessa; cada um recebe o que encomendou. Querendo também peixes especiais, ainda é tempo para mandar prepará-los."

5. Os fariseus sabem que tais pratos são dispendiosos e que o tavoleiro pedia preços elevados, razão porque não os encomendam. A fim de contornar a avareza, um outro contesta: "Não os queremos, porquanto não fomos os primeiros a ser servidos."

6. Responde o tavoleiro: "Não me perturbo com vossa arenga! Quem poderia obrigar-me a servir outra coisa, senão aquilo que fora pedido? Para mim vale o provérbio: Cada qual recebe o que de direito."

7. Confirma o fariseu: "Tens razão, e nada podemos contrapor. Não deixa de ser estranho, a tua boa vontade para com esses galileus, dos quais não se sabe se estão em condições de pagar e tu gozando da fama de não

seres mui generoso!”

8. Protesta ele novamente: “Não é de vossa conta! Criaturas como vós nada têm de raro, enquanto a Pessoa de Jesus de Nazareth, que pelo Poder milagroso de Palavra e Vontade curou os leprosos aos quais vós mesmos fornecestes atestado, é algo jamais visto e compreende-se eu prestar-Lhe a atenção merecida.”

9. Como não tivessem argumentos, os fariseus se entregam à refeição, embora aborrecidos. Nós também jantamos sem lhes dar a menor atenção. Quando o vinho lhes esquenta a cabeça, um deles se posta à Minha frente e diz: “Mestre, dize-nos qual é o poder que te assiste nas ações milagrosas?”

10. Digo Eu: “Antes de vos informar, tereis que responder uma pergunta. Foram prédica e batismo de João ordenados por Deus, ou simples ação humana?”

11. O escriba não sabe como retrucar. Se disser que fora Ordem de Deus, Eu perguntaria por que não acreditaram. Afirmando ter sido obra do homem, o tavoleiro e toda vila estariam contra eles, pois consideram João Baptista profeta inspirado por Deus. Após certo tempo, ele diz: “Mestre, realmente não o sabemos!”

12. Digo Eu: “Neste caso, também não posso explicar qual o Poder que Me assiste nos milagres, portanto estamos no mesmo ponto de partida.”

13. Nisto se apresenta um fariseu, dizendo: “Mestre, vários boatos de tua pessoa chegaram a nós, entre eles, que por ti seria fundado o Reino de Deus na Terra, Tuas ações demonstram seres Tu o Esperado. Também queremos crer. Dize-nos, portanto, como e quando o Reino de Deus virá à Terra.”

14. Respondo: “O Reino de Deus não virá com pompa externa que permitisse a afirmação: Ei-lo aqui, ou acolá!, pois não se trata de um Reino material, mas espiritual, por ser Deus Mesmo o Espírito Puro e Eterno. Por isto não dará e erigirá o Seu Reino para o corpo, senão para a alma e espírito. Alma e espírito se acham dentro do homem. Deste modo, o Reino de Deus só existe no íntimo dele e, quando se aproximar, percebe-lo-á apenas dentro de si, e não externamente.”

15. À Minha resposta, os fariseus nada sabem dizer e voltam à sua mesa. O tavoleiro, contente por ter Eu lhes tapado a boca, manda trazer novo vinho e Me diz: "Bebei à vontade; desta vez sou eu quem paga!"

16. Irritados, os fariseus protestam: "Este, – o Messias enviado por Deus?! É comilão e beberrão, inclusive seus discípulos! Além disto, priva com publicanos, pagãos e outros pecadores, come o pão de mãos não lavadas e ainda que fizesse milagres a granel, não haverá verdadeiro escriba e fariseu que nele acreditasse!"

17. Diz o tavoleiro: "Isto pouco O perturbará. Sendo Ele o Senhor, não necessita considerar as leis do mundo, mas convém nós aceitarmos as que Ele nos der!"

18. Retrucam os templários: "Tuas conjeturas não nos aborrecem por seres mais samaritano que judeu; irritamo-nos de ele seduzir muitos judeus e dizer de si o que não é, e por não considerar a Lei de Moysés!"

19. Nisto Me levanto de feição severa e digo: "Com quem poderia comparar essas criaturas? João se alimentava apenas de gafanhotos e mel silvestre, levando vida penitente, e eles alegavam ser ele hipócrita e beato! Isto, porque ele os acusava de seu ateísmo e demonstrava seus inúmeros pecados, motivo pelo qual influenciaram Herodes para prendê-lo e decapitá-lo.

20. Eu Me alimento com todos, não aparento hipocrisia nem beatitude, trato a todos com amabilidade, ajudo a quem Me procura com fé, – e eles afirmam: Como este homem é glutão e beberrão, amigo de pecadores, publicanos e pagãos, desconsiderando as Leis de Moysés!

21. Diante disto, o que vem a ser o ensino deles: Caso fizeres oferendas, ser-te-á mais útil do que honrares pai e mãe?! Acaso não revogam as Lei de Deus e martirizam as criaturas com determinações criadas em benefício deles? Por isto os aguardará condenação maior! Sobrecarregam os homens com pesos insuportáveis, – enquanto eles não mexem um dedo sequer! Para os sacrifícios prestados, prometem orações prolongadas que mandam balbuciar por servos de modo insensível e repugnante. Não se parecem aos que peneiram moscas, engolindo camelos?!

22. Comem o pão de mãos lavadas, enquanto seus corações estão

cheios de imundícies. Podem ser comparados aos sepulcros artisticamente caiados, mas cheios de podridão e mofo. Comer-se o pão de mãos não lavadas não vilipendia o homem, especialmente onde muitas vezes não há oportunidade para tanto; mas, mentira, mistificação, adultério e negação de Deus, maculam a criatura, fazendo dela filha do inferno!”

23. Ouvindo isto, os fariseus se enraivecem e abandonam a sala, a nosso contento, enquanto o tavoleiro agradece por Eu lhes ter dito a Verdade, e todos os discípulos Me louvam. Finalmente, ele conjetura: “Senhor e Mestre, Teu Discurso certamente levará um ou outro a uma opinião mais favorável de Tua Pessoa.”

24. Respondo: “É mais fácil fazeres um preto se tornar branco, do que um desses hipócritas se converter e penitenciar! Quando avareza, inveja e domínio tiverem deitado raízes profundas dentro do homem, não se pode cogitar de verdadeira melhoria. Deixemo-los conjeturar. Amanhã haverá tempo para fazermos algo de útil.”

68. A Cura do Servo

1. (O Senhor): “Tens um servo muito estimado porque sempre serviu fiel e devotadamente; mas, há um ano está acamado, sofrendo de artritismo. Se o desejas e acreditas, poderei socorrê-lo!”

2. Responde ele: “Senhor, caso me concederes essa Graça, farei tudo o que exigires!”

3. Digo Eu: “Que se faça o que crês! Vai ver se ele ainda padece!” Incontinenti, ele procura o empregado, encontrando-o perfeitamente são. Conta-lhe que tivera a impressão de ter relampejado em redor dele, e no mesmo instante as dores desapareceram, a ponto de se poder levantar. Deus, certamente, fez um milagre.

4. O tavoleiro lhe diz: “Vem à sala, onde verás Quem te curou!” Não demora, e o empregado, acompanhado de todos os serviçais, entra no refeitório perguntando pelo médico. Apontando para Mim, o patrão res-

ponde: "Eis o Homem-deus do qual tenho de confessar não estarmos em condições de receber a Sua Visita! Agradecei-Lhe pela Graça e demonstrai-Lhe a Honra!"

5. A essas palavras, o empregado se atira aos Meus Pés, sendo imitado pelos demais, externando de viva voz sua gratidão, com que se fez grande alarde. Os fariseus, conquanto estivessem em recinto mais afastado, percebem-no e um deles vem saber o motivo.

6. Quando lhe contam o ocorrido, ele se aborrece e diz ao tavoleiro: "Tem cuidado desse rebelde; se opera tais milagres com ajuda do chefe dos diabos ou por outras magias, talvez estudadas com os essênios, em breve os romanos saberão da simpatia do povo e no final hão de querer declará-lo Rei de todos os judeus, e nossa situação será aflitiva."

7. Responde o tavoleiro: "Por parte dos romanos que o conhecem certamente melhor do que nós, nada receio; de vossa parte teria que temer tudo, caso não fosse cidadão romano. Quanto a vós, tendes motivo de temer este Homem cheio do Espírito de Deus, do contrário não seria capaz de fazer tais milagres. E quem é dotado do Espírito Divino, é Soberano sobre tudo no Céu e na Terra. Por isto, tua advertência não me toca!"

8. Muito embora irritado, o rabi começa a meditar, e quando volta junto dos outros, dá uma explicação qualquer a respeito do que sucedera na sala. Satisfeitos, eles continuam a beber, conjeturando: "Deixemos o tavoleiro alegrar-se com o famoso médico curador; em algumas semanas terá esquecido o fato." Essa conclusão era a nosso favor, porque nos dá oportunidade para palestras importantes. O curado ficou em nossa companhia para se fortificar com a refeição, enquanto os outros empregados voltam aos seus afazeres.

69. O Valor dos Estatutos Templários

1. O tavoleiro, em seguida, dirige-se a Mim: "Senhor e Mestre, não havendo perigo de sermos importunados, peço-Te me digas mais

detalhadamente o que seja necessário para a salvação da alma.”

2. Digo Eu: “É preciso acreditares indubitavelmente em Deus, cumprir Seus Mandamentos, amá-Lo acima de tudo e teu próximo como a ti mesmo; crer ser Eu o Messias Prometido que veio em carne a este mundo como a Verdade Eterna, a Luz e a Vida Mesma, a fim de que todos alcancem a Vida Eterna pela fé em Mim e a prática de Minha Doutrina. Se assim creres e agires, conquistarás para sempre a salvação verdadeira e viva de tua alma, pois é o suficiente à aquisição do Reino de Deus em ti; todo o resto não tem valor para a alma, diante de Deus. Podes crê-lo, por ser Eu – o Senhor de toda vida – a te dizer isto.”

3. Retruca ele: “Senhor e Mestre, creio firmemente. Acontece ter Moysés dado quantidade de regras e ordens, como por exemplo: alimentos somente ingeridos pelos judeus, a constante higiene do corpo, o jejum, a penitência em saco e cinza, o porte de roupas de crina, e outras tantas coisas dificilmente lembradas, razão porque sempre há o temor do pecado inconsciente. Como agir em tal caso? Seria o fiel cumprimento de Moysés e os demais profetas, condição indispensável para se atingir a Benevolência de Deus?”

4. Respondo: “Se considerares o que acabo de falar, terás cumprido tudo que fora determinado por todos os profetas. O homem é obrigado a se alimentar para a conservação de seu físico, mas os alimentos têm que ser limpos e frescos. É indispensável à saúde que o corpo seja limpo e puro sob todos os aspectos, e a mente, comedida e sóbria. Assim, tais determinações são boas e salutares, não somente aos judeus, mas a todos. Num físico enfermo, a alma não se pode elevar tão facilmente àquilo que lhe proporcione a salvação e a Vida Eterna.

5. Por isto, Deus determinou por Moysés o que se presta à vida terrena, e o homem faz bem quando o considera. Mas, quem fizer o que te disse, será guiado pelo espírito do Reino de Deus no próprio coração, demonstrando-lhe as regras salutares em benefício do corpo. Compreendestes?”

6. Responde o tavoleiro, acompanhado do servo: “Ó Senhor e Mestre, agradecemos-Te de todo coração e com todas as forças físicas por ensinamento tão sábio. Deste-nos um esclarecimento bem diverso das

longas prédicas farisaicas, que apenas exigem cumprimento das coisas externas, sem cogitarem dos Mandamentos de Deus, pelos quais a alma se purifica e fortalece para a Vida Eterna.

7. Muitas vezes se vêm os homens depositar tributos pesados nas portas dos fariseus; nunca, porém, uma criatura que cumprisse as Leis de Moysés. Eles afirmam: Se pelas oferendas se consegue a mesma coisa de Deus e ainda se purifica mais do que pelo cumprimento difícil dos Mandamentos, este caminho é mais cômodo, aliviando a consciência.

8. Comparando-se tal afirmativa com o que acabas de aconselhar, descubro enorme diferença, Senhor! Tudo que dizes é Verdade perfeita e viva, e as palavras dos fariseus, mentira grosseira pela qual nenhuma alma atingirá a Vida Eterna. Qual nossa atitude com relação a eles?”

9. Respondo: “Agí segundo suas prédicas baseadas em Moysés e demais profetas, e não considereis os estatutos do Templo, que são verdadeiro horror perante Deus!

10. Além disto, consta: Esse povo Me honra com os lábios; mas seu coração está longe de Mim! E Eu acrescento: Aproxima-se o fim desses doutrinadores! Por isto, Eu vim junto de vós como o Caminho, a Verdade e a Vida para varrer da Terra a mentira e suas obras maldosas. Se bem que em breve deixarei este mundo, e a mentira, sua perversidade e falsidade proliferarem entre os homens durante a Minha ausência, Eu voltarei em tempo com Poder e Força, pondo término ao domínio da mentira e mistificação.

11. Desde já preparo a base no coração dos homens, erigindo um novo Templo e uma nova Cidade de Deus. Vamos, quanto antes, terminar a construção, a fim de que sejam destruídos para sempre o velho Templo e a Cidade da mentira, da fraude e maldade totais! Ainda não vos é possível compreendê-lo em sua pureza; mas, quando fordes penetrados pelo Meu Espírito, tudo vos será claro, relembrando-vos de Minha Predição.”

12. Minhas Palavras não são compreendidas, inclusive pelos discípulos, motivo porque conjeturam entre si: “Por diversas vezes Ele ventilou uma segunda Volta a esta Terra, porém, de modo místico como fazem os profetas. Vamos perguntar-Lhe a respeito, talvez nos dê informes

mais precisos!"

70. A Volta do Senhor

1. Com essa intenção, os apóstolos se dirigem a Mim, dizendo: "Senhor e Mestre, por diversas vezes afirmaste que deveríamos entender os Segredos do Reino de Deus, dando-nos orientações tais a nos facultarem visão clara de Tua Infinita Criação e outras coisas mais, que o intelectual mundano jamais poderia sonhar. Falta-nos, porém, a compreensão de Tua Volta, pois presumimos fazer ela parte dos Segredos Divinos."

2. Respondo: "Várias vezes vos demonstrei minuciosamente; não vos encontrando compenetrados do Meu Espírito, impossível compreenderdes o assunto em sua profundeza. Não posso precisar ano, dia e hora de Minha Volta, porquanto nesta Terra tudo depende do livre arbítrio do homem. Nenhum anjo no Céu o sabe, mas unicamente o Pai e quem for orientado por Ele. Além disto, não é indispensável tal conhecimento para a salvação das almas.

3. Porventura seria benefício para o homem se soubesse dia e hora de sua morte? Para muito poucos renascidos em espírito, sim; para outros, seria grande prejuízo. A aproximação da hora da partida os encheria de tanto pavor e desespero, a ponto de se tornarem inimigos da própria existência, suicidando-se para fugir do medo mortal; ou cairiam em ociosidade tamanha a por em perigo a salvação da alma. Assim, é melhor para o homem ele ignorar como e quando terá que aguardar determinados fatos.

4. Digo mais: Tempo virá em que vossos descendentes de fé também perguntarão pelo Dia do Filho do Homem, desejando vê-Lo, entretanto não se cumprirá tal desejo. Em tal época muitos se levantarão para pronunciar com ares de importância: Em tal dia, Ele virá! Não presteis ouvidos a esses profetas!

5. O Dia de Minha Segunda Volta será qual um raio, que de um

pólo a outro passará no Alto do Céu, iluminando tudo que fica embaixo do mesmo. Antes que isso aconteça, o Filho do Homem terá muito que sofrer e será condenado por essa geração, quer dizer, dos judeus e fariseus, e em épocas posteriores, pelos chamados "novos" judeus e fariseus.

6. O que se deu em tempos de Noé, repetir-se-á na segunda Chegada do Filho do Homem. As criaturas se banqueteavam e se casavam até o dia em que Noé subiu na arca, e o Dilúvio afogou a todas. Situação idêntica deu-se na era de Lot: Comiam e bebiam, compravam e vendiam, plantavam e construíam. No dia – conforme expliquei no Monte das Oliveiras – em que Lot deixou Sodoma, já caíam fogo e enxofre do Céu, matando a todos.

7. Assim será quando o Filho do Homem novamente for revelado! Quem estiver no telhado, não desça para buscar algum objeto. Quer dizer, quem tiver entendimento verdadeiro, deve continuar no mesmo e não descer para uma noção inferior com medo de algum prejuízo material, pois vantagens terrenas serão eliminadas.

8. Eis outra comparação: Quem se achar no campo (da liberdade do conhecimento) não volte para trás, (por exemplo, às antigas doutrinas mistificadoras e seus estatutos), mas lembre-se da mulher de Lot e procure evoluir na Verdade!

9. Digo mais: Em tal época haverá dois homens a trabalharem num moinho. Um será aceito, o outro, abandonado; isto é, o trabalhador justo será aceito, enquanto o injusto e egoísta será deixado de lado. Pois quem procurar manter sua alma em virtude do mundo, perdê-la-á; quem a perder por causa do mundo, conservará a sobrevivência dela, ajudando-a à Vida Eterna e Verdadeira.

10. Prossigo: Na mesma noite psíquica haverá dois no mesmo leito; um será aceito, e o outro deixado; quer dizer, ambos se encontrarão externamente na esfera da mesma convicção de fé; entretanto, um será aceito, em virtude de sua fé ativa no Reino de Deus, vivo e luminoso. O outro manterá apenas o culto externo sem valor vital para alma e espírito, e sua fé estando morta, sem obras do amor ao próximo, ele não será acolhido no Reino de Deus, vivo e cheio de luz.

11. Haverá igualmente dois lavradores no campo. Um será aceito no verdadeiro Reino de Deus, porque trabalhou na fé viva por amor a Deus e ao próximo, sem egoísmo. Quem trabalhar no mesmo campo, qual fariseu, sem fé interna e por egoísmo puro, certamente será abandonado e não aceito no Reino de Deus!

12. Eis a situação referente à Volta do Filho do Homem à Terra. Quando estiverdes mais iluminados pelo Meu Espírito, recebereis entendimento claro dessas parábolas; por ora, não vos posso transmiti-lo mais explicitamente."

13. Dizem os discípulos: "Está tudo certo, Senhor e Mestre, e cremos em Tuas Palavras. Mas, como e quando isso acontecerá?"

71. A Época Final Antes da Volta do Senhor

1. Digo Eu: "É realmente de admirar vossa incompreensão. Já por diversas vezes apontei porque não posso prefixar a época de tal fato, conquanto poderia determinar quando este ou aquele monte será destruído por um raio, inclusive seus picos rochosos. Pois, neste caso lidamos com a matéria condenada, que em tudo depende de Minha Vontade. Isso não se dá com as criaturas possuidoras de livre arbítrio. Ainda assim, adiantarei: Onde houver um cadáver, juntar-se-ão as águias."

2. Conjeturam os discípulos: "Ó Senhor e Mestre, acabas de dizer o que não entendemos! Quem é o cadáver e quem são as águias?"

3. Respondo: "Observai o farisaísmo preguiçoso e descrente, e tereis o cadáver. Eu e todos que crêem em Mim, judeus e pagãos, são as águias que em breve terão comido o cadáver. De igual modo, é a noite do pecado da alma um cadáver, em redor do qual a Luz da Vida começa a se estender, destruindo-o com todas as suas neblinas e fantasmagorias, como faz a manhã dispersando a noite.

4. O que ora acontece diante de nossos olhos com o farisaísmo preguiçoso, sem fé e verdade, tornando-se um enorme cadáver que den-

tro de cinqüenta anos chegará ao término, corresponderá à situação em épocas futuras, da Doutrina e Igreja por Mim criadas. A Igreja se transformará num cadáver pior que o judaísmo, e as águias de Luz e Vida o atacarão, como corpo fétido a querer empestar o mundo inteiro, com o fogo do verdadeiro amor e o poder de sua Luz de Verdade. Isto pode acontecer ainda antes de se passarem dois mil anos, – o que já ventilei noutra ocasião.

5. Naquela época e também hoje opinais porque Deus o permite. E Eu demonstro novamente não poder reter as criaturas, às quais fora dado o livre arbítrio para sua determinação própria, através Minha Onipotência, como faço aos demais seres em todo o Universo; pois, se assim fizesse, o homem não seria humano, senão um irracional, planta ou pedra, sujeito à Minha Onipotência. Espero vossa compreensão, deixando de perguntar por coisas tão claras para o pensador algo esclarecido.

6. Se, nesta época em que Eu ainda convivo convosco e doutrino, alguns resolveram divulgar a Minha Doutrina, em Meu Nome, mas para vantagens materiais, nela mesclando sua própria semente impura – da qual surgirá em breve muito joio prejudicial entre o trigo escasso no Campo da Vida e sua Verdade, – porventura seria de se admirar se posteriormente se erguerão vários doutrinadores e profetas falsos e não convocados, bradando de arma em riste: Eis o Cristo!, ou, lá está Ele?!

7. Se vós e vossos seguidores justos e puros assistirem a tais encenações, não deis crédito! Facilmente se reconhecerão sua autenticidade pelas suas obras, assim como se conhecem as árvores pelos frutos. Uma árvore boa dará bom fruto. Cardos não produzem uvas, e abrolhos não dão figos.

8. No que consiste o Reino de Deus e como se desenvolve no íntimo da criatura, expliquei aos fariseus em vossa presença. Compreendereis, portanto, não ser possível crer-se naqueles que exclamam: Vede aqui, vede acolá! Assim como o espírito se encontra no íntimo do homem – dele partindo toda vida, pensamento, sentimento, conhecimento e vontade, penetrando todas as fibras – o Reino de Deus também está no íntimo da criatura como verdadeiro reino vital do espírito, e não externamente.

9. Quem isto compreender e assimilar na Verdade plena e viva, não poderá ser confundido por um profeta falso; mas quem se assemelhar psiquicamente a uma ventarola ou uma cana de junco dentro d'água, dificilmente encontrará o Porto da Vida, seguro e cheio de Luz! Não sejais, portanto, ventarolas nem cana de junco, mas verdadeiras rochas de Vida, às quais tempestades e vagas colossais em nada prejudicam. Compreendestes?"

10. Respondem os discípulos: "Sim, Senhor e Mestre, agora Te compreendemos bem, porque elucidaste as Tuas Palavras por meio de parábolas, e pedimos que tenhas sempre a mesma paciência conosco."

11. Retruco: "Se Eu fosse semelhante aos homens, teria perdido muitas vezes a paciência; sendo Aquele que conheceis e cheio de máxima paciência, amor e meiguice, jamais tereis motivo para vos queixardes de Minha Paciência. Se o Pai não tivesse paciência com os Seus filhos, quem seria indicado para tanto? É preciso que também vós sejais tão pacientes, meigos e humildes como sou Eu de todo coração, amando-vos como irmãos verdadeiros, assim como Eu vos amo e sempre amei, e deste modo demonstrareis a todo mundo serdes Meus verdadeiros discípulos. Nenhum se julgue melhor do que o próximo, pois sois todos irmãos; somente Eu sou vosso Senhor e Mestre, e o serei para toda Eternidade e em todas as épocas deste mundo.

12. Há algum tempo estamos trabalhando para o Reino de Deus e durante esse percurso cometestes vários erros sem que algum de vós fosse por Mim expulso, nem ao menos aquele, muitas vezes apontado por mim, até hoje sendo um demônio incorrigível. Meu Amor e Minha Paciência ainda não o julgaram; muito menos o farão com os que Me seguem cheios de amor e fé; por isto podeis estar certos de Meu máximo Amor e Paciência; pois, quem fica em Mim, estará Comigo!"

72. O Reino de Deus

1. Manifesta-se o tavoleiro, cheio de respeito e veneração: “Ó Senhor e Mestre, Tuas Obras são milagrosas, mas Tuas Palavras são pura Verdade e Vida. Quando ages, até mesmo um cego percebe, governar em Tua Vontade mais que força e poder humanos; mas, quando falas, a criatura reconhece seres o Próprio Senhor! A Sabedoria de Tuas Palavras é mais luminosa que a luz do Sol a pino. Mas, se permitires, tomarei a liberdade de formular uma pergunta referente ao Reino de Deus.

2. Muito falaste a respeito de Tua segunda Volta e da Chegada do Reino de Deus, e esta, em épocas distantes. Ao mesmo tempo explicaste que o Reino de Deus não viria com pompa externa, pois encontra-se no coração do homem, a quem cabe procurá-lo para fazê-lo evoluir.

3. Segundo me parece, Tua Presença atual não se dá dentro de nós, mas externamente, de sorte a podermos afirmar com toda certeza: Eis o Christo, o Senhor de toda Glória, Ungido desde Eternidade; Ele é Tudo em tudo, portanto, o Reino de Deus, a Vida e a Verdade! E Tu Te encontrando conosco, Teu Reino não está dentro, mas em nosso meio! Será essa situação idêntica aos tempos vindouros, ou seria Tua segunda Vinda diferente?”

4. Digo Eu: “Caro amigo, falaste bem, e Eu te asseguro não ter sido tua mente o móvel, senão a voz de teu espírito; ainda assim, a questão da futura Volta do Filho do homem será tal qual Eu demonstrei!

5. Tens razão de afirmar que o Reino de Deus veio por Mim e Se encontra em vosso meio; isto, não é o bastante para o alcance e a plena conservação da Vida Eterna da alma, o que apenas sucederá quando tiverdes aceito Minha Doutrina com a vontade e pela ação, e sem consideração ao mundo. Isto se dando, não mais direis: Christo, e com Ele o Reino de Deus, vieram junto de nós e habitam em nosso meio!, e sim: Agora não mais vivo eu, senão o Christo dentro de mim! Quando esse for o vosso caso, compreendereis em plenitude que o Reino de Deus não se aproxima com pompa externa, mas desabrocha no íntimo da criatura,

atraindo, fortificando e conservando a alma em sua Vida Eterna.

6. Naturalmente, é preciso apontar ao homem o caminho externo, pela Palavra de Deus que dos Céus desceu junto dele, podendo-se afirmar: A Paz seja contigo; pois o Reino de Deus aproximou-se de ti! Mas, com isto, o homem não se encontra no Reino de Deus, nem este está no homem.

7. Tão logo ele começar a crer, e pela ação, acionar sua fé na Doutrina, o Reino de Deus se desenvolve no seu íntimo, assim como na primavera a vida no vegetal desabrocha visivelmente quando ele é banhado e aquecido pela luz do Sol, obrigando-o à atividade interna.

8. Toda manifestação de vida é como que incentivada e desperta por fora, – mas o surgir, desenvolver, desabrochar, formar e positivar se projetam no interior.

9. Animais e homens são obrigados a tomar o alimento externamente; pelo ingerir do alimento ainda não se deu a verdadeira nutrição do corpo, pois essa se dá partindo do estômago a todas as partes físicas. Assim como o estômago é, de certo modo, o coração alimentador da vida corpórea, o coração se torna o estômago da alma, para o despertar do espírito de Deus, e Minha Doutrina é o verdadeiro alimento da Vida e a verdadeira bebida para o estômago psíquico.

10. Assim, sou Eu, através de Minha Doutrina, o verdadeiro Pão de nutrição vital, dos Céus, e a ação segundo ela manda, é o néctar real, o melhor e mais forte vinho que pelo seu espírito vivifica o homem todo, iluminando-o pela chama flamejante do fogo do amor. Quem comer este Pão e tomar este Vinho, não verá nem sentirá e saboreará a morte. Se isto foi bem assimilado, agi de acordo, e Minhas Palavras se transformarão em Verdade plena e viva dentro de vós!”

73. Ensinamento do Senhor Acerca do Comer de Sua Carne e o Beber de Seu Sangue

1. Expressam-se os discípulos: "Senhor e Mestre, essa explicação é compreensível. Mas, quando em Capernaum, por ocasião de o povo seguir-Te de todas as regiões de Jerusalém, deste-nos elucidação semelhante do comer de Tua Carne e do beber de Teu Sangue, mas nenhum Te compreendeu, mormente os que não estavam habituados à interpretação de Tuas Palavras, razão porque muitos discípulos Te abandonaram. Nós mesmos não as entendemos no começo; apenas um hospedeiro, que nunca tinha sido Teu discípulo, interpretou a questão, e comparando-a com essa, é idêntica. Temos razão?"

2. Digo Eu: "Sim, pois pão e carne são uma coisa só, assim como vinho e sangue. Quem, com o Meu Verbo, come o Pão dos Céus, e pela ação, quer dizer, pelas obras do amor verdadeiro e desinteressado a Deus e ao próximo, bebe o Vinho da Vida, come a Minha Carne e bebe o Meu Sangue. Assim como o pão natural se transforma em carne no corpo humano, e o vinho em sangue, o Meu Pão do Verbo se torna carne, e o vinho, pela ação amorosa, em sangue da alma.

3. Se afirmo: Quem comer a Minha Carne, quero dizer, que a Minha Palavra não só deve ser assimilada pela memória cerebral, mas igualmente pelo coração, o estômago da alma, sucedendo o mesmo com o vinho do amor que se transforma em sangue da Vida. Raciocínio e memória do homem com relação ao coração, são comparáveis à boca referente ao estômago. Enquanto o pão se acha entre os dentes, ainda é pão e não carne; tão logo for mastigado e levado ao estômago, onde é mesclado com o suco gástrico, será carne em virtude de suas substâncias etéreas, semelhantes à carne. O mesmo se dá com o vinho ou a água que certamente contém a matéria do vinho, pois sem a água que o solo abriga para alimento de flora e fauna, a videira morreria. Enquanto conservares o vinho na boca, ele não passa para o sangue; uma vez dentro do estômago, não leva tempo para se transformar.

4. Quem, portanto, ouvir o Meu Verbo e conservá-lo na memória, reterá o Pão dentro da boca da alma. Quando começar a refletir no cérebro, ele mastiga o Pão com os dentes da alma; pois o intelecto é para a alma, o mesmo que os dentes para a boca.

5. No momento em que o Meu Pão, quer dizer, Minha Doutrina, for mastigado ou aceito e compreendido como Verdade perfeita, terá que ser assimilada no coração pelo amor à Verdade, passando à ação pela vontade firme. Isso acontecendo, transforma-se a Palavra em carne pela vontade ativa e em sangue da alma, ou seja, o Meu Espírito dentro dela, sem o qual ela seria morta qual corpo sem sangue.

6. A vontade firme para a ação assemelha-se à boa força digestiva do estômago, pela qual o corpo se mantém forte e sadio; a força digestiva do estômago sendo fraca, o físico todo se torna enfermo, fraco e definhado, não obstante os melhores e mais puros alimentos.

7. O mesmo acontece à alma em cujo coração e vontade para a ação segundo a Doutrina é fraca. Não se desenvolve à potência completa, sadia e espiritual, vacilando qual folha ao vento e caindo facilmente em dúvidas e ponderações, e dentro em breve experimenta outro alimento de efeito melhor e mais forte. De nada adianta isto a uma alma fraca. Perguntais no íntimo se tal não é possível, e Eu respondo: Sim; mas como?"

74. A Importância da Ação Segundo a Doutrina

1. (O Senhor): "Ouvi. O homem de estômago fraco, vez por outra toma um chá de ervas com o qual os alimentos mal digeridos são levados para o intestino. Os alimentos mal digeridos são comparáveis às ponderações da alma, se deve crer nisto ou naquilo e agir em seguida.

2. Uma vez o estômago limpo, o que se deve fazer para ficar forte? Preciso é bastante exercício ao ar livre, medida primordial para ele readquirir sua força plena e sadia. O mesmo deve fazer a alma, purificando seu coração de doutrinas errôneas, concepções e idéias, aceitar a Ver-

dade por Mim ensinada, com amor e fé, e em seguida põe-se em ação, que em breve se fortificará para sempre.

3. Por isto, nenhum de vós seja simples ouvinte, senão praticante firme e ativo, que todos os escrúpulos e dúvidas desaparecerão de sua alma.

4. Assim como o estômago em situação saudável pode ingerir toda sorte de alimentos, inclusive impuros em caso de necessidade, sem prejudicar-se, porque pela atividade expele as impurezas ou as transforma, – o mesmo é feito pelo estômago forte e perfeitamente sadio da alma. Eis porque ao puro tudo é puro, e o bafo mais pestilento do inferno não pode provocar prejuízo.

5. Tão logo estiverdes de posse plena do Meu Reino, sereis capazes de caminhar sobre serpentes e escorpiões, e tomar venenos infernais sem vos poderem causar dano. Tendo compreendido e assimilado tudo isto, deduzireis na Verdade plena e viva qual o sentido de Minhas Palavras em Capernaum, quando falei do comer de Minha Carne e do beber de Meu Sangue, e não haverá motivo para considerardes esse ensinamento de duro.

6. Já se torna difícil esclarecer-se ao puro intelecto, coisas e aparições do mundo da Natureza, a fim de poder caminhar pela estrada da Verdade, livre de todos os enganos alimentadores da superstição; quanto mais dificilmente são assimilados pelo raciocínio puro os fenômenos, forças, efeitos e aparições espírito-celestiais, invisíveis à visão do homem para torná-los manifestos para a alma.

7. Por isto, repito sempre: Sereis iniciados em toda sabedoria das condições espirituais e celestes, em sua força e poder, somente quando completamente renascidos em espírito, como vos expliquei minuciosamente. Pesquisai vosso íntimo, se tudo foi compreendido na profundeza real e plena da Verdade."

8. Respondem os discípulos: "Sim, Senhor e Mestre, quando revelas os Segredos do Reino de Deus; mas, expressando-Te por meio de parábolas, o sentido é difícil deduzir e, às vezes, até incompreensível. Não resta dúvida que tais quadros só poderiam ser transmitidos pela Sabedoria Divina. Agradecemos de coração e pedimos o Teu Amparo, caso

fraquejarmos no Caminho do Renascimento espiritual. E se nossa alma se atemorizar e entristecer quando não mais palmilhares em nosso meio, acode-nos com Tua Graça e Misericórdia e vivifica nosso amor, fé e esperança!" Aduzem o tavoleiro e o empregado: "Juntamo-nos ao pedido de Teus discípulos!"

9. Digo Eu: "Realmente vos digo: Tudo que pedirdes ao Pai em Meu Nome, ser-vos-á dado! Qual seria o pai entre os homens, geralmente maus, que desse uma pedra à criança a lhe pedir pão, ou uma serpente em vez de um peixe?

10. Se as criaturas de índole maldosa distribuem bons bocados aos filhos, quanto mais o Pai no Céu, unicamente Bondoso, beneficiará aqueles que Lhe pedem com amor e fé!

11. Sede, portanto, de coração e ânimo alegres; pois o Pai, Santo e Bondoso, sempre vela sobre vós e cuida pelo vosso Bem e a salvação de vossa alma. O Pai, porém, está em Mim, como Eu sempre e eternamente estou Nele, e dou-vos a certeza plena de jamais deixar-vos como órfãos, até o fim dos tempos desta Terra.

12. Realmente vos digo: Quem Me amar em Verdade e cumprir os Meus Mandamentos, a este procurarei e Me revelarei diretamente, e cada qual poderá se convencer não estar qual órfão no mundo. A quem Eu Me revelar, deve transmitir aos irmãos tamanho consolo, para se sentirem confortados.

13. Quem sente prazer em amparar os fracos, consolar os tristes e socorrer os sofredores, poderá aguardar o prêmio da Vida, decuplicado. Estejai sempre certos disto!" Minhas Palavras alegram a todos, e o hospedeiro manda encher de novo nossas taças, e assim ficamos ainda por mais uma hora.

75. A Grande Tempestade

1. Passada uma hora, ouve-se grande movimento na rua, pois surge

forte ventania sacudindo portas e janelas da casa. Os próprios fariseus se apavoram, a ponto de perguntarem ao hospedeiro o que poderia acontecer. Ele mesmo, algo assustado, responde: "Por que me perguntais, como servos de Deus?! Alegais conhecerdes tudo e que Deus nada faria sem vós, Seus únicos representantes e servos no mundo. Certamente é de vosso conhecimento o motivo pelo qual Deus mandou essa tempestade. Que sei eu, desprezado samaritano, se vós estais apavorados?"

2. Diz um deles: "Ora, não te alteres como cidadão de Roma! Talvez o célebre nazareno poderia dar informações, como detentor dos segredos da Natureza. Isto nunca se viu! Geralmente uma tempestade começa com vento fraco até desandar em tufão. Este veio qual fúria, e justifica-se uma pergunta a respeito."

3. Enquanto o fariseu se expressa, vê-se forte raio, acompanhado de tremendo trovão. Tomados de pavor, os dois fariseus correm para junto de nós procurando proteção. Mas, não demora a cair outro raio com violência maior, atraindo os outros templários. Todos os moradores estão amedrontados, aglomeram-se em nossa sala, e os fariseus se escondem debaixo da mesa.

4. Diz o hospedeiro: "Senhor e Mestre, é difícil determinar-se a hora, quando não há estrelas; talvez já seja quase meia-noite e fico penalizado com os que precisam descansar depois de um dia trabalhoso, pois essa tempestade poderia despertar um semi-morto! Por que é preciso que milhares de pessoas sejam assustadas de tal forma? Não poderias fazer serenar essa fúria?"

5. Digo Eu: "Porventura estou Eu com medo? Deixa a tempestade desabar, nenhum justo será importunado. Muito pior é a tempestade psíquica de um grande pecador, quando vê aproximar-se o fim da vida, com a expectativa da morte eterna e a Ira Divina sobre si. Poderia aguardar Graça e Misericórdia de Deus quem nunca praticou a menor caridade, mas atirou a muitos na pior desgraça? Meu amigo, tal tempestade da alma é indizivelmente mais horrenda que essa, pela qual a Terra recebe grande benefício, ao lado de pequenos prejuízos. Deixemo-la projetar sua fúria, que estaremos de bom humor!"

6. Quando acabo de acalmar o hospedeiro, novamente dá-se uma descarga de vários raios finalizados por um trovão que faz estremecer a casa sólida. Imediatamente os fariseus debaixo da mesa começam a clamar com vozes trêmulas: “Jehovah, Deus de Abraham, Isaac e Jacob, tem piedade e não nos deixes sucumbir, talvez por culpa dos essênios, feiticeiros e atrevidos, que se dizem judeus, mas privam com samaritanos, pagãos, publicanos e outros pecadores! Deste modo se levantam contra nós, difamando-nos, usando o Teu Nome inutilmente e também vilipendiando o sábado!”

7. Nem bem terminam de falar, ouve-se novo trovão, e um forte raio cai na sinagoga defronte à tavolagem, incendiando madeiramento e todos os utensílios. Percebendo o incêndio pela janela, o hospedeiro diz aos fariseus: “O raio acaba de cair na sinagoga que se tornou presa das chamas. Ide, depressa, salvar vossos tesouros e objetos santificados!” Rápido, eles aparecem com grande alarido, querendo obrigar a Mim e aos discípulos na extinção do fogo.

8. Com rigor, respondo: “Que tenho Eu a ver com o fogo e vossa sinagoga?! Já clamastes pelo vosso Deus. Por que não vos atende? Em verdade, se Eu, por vós taxado de essênio, pedisse ao Deus de Abraham, Isaac e Jacob, que sustasse a tempestade, imediatamente assim seria. Todavia, não o faço, pois Me considerais hereje e pecador contra vosso Deus, no Qual nunca acreditastes no coração!”

9. Eles se tornam mais insistentes e pedem socorro, caso ainda haja possibilidade de sustar o incêndio. Até mesmo o hospedeiro Me pede: “Ó Senhor e Mestre, não querendo ouvir os fariseus ignorantes, atende ao menos o meu pedido. Minha casa dista uns setenta passos da sinagoga; caso o vento virasse, ela correria perigo, tanto mais quanto não há vestígio de chuva!”

10. Digo Eu: “Já te assegurei que ao justo nada acontecerá, ainda que o vento virasse dez vezes! Essas ventanias não mudam tão facilmente a direção, portanto, nada temas.

11. Naquela sinagoga estão tesouros injustamente guardados, pelos quais choram e reclamam pobres viúvas e órfãos perambulando no es-

trangeiro, enquanto esses fariseus maldosos, dizendo-se servos de Deus, aqui engordam despreocupados pelo verdadeiro conforto dos homens. Por isto, não há motivo para queixas diante de tesouros, nos quais Deus nunca poderia sentir agrado. Os que agora sofrem justo prejuízo terão o bastante para viver tão bem quanto agora!"

76. O Jovem Fariseu Começa a Sentir o Senhor

1. Quando os fariseus ouvem Minhas Palavras, um deles, de índole melhor, diz ao escriba: "O galileu não está errado. Suas palavras ferem, mas traduzem a Verdade. Por que o raio caiu precisamente em nossa sinagoga? O galileu conhece a situação templária e sabe muito bem que Deus não atenderá nosso pedido. Devíamo-nos aproximar dele, que talvez nos salvasse. Quem de nós seria capaz de afirmar não ser ele o Prometido?"

2. Reage o escriba: "Também já começas a testemunhar contra nós?! Porventura não consta que da Galiléia não viria profeta?"

3. Responde o outro: "Sim, porém em parte algum se lê que de lá não surgiria o Messias! Se for Ele, não é profeta, mas o Próprio Senhor, de sorte que a afirmativa da Escritura não se refere a ele!"

4. Indaga o escriba: "Mas, quem se atreveria a prová-lo?" Responde o fariseu: "Ele Mesmo e milhares de testemunhas. Ele não é responsável pela nossa incredulidade. Chegou o momento de provar-nos ser ele mais que profeta e nós acreditaremos!" O outro nada diz e vai verificar o prejuízo do incêndio. A ventania é tão forte a impossibilitar alguém ficar de pé; os raios cruzam constantemente as nuvens pesadas, de sorte que o escriba e seus colegas voltam à sala anunciando ser impossível salvar-se algo da sinagoga, pois a falta de água é evidente e, além disto, ninguém teria coragem para extinguir o fogo.

5. O fariseu de boa índole se aproxima de Mim, dizendo: "Mestre, ouviste o meu parecer a Teu respeito, que abafou qualquer comentário por parte do escriba. Silenciou e foi verificar se ainda era possível salvar

algum objeto da sinagoga. Com isto provou sua disposição para acreditar em Ti, caso extinguisses o incêndio. Percebendo que dentro em pouco tudo estará destruído, preferirá permanecer em sua descrença.

6. De minha parte, julgo diferente, pois a cura dos dez leprosos e a do servo me levam a crer seres Tu o Ungido de Deus, ao Qual tudo é possível. Assim, creio que também poderias acalmar a tempestade, salvar a sinagoga e o necessário para a nossa subsistência. Senhor e Mestre, perdoa se anteriormente pequei contra Ti, e deixa ver, ao menos a mim, que és Senhor dos elementos e da própria Natureza!"

7. Digo Eu: "Feliz és tu por causa de tua fé, e Eu farei como crês. Vamos lá fora para vermos o que consegue uma fé justa!" Assim, ambos observamos o grande incêndio que invadira o edifício todo. Em seguida, Me viro para ele, que sem receio estava ao Meu lado: "Crês ainda que Eu possa com uma só palavra fazer parar a tempestade, apagar o incêndio e salvar ao menos teus pertences?"

8. Responde ele, confiante: "Sim, Senhor, creio indubitavelmente! Fala, e se dará o que for de Tua Vontade!" Digo Eu: "Assim seja!" No mesmo momento, tudo serena e o incêndio se apaga de forma tal, a não se descobrir uma fagulha na grande sinagoga. O fariseu cai de joelhos e louva Meu Poder e Força.

9. Faço-o levantar, pois os outros haviam chegado à janela. Quando o escriba percebe o Céu inteiramente límpido, diz: "Isto jamais alguém poderia sonhar! Mas, que fazer? Se acreditarmos no galileu, o Templo nos perseguirá. Não acreditando, o povo será contra nós. Será difícil descobrir-se um meio-termo. Amanhã resolveremos o caso. Vamos primeiro nos certificar do prejuízo!"

10. O hospedeiro arranja velas e todos atravessam a rua. Não demora, os fariseus percebem que o fogo havia provocado grande dano em suas moradias, e começam a queixar-se. Quando chegam à do fariseu crente, onde Eu Me encontrava em companhia do mesmo, admiram-se de encontrar tudo em perfeita ordem.

77. A Sinagoga Avariada

1. Nisto, o escriba se dirige a Mim, dizendo: “Mestre, por que não protegeste igualmente as nossas moradias?” Respondo: “Por que não crestes como ele?” Retruca o escriba: “Não é possível forçar-se alguém à fé. Para uma fé integral é preciso mais que a nossa, a teu respeito. Nessa época saturada de magos e taumaturgos, difícil é descobrir-se – mormente para um velho escriba – a Verdade em todas as aparições tão semelhantes, a fim de aceitá-las.”

2. Digo Eu: “Quem forçou vosso colega à fé e como achou ele a Verdade em todas as aparições fictícias? Vede, isso não se baseia no intelecto, senão no seu coração honesto e sincero.

3. De há muito não titubeais em enganar e trair as criaturas, em vosso próprio benefício. Ele foi o único que ainda considerava um pouco os Mandamentos de Deus, sem deturpá-los como vós.

4. Vosso coração não mais alimentava fé nem Verdade básica, e nisso se fundamenta o motivo pelo qual não conseguistes descobrir-Me, tampouco acreditar em Mim. Onde não há Verdade e Vida, impossível uma Verdade, por mais clara que seja, ser aceita para receber acolhida definitiva.

5. Quando, porém, habita num coração uma Verdade com sua vida, facilmente se estabelece uma mais elevada que produz a fé viva e sua força. Eis o caso de vosso colega, ao qual permiti acontecesse o que acreditava, e também vos dei o motivo de vossa incredulidade e dureza de sentimento, cegando-vos como a todos os afins na Judéia. Tenho dito e voltarei ao albergue.” Volto, assim, em companhia do fariseu convertido, à sala onde os discípulos palestram acerca de Minha Doutrina.

6. Os outros templários procuram à luz da vela, os escombros do incêndio. Podiam ter feito isso no dia seguinte; possuindo muito ouro, prata etc., escondidos em vários cantos da sinagoga, ansiavam para ver se ainda existiam. Após longa procura, encontram algo intacto, ficando um tanto aliviados. Pagando aos empregados do hospedeiro, estes montam

guarda para não se tornarem mais desprevenidos do que já eram.

7. Entrementes, ventilam vários assuntos sem necessidade de repetição, porquanto já tinham sido explicados nos próprios locais. Especialmente é relatada a nossa viagem para Jerichó, por parte dos apóstolos, levando o dito fariseu a exclamar: “Isso seria suficiente para amolecer até pedras! Todavia, meus colegas continuam cegos e procuram guardar tesouros materiais, enquanto aqui se transmitem os imorredouros do espírito! Vivo infelizmente entre lobos, e sou obrigado a uivar com eles, para não ser estraçalhado. De qualquer maneira, não mais me obrigarão a uivar, pois sei o que fazer!”

8. Nesse instante, chega o escriba com intenção de relatar que o fogo havia deixado incólume alguns tesouros. É interrompido pelo fariseu que diz: “Peço que te cales neste ambiente sagrado. O ouro fez dos homens, demônios, e atirou suas almas ao inferno. Entre nós se encontra o Senhor; o Senhor da Vida no qual habita todo Poder de Céus e Terra, veio para nos libertar do jugo infernal e da morte eterna, – e tu procuras guardar os detritos do inferno, a fim de te tornares ainda mais cego do que és! Pergunta a ti mesmo quem poderia ser Aquele ao Qual obedecem todos os elementos da Natureza. Eu O conheço e sou muito feliz. Isto não te é possível porque te prendes aos detritos do inferno, cegando a tua alma!”

78. Cegueira Espiritual do Escriba

1. Ouvindo tais palavras por parte do fariseu convertido, o escriba aparenta certo aborrecimento, mas no íntimo começa a meditar e diz: “Feliz de quem é dono de um coração aberto, que até hoje não me foi dado! Estudei as Escrituras e fui à procura da Verdade, – que culpa tenho de não tê-la encontrado? Deus falou e Se revelou a Abraham, Isaac, Jacob e muitos outros. Por que não o fez a mim? Sou, por acaso, menos humano que eles?

2. Somente agora surgiu entre nós um homem a nos apontar nova-

mente que a Escritura não é simples invencionice das criaturas, pois existe um Deus, ao Qual todos os Céus e as forças da Natureza obedecem. É, portanto, preciso pesquisar-se qual o motivo dessa Ação Divina.

3. Eu vim ao mundo, não pela minha vontade e força, senão pelos Desígnios insondáveis de um Poder Supremo. Teria eu culpa, se este Poder não me guiou de forma tal que jamais eu caísse em dúvidas? Deixa-me meditar, para descobrir dentro de mim o caminho pelo qual surgiria a antiga Verdade."

4. Diz o fariseu: "Quão imensa deve ser a cegueira de sentimento e intelecto de uma criatura que pretenda medir e pesar ao lado de tais aparições, quais os motivos que teriam levado Deus a transmitir aos homens desta Terra, uma grande prova de Sua Existência. Ó Senhor e Mestre, cheio de Poder Divino, tem Misericórdia para com os cegos e obtusos!"

5. Digo Eu: "Amigo, deixa estar, tudo neste mundo tem seu tempo. A alma de teu colega conserva forte tendência para os tesouros materiais, e não é tão fácil estender-se nela o Reino de Deus como sucede às que não se endureceram pelo ouro. Esse homem atira a responsabilidade para cima de Deus por tê-lo negligenciado. Esquece-se, porém, ter ele recebido importantes advertências que poderiam ter sido um grande fanal para sua alma, caso não estivesse abarrotada de cobiça, desde a infância.

6. Já fazia parte do Templo, quando ocorreu o milagre com Zacharias, ao qual estrangularam porque começava a criticar e sustar os enormes abusos e mistificações dos templários orgulhosos e seus fiéis seguidores. Também se encontrava no Templo, e ouviu o que disseram Simon e a velha Anna. Lá também esteve quando Eu, Menino de doze anos, dei provas irrefutáveis do Espírito que habita em Mim, e ele igualmente conheceu João, pregador no deserto, filho de Zacharias e da devota Elizabeth.

7. Tamanha foi a sua avidez pelo ouro e prata, que não percebeu a Luz dos Céus, não obstante milhares a palpassem. Fez muitas lucubrações. Mas, de que adiantam à alma, cujo coração está endurecido e cego, pois assemelha-se a um fogo fátuo que qual raio ilumina a noite, por momentos, mas em conseqüência disto provoca escuridão pior que anteriormente?!

8. Em verdade vos digo: Se a luz intelectual é pura treva, quão enor-

me deve ser a noite do coração e da alma! Por isso, deixa que o escriba procure o Reino de Deus com sua luz fictícia; quanto mais se esforçar, tanto menos descobrirá! Enquanto não libertar seu coração, e, por ele, sua alma, do dinheiro, não ingressará no Reino de Deus.

9. Sua queixa é igual à de um cego, que em parte responsabiliza a Deus pela cegueira, sem compreender que outros vejam. Um fisicamente cego ainda é desculpável, caso não se tenha cegado por culpa própria. Num cego de alma, tal assertiva não tem perdão, pois poderia há tempos tornar-se vidente como muitos outros, se tivesse aproveitado os meios para tal. Deixemos este assunto, e vamos descansar as quatro horas que restam da noite. Amanhã haverá tempo para ventilarmos os recursos para a conquista da luz interna."

10. Solícito, o hospedeiro pergunta se desejo um recinto para Mim. Respondo: "Ficaremos à mesa. A maior parte dos discípulos já está adormecida e as lâmpadas começam a se apagar."

11. O fariseu pretende ficar conosco. O escriba, porém, lhe diz: "Vamos à tua morada intacta; tinha vontade de conversar contigo." Diz o outro: "Está bem, mas não agüento falar de tão cansado." Obsta o colega: "Não importa. Talvez nos espera um bom sonho a nos dizer mais do que ambos poderíamos abordar. Em ocasiões excitantes sempre tive sonhos peculiares."

79. O Sonho do Escriba

1. De manhã, quando o Sol já havia subido além das montanhas, e Eu Me encontrando com os discípulos ao ar livre, o fariseu e o escriba despertam, lavam-se a rigor dentro do hábito judaico, e o primeiro indaga do colega se teve algum sonho durante a noite.

2. Este então responde: "Sim, mas apenas coisas tolas e sem nexo. Encontrava-me entre montanhas elevadas, cheias de minas de ouro e prata, e via uma quantidade de mineiros a extraírem os metais, em gran-

des blocos. Quando vi aquela massa tão enorme diante de mim, começou a perder o valor, e vendo os mineiros trazendo cada vez mais à luz do dia, fiquei amedrontado e tentei uma saída. Por onde eu ia, o caminho estava abarrotado, impossibilitando-me a fuga.

3. Desesperado, dirigi-me a um operário e pedi me mostrasse um meio para sair daquela garganta de ouro e prata. Com voz estentórica, ele disse: não há saída. Quem se perde nesse desfiladeiro, jamais consegue sair. Percebemos imediatamente quando alguém aqui penetra e lhe barramos a saída quando começa a se extasiar com nossos tesouros. Nessa garganta, muitos homens importantes encontraram seu extermínio, e não serás o último!

4. As palavras daquele homem rude, que prontamente me abandonou, aumentaram o meu pavor de forma tal que tombei desfalecido, e nesse estado tive outro sonho.

5. Aproximava-se novamente um homem e perguntou com severidade o que fazia eu neste sítio. Respondi-lhe: como perguntas, se ignoro como e donde vim? Não o quis, mas aqui estou! – Ele desapareceu e logo a seguir apresentou-se um animal horrível. Meu pavor crescia. Súbito, vi um raio vindo do alto que atingiu o animal, cuja figura não posso descrever. Ele começou a se torcer e empinar, e finalmente atirou-se a um abismo, trazendo-me grande alívio.

6. Ergui-me do solo e corri a um outro local, mais distante e de aspecto agradável e convidativo. Havia belos jardins, nos quais se encontravam árvores frutíferas, cheias de frutos desconhecidos.

7. Num daqueles jardins descobri moças de rara beleza e tive vontade de falar-lhes. Minha intenção não se realizou porque começaram a gritar e fugir quando me viram. Indignado, pensei: Por que isto? – E uma voz oculta dizia: Eis nosso inimigo! Fugi dele, a fim de não nos roubar também aqui, nossa posse, castidade e inocência! Companheiros! Prendei-o e atirai-o no cárcere, onde rastejam sapos e serpentes!

8. Louco de pavor, corri por cima de pedras e arbustos; finalmente, caí de exaustão e em seguida despertei! Ainda estou banhado de suor! Que dizes a esse sonho absurdo e impressionante?”

80. O Fariseu Explica o Sonho

1. Responde o fariseu: “Amigo, teu sonho não me parece tão tolo como presumes; pelo contrário, tem a meu ver um sentido mui profundo que procurarei demonstrar. O desfiladeiro de ouro e prata que tanto te apavorou e do qual não achaste saída, demonstra o estado de tua alma completamente presa à volúpia do ouro que, não obstante procure através de vários esforços, não consegue a liberdade pela Verdade pura e viva de Deus. Os mineiros que viste carregarem os blocos de metal, são os insaciáveis desejos por tais tesouros terráqueos. Aquele que te disse não haver saída e com voz enérgica revelou-te o extermínio certo, é tua própria consciência a advertir-te pela última vez.

2. Ficaste tão apavorado a ponto de perderes os sentidos. Interpreto tal fato da seguinte maneira: Começando a desprezar e fugir da cobiça, soltando as algemas de tua alma, te libertaste de tua antiga tendência, portanto da vibração material, caindo por terra qual morto. Assim despertou outra vida, mais liberta.

3. O homem que em seguida te procurou e fez aquela pergunta importante, foi igualmente a tua consciência, o espírito no Além. Quando ele se afastou, percebeste um animal horroroso que não era senão tua cobiça antiga a te perseguir, não obstante o teu estado psíquico mais liberto. Como alimentas repugnância de teu pecado anterior, a própria recordação se torna repulsiva, e te esforças por fugir do animal. Tal justo temor é percebido pelo Céu, que envia um raio de Verdade luminosa, de Deus. Atinge o animal que por certo tempo se debate e levanta, mas finalmente se atira no abismo, não mais surgindo em tua alma.

4. Em seguida, foi-te demonstrado, à distância, uma zona agradável que te causou sensação de conforto. Corres até lá e em sua proximidade deparas com árvores e frutos raros. Representa ela a paz que retornou ao teu coração, e os jardins são as Verdades novas de Deus com as quais te regozijas. Como ainda não são tua posse através da ação praticada, acham-se fora de ti e não te atreves a te apossar dos frutos.

5. Em um dos jardins viste moças e mulheres, belíssimas, e desejavas travar relações com elas. Representando, porém, Verdades internas e vivas, e vendo em ti o homem intelectual, fogem enquanto pensas: Por que não me querem? Eis que desperta tua consciência e demonstra quão pobre és em obras de amor a Deus e ao próximo, e quantas injustiças aplicaste a pobres viúvas e órfãos que te cabe reparar, mas tua mente se apavora.

6. Novamente a tua consciência diz: Prendei e amarrai-a – a mente – para ser atirada ao cárcere escuro onde vivem sapos e serpentes! Em outras palavras: Prende, tu mesmo, a tua mente mundana através da fé viva em Deus e Seus Ungidos, que em seguida deve ser banida e devolvida ao mundo trevoso e suas venenosas preocupações; pois, através do Verbo de Deus tem que surgir um raciocínio novo e puramente espiritual, do contrário não poderás ingressar na esfera da paz verdadeira e consoladora da alma.

7. Novamente te assustas por julgares que toda tua vida se baseia no intelecto externo, razão pela qual foges sobre pedras de escândalo e arbustos duros e estéreis. Representam eles as tolices da sapiência mundana que te cansam e te levarão à queda. Feliz serás, caso, pela última queda, venhas a despertar para as Verdades de Deus, da mesma forma que despertaste do sonho à vida física.

8. É deste modo que interpreto o teu sonho, mas percebo não ter sido minha a compreensão, pois tive a impressão de um espírito elevado insuflar-me o coração. Também creio que o Espírito de Quem ordena as forças de Céu e Terra tenha provocado o teu sonho. Podes crer o que quiseres. Falei e imediatamente procurarei o grande Mestre!” Estupefato, o escriba diz: “Irei contigo!”

81. Os Templários à Procura do Senhor

1. Quando ambos se dirigem à rua, deparam com os escombros provocados pelo incêndio, e os colegas ocupados a colher os bens não

avariados. Um deles chama o escriba e diz: “Então não te interessas pelo que é teu?”

2. Diz ele: “Ainda chegarei a tomar posse do que me pertence; mas caso nada se encontre, não chorarei por isso. Continuai trabalhando pela morte, eu tratarei de um serviço para a vida.” Com essas palavras, ambos se afastam.

3. Os outros comentam: “Teria o galileu enlouquecido nosso único escriba?” Entrementes, os dois se dirigem ao albergue para falar-Me. Não Me encontrando, pedem ao hospedeiro informação se Eu já havia deixado a aldeia.

4. Ele responde: “O Senhor da Vida ainda não partiu e deve estar lá fora, em companhia de Seus discípulos. Vale a pena procurá-Lo. Farei o mesmo, assim que estiver pronto com a arrumação da mesa.”

5. Indagam os templários: “Onde estão os dez curados?” Responde ele: “Partiram de madrugada, – não sei para onde!” Sem mais delongas, os fariseus vão à vila e perguntam aqui e acolá se não viram o galileu. Mas ninguém pode informá-los. Finalmente, encontram uma pequena órfã, à qual dirigem a mesma pergunta.

6. E ela diz: “Oh, sim! Esta lá no monte com os outros homens, deve ser muito bom porque me curou da cegueira. Deveis estar lembrados de ter nascido cega, e minha mãe me sentava no portão para pedir esmolas!”

7. Os dois dão uma soma elevada à pequena que, alegre, corre junto à genitora contando-lhe tudo. Os fariseus nos alcançam precisamente quando nos dispúnhamos a voltar ao albergue. Cumprimentam-Me com respeito e perguntam se podem ficar perto de Mim.

8. Digo-lhes: “Pois não. Acontece voltarmos ao albergue por outro caminho, pois a ex-ceguinha contará o milagre a todos, e se passássemos pela aldeia, todo mundo haveria de querer honrar-Me. Quero evitá-lo. Vamos!” Dito e feito. Descemos o monte e por um atalho voltamos ao albergue. O tavoleiro se desculpa por não ter tido tempo de juntar-se a nós. Eu o acalmo e mando servir o desjejum, durante o qual se comenta a cura da menina, e o hospedeiro quer mandar buscá-la com sua mãe. Dou-lhe o conselho de fazê-lo somente após Minha partida, pois teria

tempo de sobra para pensar nos pobres.

82. O Milagre do Vinho e Suas Conseqüências

1. Quando o anfitrião é informado de Minha breve partida, ele se entristece e diz: "Senhor e Mestre, por certo não partirás ainda hoje?" Respondo: "Meu amigo, existem muitos cegos e surdos de coração e alma, aos quais tenho que socorrer! Assim como vos sentistes bem com a Minha Presença, outros o farão. Todavia, ficarei mais algumas horas, dando oportunidade para vários problemas. Manda trazer vinho, puro e fresco."

2. Diz ele: "Oh, Senhor, não tenho vinho melhor que este. Que fazer?"

3. Respondo: "Vai à adega debaixo dessa sala, lá o encontrarás." Opõe ele: "Lá está realmente uma adega antiga, apenas abarrotada de utensílios imprestáveis, como sejam, odres, cântaros etc. ... De vinho, – nem sombra."

4. Insisto: "Justamente por isto deves trazer o vinho de lá, a fim de que tu e todos nessa casa percebam que tais coisas jamais poderão ser realizadas por essênios, como julga o escriba."

5. Diz o hospedeiro: "Senhor e Mestre, com exceção dele, ninguém mais pensa dessa forma. Creio que em Ti esteja a Plenitude do Espírito de Deus. Tua Vontade é a Dele, Tua Palavra é Seu Verbo, portanto, tudo que dizes é Verdade, Luz, Amor, Vida e Obra realizada. Assim, acredito encontrar-se no antigo porão, vinho dos melhores!"

6. Ele e o empregado apanham quatro cântaros, dirigem-se à adega e encontram todos os velhos odres, cerca de cento e cinqüenta, os cântaros e demais utensílios em bom estado, cheios do melhor vinho. Enchem, pois, os quatro e prontamente o vinho é servido à nossa mesa.

7. O fariseu é o primeiro a esvaziar a sua taça e em seguida diz ao amigo temeroso de tomar o milagroso vinho: "Prova, para veres ser justa a confissão do hospedeiro!"

8. Com receio, o escriba prova o vinho, mas à medida que bebe, o

sabor lhe parece maravilhoso. Finalmente, exclama: "Eis uma prova inexplicável de modo natural. Curar-se enfermos por meio da fé inabalável, já houve em todas as épocas. Quando pessoas incorruptas e cheias de força vital querem influenciar um enfermo, este é como que envolvido por uma chama viva que o cura instantaneamente. Sabe-se de criaturas que, em pleno dia, podiam operar fenômenos extraordinários. Tornar prestáveis velhos odres e outros utensílios e enchê-los do melhor vinho pela simples vontade, é algo inédito em qualquer crônica. Essa prova é para mim sobre-humana, irrealizável sem a Força Divina, – e assim, creio seres realmente o Ungido de Deus."

9. Digo Eu: "Fazes bem acreditando; todavia, não ingressam no Meu Reino da Vida os que pela fé disserem: Senhor, Senhor, mas apenas os que viverem segundo Minha Doutrina. Minhas Palavras, quando cumpridas realmente, são Vida e Força de Deus. Para criaturas que ouvem e guardam na memória as Palavras que digo, sem praticá-las, continuam sem efeito para a vida eterna da alma, – mas lhes servem para julgamento, ou seja, a morte da alma no além-túmulo. Digo-vos isto, para que ninguém se venha a desculpar pela falta de conhecimento!"

10. Diz o escriba: "Estamos plenamente convictos da Verdade de Tuas Palavras, através do milagre. De que modo serão convencidos os que não desfrutarem de provas tais?"

83. A Árvore da Vida e a do Conhecimento

1. Digo Eu: "A Verdade será sempre Verdade, mesmo sem prova, e quem viver dentro dela perceberá ser Minha Doutrina a Palavra de Deus e não humana. Além disto, os que transmitirem a Doutrina do Reino de Deus, não serão apenas simples professores, mas igualmente praticantes de Minha Vontade expressa no Meu Verbo, e como tais, capazes de operar provas maiores do que Eu, em Meu Nome.

2. Como simples doutrinadores não serão aptos a dar provas; pois a

força para tanto não surge do intelecto, mas da fé viva e da vontade firme. O cérebro humano é luz morta do mundo, que jamais poderá penetrar nas regiões internas da vida do espírito e sua força; mas, a fé viva no coração é a verdadeira Luz da vida da alma, despertando o espírito que inunda a criatura toda. O homem estando penetrado do espírito, sê-lo-á de sua força onipotente; e aquilo que o espírito vivo quer, unificado à alma, acontece, pois a vontade já é obra realizada.

3. Por isto, consta na Escritura: Deus colocou duas árvores no Jardim da Vida; uma da Vida, e outra do Conhecimento, e disse ao homem: Se comeres somente os frutos da árvore da Vida, viverás; alimentando-te igualmente dos frutos do Conhecimento, antes de serem abençoados por Mim, morrerás.

4. A criatura, dotada de livre arbítrio, deixou-se seduzir pela serpente do desejo e comeu do fruto do conhecimento, antes que tivesse sido abençoado pelo amadurecimento da fé no seu coração, quer dizer, ela começou a analisar pelo intelecto, o Espírito de Deus, o Espírito da Vida, e a conseqüência foi o afastamento de Deus, cada vez maior, em vez de se aproximar Dele. Eis a morte espiritual que tornou o homem sem forças, perdendo o domínio sobre todas as coisas da Natureza, de sorte a se ver obrigado a trabalhar com auxílio do fraco vislumbre intelectual e com o próprio suor, pelo sustento físico, e muito mais ainda pelo espiritual.

5. Assim, os homens até hoje se afastaram de Deus, portanto, da Vida verdadeira e interna, a ponto de quase não mais acreditarem Nele, tampouco na sobrevivência da alma. Os que mecanicamente crêem em Deus ou, em sua cega superstição, nos deuses quais pagãos, imaginam-No tão afastado a ser impossível uma criatura Dele se aproximar.

6. E Ele hoje vindo em toda Plenitude de Sua Força e Poder, com todo Amor e Sabedoria, – eles não aceitam tal possibilidade, enquanto para Deus tudo é realizável. E como Ele Se manifesta verbalmente e não por meio de raios e trovões, julgam-No blasfemador de Deus e revolucionário popular contra Jehovah, e os regentes se dizem deuses e como tais se deixam venerar. Eis a conseqüência de terem os homens preferido os frutos mortos da árvore do Conhecimento, aos da árvore viva e anima-

dora da Vida!"

84. "Adam, Onde Estás?", – Uma Questão Importante

1. (O Senhor): "A pergunta que Deus fez a Adam, após ele ter saboreado o fruto proibido e que constava: Adam (ou homem), onde estás?, – perdura e perdurará até o Fim do mundo, enquanto houver criaturas que dêem preferência à árvore do Conhecimento.

2. O homem que se nutre desse fruto, em breve perde Deus, a si mesmo e sua vida interior, ignorando quem ele é, porque existe e qual sua finalidade. Sua alma então se atemoriza e procura na mente a resposta acalmadora e consoladora à pergunta: Onde estás? A resposta, porém, é sempre a mesma: Estás no julgamento, a morte certa da alma. Por isto, obterás o pão somente com o suor do teu rosto!

3. Que poderia a alma encontrar no cérebro? Nada mais que quadros impregnados, deste mundo, muito mais distantes das coisas do espírito e da vida do que ela mesma. A alma não reconhecendo o espírito mais próximo da Vida de Deus, como poderia encontrá-lo nas imagens do mundo, refletidas no cérebro?!

4. Dessa desordem só pode surgir maior confusão na qual a alma imagina a Natureza de Deus cada vez mais afastada e inatingível, até perdê-La inteiramente, passando ao epicurismo ou cinismo.

5. Neste estado, no qual se acha a maior parte dos sacerdotes de todas as seitas e religiões, mormente fariseus, anciãos, escribas e regentes com seu grande séquito, – a alma não mais percebe a Verdade. A mentira lhe representa tanto ou mais ainda que a Verdade puríssima, quando pode conseguir alguma vantagem material. Uma Verdade qualquer a impedindo nisto, torna-se sua adversária e foge, ou a persegue com fogo e espada.

6. Chegado esse ponto, não mais existe pecado para a alma, e o homem que desfrutasse de algum poder, faria o que quisesse e agradasse

aos seus apetites. Ai de quem lhe dissesse: Por que és inimigo da Verdade, e qual o motivo de praticares as maiores injustiças entre criaturas, que nesta Terra não são inferiores a ti? Observai o mundo, se não é assim em toda parte. Quem é culpado disso? Digo-vos: Apenas a crescente absorção da árvore do Conhecimento.

7. Eu Mesmo vim ao mundo junto aos homens que se afastaram da verdadeira meta da Vida e pergunto novamente: Adam, onde estás?, – e não há quem Me diga onde está e quem é; por isto, mostro-lhes novamente a árvore da Vida e os incito a comerem seus frutos até se saciarem.

8. Em Verdade vos digo: Quem comer da árvore da Vida, chegará à Vida verdadeira do Meu Espírito e jamais terá ensejo de procurar a árvore do Conhecimento. Pois, encontrando-se na vida do Meu Espírito, estará *ipso facto* em toda Sabedoria. Somente por ela, a árvore do Conhecimento é abençoada, e a alma saberá em um momento muito mais que pela pesquisa externa e fútil, durante milênios.

9. Quando vos encontrardes no estado da verdadeira Vida, sereis capazes de operar milagres, em Meu Nome, dando a cada um o testemunho da Verdade de Minha Doutrina, caso for necessário. Terás compreendido, amigo escriba?"

85. Importância da Encarnação do Senhor

1. Diz o escriba: "Sim, Senhor e Mestre! Mas, sinto-me completamente aniquilado diante de Ti! Que é o homem comparado a Deus?"

2. Respondo: "Vê os Meus discípulos. Há dois anos Me acompanham e certamente Me conhecem melhor que tu; todavia, nenhum deles se sente aniquilado.

3. É bem verdade que fora dito a Moysés, quando desejou ver a Face de Jehovah: Ninguém pode ver Deus e permanecer vivo! Naquele tempo só se falava do Espírito Eterno de Deus, que ainda não havia tomado carne porque a época não era propícia dentro da Ordem Eterna.

4. Agora, porém, Jehovah aceitou a carne dos homens desta Terra, levantando uma muralha de proteção entre Si, o Espírito Original, e os homens, a fim de que pudessem vê-Lo, tocá-Lo, ouvi-Lo e falar-Lhe, e ninguém precisa temer seu aniquilamento em virtude de Minha Presença.

5. Havia entre Mim e vós um abismo infindo, a ponto de nem o espírito mais perfeito se poder aproximar de Mim; agora, foi construída uma ponte sobre o abismo e esta ponte se chama vosso amor a Mim, assim como Eu, pelo Amor eterno e poderoso para convosco, Me tornei carne e sangue, aceitando também vossas fraquezas. Assim, não sou um Deus eternamente afastado, mas um Pai, Amigo e Irmão, muito próximo e facilmente atingível, à medida de vosso amor para Comigo.

6. Se a situação entre Mim e vós é como descrevo, portanto diversa da época de Moysés, ninguém poderá afirmar seu extermínio, em virtude de Minha Nobreza e Majestade divinas que habitam em Mim, por ser Eu Mesmo de todo coração, humilde, meigo, cheio da máxima paciência, indulgência, amor e misericórdia. Sê, pois, alegre e não alimentes pavor fútil diante de Mim que te amei muito antes do que nasceste!"

7. Diz o escriba mais corajoso e confiante: "Mas, Senhor, como me podias ter amado antes de eu existir?"

8. Digo Eu: "Sem Meu Amor, jamais teria surgido um planeta, nem uma criatura. Tudo que abarca o Universo é Meu Amor corporificado, portanto, também tu! Meu Amor é eterno e, portanto, a Base de tudo que surgiu e ainda surgirá.

9. O espírito vivo na criatura é justamente o Meu Amor eterno e a Sabedoria que tudo cria, ordena e mantém; este espírito é o próprio homem verdadeiro e eterno que dentro de Minha Ordem eterna se veste de alma e corpo, para a própria emancipação, apresentando-se em uma forma visível.

10. Se assim é, compreenderás, Eu ter-te amado muito antes que fosses o que és. És uma fagulha de vida do Meu Amor, que se desprendeu de Mim, e poderás te tornar uma chama grande e independente, semelhante a Mim, amando-Me acima de tudo e ao próximo como a ti mes-

mo. Fazendo isto, perceberás em breve como Eu – o Amor Eterno – sou Tudo em tudo, e tudo está em Mim. Compreendeste?"

86. O Verdadeiro Temor de Deus

1. Diz o escriba: "No coração, parece eu entendê-lo; mas, no cérebro há grande confusão e admito que tais assuntos só podem ser entendidos pelo sentimento da alma. Moysés, todavia, ordenou o temor de Deus e a constante veneração Dele. Não devo assim agir?"

2. Respondo: "Ele o ordenou e fez bem. Mas, hoje em dia, não há um que saiba o sentido do temor de Deus e vós, sacerdotes, ensinastes noções completamente errôneas a respeito, em virtude de vossa própria ignorância e, na maior parte, pela cobiça desmedida. Deste modo, os que ainda alimentam alguma fé em Deus, consideram-No um tirano isento de amor e misericórdia, e recuam apavorados diante da Expressão "Deus", porque só vêem Nele, ira e vingança eternas.

3. Todavia, também consta que o homem deve amar e adorar a Deus acima de tudo. Como se poderia amar uma entidade divina e adorá-la em verdade, quando o seu nome desperta maior pavor que a própria morte?! Por certo perceberás a noção errônea que vós todos alimentais a respeito do temor de Deus.

4. Que quer dizer "temer a Deus"? Nada mais que amá-Lo acima de tudo como Amor eterno, mais elevado e puro, e como é a Verdade máxima, nela permanecer e não homenagear a mentira do mundo, por causa do egoísmo material.

5. Quem for verdadeiro em tudo, terá o verdadeiro temor de Deus no coração; e quem tiver o justo temor, adora a Deus constante e perfeitamente. Assim como a mentira é a maior desonra para Deus, – a Verdade Pura e viva é a veneração máxima e a adoração mais real. Compreendeste?"

6. Retruca o escriba: "Sim, Senhor e Mestre, compreendo que assim deva ser; mas não será tão fácil transmitir essa Verdade às criaturas por

demais fundamentadas em falsas concepções, que consideram a mentira como verdade. A isto acresce o Templo com suas determinações, o que e como se deve falar ao povo. Assim, será difícil chegar-se a um doutrinador popular. Mas, toda vitória é precedida de uma luta. Tu Mesmo nos fazendo essa revelação, certamente nos ajudarás na tarefa contra os adversários da Verdade. Resta, apenas, sabermos como pedir-Te para nos atenderes. Em Tua Presença é fácil fazê-lo; mas, como agir quando não estiveres conosco?"

7. Digo Eu: "Tua pergunta é bem farisaica. Se creres vivamente em Mim, receberás a toda hora o que pedires ao Pai, em Meu Nome, e para tanto não é preciso a Minha Presença, pois em Espírito sou Onipresente, vejo e ouço tudo. Se tu Me pedires algo em Espírito e Verdade, Eu certamente te atenderei; um pedido labial e em palavras místicas, de vosso uso, não atenderei.

8. Como escriba deves saber o que Deus disse pela boca de um profeta, que intercedia em favor do povo, pois respondeu: Conheço a ti e o povo que Me honra e pede com a boca, – mas seu coração está longe de Mim! – Assim jamais atenderei uma prece labial, especialmente quando paga! Quem Me pedir algo justo, cheio de fé no coração, será atendido.

9. Mas, quem vive e age em Meu Nome, segundo a Minha Doutrina, ora constantemente e receberá sempre o que necessita." Diz o escriba: "Ó Senhor e Mestre, agradeço-Te de coração por revelação tão confortadora, e creio que realmente assim seja."

87. Exercício de Fé e Confiança

1. Conjeturam alguns discípulos: "Senhor, estaria tudo certo, caso não houvessem tentações a induzir o homem ao pecado. Se em uma hora de fraqueza comete pecado qualquer, sua fé e confiança são abaladas; ainda que se arrependa do erro e procure indenizar o dano praticado, perdura na alma certo receio que a impede de dirigir-se confiantemente a Ti, como se nunca tivesse pecado. Que fazer neste caso?"

2. Digo Eu: “Primeiro, deves saber Eu não ser um Deus rancoroso e vingativo, mas paciente e meigo como disseram os profetas, e hoje repito: Vinde a Mim, que sois atribulados e sobrecarregados de erros, pois quero aliviar a todos!

3. Segundo, devem as criaturas exercitar-se sempre na prece verdadeira e não esmorecer; pois a confiança justa e firme é alcançada por certo treino, que sempre ajudou o discípulo a atingir a maestria em assunto qualquer.

4. Um homem suprido de bens materiais, facilmente esquece a oração verdadeira e confiante. Quando, um dia, sentir uma aflição, começa a procurar socorro pela prece a Deus; sua confiança, porém, é fraca em ser atendido, e o motivo se baseia na falta de fé viva em Deus.

5. Como poderia fortificá-la, senão pelo exercício constante na oração?! De que maneira se deva pedir constantemente, já vos demonstrei.”

6. Os discípulos se olham e Andreas diz: “Senhor, lembro-me de um quadro que apresentaste em ocasião semelhante, no qual se falava de um mendigo impertinente que durante a noite conseguiu um pedaço de pão porque o dono da casa queria sossego.

7. Muitas vezes meditei a respeito, sem conseguir ligação deste quadro com Tua Misericórdia e Amor. Agora começo a percebê-lo quando falaste da prece constante e do exercício na fé e confiança em Ti.

8. Pelo pedido de pão, à meia-noite, certamente apontaste a prática na fé e confiança, pois representas o anfitrião algo rude, e o mendigo somos nós que não devemos desistir das preces, mesmo se não formos atendidos prontamente.

9. Tu Mesmo queres ser importunado pela nossa insistência, antes de nos atender; deste modo nos manténs na constante prática, pela qual finalmente atingiremos aquela força pela qual em nossos próprios dias de Vida, ou seja, Teu Reino em nós, teremos todo socorro e força; pois com Teu Espírito e Vontade no coração de nossa alma seremos Teus filhos, que dispensam importunar-Te constantemente com pedidos na noite de nossa vida. Preciso é o homem pedir socorro na fraqueza trevosa de sua vida; uma vez forte e poderoso pela Tua Graça, poderá socorrer a si mes-

mo! Senhor, teria eu entendido o Teu quadro simbólico?"

88. Efeito da Prece Constante. Parábola da Viúva e do Juiz Inclemente

1. Digo Eu: "Entendeste o quadro perfeitamente e foi oportuno repeti-lo em poucas palavras. A fim de que cada um entenda mais nitidamente o sentido dentro da própria lógica, darei outra explicação, pela qual percebereis melhor porque o homem não deve esmorecer na prece, caso queira atingir a verdadeira força do Meu Reino. Ouví.

2. Houve um juiz que não temia a Deus nem aos homens. Uma viúva daquela cidade foi procurá-lo e disse: Juiz justiceiro, salva-me dos adversários, pois a minha situação é justa.

3. Ele o percebeu de relance; mas não estava disposto a aceitar a causa da viúva. Ela, porém, não desistiu, voltou por diversas vezes e implorou de joelhos a defender o seu caso.

4. O juiz então pensou: Que vou fazer? Muito embora não tema a Deus e não receie os homens, salvarei essa criatura tão atribulada, para que não venha abafar-me com seus rogos!

5. Percebestes o que falou e fez o juiz? Se um magistrado consciente e justo atende os repetidos rogos de uma viúva aflita – acaso não deveria Deus salvar os Seus eleitos que clamam dia e noite, e aplicar mais paciência e amor que ele?

6. Em verdade vos digo: Atendê-los-á, salvando-os em breve, e isto agora, como também em épocas posteriores quando Ele voltar a este mundo, como Filho do homem. Mas, se o Filho do homem voltar em tal época, porventura encontrará fé em Sua Pessoa?"

7. Diz Andreas: "Senhor e Mestre, se permites, poderei prosseguir na explicação." Digo Eu: "Pois não; pois tens raciocínio, coragem e boca". Prossegue ele: "Quanto ao quadro, representa ele o mesmo sentido do anfitrião e o mendigo; apenas é apontada mais decisivamente a posição

de Deus frente às pessoas mundanas, à procura do Seu Auxílio em questões aflitivas, do que no quadro mencionado por mim. Pois aí, Deus é apenas Juiz justiceiro capaz de socorrer quando quer; Ele assim faz, mas somente após se Lhe terem tornado importunas pelo constante pedido.

8. Trata-se também neste caso da constante prática na fé e confiança; uma vez atingida uma força invencível, o socorro já chegou.

9. Em Tua assertiva que Deus atenderá Seus eleitos, de posse da força na fé e confiança, como Pai amoroso, caso em seu Dia de Vida interna tanto quanto em uma possível recaída Lhe peçam ajuda, não Te apresentas como Juiz inclemente, senão como Pai de todos. Eis minha compreensão, que julgo acertada.

10. Nenhum de nós se acha inteiramente no Dia interno da Vida, mas estamos em parte ainda imersos na antiga noite de treva, e temos muito que pedir para exercitar e fortalecer-nos na fé e confiança. Prometeste-nos salvação breve e certa, e cremos indubitavelmente que todas as Tuas Promessas se cumpram.

11. Repetiste Tua Segunda Vinda à Terra, perguntando se irias encontrar fé entre os homens. Responder a isso, foge ao nosso conhecimento. Tu Mesmo saberás melhor a situação de fé em épocas futuras e, se quiseres, poderás explicá-la.”

12. Digo Eu: “Acabaste de expor otimamente bem o quadro de hoje, proporcionando-Me uma grande alegria. Se todos assim agirem, a plena salvação de vossa alma, do jugo da matéria desta Terra e de suas tentações, não se fará esperar!”

89. O Futuro Estado de Fé

1. (O Senhor): “A respeito da fé, das criaturas em futuro longínquo quando o Filho do homem voltar pela maneira tantas vezes demonstrada, digo-vos que a encontrará mais reduzida do que agora. Em tais épocas, elas terão se adiantado por pesquisas e cálculos incessantes nos vastos

ramos da árvore do Conhecimento, realizando coisas extraordinárias pelo uso das forças ocultas da Natureza, afirmando: Vêde, aqui está Deus, – não há outro! A fé, de tais pessoas, será tanto quanto nenhuma, de sorte que Eu, na próxima Vinda, não encontrarei fé.

2. Outra parte, bastante grande, encontrar-se-á na pior superstição, muito mais absurda que atualmente todas as doutrinas do paganismo. Terão por certo tempo seus doutrinadores, representantes e protetores nos poderosos do orbe; mas, os filhos do mundo, bem equipados com todas as ciências e artes, oprimirão a superstição, à força, levando os poderosos a grandes embaraços. Pelos cientistas e artistas de todos os matizes, o povo, por tanto tempo oprimido pela ignorância, perceberá ter sido ludibriado pela ganância, sede de fama e conforto por parte dos dirigentes. E quando Eu vier, também não encontrarei fé entre eles.

3. Na época de maior obscurecimento, Eu não poderia encontrar fé entre eles, porque foram servos mais tolos e ignorantes de seus soberanos, que bem sabiam para que fim usá-los, pois os inteligentes jamais se submeteriam. Uma vez os ignorantes se tornando cientes pelos cientistas e artistas, tornam-se adeptos, e caso Eu viesse e clamasse: Ouvi, povos da Terra, voltei para demonstrar-vos novamente o justo Caminho à Vida Eterna de vossa alma!, – que dirão as criaturas isentas de qualquer crença?

4. Responderão: Amigo, seja quem fores, desiste da tolice antiga e felizmente extinta, para a qual desde seu início torrentes de sangue inocente foram derramados. Se o afamado bom Pai no Céu, – que desconhecemos e também não temos ensejo para tal – é tão grande amigo do sangue, facilmente poderá transformar o Oceano em sangue e alegrar-se com ele; nós, não precisamos de uma Doutrina de vida que, em vez do prometido Reino de Deus, só trouxe o verdadeiro inferno entre as criaturas deste planeta tão estéril. Preferimos ciências e artes, vivendo em paz e sossego temporal. Agrada-nos mais uma existência material, pacífica e calma do que um Céu conquistado por sofrimentos indizíveis, rios de sangue e contudo, duvidoso com todas as suas bem-aventuranças.

5. Para tais expressões, Minha Pergunta quanto à fé do futuro se justifica! No vosso íntimo perguntais: Mas, quem foi culpado? O infer-

no? Dá-lhe o extermínio, Senhor! Ou foram responsáveis os profetas falsos e egoístas, sob cujo manto de falsidade surgiram em breve os potentados quais cogumelos da terra úmida, despejando sobre o orbe, a guerra terrível e martirizando os homens? Senhor, não permitas os falsos profetas em Teu Nome! Se assim o queres, deves Te conformar com a falta de fé por ocasião de Tua segunda volta ao planeta!

6. Digo apenas o seguinte: A razão humana julga acertadamente e nada se pode opor; mas Deus, Criador e Conservador eterno de todos os seres e coisas, sustenta outras opiniões e planos com tudo que criou, portanto, sabe melhor porque permite certos fatos na Terra.

7. Somente no Fim, toda superstição será varrida da Terra com as armas da ciência e da arte, sem que alguém seja abalado no seu livre arbítrio. Com isto surgirá uma época de completa ausência de fé, porém, de curta duração.

8. Só então abençoarei a antiga árvore do Conhecimento, pela qual a árvore da Vida voltará à força anterior, havendo apenas **Um Pastor** e **um rebanho**.

9. Quem o entender, saberá porque fiz aquela pergunta. Fé como a atual, por certo não encontrarei, – mas outra! Em que consiste, não podeis imaginar; todavia, será como predisse!”

90. A Nova Era

1. Diz um dos greco-judeus: “Senhor e Mestre, será dada uma nova Doutrina aos homens, quando tornares a esta Terra? Pois se lhes fores apresentar a mesma, dirão: Deixa-nos em paz com essa religião que tanta desgraça nos trouxe!”

2. Digo Eu: “Amigo, esta Doutrina é o Verbo do Pai e o será para sempre; por isto, receberão a mesma que recebestes de Mim. Em tal época não lhes será dada oculta, mas inteiramente revelada no sentido espiritual e celeste, no que consiste a nova Jerusalém que descerá dos

Céus à Terra. Em sua Luz, os homens perceberão o quanto seus predecessores foram enganados e traídos pelos falsos profetas, como hoje acontece aos judeus por parte dos fariseus.

3. A culpa de toda desgraça na Terra não será lançada a Mim e à Minha Doutrina, mas aos excessivamente egoístas e dominadores professores e profetas, falsos, que pelos conhecimentos adquiridos na ciência e técnica, facilmente serão descobertos.

4. Quando a Luz puríssima da nova Jerusalém se espargir sobre a Terra toda, os mistificadores e traidores serão inteiramente desmascarados e receberão o prêmio de seu trabalho. Quanto mais importantes se julgarem, pior será sua queda. Precavei-vos, portanto, desde já, dos falsos profetas. Entendestes?"

5. Respondem todos, inclusive os outros discípulos: "Senhor e Mestre, por que não nos dás a Tua Doutrina revelada como pretendes fazer aos mencionados cientistas e artistas? Bem precisávamos de uma nova Jerusalém!"

6. Digo Eu: "Muita coisa teria para vos dizer e revelar, – mas que nenhum suportaria; quando vier o Espírito da Verdade, levar-vos-á a toda Verdade e Sabedoria, e prontamente estareis na Luz plena da nova Jerusalém.

7. Se em tal situação estareis aptos a transmitir a Luz a vossos seguidores, – eis uma pergunta que dificilmente podereis responder, na hipótese de saberdes que, primeiro, todo ensino deve ser dado a crianças, de modo franco e não obrigatório; segundo, não se pode exigir a leitura de quem ignora as letras.

8. Impossível imaginardes a que ponto chegarão os homens através de ciências vastíssimas e habilidades várias, acabando com a superstição. Onde, na época atual, poder-se-ia falar de uma ciência pura baseada em princípios matemáticos, e onde encontrar-se o cálculo preciso por tal ciência?

9. Ainda que exista alguma ciência, e uma destreza dela derivada, três quartas partes se fundamentam na superstição. Em tal fruto apodrecido da árvore do Conhecimento, ainda não abençoado, impossível for-

mar-se uma Verdade celeste; se assim fizésseis, surgiria um resultado que merecesse ser atirado como alimento aos dragões, mas não poderia suprir o homem.

10. Lembrai-vos bem! De tais frutos surgirão os falsos profetas com suas doutrinas e milagres, falsos, pervertendo mais que três quartas partes da Terra. Pois, procurando-se unificar Minha Doutrina da Verdade com as ciências mescladas pela superstição e artes, sem expressão e efeito, julgando ser de mais fácil aceitação, é compreensível ser ela deturpada cada vez mais; e as ciências e artes cheias de superstição cairão mais do que nunca na treva antiga. No final, servirão apenas para uso dos falsos profetas, a fim de poderem conquistar a opinião do povo.

11. Todavia, tal situação não subsistirá; em tempo oportuno, designarei criaturas para as ciências e artes puras que falarão abertamente da maneira pela qual os servos de Balaam praticaram seus milagres. Ambos os ramos serão precursores e campeões invencíveis para Mim, contra a superstição; quando tiverem limpado o estábulo de Augéias, Minha Volta à Terra será mais fácil e eficaz. Minha Doutrina pura facilmente se unirá à ciência pura, dando aos homens a completa Luz da Vida, pois uma pureza não pode ultrajar outra, tampouco poderia isto fazer uma Verdade luminosa, com outra.”

91. Purificação Gradativa de Artes e Ciências

1. (O Senhor): “Em vosso íntimo conjeturais poder Eu purificar também hoje a ciência, de sorte que a Doutrina, em união à ciência e suas criações artísticas, passariam às mãos humanas, no que os falsos profetas não teriam oportunidade de fazer negócios para satisfação de seu egoísmo.

2. A tal objeção respondo: Seria ótimo, caso fosse possível; nesta hipótese teria que tirar o livre arbítrio do homem e transformá-lo em simples máquina, pelo Poder de Minha Vontade. Qual seria o lucro para

a salvação eterna e a vida de sua alma?

3. Porventura ignorais que tudo, sujeito à lei imperativa que consiste na Onipotência de Minha Vontade, é em si condenado e morto? Por tantas vezes vo-lo demonstrei nitidamente, entretanto voltais ao antigo raciocínio mundano!

4. Se Eu nesta época despertasse milhares de homens nas ciências mais puras, inclusive os artistas equipados naqueles conhecimentos, seriam muito mais perseguidos pelos atuais conterrâneos do que vós, adeptos de Meu Evangelho e em Meu Nome, o sereis! Pois o conhecimento dos homens, como já disse – mais que três quartas partes mesclado à superstição, da qual tiram seu proveito material, – é dificilmente purificado.

5. Por diversas ocasiões expliquei a vós e outros de boa vontade e coração acessível, os assuntos, fenômenos e acontecimentos mais variados; revelei diante de vossos ouvidos e olhos o completo Céu estelar, a ponto de saberdes o que sejam nosso Sol, Lua, planetas e estrelas, sua consistência, – e vários puderam até mesmo visitá-los pela visão interna. Assim, já possuís a ciência pura em muitos pontos.

6. Procurai ensinar os ignorantes como fiz convosco e em breve percebereis como é difícil desviar os homens de seus conceitos errôneos e preconceitos místicos.

7. Além disto, muitos há que pelos sacerdotes e regentes dominadores estão de tal modo estupidificados, que tomariam tal esclarecimento na ciência, ultraje jamais perdoável contra os deuses, castigando quem os quisesse tentar.

8. A fim de atingir uma perfeita purificação nas ciências e derivantes artes e ofícios, preciso é ministrar-lhes, primeiro, a Minha Doutrina, e os múltiplos ídolos com seus sacerdotes e templos terão que ser destruídos.

9. Isto feito, e Meu Evangelho pregado ainda que por muitos falsos profetas, serão pouco a pouco, capacitados a se purificarem dentro das artes e ofícios; qual raio iluminarão tudo, do Levante ao Poente. Levante, quer dizer o que deriva do espírito; Poente, tudo que vem da Natureza. Se tiverdes entendido, não pergunteis se isto ou aquilo seria possível desde já.”

92. A Sabedoria de Moysés e Josué

1. Diz, em seguida, o escriba: “De Teu discurso deduzi, Senhor e Mestre, teres não somente revelado aos Teus discípulos o grande Segredo do Reino de Deus entre os homens da Terra, mas também o conhecimento da astronomia, dando-me outra prova de seres Tu o Criador de tudo. Acaso não poderias esclarecer-me em breves traços um assunto que me iguala aos pagãos?”

2. Digo Eu: “Por que revogastes o sexto e o sétimo Livro de Moysés, declarando-os falsos e impondo sérios castigos a quem se atrevesse fazer sua leitura? Nesses dois Livros, o profeta descreveu a Criação da Natureza, em palavras simples!”

3. Diz o escriba: “Senhor e Mestre, ouvi falar a respeito, mas nunca vi uma sílaba dos mesmos. Dizem que esses Livros não mais existem no Templo de Jerusalém. Por isto, peço-Te uma explicação sucinta!”

4. Atendo, pois, esse pedido e durante uma hora faço uma exposição clara do assunto, e no final, o escriba pergunta se os patriarcas tinham conhecimento a respeito.

5. Digo Eu: “Por certo, e principalmente os primeiros habitantes do Egito. Quando, no decorrer dos tempos, os homens em virtude dos pecados se afastaram de Deus – Único e Verdadeiro -, passando ao paganismo total, esse conhecimento se perdeu, dando lugar a fábulas e fantasias tolas e cheias de poesias enganosas.

6. Deste modo, perderam-se geografia e astronomia. Somente em alguns poucos sábios, num cantinho oculto da Terra, foram mantidas; no entanto, não se atreviam a apresentá-las diante das criaturas completamente obtusas, e assim foram quase destruídas. Mas, em épocas futuras, tudo será descoberto e calculado com maior perfeição que nos primórdios, e fará parte do raio que iluminará do Levante ao Poente.”

7. Pergunta o escriba: “De quem Moysés e Aaron receberam o conhecimento?”

8. Respondo: “Do Espírito Divino! Muito embora o profeta estives-

se iniciado nos mistérios egípcios como filho adotivo do faraó e recebera noções da antiga astronomia e geografia, isto não representava nem uma gota d'água perto do mar imenso do conhecimento posterior dado por Deus ao guia escolhido do povo israelita, pelo que se tornou verdadeiro cientista de Jehovah."

9. Prossegue o escriba: "Senhor e Mestre! Josué também deveria ter tido conhecimento como guia igualmente escolhido dos israelitas; pois, como poderia dizer ao Sol, diante de Jerichó: Sol, pára até que eu tenha dizimado todos os adversários! – e o astro-rei teria obedecido? Se isto tivesse ordenado à Terra, faria sentido pelo que acabaste de nos explicar; segundo Tua Orientação, a ordem de Josué ao Sol não parece corresponder à Verdade."

10. Digo Eu: "Ele falou daquele modo, mas não ao Sol natural, e sim ao do espírito, que consistia na Doutrina de Moysés, vinda de Deus. Esta começou a desaparecer na fé e confiança do povo, à vista da enorme supremacia do inimigo. Josué quis apenas dizer ao povo desanimado e revoltado: Crê e confia, ao menos até veres dentro em pouco o inimigo aparentemente poderoso, completamente vencido! Então poderás apossar-te do país onde fluem leite e mel, ou voltar para o deserto!

11. Com isto, o povo se encorajou na fé e confiança em Deus, que foi, é e será o Verdadeiro Sol da alma e de seu espírito, no Céu e na Terra. Este Sol, sugerido por Josué, continuou na fé e na confiança do povo, iluminou-o e lhe deu coragem, prudência e força, e o inimigo foi dizimado, com exceção da prostituta Rahab, que prestou caridade ao emissário de Josué."

93. O Conhecimento da Interpretação Espiritual

1. Diz o escriba: "Entendi, Senhor e Mestre; mas, por que não entendíamos qual o sentido da exclamação de Josué?"

2. Digo Eu: "Porque já antes da prisão babilônica havíeis perdido

a antiga ciência da interpretação espiritual das coisas; esta ciência só é dada às pessoas que jamais vacilaram na verdadeira fé e confiança em Deus Único e Verdadeiro, amando-O acima de tudo e ao próximo como a si mesmas.

3. A referida ciência é a escrita e fala da alma, e do espírito dentro da alma. Quem tiver perdido essa linguagem, não entende a Escritura, e sua linguagem lhe parece tolice, em seu conhecimento mundano; pois as relações de vida de espírito e alma, são mui diversas do corpo.

4. Deste modo são ouvir, sentir, pensar, falar e escrever do espírito de outra espécie que entre as criaturas do mundo material, de sorte que ação e fala do espírito só podem ser entendidas por intermédio da antiga ciência da interpretação.

5. Quem tiver perdido essa ciência por culpa própria, ter-se-á excluído do convívio dos espíritos de todas as regiões e Céus, não mais compreendendo o sentido espiritual da Escritura. Lê as palavras pela pronúncia da letra morta, sem perceber que a simples letra é morta e não pode vivificar; pois somente o sentido oculto tudo vivifica, sendo a própria vida.

6. Se isto compreendestes, tratai antes de tudo de vivificar e acionar o Reino de Deus em vós, e deste modo chegareis à mencionada ciência da interpretação, entre matéria e espírito, sem a qual não entendereis Moysés nem os outros profetas na profundeza da Verdade viva, caindo na descrença, dúvida e erros. Se um cego andar por uma rua cheia de pedras, poderia evitar as contusões e quedas repetidas?! E, caso chegasse à beira do abismo, como se protegeria contra a morte certa?!

7. Por isso, tratai antes de tudo de renascerdes em espírito, tornando-vos videntes, do contrário não escapareis de milhares de perigos que vos ameaçam tragar!"

8. Diz o escriba: "Ó Senhor e Mestre, Tua Sabedoria é imensa, e nós somos cegos quais pedras! Agora percebo o motivo da queda total na fé e confiança em Deus e sinto que no futuro se dará com Tua Doutrina de Luz e Vida, o mesmo que aconteceu à de Moysés e dos profetas, e que serás levado pelo Amor e a Misericórdia, a voltar a esta Terra. Resta saber

de que maneira isto farás."

9. Digo Eu: "Já vos demonstrei claramente como voltarei. Como podes perguntar-Me?"

10. Responde ele: "Fosse eu detentor da ciência interpretativa, teria entendido o sentido de Tuas Palavras. Na síntese, minha pergunta se refere à Tua Reencarnação, ou se voltarás como Espírito, porém visível, e em que país. Diante de Tua Sabedoria insondável, minha pergunta não se justifica; não Te aborreças, porém, de minha ignorância."

94. A Volta do Senhor

1. Digo Eu: "Tuas perguntas não são propriamente tolas, e tens pleno direito de indagar, – e Eu de responder de maneira útil a ti e a outros. Ouve, pois! Quando Eu voltar pela segunda vez, não nascerei qual criança; pois Este Corpo continuará transfigurado como Eu, em Espírito, para toda Eternidade; portanto, não necessito de um outro, como pensas.

2. Virei, primeiro, invisivelmente, nas nuvens do Céu; quer dizer, aproximar-Me-ei das criaturas por meio de verdadeiros videntes, sábios e profetas neo-inspirados, e em tal época, moças profetizarão e jovens terão sonhos nítidos, segundo os quais transmitirão Minha Chegada, levando muitos à regeneração. O mundo os chamará de doidos sem lhes dar crédito, como acontecia aos profetas.

3. Assim também inspirarei criaturas, de tempos em tempos, às quais ditarei no coração, o que ora acontece e é dito, e tudo será publicado por meio de máquinas, em milhares de exemplares e dentro de poucas semanas. Como em tal época, a maioria saberá ler e escrever, será fácil a divulgação de tais livros.

4. Essa maneira de disseminação de Minha Doutrina dos Céus, nova e transmitida sem deturpação, será levada muito mais facilmente a todos os povos do que hoje pelos mensageiros em Meu Nome, de boca em boca.

5. Quando deste modo Minha Doutrina tiver sido levada às criatu-

ras de boa vontade e no mínimo uma terça parte a tiver aceito, surgirei cá e lá, em Pessoa, aos que mais Me amarem, tiverem a maior saudade e a fé plena e viva.

6. Eu Mesmo criarei núcleos entre elas, aos quais o poder do mundo não poderá opor resistência. Eu serei o Chefe do Estado Maior e o Herói eternamente invencível, julgando os materialistas ignorantes e cegos. Assim, purificarei a Terra de seu antigo detrito.

7. Por ocasião dos novos videntes e profetas haverá miséria e aflição tão grandes como nunca houve nesta Terra; durarão pouco tempo em virtude dos escolhidos, para não sofrerem prejuízo em sua salvação.

8. No país no qual sou perseguido qual criminoso de um lugar para outro, pelos judeus do Templo, e que naquela época será dizimado pelos pagãos, não Me apresentarei para doutrinar e consolar os fracos. Voltarei nos países de outro Continente, ora habitado por pagãos, fundarei um novo Reino, um Reino da Paz, da concórdia, do amor e da permanente fé viva. O temor da morte não mais existirá entre criaturas que caminham em Minha Luz e no constante intercâmbio com os anjos celestes. Eis a resposta à tua pergunta."

9. Diz o escriba: "Então, a Ásia, antigo berço da Humanidade e das inúmeras bênçãos de Deus, não mais terá a ventura de Te ouvir e ver quando voltares? Realmente, isto não é notícia agradável para essa parte do orbe!"

10. Digo Eu: "A Terra é Minha, e Eu sei onde Minha Volta terá maior efeito. Em uma época em que os homens se comunicarão de um pólo a outro na velocidade de um raio; percorrerão as maiores distâncias em trilhos de aço por meio de elementos presos em fogo e água; as naves sulcarão o grande Oceano mais rapidamente que atualmente os romanos, de Roma ao Egito, com ajuda das mesmas forças, – a notícia de Minha Volta Pessoal será rapidamente divulgada sobre todo o planeta, inclusive até a Ásia.

11. Resta saber se ela encontrará fé entre os pagãos cegos e surdos desse Continente. Respondo: Dificilmente, antes de ser purificado por um grande julgamento mundial.

12. Existe um grande e distante país no Ocidente, banhado por todos os lados pelo grande Oceano, não havendo ligação com o velho Mundo. Partindo dali, as criaturas ouvirão, primeiro, coisas extraordinárias, que surgirão também a Leste da Europa, dando-se uma forte irradiação recíproca. As Luzes do Céu se encontrarão, reconhecerão e se auxiliarão.

13. Dessas luzes se formará o Sol da Vida, a nova Jerusalém, perfeita, e neste Sol Eu voltarei à Terra. Agora basta daquilo que virá no futuro."

14. De olhos arregalados, Meus apóstolos comentam: "Nunca Ele falou tão detalhadamente de Sua futura Volta! Felizes as criaturas que em tal época lá viverão onde Se apresentar com toda plenitude de Sua Graça; mas, infelizes as que não acreditarem Nele e talvez se rebelarem, tentando contra a Vida Dele para proteger o seu paganismo. Enfrenta-Lo-ão qual Juiz inclemente, para receberem o prêmio no inferno."

15. Aduzo: "Falastes a Verdade! Em Verdade vos digo: Céus e Terra desaparecerão dentro do tempo; Minhas Palavras, jamais!"

95. O Almoço

1. Com essas palestras já estávamos perto do meio-dia, e Eu digo aos discípulos: "Aprontai-vos, pois nos espera caminhada longa."

2. Obsta o tavoleiro: "Ó Senhor, certamente almoçarás comigo, pois dentro em pouco tudo estará pronto." O fariseu e o escriba se juntam a esse pedido. Virando-Me para o último, digo: "Vê como lá fora teus colegas se entretêm com ajuda de operários na busca dos escombros, para recolherem seus bens. Não participarás?"

3. Responde ele: "Senhor e Mestre, aqui encontrei um tesouro muito valioso e terei cuidado para não me aproximar dos bens terrenos. Se eles quiserem, poderão guardar o que era meu. Tua Presença me vale mais que tudo na Terra! Por isto, peço ficares para o almoço."

4. Digo Eu: "Ficarei por amor a vós que Me tratais com tanta

dedicação. Lembra-te bem de teu sonho, sê firme no teu propósito, que caminharás em breve em maior claridade. O que encontrares de teus bens, convém guardar para distribuição entre os pobres; então Eu te proporcionarei outro tesouro, no Céu! Quem muito der em Meu Nome, muito receberá por Mim; quem tudo der em Meu Nome, receberá tudo para a Eternidade!"

5. A essas palavras, retrucam o hospedeiro e o fariseu: "Senhor e Mestre, por que não nos disseste isto?"

6. Respondo: "Já sabeis o que vos cabe fazer. Quem tem boa vontade, garante a obra. Se fordes hospitaleiros para com os pobres, tereis feito o mesmo que dando tudo, e Minha Benção estará convosco. Socorrei, antes de tudo, viúvas e órfãos, pobres, e Eu Me lembrarei de vós; não vos deixarei como órfãos desta Terra, mas ficarei convosco, em Espírito. Agora, tavoleiro, vai verificar o almoço!"

7. Contente, ele corre à cozinha, vê tudo pronto e se apressa para arrumar a mesa. Então lhe digo: "Deixa as travessas que ainda ocupam a mesa do desjejum, estão em condições de servirem para o almoço. O que é limpo para Mim, o seja também para vós!"

8. Todavia, o hospedeiro apanha toalhas novas para limpar as travessas desocupadas, pois Meus discípulos entendem esvaziar a louça. Em seguida, o anfitrião e os empregados levam as travessas à cozinha e dentro em pouco, a mesa está sortida com quantidade de peixes bem preparados, pão e vários cântaros do vinho milagroso.

9. As conversas são animadas durante a refeição, mas não precisam ser repetidas porquanto giravam em torno de assuntos já ventilados. Quando terminamos, entram alguns fariseus que durante a manhã haviam procurado seus pertences nas cinzas. Ao depararem com os colegas, almoçando, obstam: "Realmente, sois comodistas! Trabalhamos a manhã toda para guardar qualquer coisa aproveitável, enquanto aqui passais bem! Que atitude é essa?"

10. Reage o escriba: "Primeiro, já guardamos o que era nosso e não temos a obrigação de procurar vossos pertences, porque nunca tivestes a idéia de nos ajudar no que fosse. Segundo, descobrimos, casualmente,

outro tesouro muito preferível a todo vosso ouro e prata. Terceiro, aqui provamos um verdadeiro vinho da Vida como nunca tivestes oportunidade de tomar. Assim supridos de tudo, não tendes direito de nos chamar à atenção e podeis voltar de onde viestes!”

11. Como os fariseus pretendam responder, o tavoleiro se levanta e diz: “Aqui sou eu o dono da casa, que preza qualquer hóspede pacífico, seja judeu ou pagão. Mas, quando se apresentam homens impertinentes, não preciso muito para que faça uso de meus direitos. Se desejais algo para comer, dirigi-vos ao refeitório comum e fazei vosso pedido!”

96. Partida para Caná

1. A esse convite, os fariseus resolvem voltar ao refeitório onde são aguardados por alguns colegas, aos quais relatam a maneira pela qual foram tratados pelo dono da casa. Os companheiros então comentam: “De há muito conhecemos esse tavoleiro como teimoso e orgulhoso, por isto não ligamos à sua rudeza. Estamos satisfeitos por termos guardado a maior parte de nossos pertences.

2. Estranho, que os dois mais achegados ao nazareno receberam seus tesouros incólumes, e Joram até mesmo sua residência. A casa do escriba sofreu apenas avarias no teto.”

3. Diz um outro: “Seja como for, dentro de alguns meses nossa sinagoga estará em ordem, e para vivermos, ainda temos de sobra!” Em seguida, eles pedem um prato de peixes e carne de carneiro, pão não fermentado e vinho permitido ao judeu.

4. Entrementes, o tavoleiro Me pergunta se por acaso se excedeu com os dois templários. Eu lhe explico: “Não te preocupes; eles têm bom estômago e suportam muita coisa, basta a expectativa de não serem prejudicados. Se esses dois, que conto como Meus adeptos, forem prudentes, poderão convencer os colegas.

5. Agora chegou o momento de partida, pois vejo onde tenho de

Me encontrar dentro em pouco. Não fiqueis tristes, pois vos deixo apenas fisicamente. Meu Espírito Onipresente fica convosco, como com todos que crêem em Mim, Me amam e vivem segundo a Doutrina. Sentindo qualquer dúvida, dirigi-vos intimamente a Mim, que a resposta se fará ouvir. Ficai em Mim, que ficarei em vós!"

6. Eles prometem solenemente continuar ativos, até o fim da vida, pelo amor a Mim e na defesa contra qualquer perseguição e tentação. Levanto-Me com os discípulos e partimos pela estrada secreta para Caná; não quis passar pela vila porque a judia ainda esperava ver Aquele que curara sua filha e por isto se postou com a menina na praça. O dono da estalagem as descobre e convida para a sua casa, onde são bem tratadas. A garota lhe serve como prova de Minha Ação na localidade; pois os dez ex-leprosos já estavam longe, e o empregado são não representava prova especial de Meu Poder milagroso para os materialistas. Já houve casos em que entrevados se curaram por bons remédios, que em tal época eram mais fáceis que hoje em dia.

7. A menina cega de nascença, conhecida por todos, exercia influência maior. Deste modo, ela e sua genitora se prestavam muito mais como exemplo do Meu Poder divino ao tavoleiro, ao fariseu e ao escriba, do que a Doutrina da qual não podiam dar provas concludentes.

8. Essa menina, de físico mui atraente, foi muito favorecida pela sorte, dez anos mais tarde. A esposa de Kado em Jerichó falecera; quando ele passou casualmente por essa vila, conheceu a moça a desposou-a por amor a Mim. Minha Bênção tem, portanto, bom resultado também na Terra.

9. Joram, o fariseu, e Boz, o escriba, em pouco tempo converteram os colegas, no que contribuíram a menina e, posteriormente, o amigo Kado. Com isto terminamos o pequeno relato dessa vila e voltemos à caminhada para Caná.

97. O Senhor em Caná

1. O caminho para Caná é mui longo e um bom caminhador não o fazia em um dia. Nós levamos apenas três horas devido à maneira um tanto milagrosa. À tardinha chegamos à estalagem na qual, por ocasião de um casamento, transformei água em vinho, a pedido de Maria. Completamente fora de si de tão alegre, o tavoleiro Me repreende pela longa ausência.

2. Por isto lhe digo: "Todos vós não passando aflições, não havia necessidade de Minha Presença. Mas, agora vim para socorrer-vos."

3. Queixa-se ele: "Caro Senhor e Mestre, há mais de um ano que perdura minha situação aflitiva e por várias vezes Te pedi no coração, e também recorri aos Teus irmãos e à Tua mãe, em Kis. Parecias não ouvir os meus pedidos e, além disto, ninguém sabia de Teu paradeiro, de sorte que suportei a grande preocupação, em Nome de Deus Poderoso.

4. Minha mulher é martirizada pela gota, as crianças estão acometidas de febre maligna, dois dos melhores empregados estão acamados há mais de meio ano, com lepra, de sorte que me vejo obrigado a recorrer a lavradores estranhos por preço elevado. Eu mesmo não gozo de boa saúde. Bom e querido Mestre e Senhor, desde que aqui operaste o primeiro milagre, muita coisa mudou em minha casa. Se não me ajudares, sucumbirei!"

5. Digo Eu: "Bem o sabia, e como senti teu pedido constante, vim socorrer-te. Poderia ter vindo antes; faltava-te, porém, a fé viva e a confiança. Aqui estou para te ajudar. Quero, portanto, que todos os enfermos de tua casa estejam sãos como se nunca tivessem adoecido! Vai e dize-lhes isto!"

6. Aflito, ele corre para vê-los e os encontra perfeitamente bons, a ponto de se vestirem para agradecer-Me. Como estivesse escurecendo, digo ao tavoleiro que chora de alegria: "Tudo está em paz, Eu ficarei a noite aqui. Trata de preparar-nos alguns peixes e manda trazer pão e vinho!"

7. A esse Meu pedido, todos se põem em movimento e não leva meia hora para o jantar estar servido. Em seguida digo ao dono da casa: "Manda os curados se sentarem àquela mesa; devem comer de tudo para

se fortalecerem!"

8. Comovidos, eles se ajoelham dizendo: "Não merecemos tal Graça, Senhor, e preferimos cear na velha mesa dos serventes. Mas Tua Vontade Se faça!"

9. Respondo: "Vossa humildade e modéstia Me alegram, pois beneficiam a alma. Ainda assim, ficai. Sofrestes muito, com paciência e conformação à Vontade de Deus, provando vosso heroísmo na fé e confiança no Pai. Mereceis, portanto, fortificar-vos como agraciados do Senhor! Serví-vos de tudo naquela mesa!" Assim, todos nós jantamos e os discípulos relatam vários fatos de nossa peregrinação, havendo motivo de emoção e alegria. Objeções feitas por Judas tiveram certa importância.

98. O Tavoleiro e Judas Iscariotes

1. O tavoleiro vira-se para Judas e diz: "Amigo, és discípulo do Senhor e como profissional, simples oleiro. Como te foi possível participar da Companhia Dele, – o próprio arcanjo Miguel não saberia responder!"

2. Diz Judas: "Tens razão. Sou apenas oleiro, mas conhecedor da Escritura. Sei de cor Moysés e os profetas, e conheço a assembléia de que participo. Não a acompanho visando lucro material, senão para ver se o profeta Isaías disse ou escreveu uma inverdade. Segundo minha observação silenciosa, tudo que disseram os profetas está confirmado neste verdadeiro Homem-deus.

3. Além disto, tenho boa memória e sei de cada palavra que o Senhor proferiu contra mim. Em suma, sou um demônio no grupo dos discípulos do Senhor, ao Qual reconheço em virtude de Seus milagres. Se isto creio, pergunto: Por que sou um demônio?

4. Muito bem, se o sou, é porque devo ser! O homem sendo obrigado a ser o que jamais quis, – seria ele culpado? Não! Imagina, há mais de dois anos sou Seu discípulo, obrigado a me tornar infernal! Porém, sei o que devo fazer para evitá-lo.

5. Na época em que Ele afirmou tal coisa, eu certamente o fui; pois Ele pesquisa o íntimo da criatura. Se eu não sirvo para Sua Companhia, Ele dispõe de Poder bastante para me afastar. Ele, somente, é o Senhor e pode fazer o que quer, e ninguém Lhe poderá perguntar: Senhor, por que fazes isso? Mas, por um homem semelhante a mim, não me deixo admoestar! Todos têm suas fraquezas que devem abandonar e não se justifica ridicularizar-se as do vizinho.

6. Já disse conhecer eu Moysés e os profetas e a Doutrina do Senhor, na qual se confirma tudo que predisseram, inclusive Sehel e Henoch; portanto, sei de minha obrigação. Queria apenas saber por que sou considerado o último discípulo do Senhor, como se realmente estivesse um demônio entre eles!"

7. Responde o tavoleiro: "Amigo, não tive a intenção de recriminar-te e ignorava ter o Senhor te classificado com um nome que não quero repetir. Expressei minha admiração, pois conhecia tua inclinação comercial e que não tomavas a sério os Mandamentos de Deus.

8. Tudo sabias melhor; mas, se a pessoa te indagasse os motivos dos atos não louváveis, respondias: Jamais alguém viu Deus, nem ouviu a Sua Voz, mas sempre houve homens de capacidades e talentos variados. Moysés e os profetas também eram homens, e nós nunca privamos com eles. Seus escritos eram bons para sua época. Mas os tempos mudaram e nossas necessidades também. Quem não tiver feito tais experiências, engana-se quando rejeita sua felicidade terrena para conquistar o Céu. Vês, amigo, também eu tenho boa memória.

9. Se te consideras o último entre os discípulos, é questão tua; não percebo ocupares um posto diferente dos outros. Creio que tais pensamentos só podem surgir na alma do homem que, movido pelo orgulho, deseja sobressair-se. Quem se sentir feliz em ser o último dos últimos e um servo dos servos do Senhor, jamais se queixará.

10. Segundo minha compreensão da Doutrina, o sentido dela se baseia na humildade, meiguice e renúncia, sem as quais não pode surgir o amor puro e verdadeiro para com Deus e o próximo.

11. O homem capaz de ser ofendido e magoado pelas fraquezas do

próximo, ainda não chegou àquele ponto vital em que o Senhor lhe dissesse: Eis o homem segundo o Meu Coração! Externei-te minha opinião porque me obrigaste a tal; podes responder, caso tenhas argumentos!"

12. Sensivelmente tocado, Judas diz, após certo tempo: "Tens razão, pois penetraste profundamente no espírito da Doutrina. Mas, se o Senhor te dissesse: És um demônio!, – qual seria tua reação?"

13. Diz o tavoleiro: "Ele me dando tal certificado, dir-Lhe-ia no coração: Ó Senhor e Mestre da Vida, agradeço-Te contrito diante de Tua Glória, por me teres demonstrado que sou grande pecador; por isto Te peço me ajudares em expurgar de mim o demônio do orgulho, da mentira, da traição e do egoísmo, e me preenche com o espírito da verdadeira humildade, meiguice e amor para Contigo e ao próximo. Estou certo que o Senhor não me negaria tal Graça, caso o meu pedido surgisse do pleno rigor da vida! – Agora me dirijo a Ti, Senhor e Mestre, pedindo me corrijas se porventura falei algo injusto!"

99. O Senhor Fala de Judas Iscariotes

1. Digo Eu com amabilidade: "Como poderias ter dito algo injusto ou errado, se Eu te inspirei? Disseste a plena Verdade ao discípulo, dentro do Meu Sentir e em Meu Nome; feliz dele, se a considerar!

2. Bem sei ser ele escriba, tendo colhido conhecimentos e experiências nos quais supera os outros. De que lhe adianta isto se há quase dois anos e meio Me acompanha para Me fiscalizar em tudo que falo e faço, a fim de descobrir algo que não combine com a Escritura? Nesse afã, seu orgulho, egoísmo e tendência para o lucro acham constante alimento, razão por que continua como é, sem admitir crítica por quem quer que seja, em seu próprio benefício. No íntimo pensa: Que quereis vós, pescadores incultos e pobres, ensinar a mim, escriba?

3. Digo, porém: "É bom e justo o homem ser escriba; prefiro, no entanto, alguém de poucas noções da Escritura, mas que as aplique, – a

um crítico sem fé que vive apenas dentro da razão.

4. Quem se blasonar com a pretensão de seu saber, é tão cego, espiritualmente falando, quanto todos os sapientes judeus, fariseus e escribas em Jerusalém, a ponto de não enxergar um palmo adiante de seu nariz. Não é esta a situação espiritual de quem, em plena vida, começa a perguntar se realmente existe, e em que se baseia sua vida?

5. Tolo, nem a pele, nem a carne e todo o mundo externo te poderão explicar o que seja a vida, porque tudo isto não é vida, mas apenas seu efeito. Penetra o teu íntimo pela fé, o amor, a humildade, meiguice e desistência pessoal, tornando-te uma vida própria em união com Deus em ti, que saberás se realmente vives e o que seja a vida!

6. Por que não procuram os homens o ouro na pedra superficial, mas penetram em determinado ponto das montanhas, onde descobrem vestígios desse metal colhendo imensos tesouros? Se isso fazem sem receio e medo na conquista de bens terrenos, em si mortos e até mesmo trazendo o extermínio a muitos, – por que não o fazem dentro de si para angariar o ouro da Vida, oculto dentro deles? Pois muitos há que externamente traduzem qual sua índole interna, sem procurar modificá-la.

7. Quem existe, mas desconhece a razão de sua vida como fruto ainda não amadurecido, exponha-se à Luz de Deus para deixar iluminar e aquecer o coração, que deste modo atingirá a libertação interna e o amadurecimento verdadeiro da Vida. Em tal situação começará a perceber porque vive e quem seja a Vida dentro dele!”

100. O Justo Caminho à Meta Final. A Educação do Intelecto

1. (O Senhor): “O homem que se movimenta na vida, espiritualmente cego e não amadurecido, semelha-se à haste do trigo quando começa a se desenvolver no gérmen. Enquanto tiver atingido apenas um palmo sobre o solo sob a influência do Sol, nada se percebe da espiga;

pela crescente irradiação do Sol, a espiga surge, cresce, se desenvolve e apresenta o grão que amadurece na haste do folhelo até se desprender completamente, achando-se, portanto, livre.

2. Uma vez o trigo maduro, morrem haste e espiga. Por quê? Porque toda sua manifestação de existência externa se voltou à vida verdadeira e interna do fruto no grão, onde se encontram igualmente as raízes e a haste em crescimento progressivo, até o pleno amadurecimento, – não só uma vez, mas infinitamente multiplicados; do contrário, um grão semeado não poderia produzir inúmeros outros, o que se torna necessário ao crescimento e amadurecimento do mesmo.

3. Já assististes alguma vez uma haste de trigo surgir e crescer até o amadurecimento do grão, em pleno inverno sob a fraca luz do Sol, da Lua e das estrelas? Isto não sendo possível, tampouco o homem poderia chegar à verdadeira e interna perfeição e liberdade da Vida, debaixo das inúmeras luzinhas da sapiência mundana tão elogiada. Preciso é que seja bafejado pelo verão da Vida com a precedente primavera, que consiste na fé cada vez mais ativa e no amor mais crescente a Deus e ao próximo.

4. Deus – em Si o Amor, a Luz e a Vida – é o verdadeiro Sol de todo ser. Quem amá-Lo com intensidade crescente pela ação, segundo a Sua Vontade, penetra no seu íntimo, ingressando no verdadeiro verão do Espírito Divino, no qual chegará ao verdadeiro amadurecimento da vida, sob a Luz do Amor e seu Calor vital. Ouvindo esse ensinamento de Minha própria Boca, considerai-o bem e agi deste modo, que chegareis ao verdadeiro amadurecimento da vida. Terás entendido, Judas Iscariotes?"

5. Responde ele: "Senhor e Mestre, eu e todos nós entendemos Tua comparação, sabendo o que fazer para chegarmos ao Reino de Deus; entretanto, não é fácil levar-se à força vital o que no homem se acha adormecido, tão profundamente como a semente do grão. Primeiro, é preciso deitá-la em bom solo e morrer para fazer despertar o espírito ativo, a fim de poder iniciar sua própria atividade junto à sua inteligência; do contrário, não surgirão haste, espiga nem grão, não obstante a mais bela primavera e o verão mais quente!"

6. Digo Eu: "Ainda bem que o sabes na plena Verdade, portanto

podes despir o antigo Adam materialista, para vestires o novo homem que se tornará tão ativo quanto o elemento do trigo, ao apodrecer o folhelo para ingressar como alimento e fortalecimento no próprio gérmen."

7. Pergunta Judas: "Senhor e Mestre, como se pode despir o velho Adam para revestir-se de um novo? Será preciso matar-se o corpo para atingir o espírito?"

8. Digo Eu: "Como pode um dos Meus antigos e mais inteligentes discípulos chegar a conclusão tão absurda? Quem teria falado em suicídio para o homem se tornar espiritual? Domina teus desejos e vontades mundanas que pululam em tua carne, e cuida do Reino de Deus em ti, pela maneira bem esclarecida a todos, que terás despido o velho homem e te revestido de um novo.

9. Se, porém, continuares a te prender a coisas externas e suas tentações; se divagares no âmbito restrito de tua sapiência terrena e em experiências feitas como cego espiritual, pode acontecer que o mau espírito do mundo te prenda e te tornes sua vítima miserável, de corpo e alma.

10. Quem pretende chegar à sabedoria interna e verdadeira do Espírito de Deus, através da simples observação e critério racional, engana-se muito e chega a atalhos cheios de precipícios nos quais cairá na treva de seu espírito, podendo aniquilar-se totalmente.

11. Porventura não iluminam a noite, milhares de luzes no Céu?! Todavia, não podes ler com essa iluminação. Tampouco pode um homem decifrar a escrita da vida interna pelo ofuscar de sua ciência e experiência externas.

12. Assim como a luz do Sol, por menor que seja, possibilita a escrita, o homem, cujo sol interno tiver despontado pela ação na Doutrina, poderá ler e entender sua escrita interna e verdadeira, e conhecer as relações de tudo que existe nele e o que o rodeia.

13. Pela simples procura com a fraca luz do intelecto, a alma não consegue descobrir a si mesma, – muito menos sua relação de vida com o corpo e o espírito. Deve o homem desenvolver o intelecto e aprender a pensar logicamente, – não à moda do mundo, mas a exemplo dos verdadeiros filhos de Deus como foram os patriarcas, – e o intelecto em breve

chegará àquela força de luz, junto à qual toda inteligência é simples treva.

14. Observai a primeira formação intelectual de Samuel, David, Salomon e muitos outros. Onde estaria um filósofo, judeu ou pagão, que se lhes comparasse? Considerai aquilo que Eu Mesmo vos demonstro, que vosso intelecto em tudo será iluminado!"

101. Motivo da Miséria no Mundo

1. Manifesta-se o hospedeiro: "Senhor e Mestre, agradeço em nome de todos os curados, por esse ensinamento pelo qual podemos conhecer a nós mesmos e o Reino de Deus em nós. Queira fortalecer a nossa vontade para podermos caminhar, passo a passo, com o conhecimento da Verdade até a meta luminosa de nossa vida!"

2. Digo Eu: "Teu pedido é justo e real e será atendido; mas, quem Me pedir coisas fúteis e tolas deste mundo, dificilmente será atendido. Podes estar calmo, pois em tua ação encontrarás o pleno cumprimento de teu pedido, e igualmente aqueles que nele incluíste. Sempre é de Meu agrado alguém se achegar de Mim com justo pedido, que jamais será negado. Pedidos e preces dos que se fazem honrar e pagar, encontrarão nenhuma consideração. O que não for feito por amor verdadeiro, mas para brilhar diante do mundo, não tem valor para Mim!

3. Se fizeres uma caridade com a mão direita, não deixa que a esquerda o perceba. Deus, que vê o mais oculto, recompensar-te-á.

4. Quem emprestar dinheiro, não o faça aos que podem pagar juros elevados, mas sem juros a quem realmente necessita. Não lhe podendo restituir a importância, não se aborreça e não penhore o título. Deve relevar-lhe a dívida, por amor e amizade. Eu restituirei ao credor amável o capital com juros elevados, fundando um grande tesouro no Reino celeste, do qual se suprirá com fartura, para todo sempre! Realmente, até mesmo um copo d'água dado por amor, será recompensado por Mim!

5. Se todos vivessem nesses moldes e agissem segundo a Vontade de

Deus, jamais surgiriam miséria, aflição e atribulações nesta Terra. Os próprios homens criaram tais situações pelo espírito de usura. Primeiro, sofrem os simples e pobres; em seguida, o mal atinge mil vezes mais os chefes e poderosos; pois são eles ladrões e assaltantes dos povos, em virtude de sua excessiva tendência de domínio e devem aguardar a paga merecida em tempo oportuno.

6. Observai os grandes reinados! Onde estão os poderosos reis da Babilônia, de Nínive, da Grécia, do Egito? Todos pereceram. Assim acontecerá a outros soberanos de todas as épocas, por causa de sua usura e demasiada tendência ao domínio. É ele o próprio Satanaz, o príncipe deste mundo que, sem qualquer Luz vital dos Céus, é o próprio inferno. É-lhe permitido elevar-se a certa altura para provar sua livre vontade e seu amor; ultrapassando essa medida, surgirá o julgamento, e inferno e Satanaz serão atirados no abismo da perdição. Por isto, ficai todos em Minha Doutrina, lutai com amor puro, boa vontade, meiguice e humildade contra o inferno e Satanaz, que recebereis a coroa da vitória, da Vida eterna, fundando no próprio planeta um verdadeiro Reino de Deus.

7. Por esse motivo não vim ao mundo para trazer-lhe a paz no estado em que se encontra, mas sim, a espada para a luta contra ele, e Eu Mesmo sou a Espada como Verdade eterna! Dei-vos essa Espada para a luta contra o inferno e todo o seu poder reacionário. Não temais os que podem matar vosso corpo sem prejuízo à alma; temei Aquele a Quem é dado todo Poder no Céu e na Terra, Senhor e Mestre Único da Vida, podendo atirar uma alma cheia de pecados ao abismo terrível do inferno e sua morte sem fim! Compreendestes?”

8. Respondem todos: “Sim, Senhor e Mestre; triste é que devemos lutar pelo Céu neste mundo, perfeito inferno! Já por várias vezes fora erigido o Céu entre os homens, porém de pouca duração. Não levava tempo para o inferno anterior se espalhar entre eles fazendo-os verdadeiros demônios; foram mui poucos que conservaram o Céu em um cantinho qualquer da Terra. Não haveria outra possibilidade? Será esse planeta para sempre o campo de colheita da morte e a sepultura eterna de tudo que vive?”

102. Missão da Alma Humana

1. Digo Eu: "Seria possível alguém viver fisicamente em um planeta que não fosse constituído de matéria e seus elementos?! Que vêm a ser eles? São elementos espirituais, julgados e mantidos pela Onipotência de Deus, nos quais reside a capacidade de manifestação cada vez mais livre e independente.

2. A fim de levar os inúmeros elementos básicos, através da matéria telúrica, de certo modo separados de Deus, a uma existência perfeitamente livre e semelhante ao Criador, preciso é uma seqüência de transformações várias como vedes em todos os pontos do orbe, por Mim detalhadamente demonstrada.

3. Até chegar ao homem, o Amor, Sabedoria e Poder de Deus cuidam que o desenvolvimento da vida original fixada na matéria seja transferida gradativamente a uma perfeição maior para o seu progresso. No próprio ser humano, ponto final da evolução do elemento básico, o caso é diferente. Quanto ao físico, sua organização é na maior parte dependente de Amor, Sabedoria e Poder de Deus, – mas não o desenvolvimento da alma e de seu espírito. São-lhe dados razão, intelecto, liberdade de pensamento, vontade livre e a força para agir como lhe agrada.

4. Para a alma saber como agir, a fim de chegar à independência vital, após a morte, livre da matéria e do julgamento e poder permanecer diante da Face do Eterno, Deus lhe demonstra os Caminhos para tal fim.

5. Depende da verdadeira inteligência e vontade da própria alma, libertar-se de todos os laços da matéria cheia de condenação, não se deixando aprisionar e tragar novamente pelos desejos materiais.

6. Na matéria está presente o Poder eterno e invencível de Deus e só pode ser libertada pelo Poder Dele, de acordo com a finalidade mais elevada. Por isto, não há criatura capaz de ser e agir de forma diversa do que fora criada pelo Poder Divino. Já diziam os antigos sábios, conhecedores da relação do Poder de Deus em todo ser criado: Terrível é para o homem, obrigado à sua libertação, recair nas Mãos Poderosas de Deus!

7. Pensais intimamente: Como poderia o homem fraco fugir das Mãos Poderosas do Altíssimo? – Claro não ser possível à criatura cuja alma está presa a desejos materiais; por isto, é-lhe dada a grande capacidade de se apossar da Onipotência. Se isto tiver feito, será o homem tão perfeito quanto o Pai no Céu. Ele mesmo se torna o Poder de Deus, e este jamais se poderá vencer, julgar e condenar.

8. Em que consiste o Poder de Deus no homem? No amor puro e verdadeiro ao Pai, em Sua Sabedoria absoluta, no justo amor para com o próximo, na meiguice, humildade e renúncia de todas as tentações do mundo. Quem estiver forte nesses pontos, terá a Onipotência de Deus, uniu-se a Ele pela ligação de sua alma ao Espírito Divino, elevando-se acima do domínio de Espaço e Tempo, portanto do julgamento e da morte. É em Deus e por Deus, um Senhor autônomo, não precisando temer a "Ira de Deus", ou seja, Sua Vontade Poderosa e Ilimitada, cujo rigor é o Firmamento de toda criatura no Espaço e no Tempo. Assim como Eu estou no Pai e Ele em Mim, todos que viverem na Doutrina, que é Minha Vontade, estarão Comigo e Eu neles!"

103. A Meta Final

1. Todos Me agradecem pelo ensinamento, e o hospedeiro diz: "Senhor e Mestre, Tuas Palavras me causaram profunda impressão! Quanto amor e sabedoria encerram! Somente o Espírito de Deus poderia dar esclarecimentos acerca das relações maravilhosas entre o Criador e a criatura, pelas quais percebemos porque Ele revelou Sua Vontade e porque elas devem se apossar da mesma. Ó Terra orgulhosa, onde estás com tua sapiência tão elogiada? Senhor, não poderias depositar tal conhecimento no intelecto humano, pois muitos deixariam de ser pecadores?!"

2. Digo Eu: "Tua intenção é boa, – mas esse trabalho seria inútil. Preciso seria obstruir a vontade do homem, que deve ser livre por ser humano; mas, se assim fizesse, estaria ele condenado sem poder elevar-se

à independência interna.

3. Com a simples iluminação do intelecto, muito menos se alcançaria do que fazer educar os homens por um semelhante, que se tenha tornado forte e sábio pela Doutrina. Se tantos não crêem em Mim quando lhes dou provas inéditas ao lado do ensino, muito menos confiarão ao próprio intelecto pelo qual não seriam capazes de operar milagres, porque coração e vontade não conseguem se coadunar com aquilo que acham justo. Ainda que o homem reconheça, pelo intelecto, o Bem e a Verdade, seu coração estando preso a coisas materiais, a luta será dura contra o seu próprio mundo para expulsá-lo do coração e da vontade, a fim de querer e amar o que reconhece como bom e verdadeiro.

4. Quando amor, vontade e a razão saturadas da Verdade total, se tiverem unido pela ação, o homem ingressou no renascimento do espírito de Deus em sua alma, penetrando no primeiro grau do Poder Divino, podendo dar provas excepcionais.

5. Como já disse, não é tão fácil chegar a este estado, quando o homem está demasiadamente ocupado do mundo; mas sem atingir esse ponto, toda ciência intelectual é tanto quanto qualquer outro ramo científico de pouco valor no aperfeiçoamento da alma; às vezes é mais prejudicial do que benéfico, e de modo geral é melhor procurar a Verdade da Vida martirizado por conjeturas e dúvidas, do que recebê-la de súbito como o Sol a iluminar o cérebro, sem força de amor e vontade. Eis porque devem intelecto e sentimento ser educados e fortalecidos simultaneamente, do contrário não há progresso na compreensão e atividade.

6. De que adiantam ao homem dois braços fortes, se os pés estão aleijados?! E qual seria o benefício de se atrelar dois animais em uma carroça, um na frente e outro na retaguarda? Para dois braços fortes são precisos dois pés sadios, e os animais têm que ser atrelados diante do carro, do contrário o trabalho não progredirá! A melhor maneira de levar os homens à Luz da Vida é aplicada por Mim Pessoalmente, e não deveis modificá-la. Compreendeste, Meu amigo?”

7. Responde o hospedeiro: “Sim, Senhor e Mestre, e lembro-me do sábio ditado pelo qual um pai bom e justo conhece as necessidades dos

filhos, melhor que a própria prole. Agradeço por ensino tão importante.”

104. Os Peregrinos Diante do Albergue

1. Digo Eu: “Amigo, já passou da terceira hora da noite, e tanto a alma quanto o corpo foram saciados; mas, na rua se acham dois pobres peregrinos impossibilitados de pedir um leito. Faze-os entrar, dá-lhes pão, vinho e acomodação adequada, após Eu lhes ter dirigido algumas palavras!”

2. Imediatamente, o hospedeiro vai com o empregado à rua, onde encontra dois homens, uma mulher e uma criança, e manda saber se também elas deveriam ser acolhidas.

3. Digo Eu: “Marido e mulher são um só corpo! O outro é irmão dela; por isto, devem ser todos alojados.” Após se terem reconfortado, pergunto ao pai de família: “Amigo, és judeu, mas em época da prisão babilônica, teus antepassados fugiram para a Índia, em companhia de duzentas pessoas.

4. Viajaram mais de cinqüenta dias e finalmente descobriram um vale isolado nas vastas cordilheiras, rico em campos férteis, árvores frutíferas, cabras e gazelas. Também não faltavam fontes, riachos e peixes de água doce.

5. Vossos ancestrais, que durante a viagem se haviam nutrido de frutos e raízes, examinaram o extenso vale encontrando de tudo para a sobrevivência, porém não havia ser humano nem casas, das quais poderiam deduzir ter sido o vale habitado.

6. Após longas pesquisas, teu bisavô, que entre os duzentos era ancião, disse: Graças ao Senhor, que criou e plantou esse vale rico em tudo, inclusive de animais caseiros, dando porém impressão, de sermos os primeiros descobridores.

7. Construiremos nossas moradas e viveremos em paz, agradecendo a Deus de nos ter trazido aqui. Quando Ele levou os nossos pais pelos desertos do Egito para Kanaan, muitos não chegaram a ver a Terra Pro-

metida, e os que tiveram essa ventura tinham que passar imensas lutas e atribulações. Nós fugimos com Sua Ajuda da tirania de Nabucodonozor, encontrando aqui ótima acolhida. A garganta pela qual penetramos poderá ser desviada, para evitar a aproximação de outros, e assim não precisaremos temer os regentes maldosos da Terra.

8. Quanto a nós, respeitaremos religiosamente os Mandamentos de Deus, agradecendo dia a dia por Ele nos ter trazido aqui! Contaremos os dias, determinando o sétimo para sábado no qual daremos honra a Jehovah. A Arca de União, cujo local desconhecemos, jamais haveremos de ver nesse vale; em compensação, erigiremos uma nova em nossos corações pelo cumprimento das Leis; e pelo amor para com Deus, oferecer-Lhe-emos um sacrifício mais agradável que o dos fariseus que apedrejaram os profetas!

9. Quando teu ancestral terminou, todos se ajoelharam e louvaram a Deus durante uma hora, pedindo Sua Ajuda, Amor e Graça. Tal atitude foi do Agrado de Jehovah, dando sabedoria ao ancião que inventou muitas coisas úteis ao progresso. Haviam eles trazido algumas ferramentas e utensílios no lombo das mulas, com que puderam construir suas cabanas; todo o resto lhes foi demonstrado pelo Espírito de Deus.

10. Dentro de alguns anos estavam munidos de tudo, dispunham de grandes manadas de cabras montanhesas, com finíssima lã; gazelas, lamas e quantidade de aves, corças e veados que eles sabiam adestrar e utilizar. Finalmente, tornaste-vos um povo abastado, porém, pela crescente atração ao lucro material, muito perdestes da sabedoria interna.

11. Segundo Minhas Palavras, percebestes conhecer Eu todas as vossas situações e ainda poderia relatar outras de vosso país etc. Chegou vossa vez de esclarecer porque aqui viestes. Falai a Verdade, pois Comigo não se pode expressar mentira ou palavras dúbias!”

105. Motivo da Viagem dos Judeus da Índia

1. O judeu casado responde: “Amigo, quem te teria informado de nosso país, até hoje quase desconhecido? Como chegaste a saber de nossos segredos?”

2. Digo Eu: “Por enquanto não te preocupes com isto; fala conforme pedi!” Prossegue ele: “Meu caro, nosso país montanhoso é realmente abençoado e poderia nutrir outro tanto em criaturas e animais; ainda assim, conseguiu Satanaz implantar o egoísmo e amor-próprio naquelas terras! Os mais idosos, pretensos sábios e guias do povo, dividiram o território entre si, determinando a plebe para serviçais, de sorte a existirem atualmente cerca de setecentos patriarcas, dos quais cada um dispõe de dez mil empregados de ambos os sexos.

3. Inveja, discórdia, perseguição e pequenas guerras também se implantaram; cada qual quer ser o mais sábio, rico e conceituado, e quase chegou o ponto de dever o povo eleger um rei. Esse, porém, dizia: Deus somente é nosso Senhor e Rei! Salvou-nos da prisão babilônica, e agora deveríamo-nos tornar infiéis e desobedientes a Ele como foram nossos antepassados em época de Samuel, o último juiz? Nunca!

4. Deveria Deus levantar a justa queixa pela boca de um profeta, dizendo: Esse povo já pecou tantas vezes como há erva na terra e areia no mar, entretanto junta o maior pecado pela insatisfação de Meu Regime, paternal e sábio, exigindo um rei, como os pagãos? Nunca faremos isto! Preferimos servir mais cem anos e lavrar os imensos territórios pelo ordenado estipulado, do que nomear um rei dentre vós!

5. Além disto, consta que Deus futuramente enviará um Rei dos Céus, e nossos sábios já teriam descoberto a Sua Estrela encaminhando-se em sua direção. Quando voltarem, saberemos o que há com a chegada do grande Rei judeu!

6. Essa assembléia popular para eleição de um rei deu-se precisamente há trinta anos, e o povo até hoje manteve a mesma atitude, isto porque no ano seguinte, os sábios astrônomos voltaram relatando minu-

ciosamente onde encontraram o Rei recém-nascido e os milagres extraordinários a anunciarem Sua Vinda!

7. A essa notícia, também aceita pelos patriarcas, conquanto de feições contrariadas, a eleição não se fez. Desde aquele tempo se passaram trinta anos e nós, por diversas vezes, aqui enviamos missionários para saberem qual a situação do Rei dos judeus. Os próprios três astrônomos aqui voltaram; ignoramos se já chegaram à pátria, que atualmente é muito maior que na época em que foi ocupada, e levaria anos para o povo saber qualquer notícia do estrangeiro.

8. Além do mais, a crescente ganância e domínio dos patriarcas nos têm preocupado e seria possível sonegarem tal notícia. Por isto, viemos secretamente para descobrir o que há com o novo Rei. A viagem foi difícil, porque tínhamos poucos recursos e apenas pedras preciosas usadas como meio de intercâmbio. Suprimo-nos de raízes e da hospitalidade alheia. Todas as dificuldades não conseguiram reter-nos a procurar Aquele que nos salvará de toda penúria.

9. Voltamos à antiga pátria dos judeus que há quarenta anos lhes fora devolvida, mas novamente se acha sob o domínio dos pagãos, e esperamos não ter feito inutilmente a longa viagem. Não dispomos de ouro, prata e pedrarias, usuais nas homenagens régias, mas temos um coração sincero e devoto que o grande Rei não rejeitará.

10. Agora, outro assunto. Aqui se acha grande número de pessoas relacionadas a todas as contingências na Terra, e certamente haverá quem nos informe do paradeiro do grande Rei. Estaria em Jerusalém ou Bethlehem, onde nasceu?”

11. Digo Eu: “Amigo, tua viagem não foi inútil; mas, não encontrarás o grande Rei dos judeus em Jerusalém ou Bethlehem, porque peregrina, pobre e sem pompa externa, de lugar em lugar, ensinando as criaturas o Reino de Deus e Sua Justiça. Quando menos esperardes, Ele vos receberá de Braços abertos!

12. A oferenda honrosa que pretendíeis trazer-Lhe, e já trouxestes, ser-Lhe-á muito mais agradável que tudo tão cobiçado pelos homens. Para Ele, só vale um coração puro, amoroso, humilde e meigo; os tesou-

ros do mundo Lhe são um horror e só têm valor quando usados para fins de caridade. Onde servem de alimento da cobiça, orgulho e domínio, levando as criaturas ao ócio, gula, intemperança, impudicícia, assalto, assassínio e outros vícios, são eles um verdadeiro horror, merecedor de condenação diante Dele, Senhor de tudo no Céu e na Terra.

13. Seu Trono é o puro Amor, e Seu Brilho radioso é a Verdade eterna e viva; e quem Nele crer, amá-Lo acima de tudo e cumprir Seus Mandamentos, Ele dá a Vida Eterna.

14. Deste modo é a Pessoa do novo Rei dos judeus e pagãos, deixando-Se achar por aqueles que O procuram com o verdadeiro amor no coração. E como O procurastes deste modo, certamente O encontrareis, pois Ele Mesmo Se encaminhará para vós!"

15. Diz o judeu: "Bom e sábio amigo, nossas feições certamente traduzem a grande alegria proporcionada. Assim deve ser Ele, segundo as profecias. Sem dúvida, já trataste com Ele, porque pareces conhecê-Lo tão bem. Poderias fazer uma descrição de Sua Pessoa?" Respondo: "Ora, o hospedeiro acaba de trazer vossa refeição. Jantai primeiro, em seguida conversaremos!"

106. O Sonho da Menina

1. Após a refeição, o orador se vira para o hospedeiro: "Caro amigo, deste-nos um grande conforto que, todavia, não poderei indenizar." Diz aquele: "Não vos preocupeis e, caso voltardes à pátria, não o fareis de mãos vazias. Sede alegres e sem temores!"

2. Manifesta-se a menina, de doze anos, ao pai: "Quando há três dias também encontramos um homem hospitaleiro, tive um sonho real. Costumavas afirmar serem insignificantes os sonhos de crianças; entretanto, vi perfeitamente essa sala e a acolhida amável. Vi ainda outras coisas que não querias ouvir, mas me parece que tudo se realizará."

3. Diz o pai: "Então conta o que sonhaste!" Diz ela: "Mencionarei o

ponto principal: Vi aquela mesa com os mesmos homens, e entre eles estava justamente o Rei Celeste, por cuja causa empreendemos a viagem. Poderia mostrá-Lo a ti. Mas, ouvi agora uma voz no coração que me proibiu de fazê-lo, e como tudo que sonhei se realiza, talvez também encontraremos Aquele que desejamos conhecer."

4. Diz o pai admirado: "Minha filha, pode haver algo verdadeiro em teu sonho, mas aceitá-lo de pronto seria arriscado em assunto tão importante e sagrado. Voltarei a falar àquele sábio que parece profeta. Já lhe pedi a descrição do referido Rei dos judeus; se me atender, facilmente O reconhecerei."

5. Intervém a esposa: "Ouve, a alma inocente e pura de uma criança está muitas vezes mais perto de Deus que a nossa, ultrajada pelas paixões. Em certos assuntos, tua análise é mui rigorosa e já assisti que aceitavas algo, inicialmente considerado falso e errôneo. Talvez seja esse o caso!"

6. Responde ele: "Quisera que assim fosse. Vamos pedir a descrição do grande Rei, ao Qual foi dado todo Poder no Céu e na Terra!" Após essa conversa, travada em surdina, os dois homens se dirigem com respeito a Mim, repetindo o seu desejo.

7. Com amabilidade respondo: "Conquanto tivésseis palestrado em voz baixa, entendi cada sílaba. E agora desejais conhecer a aparência do Rei para quando O encontrardes, facilitar-vos a honrá-Lo.

8. Todavia, vos digo: O novo Rei dos judeus terá de ser reconhecido em Espírito e Verdade, que facilmente será Pessoalmente descoberto. Há três dias, tua filha quis relatar Sua Figura. Por que não o permitiste?"

9. Responde ele: "Amigo bondoso e sábio, em nossa família sempre se considerou o sábio princípio de educação pelo qual as crianças devem prestar ouvidos a coisas úteis e boas, mas falar somente quando inquiridas. Por isto, não concordei que minha filha relatasse o sonho, para se exercitar na paciência e renúncia, fatores indispensáveis ao sexo feminino, tão inclinado à tagarelice."

10. Digo Eu: "Não deixas de ter razão. Com tua filha, aliás de temperamento retraído, poderias ter feito uma exceção. Crianças bem educadas acham-se mais próximas da Verdade interna da vida, do que adultos,

cujo cérebro é abarrotado pela constante pesquisa intelectual, a ponto de não enxergarem um palmo diante do nariz. Este também foi o teu caso, pois não querias desmerecer o antigo preceito de teu povo – o que não te desabona. Entretanto, já percebeste que uma faca demasiadamente afiada se torna cega mais rapidamente que uma menos cortante, porém ainda útil. Seja como for, manda vir tua filha, que deve escolher entre nós Aquele que Se apresentou em seu sonho, como o novo Rei dos judeus."

11. Diz o homem, algo encabulado: "Então estaria Ele entre nós?" Respondo: "Veremos! Manda chamar a pequena!"

107. A Menina Descobre o Senhor

1. Quando a menina se posta à Minha frente com todo o respeito, Eu lhe digo: "Minha filha, dize-Me quem de nossa mesa se assemelha Àquele que viste em sonho como Rei dos judeus, o Senhor de Céus e Terra!"

2. Diz ela: "Oh, Senhor, expões uma pobre criança a uma prova dura!" Pergunto: "Por quê?!" Diz ela: "Se outro tivesse formulado a pergunta, facilmente teria respondido. Torna-se difícil, por seres Tu, justamente, o mesmo que vi em sonhos.

3. Já que sou obrigada a falar diante do Soberano de Céus e Terra, declaro: Tu, Senhor, O és! Vi-Te no esplendor do Sol! Inúmeras falanges de anjos felizes Te rodeavam e louvavam o Teu Nome Maravilhoso.

4. Achando-se um sábio ao meu lado, perguntei qual era o Teu Nome. E ele disse: No início, não houve anjo capaz de pronunciar o Nome do Altíssimo; pois era tão enorme quanto o Universo, no qual a Terra que habitas é idêntica a uma ínfima poeira. Todavia, Deus, Criador e Pai, revestiu-Se da carne de Seus filhos por imenso amor a eles, a fim de poderem aproximar-se Dele. Deste modo, deu um nome próprio a Si Mesmo, o qual todas as criaturas e anjos poderão sentir e pronunciar. E tal Nome soa: Pai, Amor, Verdade e Vida; como Filho do homem, chama-Se Jesus!

5. Em seguida, vi filas enormes de sóis e planetas desfilarem sem número e medidas, diante de Ti, e todos estavam habitados por seres semelhantes a nós e também havia coisas maravilhosas; onde quer que dirigisses o Teu Olhar nas profundezas do Espaço Infinito, via surgir criações novas e estupendas. Ó Senhor, ó Amor, ó Pai e meu Rei Jesus, – quão Poderoso, Santo e Sublime és Tu, de Eternidades em Eternidades! Perdoa a fraqueza de minha língua por não ser capaz de expressar mais dignamente Teu Louvor e Honra!" Com isto, a menina cai de joelhos, venerando-Me silenciosamente, no que seus pais e o tio a acompanham.

6. Todavia, lhes digo: "Levantai-vos, Meus filhos; o Pai não quer ser adorado qual ídolo pagão, mas amado verdadeiramente. Permitiu que O achásseis em virtude de vosso amor. Sou Eu, a Quem procurastes. Alegrai-vos e tomai do Meu Vinho. E tu, filhinha, senta-te à Minha direita com tua mãe; teu pai e seu cunhado sentar-se-ão à esquerda. Falta uma hora para meia-noite, durante a qual poderemos abordar vários assuntos."

7. Eles se levantam com respeito, pedindo voltar à pequena mesa anterior, por não estarem com mérito de Minha Presença direta. Digo Eu: "Será como Eu disse; por acaso não estou Presente em toda parte? Onde pretendeis ocultar-vos para que a Luz de Meus Olhos não vos achasse? Tende ânimo e satisfação porque Me encontrastes; pois sou Humano como vós e qual amigo e irmão."

8. Animados, eles se aproximam e a menina não tira os olhos de Mim, tornando-se luminosa de tanto amor, – fato percebido também pelos apóstolos.

9. Virando-Me para o taverneiro, digo: "Traze quatro taças. Quero proporcionar a esses amigos, um verdadeiro conforto com o Meu vinho. Há vários dias suportam todas as calamidades de uma viagem longa, com muita paciência e verdadeiro heroísmo; merecem, portanto, uma recompensa."

10. Quando cada um tem sua taça, digo à menina: "Filhinha querida, em sonho viste como surgiam novas criações, onde caía a Luz de Meus Olhos; e agora farei com que Ela penetre nas taças vazias que imediatamente se encherão de Vinho Celeste. Tomai-o por amor a Mim,

que recebereis força e disposição necessárias para falardes Comigo. O que Eu vos disser, será guardado no coração, capacitando-vos a revelar o Meu Nome em vosso país!” Em seguida, fixei o olhar nas taças, que prontamente se encheram do melhor vinho, e disse aos quatro: “Nada temais e bebei o vinho, neo-criado. Assim como Minha Palavra e Vontade despertam e vivificam a criatura, este vinho tem o mesmo efeito, despertando e animando-vos à Vida Eterna de vossa alma!”

11. Com muito respeito, eles tomam o vinho até a última gota, perdendo a veneração exagerada que se transforma em amor, dando-lhes a verdadeira coragem de falar-Me confiantemente como crianças se dirigem aos pais.

108. A Força do Espírito

1. Deste modo, a menina diz: “Senhor, Mestre e Rei de Força e Poder Divinos, como foi possível criares esse verdadeiro vinho celeste, tão repentinamente? Bem sei não haver o impossível para a Força de Deus, entretanto, Ele respeita certa Ordem pela qual uma coisa surge da outra e o objeto final se apresenta como conseqüência de fatos precedentes.

2. O vinho da videira não deixa de ser milagre. A fim de que surgisse, o vegetal passou por diversas fases até a uva madura. Aqui, nada disto aconteceu; Tua Vontade Se expressou, – e as taças estavam cheias de vinho! Como foi possível?”

3. Digo Eu: “Filhinha querida, contas apenas doze anos; tua inteligência ultrapassou a de quarenta. Nunca alguém fez tal indagação, cuja resposta não será tão facilmente assimilada.

4. Realmente, é o vinho surgido da videira, milagre semelhante a este. Eu poderia criar constantemente tudo que existe, da mesma forma como crio nuvem e chuva, assim como criei o vinho fortalecedor do próprio ar, no qual existem todos os elementos necessários para o surgimento de todos os seres. O homem não consegue percebê-lo, mas

apenas o espírito os vê e unifica de modo espontâneo ou sucessivamente, como experiência no campo do intelecto, do amor, da paciência, e para o despertar da atividade e a supressão do ócio. Sempre é o mesmo espírito, capaz de projetá-lo de uma ou de outra forma, por ser ele desde o início a base de tudo e para sempre. Tudo que existe é simplesmente força, poder, amor, sabedoria e vontade do espírito.

5. Todo homem é dono de tal espírito, que se apresenta somente quando a criatura age segundo a Vontade Divina, unindo-se à alma pelo puro amor a Deus e ao próximo, tornando-se o próprio Amor e a Vontade Divinas. Chegado este ponto, o homem se tornou semelhante a Ele e poderá realizar coisas, de cuja base o intelecto puramente externo nada concebe.

6. Encontrai-vos na Fonte onde ouvis a Vontade de Deus, podendo aplicá-la em vida; mas, depende do livre arbítrio agirdes nesses moldes, e então tereis aceito a Vontade de Deus, pela qual tudo será possível realizar.

7. Na Vontade de Deus reside a máxima Sabedoria, razão porque o homem renascido não pode e não quer criar o que fosse contra a mesma. Quem, portanto, se tiver apossado da Vontade de Deus pela ação, tornou-se também dono da Sabedoria Divina, sem a qual nada realizaria; deste modo, o homem que age dentro da Vontade de Deus é pleno de verdadeira Luz de Vida e da Sabedoria viva, pelo amor a Deus e ao próximo. Eis a Verdade plena à tua pergunta, e quero saber se Me entendeste."

8. Responde a menina, bem educada e culta: "Poderoso Rei, Senhor e Mestre, tenho a impressão de ter entendido o sentido justo de Tuas Palavras; penetrar na sua profundeza, somente assimilada pela sabedoria de um espírito puro, apenas me será possível quando minha alma se tiver unido ao espírito. Agradeço-Te por ensino tão sábio!"

9. Digo Eu: "Falaste certo, e te asseguro que muito antes de tu imaginares, alcançarás o estado perfeito e semelhante a Deus, pois já tens o justo amor a Ele e ao próximo. Este amor é o único meio seguro e de ação direta da união do espírito com a alma, por ser o amor propriamente o Espírito de Deus. Deixa que se torne forte pelas boas ações, que facil-

mente te convencerás, em breve, de seu imenso poder e força.

10. Quem procura Deus pelo intelecto, tem trabalho cansativo e dificilmente dá um passo à frente; quem o fizer pelo coração, com facilidade O encontrará, atingindo a verdadeira meta final. Entendeste?"

11. Diz a menina: "Sim, pois dentro de mim fez-se a Luz, dando-me também maior entendimento acerca da Tua Resposta anterior. De igual modo compreendo o meu sonho projetado à minha alma pelo Teu Espírito, do contrário ele não seria capaz de lançar um olhar tão nítido nas profundezas imensuráveis de Tuas Criações."

12. Virando-Me para os pais, digo: "Essa menina se tornará um fanal. Se começar a vos transmitir certas coisas de Meu Espírito, não façais o mesmo que em Damasco. Vamos agora repetir o vinho!"

13. Diz a mãe da menina: "Ó Senhor, já estamos suficientemente confortados!"

14. Respondo: "Mulher, que te importa o que faço! No vinho produzido pela videira reside um elemento entorpecedor que macula o espírito humano e obscurece a alma. Neste que vos dei, dos Céus, está o espírito do amor e da sabedoria verdadeira e viva; pois é Minha Palavra e Minha Vontade. Por isto, deveis tomá-lo sem susto e receio, para fortificar-vos a ponto de disseminar Minha Vontade e Palavra em vossa pátria!"

15. Imediatamente eles Me pedem para encher suas taças. Fixo o Meu Olhar nas mesmas, com o resultado anterior. Após terem tomado o vinho, seus corações transbordam, e o casal começa a se expressar com bastante inspiração, levando alguns apóstolos à seguinte observação: "Estranho, a esses hindus Ele tornou sábios pelo vinho milagroso, orientando-os em toda a Doutrina. Por que não fez o mesmo a outros?"

16. Digo Eu: "Que vos importa, se faço o que quero? Se sei criar o devido alimento para cada erva e animal, certamente saberei proporcionar às criaturas o alimento espiritual. Vós sempre estais Comigo, assistindo a tudo. Observai como trato os homens e os ensino de acordo com sua alma; fazei o mesmo, que tereis bons resultados. Esses quatro estarão Comigo até amanhã e devem se tornar bons instrumentos para Mim. Capacito-os para tanto, por serem suas almas acessíveis para missão

idêntica aos setenta e dois discípulos em Emmaus. Se o entendestes, contentai-vos!"

17. Em seguida, prossigo a esclarecer o grupo acerca do Reino de Deus na Terra e seus efeitos, e que Meu Reinado não era terreno; mais tarde, peço ao taverneiro para dar-lhes um leito, pois já passava uma hora da meia-noite. Nós mesmos continuamos sentados até mais tarde.

18. De madrugada, o anfitrião trata do desjejum, pois era sábado, no qual todo o serviço pesado terminava com o surgir do Sol. Neste ponto, ele era judeu na íntegra.

109. A Verdadeira Santificação do Sábado

1. Conhecendo tal fraqueza judaica, Eu o faço passar por forte prova, porquanto Eu e os discípulos dormimos até o Sol aparecer. Chegado este momento, levanto-Me e vou ao ar livre com os Meus. Imediatamente ele nos segue e diz com respeito: "Ó Senhor e Mestre, que será?! Hoje é sábado, e o desjejum está pronto desde cedo. Hás de querer tomá-lo agora e talvez deva oferecê-lo também ao grupo da Índia?"

2. Digo Eu: "Caro amigo, em muitos pontos és homem inteligente. Mas, quanto à veneração do sábado, és idêntico aos ignorantes fariseus a respeitarem a letra da Lei, sem jamais terem percebido o sentido da mesma. Se num sábado não deixas de cuidar de teus animais como em dia comum por que deveriam jejuar os homens? Acaso são menos importantes diante de Deus, que os animais caseiros? Além disto, sou hoje, assim como desde todas as Eternidades, Senhor do sábado, idêntico aos demais dias. Conviria Eu não fazer o mesmo que num dia qualquer?

3. Quem faz surgir o Sol, crescer a erva, soprar os ventos e tocar as nuvens? Quem aciona a água das fontes, cascatas, rios e lagos? Quem movimenta o mar de um pólo para outro? Quem ativa o sangue nas veias e o coração no peito, inclusive num sábado? Se Eu descansasse apenas por um momento, num sábado, não sucumbiria a Criação total?

4. Praticar verdadeiras obras de caridade, é servir a Deus e ao próximo, o que vale mais do que festejar pelo ócio tal dia. Pratica obras de Bem, que venerarás o sábado, em Minha Honra! Voltemos ao refeitório para tomarmos o desjejum com os judeus da Índia, que terão sábado apenas depois de amanhã!"

5. Reconhecendo sua atitude tola, o hospedeiro manda servir o desjejum, que tomamos com o grupo, que ignora ser este dia comemorado como sábado em toda a Judéia. Quando terminamos, ouve-se o arauto do Templo chamando a atenção dos fiéis para se dirigirem à sinagoga, e os quatro judeus se assustam muito, por terem desrespeitado a Lei.

6. Digo Eu: "Sou Senhor também do Sábado. Não considero vossa atitude de pecaminosa; por que quereis perturbar nossa consciência?"

7. Diz o pai da menina: "Agradecemos-Te, Senhor, por essa palavra confortadora, pois, se tivéssemos pecado, certamente nos farias uma reprimenda. Por que teria Moysés instituído tais leis como vindas de Deus?"

8. Digo Eu: "És, como já disse, homem culto e conhecedor da Escritura; todavia, é-te estranho o sentido verdadeiro, vivificador e oculto na palavra, pois todos os judeus perderam tal percepção muito antes da prisão babilônica. Agarras-te à casca morta da árvore, enquanto desconheces o cerne vivo no interior da árvore, em sua natureza e ação. Se ferires a casca morta, a vida da árvore não sofre perigo; ferindo o cerne, cometerás pecado contra a vida da mesma, pois secará e morrerá.

9. Aconteceu que os egípcios, sob regência dos faraós, se tornaram ociosos e intemperados como animais, começando a se esquecer do Deus de Abraham, Isaac e Jacob, venerando os ídolos pagãos. Foram poucos os fiéis a Deus Verdadeiro que pediram libertação de Seu povo, do jugo duro e inescrupuloso da tirania egípcia. E Deus assim fez através de Moysés.

10. Teve ele a grande tarefa de levar o povo desnaturado à Ordem de Deus, através de sábios ensinos e leis apropriadas, durante quarenta anos, com ajuda visível de Jehovah, no deserto. Eram precisas determinações exatas de hora, qualidade, quantidade de alimento, roupas e higiene.

11. Moysés também fixou o sétimo dia para veneração e descanso do povo, inclinado ao ócio; em tal dia, deveria ser instruído pelos guias

acerca de Deus, Sua Ordem, Vontade e Orientação, advertindo-o contra a indisciplina.

12. Quando o homem tiver aceito a Ordem de Deus em tudo que seja bom, verdadeiro e justo, não pode ser considerado pecado se deixa de tomar remédios, como criatura sã. Por isto, não pecarás contra a veneração do sábado, como homem justo e respeitador de Deus, quando te alimentares, comedidamente, após surgir o Sol, ao meio-dia e antes do pôr-do-sol, e também fizeres caridade em tal dia. Faze o que faço, que agirás bem e serás feliz.

13. Qual seria a vantagem da comemoração do sábado, se os judeus, três horas antes do Sol, se empanturram de tal forma a quase não se poderem locomover, repetindo tal façanha depois do Sol partir, até meia-noite, incapacitando-se para o serviço do dia seguinte? Tal veneração é um horror para Mim; agindo como demonstrei, cumprirás Minha Vontade e serás agradável aos Meus Olhos. Lembra-te sempre: A letra da Lei mata; somente o espírito interno do Amor e da Verdade vivifica."

14. O homem agradece pela orientação e todos se sentem à vontade. Em seguida, o anfitrião pergunta se deve ir com a família à sinagoga, e Eu lhe respondo: "Quem é mais importante, Eu ou a sinagoga? Deixa ir o teu pessoal e manda uma oferenda ao rabi que a apreciará muito mais que a tua presença. Dentro em pouco virá uma caravana da Pérsia que te dará muito trabalho."

15. Diz ele: "Ó Senhor e Mestre, que maçada, justamente hoje, num sábado de Lua nova! Nós, hospedeiros, temos lei rigorosa em não podermos aceitar qualquer judeu, – que dirá um estrangeiro!"

16. Digo Eu: "Já te disse ser justo para Mim fazer-se o Bem num sábado! Se tens receio do reitor da sinagoga, manda-lhe uma oferenda de dispensa, e ele de bom grado te dará permissão." Ele assim faz, recebendo talão de isenção válido para três sábados, para sua satisfação, pois a caravana lhe traria cem vezes mais lucro do que o custo da isenção.

17. Ainda assim, Me diz: "Senhor e Mestre! Acaso é justo por parte do reitor permitir o vilipêndio do sábado, considerado por ele de grande pecado, não me cabendo castigo por tal razão?"

18. Digo Eu: “Se realmente ele considera pecado o ultraje do dia, tal falta é registrada em seu débito pelo dinheiro aceito. Não tendo fé, entretanto, simulando perante o povo e pregando castigo rigoroso para o infrator, ele não só comete pecado tantas vezes dê permissão para o ultraje, mas o pecado da mentira, da hipocrisia e da usura é muito maior, porque desistiu da crença em virtude da cobiça.

19. Quem, como tu, tiver recebido permissão para o mencionado vilipêndio, poderá calmamente fazer boas obras, porque tal é Minha Vontade!” Assim esclarecido, o hospedeiro dá ordem para acomodação apropriada da caravana, cuja vanguarda acaba de chegar.

110. A Caravana da Pérsia

1. Alguns vizinhos e conservadores da Lei percebem o movimento no albergue, e por isto se dirigem ao dono, dizendo: “Pareces ignorar ser hoje sábado de Lua nova?!”

2. Responde ele: “Varrei as vossas soleiras, pois já varri a minha. Aqui está a permissão, e nada tendes a ver comigo!”

3. Eles se afastam. Entrementes, os empregados recebem a caravana, acomodando os camelos e as mercadorias no pátio; em seguida, um intérprete dirige-se ao hospedeiro, a fim de encomendar os alimentos para os comerciantes da Pérsia.

4. Ele então obsta: “Farei o que estiver ao meu alcance. Pedistes certas bebidas e pratos que desconheço; por isto, servirei carne bem preparada, pão, mel, leite, queijo e peixes do Mar Galileu.” Não demora e todos tomam lugar no refeitório, servindo-se de pão, vinho e sal, afirmando não terem provado coisa idêntica.

5. O dono da casa não entende o elogio e Me diz: “Por várias vezes aqui vieram caravanas do Oriente, mas não me lembro de terem feito especial observação ao pão e vinho. Terias Tu, Senhor, operado este milagre?”

6. Respondo: “Vai averiguar a despensa e a adega!” O taverneiro,

naturalmente, encontra grande provimento, inclusive nos grandes depósitos para peixes. Volta para junto de Mim e agradece, dizendo: "Senhor, que fiz eu de meritoso para me cumulares, pela segunda vez, com tamanha Graça?"

7. Digo Eu: "Quem, como tu, trata estranhos com amabilidade, justiça e misericórdia, acolhe os pobres e jamais tranca o coração e a porta da casa, encontra o Meu Coração aberto, entrada verdadeira do Reino Celeste, ou seja a Vida Eterna e bem-aventurada da alma. Sei que sempre agiste desta forma. Compreenderás Eu tratar-te da mesma maneira. A promessa feita a ti, pronunciada pela Minha Boca e vinda do Coração, vale até o Fim dos Tempos a todos que forem semelhantes a ti.

8. Bem sei que às vezes teu provimento era escasso e tua mulher te repreendia pelos preços módicos para estranhos, e a excessiva caridade aos pobres. No entanto, dizias: Jamais Deus abandona a quem pensa e age com justiça; e quem pratica misericórdia será atendido pelo Pai.

9. Sendo este teu pensamento há muito tempo e tua atitude desde que Me conheceste, aqui voltei pela segunda vez, pagando o que fizeste a muitos, pois aquilo que alguém fizer aos pobres, em Meu Nome, e tratar os estranhos com justiça, tê-lo-á feito a Mim, e Eu o recompensarei em vida e muito mais no Além. Assim, compreenderás Quem te abençoou com tanta fartura!"

10. Novamente ele agradece, vai à cozinha e relata tudo à esposa, que também expressa sua gratidão. E Eu lhe digo: "Procura acompanhar o sentimento de teu marido, que continuarás com saúde em corpo e alma. No futuro não passareis necessidades."

111. A Cura do Administrador da Caravana

1. Entrementes, aproximam-se alguns persas com o intérprete, pedindo falar com o hospedeiro. Amavelmente, este pergunta o que deseja. Responde o outro: "Amigo, por diversas vezes aqui nos hospedamos por

seres amigo da Humanidade, razoável e justo. Desta vez, sofremos uma desgraça que muito nos aflige, em prejuízo dos nossos.

2. Não houve dano material, mas coisa pior, quer dizer, a enfermidade do primeiro administrador. Durante dias vinha se queixando de dores de estômago e cabeça. Quando serviu-se do teu pão e vinho, elas voltaram, mais violentas. Não haveria um médico que o socorresse? Seria regiamente recompensado. Caso não fosse possível, pediríamos que tomasses conta dele, pois dentro de algum tempo voltaríamos para indenizar-te dez vezes mais a despesa.”

3. Diz o hospedeiro: “Caros amigos, não seria preciso proferir tantas palavras, pois cuidarei de tudo. Em minha casa acha-se o melhor médico, que imediatamente curaria o enfermo; acontece exigir Ele fé plena e firme dos que Lhe pedem socorro. Vossa crença se prende a deuses inventados pelos homens, e não no Deus Único e Verdadeiro dos judeus.”

4. Diz o intérprete: “Enganas-te supondo sermos os mesmos idólatras, como foram nossos antepassados sob o domínio da Babilônia. Também veneramos o Deus judaico; para satisfazer as aparências, penetramos de longe em longe no velho templo pagão. E muitas vezes pedíamos que Deus Único fizesse surgir aos orientais uma Luz verdadeira, pois nossa treva espiritual é muito densa. Tudo em vão.

5. A um cego de nascença, a noite eterna não perturba, pois não sente desejo da luz que desconhece. Mas, quem já possui visão e tornou-se cego, sentirá enorme falta, assim como nós, que de há muito temos visão, todavia andamos de olhos vendados. Daí deduzirás não nos ser estranha a vossa fé, e teu amigo poderá socorrer nosso chefe, caso o peças.”

6. Diz o hospedeiro: “Deve ser como dizes. Acontece ser tal médico homem mui perspicaz. Penetra no íntimo da criatura, percebe seus pensamentos e sabe da constituição do sentimento e da alma. Sua Vontade é tão poderosa que todos os elementos e forças da Natureza Lhe obedecem. Se vos agrada com estas aptidões, poderei apresentá-Lo.”

7. Diz o intérprete: “É o que mais desejamos e podes estar certo não temermos sua presença e faremos tudo que exigir.”

8. Virando-Me para ele, digo: “Amigo, seja poupado ao hospedeiro

o trabalho de apresentar o Médico *non plus ultra*. Eu o sou, e por vossa causa aqui permaneci, pois sabia de vossa necessidade de ajuda. Por isto, avisei o anfitrião de vossa chegada, a fim de que achásseis a devida acolhida num sábado de Lua Nova, em que nenhum judeu pode trabalhar.

9. Assim, também sei que vosso administrador há três dias envenenou-se com peixe estragado e com vinho ainda pior, num péssimo albergue perto do Eufrates. Se Eu o ignorasse, ele teria morrido. Somente Meu Poder e Força, por vós ignorados, o conservaram até agora e o curarão, caso creiais em Mim e na Onipotência de Deus Único."

10. Diz o intérprete: "Ó mago milagroso da ciência mais elevada! Deduzimos de tuas palavras nada te ser impossível; portanto, cremos firmemente em teu socorro junto ao nosso amigo. Queira determinar antecipadamente qual o preço para tua ajuda."

11. Respondo: "De modo algum; pois não necessito de sacrifícios humanos para Minha subsistência e a de Meus discípulos. Vamos visitar o vosso amigo."

12. Eles Me levam à presença do chefe, que se torce de dores, pedindo socorro ou a morte. Imediatamente coloco a Mão na boca do estômago, fazendo cessar o espasmo. No mesmo instante ele se torna tão sadio como nunca, porquanto sofria, desde nascença, de fraqueza estomacal.

112. Incumbência para os Persas

1. Levantando-se da espreguiçadeira, ele diz com grande satisfação: "Médico mais milagroso de todo o orbe, agradeço a ti e ao teu deus pela força curadora de tuas mãos. Exige todos os meus tesouros que te serão entregues imediatamente."

2. Digo Eu: "Nada disto preciso; pois, se considerasse o ouro, não te poderia ter socorrido. Dou valor apenas a um coração fiel que ame a Deus acima de tudo e ao próximo como a si mesmo. Se Eu o encontrar em um pagão, ajudo onde for preciso. Podes empregar tua fortuna em

obras meritosas no amor ao semelhante.

3. Durante a viagem deves ter cuidado com peixes deteriorados e mandar preparar somente os que viste dentro da água limpa. Toda carne estragada, mormente de peixes, é prejudicial. Não o esqueças!

4. Agora vos digo algo muito mais importante que a saúde física; trata-se da saúde perfeita de vossa alma. Só é conseguida e mantida para a Vida Eterna, caso seguirdes estritamente as Leis, muito embora não sendo circuncidados. Por tal cumprimento, vossos corações serão circuncidados, o que vale muito mais para Deus do que aquela cerimônia dos judeus, na maioria desrespeitadores de Moysés.

5. Dentro de três anos, alguns discípulos Meus irão ao vosso país, anunciando a Chegada do Reino de Deus e Sua Justiça para todas as criaturas do orbe. Devem ser recebidos em Meu lugar e suas palavras aceitas, e deste modo vos será auferida a Luz, tão desejada, do Deus Único e Pai de todos, e com isto, a Vida Eterna de vossa alma. Eis o que exijo como paga pelo amor demonstrado ao vosso administrador.

6. Quando, dentro de alguns dias, passardes por Sidon e Tyro, procurai contato com o Prefeito Cirenius, que certamente já conheceis. Transmiti-lhe o que aconteceu, e um abraço Meu! Contar-vos-á muita coisa a Meu respeito, porquanto Me conhece desde Minha Infância e Me ama mais que sua vida. Lá também conhecereis um milagroso adolescente que vos levará à sabedoria profunda, caso lhe prestardes atenção. (Trata-se de Raphael, que de quando em quando se apresentava no palácio de Cirenius). Agora, sede alegres, lembrai-vos de Mim em Nome de Jehovah, que sereis protegidos contra qualquer vicissitude física e psíquica.”

7. Afasto-Me, após terem os persas prometido cumprir tudo que Eu lhes havia exigido em seu próprio benefício. O intérprete e o curado Me acompanham ao pequeno refeitório, repetindo sua gratidão pelo amor e graça recebidos.

8. Digo-lhes: “Como falais de uma graça recebida, somente conferida por soberano da Terra?”

9. Responde o intérprete: “Caro amigo, não fales da graça de um regente! Por maior que fosse, não representa uma gota de orvalho em

comparação ao imenso mar de tua graça! Com tuas capacidades divinas, vales mais que todos os soberanos orgulhosos e pretensiosos. Ai de quem for alvo de uma deferência por parte do rei! Se não rastejar diante de sua majestade, a vantagem recebida se torna a maior desgraça. Por isto, nunca pedimos o menor obséquio de um regente, enquanto te pedimos não nos abandonares com tua verdadeira Graça!"

10. Digo Eu: "Se isto for vosso desejo no coração, nunca se separará de vós a Minha Graça. Quem pelo amor permanece no Meu Amor, estará com ele, inclusive com Minha Graça que é puro Amor." A essa assertiva, eles novamente agradecem, curvam-se com respeito e voltam para junto dos outros, ainda estatelados com Minha maneira de curar.

113. Partida do Senhor

1. O que mais admira o grupo é Meu desinteresse material, ao qual o intérprete conjetura: "Amigos, quem tudo pode, dispensa tesouros materiais, porquanto possui qualidades divinas. Se eu fosse ele, também não me prenderia ao ouro. De qualquer forma, o hospedeiro será regiamente recompensado, pois lhe devemos o conhecimento do médico fabuloso." Todos concordam e acabam estipulando dez libras de ouro e cem de prata para o trato da caravana que, após o almoço, parte para o próximo local.

2. Entrementes, digo ao taverneiro: "Fiquei contigo o tempo justo, de êxito para ambos. Receberás, em Meu lugar, o pagamento que poderás empregar aos verdadeiramente pobres, como sempre fizeste, sem dispores de grandes recursos, e assim, Minha Bênção ficará contigo.

3. Se o sacerdócio de Caná te perguntar, à noite, a quem acolheste, poderás dizer o Meu Nome; e querendo saber o que falei e fiz, dirás: "Apenas o Bem!" Insistindo ele nas indagações, não dês esclarecimentos; pois essa raça adúltera não merece participação no Reino de Deus. Guarda-o para ti, os teus e os pobres de espírito; a estes poderás pregar o Meu

Evangelho e assim terás, de modo perfeito, alimentado os famintos e sedentos, vestido os desnudos e liberto os prisioneiros, pelo que receberás grande recompensa no Além.

4. Eu partirei agora, e não precisas tratar do almoço para nós. Nada digas aos persas de Minha partida, mas que fui ver um enfermo, alhures. Desconheces o Meu destino porque não te falei. Em Espírito, ficarei contigo e com todos que agirem segundo a Minha Doutrina, crerem em Mim, amando o Pai acima de tudo."

5. Comovido, o hospedeiro quer chamar a família para receber a Minha Bênção. Não o permito, dizendo: "Assim como por Abraham todo o povo israelita foi abençoado, os teus também receberam a Bênção por ti; por isto, deixemos o que só despertaria a atenção." Dou um aceno aos discípulos e saímos por um portão lateral, em direção a Kis.

114. O Senhor em Kis, Situado no Mar Galileu. O Encontro do Senhor e Philopoldo

1. Ao deixarmos Caná, faltava hora e meia para o almoço e, devido à nossa maneira milagrosa de viajar, chegamos ao meio-dia no Mar Galileu, porém longe da grande alfândega onde Matheus outrora era escrivão dos romanos. Daí para Kis o trajeto é pequeno, e lá também havia uma aduana. Sentamo-nos à praia e descansamos durante uma hora observando o vaivém das ondas, e os discípulos sentem vontade de pescar. Pedro, pois, lamenta: "Que pena não termos rede! Poderíamos fazer boa pesca!"

2. Digo Eu: "Não te lembras ser hoje sábado? Quem tiver fome, poderá pescar no sábado, caso não se tenha precavido na véspera. Mas, sem necessidade, todo judeu deve respeitar a antiga Lei para não provocar aborrecimentos. Fiz de vós pescadores de homens, e em breve virá o tempo em que podereis trabalhar aos sábados."

3. Enquanto assim falo, vários gregos nos observam à distância e uns dizem: "São pescadores judeus comemorando o sábado." Outros, opi-

nam: “Também poderiam ser gregos, não obrigados a considerar o sábado judaico.”

4. Digo Eu: “Não é de vossa conta; pois não estais em condições de ouvir de Mim, Palavras de Vida. Sois empregados de Kisjona, em Kis; mandai avisá-lo que o Senhor o visitará com seus discípulos. Ele dirá quem somos. Não vos perturbeis com nosso descanso e meditação!”

5. Impressionados, eles se afastam e seguimos beirando a praia, chegando nas proximidades de Kis, dentro de duas horas. Deixamos a praia, tomamos a estrada na qual, a certa distância, vimos um homem caminhando, em profunda meditação. Não percebendo nossa aproximação, e só nos vendo quando estamos junto dele, ele leva um forte susto.

6. Dirigindo-Me a ele, digo: “Philopoldo, não Me reconheces, no entanto, desde cedo só tens pensado em Mim?” Admirado, ele Me abraça sem poder falar. Animado pelo Meu Amor e carinho, começamos a conversar, para satisfação dos discípulos, que davam testemunho de Minha Convivência.

7. Assim, paramos mais de uma hora e Philopoldo prossegue em indagações e certamente teríamos ficado ali por mais tempo, se Kisjona, avisado, não viesse ao nosso encontro com alguns amigos. É natural ter Eu proporcionado enorme alegria a ele com Minha Visita inesperada, e dispensa descrição. Prosseguimos a marcha e alcançamos a casa dele, uma hora antes do escurecer. A essa época, Minha Mãe morava com Joel, filho de José, numa casa arrumada por Kisjona; e ele Me pergunta se deve avisá-la de Minha Chegada.

8. Digo Eu: “Deixa, por enquanto; à noite, Eu irei contigo, João e Jacob, buscá-la com suas amigas para jantar. Entrementes, podes servir-nos algum pão e vinho.” Assim nos confortamos e Eu relato certas ocorrências de Minhas viagens, despertando grande admiração entre Kisjona, seus filhos e amigos. E Philopoldo repetia seguidamente: “Grande é o Senhor, o Leão de Judá, e Seu Nome é Maravilhoso! As Verdades do Céu ditas por Tua Boca e provadas por ações somente possíveis a Deus, devem converter pedras!”

9. Todos elogiam Philopoldo e Kisjona acrescenta: “Philopoldo

é nosso professor. Em muitos assuntos nos esclareceu, pois nos pareciam enigmas.”

10. Digo Eu: “Foi este o motivo porque o destinei para vosso orientador, e fazeis bem conservando o sábio de Caná, em Meu Nome. No futuro fará coisas importantes.”

11. No decorrer das palestras, diz Pedro: “Senhor, quando partimos de Caná, abençoaste os persas e a família do hospedeiro, entretanto, pareces ter esquecido os judeus da Índia, que por Ti vieram de tão longe!”

12. Respondo: “Que te importa? Naquela hora não estavam presentes, porquanto foram visitar a sinagoga. Saíram de lá depois do almoço e dentro de uma hora aqui estarão, podendo receber o que aos teus olhos foi negligenciado. Além disso, foram providos de tudo pelo hospedeiro e os persas, através de Minha Insuflação secreta, o que vale mais que uma despedida comum.”

13. Kisjona pede a descrição daquela família a fim de mandar dois encarregados ao encontro dos judeus, e todos os aguardam com alegria.

115. A Pátria dos Judeus da Índia

1. Quando a família judaica entra na grande sala, onde Me descobre, atira-se a Meus Pés, agradecendo por tudo proporcionado pelo Meu Amor. Mando que se levante e sente à nossa mesa, para também se saciar com pão e vinho. Kisjona e Philopoldo de pronto pedem esclarecimentos de sua pátria.

2. E o homem responde com amabilidade: “Nosso país é mui distante e difícil é descobri-lo; pois, para chegar-se àquelas enormes montanhas é necessário ultrapassar outras cordilheiras, em virtude dos quatro rios intransponíveis, porquanto não existem pontes. Somente o Eufrates, na parte mais estreita, tem uma espécie de ponte. Quando se chega aos outros rios, é-se obrigado a segui-los até a foz, para poder atravessar, o que dificulta a viagem.

3. Se, após muitos esforços e calamidades, se chega à Índia, podes procurar mais que um ano, sem encontrar uma estrada. Somente Jehovah o sabe e quem Dele receber a inspiração. Assim, até hoje não fomos descobertos, o que agradecemos à Proteção de Deus. Nós mesmos podemos visitar as criaturas nas planícies e travar certo comércio. Como não lhes ensinamos o caminho, não podem chegar a nós. Deste modo, é a Índia um segredo na Terra; e Tu, Senhor, certamente continuarás a protegê-la contra invasores, pelo que Te agradecemos com fidelidade."

4. Digo Eu: "Conservai o Meu Amor, que Ele conservará a vós e vosso país. A fim de que saibais qual o país habitado, ouvi-Me! É o antigo Éden, no qual foram criados Adam e Eva, mas tiveram que deixá-lo após o pecado. Excluindo vossas famílias, nunca foi habitado, e caso permaneçais em Meu Amor, ninguém o descobrirá."

5. Com Minha explicação, irrompe verdadeiro júbilo e os quatro judeus começam a chorar de alegria. Eu os acalmo dizendo: "Não vos orgulheis com isto; Terra é Terra, e país é país. A partir de agora não mais haverá Éden terreno, mas apenas no coração do homem. Tratai dele e protegei-o contra o adversário que se chama mundanismo; é ele a fonte de todos os vícios e perdição da bem-aventurança humana!" Todos o confirmam e louvam a Sabedoria de Deus, em Mim.

116. A Ceia de Regozijo

1. Em seguida, digo a Kisjona: "Amigo, vamos visitar Maria com os que Eu havia escolhido." Quando lá chegamos, sua alegria é grande, mas não pôde deixar de queixar-se de seu grande sofrimento e preocupação por Minha causa.

2. Consolo-a dizendo: "Se desde a concepção sabes porque vim ao mundo pelo teu corpo, como podes afligir-te se cumpro a Vontade do Pai, no Céu? Vem conosco e traze tuas companheiras. Na casa de nosso amigo ouvirás o que fiz entre os homens!"

3. Quando voltamos ao lar de Kisjona, admiramo-nos como o seu pessoal enfeitou uma grande mesa no refeitório principal. Mormente Maria se alegra e diz: “Meu filho, agrada-Te a atenção de nosso amigo?”

4. Respondo: “Sinto grande alegria com seu coração puro, bom e nobre; mas o tributo de ouro, prata e pedrarias nada vale para Mim. Representando-lhe uma satisfação honrar-Me dessa forma, deixemo-lo.”

5. Maria concorda, e como as mesas já estavam servidas, sentamo-nos em boa ordem para cear. Maria está à Minha direita e Joel à esquerda. Ao lado dela estão Kisjona, Philopoldo, Jacob e João, e à esquerda, os quatro judeus da Índia, os amigos de Kisjona e de Maria. Em seguida, vêm os discípulos.

6. Peixes especiais do Mar Galileu constituem a entrada, dos quais Me sirvo, assim como Maria que, entendida no seu preparo, expressa seu elogio. Havia galinhas assadas, dois cabritos e um vitelo, frutos diversos, e todos se servem com apetite. Eu como apenas peixes, enquanto Maria aconselha Eu provar um pouco de tudo.

7. Por isto, lhe digo: “Cada um deve comer segundo seu apetite. Estou satisfeito com os peixes e, fora isto, Meu Corpo de nada precisa neste mundo. Não te incomodes Comigo e come o que te agrada!” Ela Me acompanha e comemos mais peixe com pão e vinho, no que nos imitam os adeptos de João.

8. Finalmente, o próprio Kisjona insiste: “Senhor e Mestre, por que não Te serves dos outros pratos? Sabes, aqui tudo é fresco e bem preparado.”

9. Respondo: “Meu amigo, não te incomodes por Minha causa, basta Eu cuidar e velar por todos. Sede alegres por Eu estar ainda em vosso meio; dentro em breve virá o tempo em que apenas estarei convosco no Espírito da Fé e do Amor, e então não mais estareis tão felizes na Terra, tendo que suportar muita coisa por causa de Meu Nome. No momento, todo o Reino de Deus está convosco; posteriormente, tereis que procurá-lo e conservá-lo em vós. Quanto aos peixes, sirvo-Me apenas deles porque mais se assemelham à atual Humanidade em seu conhecimento; devem, portanto, atingir em Mim, a Vida espiritual e sua Luz!”

10. Diz um dos amigos de Kisjona: “Mas, Senhor e Mestre, como

podes comparar peixes a criaturas? O peixe é o ser mais ignorante do mundo, e um verme a rastejar sobre o solo parece mais inteligente!”

11. Digo Eu: “Não estás de todo errado; entretanto, é a maior parte das criaturas mais tola que os peixes. Se quiseres fazer boa pesca, atira a rede durante a noite à luz de archotes e perceberás não serem eles lucífagos, por se aglomerarem onde vai a luz.

12. Eu sou a Luz de toda Luz e a Vida de todos os seres. Observa os homens e te admirarás do número pequeno que, nadando nas águas mundanas, Me procura com fé e amor para se deixar pescar para o Reino de Deus. Por isto comparo os peixes às poucas criaturas que Me reconhecem como verdadeira Luz do mundo e Sol Celeste, e dirigem seu nado a Mim para que os prenda à Vida Eterna. Entendes a comparação?”

13. Diz o amigo: “Sim, Senhor e Mestre, ages sempre dentro de Tua Ordem imutável, que para todos se torna um Evangelho; preciso é um espírito lúcido para compreendê-lo!”

14. Respondo: “É fácil realizar-se tudo quando se dispõe dos meios, pondo-os em ação. Assim, pode o homem despertar o seu espírito, dispondo e aplicando o recurso necessário. O justo recurso é o Amor verdadeiro, puro e ativo para com Deus e o próximo.

15. Quem quiser amar Deus, deve primeiro crer em Sua Existência, como Amor Total e Origem eterna de todas as coisas no Universo. Mas, como pode a criatura atingir tal fé? De modo seguro, através da revelação, aceitação do Verbo de Deus e pelo conhecimento da Vontade do Amor Divino.

16. Inteirando-se desta Vontade, deve subordinar a sua à do Amor Eterno e da máxima Sabedoria de Deus, e deixar-se consumir pela Vontade Divina, como esses peixes bem preparados, que deste modo será penetrada pelo Espírito de Deus, daí surgindo uma nova criatura para a Vida Eterna.

17. Quem isto realizar, terá despertado em si o Espírito da Vida e da Sabedoria pelo caminho justo e o meio certo, encontrando um Evangelho compreensivo em a Natureza do orbe e de todos os seres, e no próprio Cosmos. Se, portanto, quiseres atingir a lucidez espiritual, se-

gue o Meu Conselho, e será claro tudo o que ora ainda te parece suspeito e duvidoso."

18. Diz então Maria: "Meu filho, que ensinamentos tão maravilhosos deste aos estrangeiros, enquanto os conterrâneos pouco recebem!"

19. Digo Eu: "Maria, acaso não estive entre os Meus, até o trigésimo ano? Não vos orientei a Meu respeito, confirmando Minhas Palavras por vários milagres?! Não fui a Nazareth, onde doutrinei e agi milagrosamente? O que disseram os ignorantes? Ei-lo: Qual é a origem de sua sabedoria? Conhecemo-lo como filho do carpinteiro, como poderia ser profeta?

20. Os conterrâneos pensando deste modo de Minha Pessoa e também não acreditando em Mim, fui à procura dos estrangeiros. Disse e repito: Um profeta em parte alguma vale tão pouco quanto em sua pátria, e muito menos no local de sua infância.

21. Os conterrâneos que creram em Mim, ainda se acham Comigo e sempre ficarão em Minha Companhia. Em Nazareth, nada mais farei e doutrinarei; isto será feito pelos Meus Apóstolos, em Meu Nome.

22. De ti cuidei, temporal e eternamente. Quando Eu voltar de onde vim, tratarei de uma morada para todos, na qual jamais vos martirizarão atribulações e preocupações; pois, onde Eu estiver, também estareis, caso o mundo não vos tiver tentado." Maria se cala, guardando Minhas Palavras em seu coração.

117. Templários de Jerusalém à Procura do Senhor

1. Neste momento, aproxima-se um empregado e diz a Kisjona: "Acabam de chegar alguns templários de Jerusalém, pedindo acolhida. Que devemos fazer?"

2. Aborrecido, ele diz: "Então não há sossego diante desses importunos? Nada mais fazem do que viajar de um local para outro, a fim de importunar as criaturas pelo orgulho, atrevimento e tremenda cobiça. Senhor e Mestre, não dispões de um vendaval que carregasse esses hóspe-

des indesejáveis para outras bandas?”

3. Digo Eu: “Não te alteres com os cinco sacerdotes, e caso queiram entrar, não os detenhas, pois nem Eu e nenhum de vós os tememos. Dá-lhes o que pedem para evitar qualquer reclamação. Não Me conhecem e ouvirão a Verdade a Meu respeito.”

4. Conformado, Kisjona dá ordem para serem acolhidos e tratados. Ao receberem o recado, os judeus se aborrecem perguntando se o dono da casa estava tão ocupado a ponto de não poder cumprir com a devoção referente a servos de Deus.

5. O empregado responde: “No albergue se acha grande número de hóspedes, aos quais o patrão terá que dar a primazia. Além disto, não faz diferença entre eles, desde que se tornou romano. Quem não se sentir bem, poderá procurar outra taverna.”

6. Diz um fariseu enfadado: “Leva-nos ao refeitório principal!” Ao entrarem, Kisjona se levanta e os conduz a uma mesa posta. Após se terem acomodado, os templários perguntam pela nossa procedência. E ele responde: “Aqui exerço a polícia romana, e basta eu conhecer os hóspedes pelos quais presto fiança aos romanos. Querendo conhecê-los, dirigi-vos a eles!”

7. Com essa informação, os templários preferem calar-se, servindo-se de pão e peixes. Como viajores num sábado, nada tinham tomado por causa do povo, enquanto não respeitariam tal norma se estivessem em casa.

8. Com certo temor, Maria Me diz: “Filho amado, espero que esses Teus maiores inimigos não Te reconheçam, pois tive que suportar críticas e injustiças maldosas por parte do reitor de Nazareth, e foi o motivo principal de minha fuga para aqui. Esse grupo certamente veio para colher informações, e dois não me são estranhos.”

9. Digo Eu: “Fica sossegada quanto a esses personagens; em Espírito só Me reconhecerão quando formular o julgamento sobre eles. Será tarde, então, e o conhecimento servir-lhes-á para completo aniquilamento. Continuaremos a nossa refeição.” Maria, satisfeita, serve-se outra vez.

10. Quando os templários estão fartos, dois dentre eles se aproximam e o chefe diz: “Como servos de Deus seremos desculpados se aqui

vimos para ouvir novidades. Qualquer um saberá quem somos; mas, desejávamos saber qual vossa procedência e intenção.”

11. Digo Eu: “Conquanto vossa exigência seja bastante atrevida e careça de educação, responderemos caso nos informais qual o motivo de vossa viagem num sábado de Lua cheia, porque será pecado imperdoável para qualquer judeu se porventura não tiver pago soma importante para tal permissão.”

12. Algo perplexo, o escriba responde: “Somos sacerdotes e temos pleno direito, por parte de Deus, de agirmos em Nome do Templo, porquanto representamos a viva lei de Moysés! Além disto, deveis saber que um certo nazareno dizendo-se o Messias Prometido, criou nova seita, seduzindo o povo com milagres, em descrédito do Templo. Eis a razão porque aproveitamos o sábado para descobrir o paradeiro do rebelde.”

13. Digo Eu: “Qual é vossa incumbência junto a Ele?” Responde o escriba: “Ora, primeiro, observá-lo, e em seguida entregá-lo à Justiça.”

14. Intervém Kisjona: “Somente isto? Acaso sabeis ser Ele amigo dos romanos que também crêem Nele? Que Ele cura todos os enfermos pelo Poder de Sua Vontade, ordena aos elementos e ressuscita os mortos? Se o povo Nele reconhece o Messias, amando-O e venerando-O, por que não fazeis o mesmo? Acaso sois mais sábios e poderosos que Ele?”

15. Diz o escriba: “Pareces igualmente influenciado pelo nazareno.” Responde Kisjona: “Por Seu intermédio tornei-me sábio, porque é a Verdade e a Vida. Vós sois perturbados pela ganância desmedida e o domínio que vos cega; por isto, perseguis o Onipotente.

16. É Ele cheio de Paciência e Indulgência, suportando vosso atrevimento; todavia, estão-se esgotando. Ai de vós, quando irromper o julgamento do qual há pouco tempo tivestes provas insofismáveis no Firmamento. Eu, Kisjona, vos digo isto sem medo, nem receio!”

17. Estupefato, o escriba retruca: “Bem, podes ter razão. Falas acerca de valor, dignidade e caráter do nazareno, porque certamente o conheces. Nosso conhecimento se reduz ao que dizem os emissários e todas as informações concordam em sua animosidade contra o Templo. Dize-nos onde encontrá-lo, para sondarmos sua personalidade.”

18. Diz Kisjona: "Mentis alegando desconhecê-Lo, pois sei pessoalmente ter Ele por diversas vezes pregado em público, comprovando Sua Doutrina por milagres. Muitos pagãos se converteram; vós, sacerdotes, quisestes apedrejá-Lo! Como podeis alegar não conhecê-Lo?"

19. Respondem os dois: "Ouvimos a respeito quando de passagem por Damasco, mas nunca tivemos oportunidade de conhecê-lo. Como sacerdotes viajados, o Templo nos escolheu para averiguar o paradeiro do nazareno e já estivemos em Nazareth, onde conhecemos sua genitora e os irmãos; a ele nunca vimos.

20. Basta dizeres onde encontrá-lo, para julgarmos pessoalmente a que ponto as acusações do sinédrio são falsas ou não. Como escribas, conhecemos tudo que consta nos profetas acerca do Messias; por isto, não aceitamos tão facilmente uma doutrina nova, como o povo ignorante e pervertido pelos pagãos."

21. Nisto, Me adianto dizendo: "A quem cabe responsabilidade da ignorância do povo? A vós mesmos! Ocultais a Palavra de Deus e martirizais a multidão com vossos estatutos, que deve aceitar como divinos. Acaso é milagre que o povo procure proteção junto dos pagãos?!

22. Se Deus cumpriu Sua Promessa e Seu Ungido ensina o Verbo puro, operando milagres através de Seu Poder como fizeram os profetas, acaso Ele age contra o Templo?! Se sois escribas, julgai a que ponto ele se afastou de Deus!

23. Digo-vos: Os pagãos se acham muito mais próximos do Trono de Deus do que os templários com seus estatutos egoístas! Onde está a Arca, a vara de Aaron sempre verdejante, o maná, e onde os pães de preposição carcomidos pelas traças?

24. Demonstrais essas coisas ao povo e fazeis longos discursos, mas no íntimo dizeis: Enganamos o povo e somos obrigados a fazê-lo para evitar se volte contra nós! Eis o motivo que vos leva a perseguir o Enviado de Deus, temendo-O e odiando-O mais que a morte, que não vos poupará!"

118. Palestra Entre o Senhor e os Templários

1. Diz o escriba: “Como sabes disso tudo?”

2. Respondo: “Afirmaste há pouco que sois homens experimentados e viajados. Onde estaria escrito que tal não seria o nosso caso? Quantas vezes demonstrastes a estranhos todas as organizações do Templo, e julgais que tivessem silenciado?

3. Primeiro, só podia penetrar no Santíssimo o sumo-sacerdote em casos excepcionais e geralmente duas, no máximo, quatro vezes ao ano; e agora se tornou uma barraca de raridades, visitada mediante determinada soma, e no próprio Templo se negocia e pratica embustes, fato conhecido de todos. Como vos admirais que o Ungido de Deus esteja informado de tais blasfêmias e ultrajes?

4. Acaso é o Templo, contra o qual reclama a Própria Boca de Deus, ainda o mesmo que foi em tempos de Salomon? Não! A Casa de oração, antiga e venerada, transformou-se em antro de ladrões e assassinos!

5. Eis a situação do Templo, aliás do conhecimento de todos, e o Ungido de Deus não necessita falar de sua infâmia, a fim de desprestigiá-lo, porquanto o povo de há muito esta a par, queixando-se perante o Nazareno. Por acaso esperáveis que Ele elogiasse o Templo e repelisse o povo? Nunca, Ele – o mais Justo dos justos – faria tal coisa! Se porventura encontrásseis o odiado Nazareno e Ele vos falasse como Eu, – qual seria vossa resposta?”

6. Retruca o escriba: “Amigo, fôssemos obrigados a sustentar a Verdade, nada poderíamos alegar em favor do Templo; convém considerar não sermos, nós e outros afins, responsáveis pela deturpação templária, mas sim, os reitores e sumo-sacerdotes. Que poderíamos fazer como subalternos do Templo que nos sustenta? Como lobos jovens, somos forçados a uivar com os velhos, caso não quisermos ser tragados por eles.

7. Pregar e agir dentro da pura Verdade, seria o ideal mais sublime na Terra. Mas, como viver, se em conseqüência dela surgirem perseguições, punições e até a morte na cruz? Em tais circunstâncias, é preciso o

homem se fazer perseguidor da Verdade, a fim de poder subsistir.

8. Deus é Onipotente e Sábio, e tudo organizou dentro de Sua Ordem. Por que permitiu que suas criaturas, como obras de escol, soçobrassem tão profundamente? Se o Ungido de Deus é tão poderoso na Palavra, Vontade e Ação e todos os elementos Lhe obedecem, facilmente poderia tomar medidas contra os abusos do Templo."

9. Digo Eu: "És escriba, no entanto, em tua opinião acerca de coisas e organizações divinas, és mais ignorante que um cego julgaria as cores que se tornam visíveis através da luz!

10. Realmente é o homem colocado no mundo pela Vontade de Deus, e não pelo próprio livre arbítrio. Deus – o eterno e puro Amor – é mui Sábio e Bom, e sabe perfeitamente o motivo porque criou os homens, por curto tempo, para experiência e fortalecimento de sua vontade.

11. A fim de que a criatura saiba porque fora criada, Deus lhe revelou tudo isso em todas as épocas e lhe deu Leis de vida, por cujo fácil cumprimento ela terá de alcançar a meta designada.

12. Quando teria Deus obrigado o homem a abusar de sua vontade livre, prejudicando a si próprio? Se Ele tem as melhores intenções em proporcionar-lhe a felicidade mais sublime e independente, comum a Deus, – por que se opõe a criatura impotente, que de modo algum pode impedir ao Senhor Eterno a Sua Vontade de criar? Se sentes que és obrigado a viver neste mundo, por que não enches teu coração de gratidão para com Ele, pois revelou-te a Sua Vontade e o motivo de tua existência?

13. Se o homem sente o mal feito a si mesmo pela obstinação orgulhosa contra a Vontade de Deus, e Ele Mesmo, no Filho do Homem, Se aproxima da Humanidade pervertida, segundo Sua Predição, a fim de guiá-la à trilha antiga da Vida com todo Amor e máxima Paciência, o que Ele prova pela Doutrina e Ação, – por que então O detestais e não quereis receber a Sua Ajuda?

14. Disto Deus não é culpado, mas somente vós mesmos, em virtude de vossa ganância desmedida e o domínio realmente satânico, até mesmo sobre Deus! Fosse Ele tão áspero, insensível e impaciente como vós, teria dado fim não somente ao Templo e seus maus servos, mas ao

próprio mundo. Assim, tolera vossa cegueira e subseqüente maldade, advertindo-vos ao retorno à trilha luminosa da Vida.

15. Todavia, não o quereis, mas permaneceis em antigos vícios de toda variedade, acrescentando-lhes outros mais, e perseguis Deus Mesmo, que apenas vos deseja ajudar visivelmente. Seria Ele responsável, caso Seu Amor e Verdade se transformassem em asco, em virtude de vossa ignorância e maldade?!

16. Através das leis da mentira chegareis a ponto de crucificar a Verdade Eterna. Com isto, a medida da perversidade e teimosia estará completa, e o julgamento cairá sobre vós, dando-vos o prêmio por vós exigido a Deus. Ele ainda o sustém em virtude de Seu Amor, Paciência e Misericórdia, pois não criou alma alguma, nem a do pior sumo-sacerdote, para a sua perdição. Eis a opinião de todos aqui. Por que também não pensais dentro da verdadeira Ordem da Vida de Deus?"

17. A esse Meu discurso, o escriba nada sabe opor. Após algum tempo, ele responde: "Não deixas de ter razão. Mas, que podíamos fazer como dependentes de leis mundanas? Se abandonarmos o Templo, poderemos procurar nossa subsistência quais pássaros dentro do mundo. Permanecendo no sinédrio, seremos obrigados a aceitar suas determinações e estatutos, fazendo ao menos aparentemente o que ordenam. Os profetas sempre cumpriram a Vontade de Deus, mas sua vida não era invejável e geralmente morriam em virtude de perseguições atrozes. Se o homem, mesmo sob situações felizes, vive pior que um pássaro no ar, – que aspecto teria a vida dos que são odiados e perseguidos?"

18. Respondo: "A maior felicidade está com os amantes de Deus, pois sentem porque vivem neste mundo e, caso sofram, sabem o motivo. Não temem a morte, porquanto têm dentro de si a Vida Eterna da alma, com toda clareza e nesta vida possuem a Força e o Poder do Espírito de Deus, pelo Qual conquistaram a Sabedoria Divina.

19. Qual é a vantagem de um homem entregue aos prazeres do mundo? Qual será o resultado? A morte, após a qual não se lhe apresentará vida, sendo o desespero seu destino! Que diferença existe entre a vida terrena e o feliz desprendimento de um entusiasta de Deus, e a da exis-

tência curta de prazeres de um materialista e sua morte infeliz! Julga tu mesmo, quem dos dois é o mais ditoso!

20. Qual seria o prejuízo de um homem sábio por Deus, caso for desprezado, perseguido e finalmente morto pelos tolos ignorantes? Ele nada perde, mas lucra, porque pela paciência se uniu mais estreitamente ao Espírito de Deus, aperfeiçoando sua consciência na Vida Eterna e feliz de toda Verdade!

21. E qual seria a vantagem dos egoístas que desprezam o sábio de Deus? A morte eterna e seu julgamento! Se o Templo nada de melhor oferece, do que as necessidades físicas, – caso lhe servis para negócios maldosos, sois realmente dignos de lástima, e o cego mendigo da rua leva vantagem!"

22. Os judeus quedam perplexos, e o escriba finalmente louva Minha Inteligência, dizendo: "Amigo, esta noite farei uma assembléia com os colegas, no sentido de desistirmos da perseguição ao Nazareno; em seguida, procuraremos conhecê-lo para ouvir sua opinião. Ouvimos vosso conhecimento verdadeiramente divino e já nos tornamos outros; que não esperar de um contato com ele! Amanhã trataremos disto!" Ambos se despedem para voltar à mesa. Quanto a nós, ainda palestramos durante uma hora; Kisjona e Maria estavam satisfeitos porque os templários, Meus perseguidores, se haviam modificado. Finalmente também nos recolhemos, não a um dormitório especial, apenas arrumado para Maria, mas descansamos na própria mesa.

119. O Senhor Chama os Arcanjos Miguel, Gabriel e Raphael

1. De manhã cedo levantamo-nos das espreguiçadeiras e fomos à praia em companhia de Kisjona, Philopoldo e os quatro judeus da Índia. Maria ainda descansava e somente se juntou a nós, em companhia de Joel, após o surgir do Sol.

2. Nesta ocasião digo: "Eu, fisicamente, não mais pisarei este local, por isto se cumprirá diante de vossos olhos o que consta a Meu respeito, isto é: Vereis os anjos subirem e descerem entre Céu e Terra, estando a serviço Dele!"

3. Meus apóstolos já o haviam assistido por várias vezes; permiti a repetição por causa dos judeus da Índia. Primeiro, chamei, em pensamento, Miguel que, qual raio claríssimo, se projeta do Céu à Terra, a ponto de assustar a todos. O arcanjo se apresenta em toda a majestade, mais luminoso que o Sol, e com exceção de Minha Pessoa, não há quem suporte o seu brilho.

4. Então lhe digo: "João, envolve-te de sombra, a fim de que Meus amigos possam te ver, reconhecer e falar!"

5. Imediatamente ele assim faz e se apresenta cheio de amor e respeito, dizendo: "Eis, irmãos, o Cordeiro que vos tira os pecados mundanos e prepara o Caminho da Vida Eterna! Acreditai Nele e amai-O acima de tudo, pois Ele é o eterno Princípio e o eterno Fim, o Alpha e o Ômega, o Primeiro e o Último, não havendo outro Deus, senão Ele!" Após ter pronunciado tais palavras com voz melodiosa, o arcanjo se curva diante de Mim e honra o Meu Nome, e todos os presentes o acompanham neste ato de veneração, ajoelhando-se diante de Mim.

6. Faço que se levantem e lhes digo: "Continuai em vossa naturalidade! Sou agora Humano como vós, e por vossa fé e o amor para Comigo, estou convosco, como vós em Mim!"

7. Todos se erguem e João se dirige aos antigos adeptos, revelando acontecimentos que após Minha Partida haveriam de suceder sobre judeus e aos homens em geral, em virtude de sua descrença. Nesta forma humana, como João Baptista, o arcanjo passa o dia conosco.

8. Em seguida chamo o arcanjo Gabriel. Ele surge como Miguel, sombreia-se, dá-Me a Honra, para depois se dirigir à Maria. Palestra com ela a respeito de sua missão junto a ela, com o que seu coração transborda de êxtase e alegria humildes. Após se ter manifestado Gabriel na pessoa de Jared, o patriarca, ele se junta aos Meus apóstolos e fala da Época primitiva de Adam, das revelações daquele tempo, dadas aos filhos do

Alto e aos do mundo. E assim fica em nosso meio até a noite.

9. A seguir, chamo Raphael, que imita os dois primeiros arcanjos, dá-Me a Honra e se dirige aos quatro judeus da Índia, na pessoa de Henoch. Palestra com eles acerca de Minha Pessoa e também esclarece ter sido ele a libertá-los, com Minha Ordem, da prisão babilônica, levando-os ao país que, com exceção de Adam e Eva, não tinha sido habitado.

10. A filhinha dos peregrinos se admira muito com a figura de Raphael e diz: "Maravilhoso mensageiro das Alturas luminosas de Deus! Por muitas vezes te vi e falei em sonhos, mas quando pretendia relatá-los a meus pais, eles não acreditavam, dizendo ser entusiasta sonhadora. Agora têm a prova visível e saberão ter eu visto a pura Verdade." Os genitores Me louvam por lhes ter dado uma filha tão devota.

11. A cena com os arcanjos dura uma hora, e Kisjona, felicíssimo, diz: "Senhor e Mestre, quantos espíritos, semelhantes, haverá em Teus Céus?" Respondo: "Caro amigo, seu número é infinito; pois, que representaria um número limitado para um Deus Eterno, em Seu Espírito de Amor e Sabedoria?! Observa as incontáveis estrelas numa noite serena, – já sabes o que são! Também nelas se geram criaturas, mas das estrelas também são despertados espíritos para a Vida eterna e ativa. Quando tu mesmo te encontrares como espírito perfeito no Meu Reino, verás tudo isto e tua felicidade será infinita!

12. Digo-te: Não há visão que visse, não há ouvido que ouvisse, nem sentido que percebesse o que aguarda aqueles, no Céu, que amam a Deus acima de tudo e cumprem Seus Mandamentos!

13. É bem verdade ser a vida humana, desde o nascimento até a morte, acompanhada de muitas atribulações e sofrimentos de toda espécie; vivendo o homem dentro da Ordem de Deus, recebendo em vida a consciência lúcida daquilo que o aguarda na outra vida, verdadeira, suportará as provações mais amargas, destinadas ao despertar do espírito de Deus em sua alma, com toda paciência, resignação e coragem.

14. Vê o Meu Exemplo: Sei os padecimentos que Me esperam dentro em breve. Meu imenso Amor para convosco, Meus filhos, suavizam-nos! Fazei com que também vossos sofrimentos e dores destinados a esta

vida, sejam amenizados pelo amor Àquele que está em Mim, com paciência, resignação e coragem demonstradas.

15. Esses três arcanjos, que ficarão até o pôr-do-Sol, muito sofreram nesta Terra; por isto, estão felizes e nada terão que suportar. Sua máxima ventura consiste em poderem prestar verdadeira ação de amor aos homens desta Terra, em Meu Nome, não obstante tenham de organizar inúmeros sóis e planetas no Espaço infinito. Aplicai, também vós, amor às criaturas, que recebereis grande felicidade; pois é muito mais agradável dar que receber!"

16. Kisjona Me agradece pelo ensinamento e promete segui-lo fielmente. Nisto se aproxima um servente para avisar que o desjejum nos espera.

120. Opiniões Acerca dos Três Arcanjos

1. Kisjona então pergunta ao empregado qual a atitude dos templários vindos ontem à noite. Ele responde: "Estão na sala à vossa espera e pretendem colher informações a respeito do Senhor e Mestre; já se dirigiram a nós nesse sentido, sem receberem resposta."

2. Ao entrarmos no salão, os templários se adiantam, cumprimentam-nos e tocam no assunto do nazareno. Kisjona retruca: "Está na hora do desjejum; depois falaremos. Caso não fordes por demais cegos e surdos, percebereis onde Se encontra o grande Mestre!"

3. Eles se contentam, e tomamos lugar à mesa. Gabriel-Jared ao lado de Maria, Miguel-João em meio de seus adeptos, e Raphael-Henoch junto aos quatro judeus da Índia. Começamos a comer e os estranhos se admiram das porções dez vezes maiores ingeridas pelos três espíritos; os templários, mormente, estão perplexos da grande quantidade de peixes ingerida pelos jovens.

4. Um deles não se contém e vem à nossa mesa para perguntar a Kisjona pela procedência dos que tão avidamente ingeriam quantidades

de peixes. E ele responde: “Perguntai-lhes diretamente. De minha parte me alegra seu grande apetite, pois prova terem sido os peixes bem preparados e ser boa a qualidade de vinho e pão.”

5. Os escribas se dirigem a Raphael perguntando sua nacionalidade e se em sua pátria todos eram glutões.

6. Diz o arcanjo: “Nossa maneira de comer desperta a atenção; por que não se deu o mesmo com nossa chegada?”

7. Retruca o escriba: “Mas como? Entrastes como os outros!”

8. Obsta Raphael: “Quando chegamos, vos encontráveis no terraço com a visão voltada para o mar, no momento em que um raio muito forte se projetou entre os homens na praia, levando-vos à seguinte conjetura: Devem ser grandes pecadores diante de Deus, que permite serem atingidos por um raio numa época incomum. Precisamente com ele chegou o jovem que se acha entre os sete homens, seus adeptos há algum tempo. Não demorou a cair outro raio entre o suposto grupo de pecadores, sem prejudicar algum, e alegastes: Deus adverte os renitentes! Com ele aproximou-se o jovem, que neste momento se acha ao lado de uma criatura mui digna! E com o terceiro raio, vim eu.

9. Nossa natureza é, portanto, puro fogo celeste. O fogo absorve mais que uma criatura, por isto não vos admireis que nós, hóspedes do Céu, ingerimos maior quantidade de alimento que um simples mortal.”

10. O escriba não sabe o que responder, pois julga que o jovem esteja gracejando. Observa os três arcanjos mais de perto e vai relatar aos colegas o que ouvira.

11. Um deles opina: “Aguardemos o final do desjejum, para voltarmos à questão do paradeiro do nazareno. Procura-lo-emos imediatamente e depois nos afastaremos desses semi-romanos, pouco amáveis!”

12. Um outro obsta: “Sois mais instruídos que eu; entretanto, julgo ter descoberto algo importante. Parece-me encontrar-se o tal nazareno em meio desse grupo! Um dos três jovens tem grande semelhança com o pregador no deserto, que há dois anos consta ter sido decapitado na prisão de Herodes, o que não podemos precisar porque nos encontrávamos em Damasco. Antes de lá chegarmos, eu o vi no pequeno deserto, no

Jordão, onde doutrinava os convertidos, dando-lhes outro nome.

13. Parecia mais idoso e era muito magro. Aliás, há quem afirme ter Herodes, a fim de satisfazer a vontade de Herodias, mandado executar um escravo parecido com o pregador, dando-lhe liberdade sob condição de dirigir-se aos pagãos, em companhia dos adeptos. Lá certamente desistiu de seu regime severo e agora está mais jovem.

14. Ele aqui estando, o nazareno estará por perto; pois, sempre falou na Vinda do Messias. Segundo seu apetite descomunal, rejuvenesceu, porquanto estava habituado a se alimentar somente de gafanhotos e mel silvestre!"

15. Opina um outro: "Tua observação merece ser estudada. Que me dizes a respeito dos três raios que vimos cair precisamente naquele grupo, que aumentou com a presença dos três judeus? Não vimos pessoa alguma juntar-se ao grupo, com exceção do empregado que o chamou para o desjejum."

16. Diz o primeiro: "Podiam ter vindo de manhã cedo!" Responde o colega: "Neste caso, os nossos empregados teriam avisado a sua chegada, em virtude da ordem recebida de observarem qualquer visita. Portanto, essa dúvida está de pé!"

17. Diz o orador inclinado a dar explicação natural à presença dos arcanjos: "Não seria possível se terem encontrado à noite, na praia, e somente pela manhã se juntaram aos demais?"

18. Responde o outro: "De que adianta conjeturarmos, pois de qualquer maneira sua presença é extraordinária. Após a refeição, certamente descobriremos o segredo!"

121. O 13.º Capítulo de Ezequiel Explicado Pelo Senhor

1. Nem bem nos levantamos da mesa, o escriba se aproxima e diz: "Sábio amigo, lembra-te de tua promessa de ontem!"

2. Digo Eu: "Estás no caminho certo, – mas não deixa de ser milagre continuares cego, não obstante teres recebido tamanha luz! Ontem à noite te certificaste daquilo que Eu disse a respeito do Nazareno; no entanto, tu e teus colegas pensais: De qualquer forma queremos entrar em contato com ele para analisá-lo de perto! Se ficar provado o que vimos em Kis, formaremos ao lado dele. A não ser assim, será aprisionado e entregue à Justiça!

3. Vós e todos os anciãos, escribas, fariseus, levitas de Jerusalém e das demais sinagogas da Judéia, fazeis parte dos falsos profetas dos quais fala o Senhor pelo profeta Ezequiel:

4. Filho do homem, profetiza contra os profetas de Israel e diz aos que predizem de seu próprio coração e sentimento: Ouvi as Palavras do Senhor! Assim fala o Senhor Jehovah: Ai dos profetas loucos que seguem o seu próprio espírito, porquanto nunca tiveram uma visão, nem ouviram uma chamada!

5. Ó Israel, teus profetas por ti considerados, são quais raposas no deserto! Não saem de suas tocas (de medo de serem presas), nem se fazem de cerca em redor da casa de Israel e não se dispõem à defesa no Dia do Senhor (época de experiência para a verdadeira fé). Suas supostas visões nada são, e suas profecias, meras mentiras! Dizem com atrevimento: O Senhor assim falou! Entretanto, sabem que Ele jamais os chamou e enviou, de sorte que apenas se esforçam num zelo tolo, a fim de receberem o necessário para o seu sustento.

6. Dizei-Me, falsos profetas: Porventura vossas visões algo representam e vossas predições não são apenas mentiras?! Todavia, dizeis ao povo: O Senhor assim falou! – não obstante Eu jamais ter falado convosco, o que bem sabeis!

7. Por isto, o Senhor prossegue: Porquanto pregais ao povo algo sem nexo e lhe predizeis mentiras, Eu Mesmo revelarei vossa astúcia, diz o Senhor! E Minha Mão virá sobre aqueles que pregam tolices e predizem mentiras! Não estarão na congregação de Meu povo, nem registrados na casa de Israel, nem entrarão no país de Israel! E sabereis ser Eu o Senhor Jehovah! (Serão atingidos pela Minha Mão, porque seduzem o Meu povo,

dizendo-lhe: A paz seja convosco! Entretanto, ela não existe).

8. O Meu povo construindo a parede (em Meu Nome), os outros vêm rebocá-la com simples cal. (Beatitude externa visando lucro material). Dize aos rebocadores que a cal em breve cairá, pois virá uma forte pancada de chuva e grande saraiva, fazendo com que desprenda o reboco e um forte vento o desmanchará. (No aguaceiro deve-se entender a Palavra pura de Deus; a saraiva é pura e sólida Verdade e a forte ventania, o poder da Verdade). Assim, a parede deteriorada cairá com o reboco! De que adianta se vos disserem: Onde está o que caiastes?

9. Assim fala o Senhor Jehovah: Com um vento tempestuoso farei ruir tudo (o que é falso) em Minha Ira; enviarei um aguaceiro e saraiva, e eles tudo consumirão. Derrubarei a parede que caiastes com simples cal e quando estiver dizimada no solo, ver-se-á sua base falsa, e vós, falsos profetas, perecereis sabendo ser Eu o Senhor! Assim darei razão à Minha Ira, na parede e nos que rebocaram com simples cal e lhes direi: Aqui não há parede nem os que a caiaram. Eis os profetas de Israel que profetizaram em Jerusalém e pregaram a paz, quando entre eles, ela não existe; assim fala o Senhor Jehovah.

10. E tu, Ezequiel, volta o teu rosto contra as filhas de teu povo que também predizem em seu coração, e profetiza contra elas! Assim fala o Senhor Jehovah: Ai de vós que fazeis almofadas para braços e travesseiros para cabeças, para jovens e velhos, a fim de prender as suas almas, e isto feito, lhes prometeis a Vida eterna. Deste modo Me profanais no povo, por um punhado de cevada e um pedaço de pão, pelo fato de condenardes as almas à morte, em vez de levá-las à vida, as que não devem morrer, conduzindo à vida os que pela ação ateísta não a merecem, através de vossas mentiras entre o Meu povo que as aprecia.

11. Por isto diz o Senhor Jehovah: Atirar-Me-ei sobre vossos travesseiros (qual leão) com os quais prendeis as almas, dando-lhes falso consolo. Arranca-las-ei de vossos braços e libertarei as almas que confortastes traiçoeiramente e prendestes para a morte.

12. Rasgarei, igualmente, vossas almofadas e salvarei o meu povo de vossas mãos para não mais o prenderdes, e sabereis ser Eu o Senhor. Fa-

lo-ei porque entristeceis os corações dos justos (que Eu jamais entristeci) e fortaleceis as mãos dos ímpios, a fim de que não se convertam e alcancem a Vida Eterna. Portanto, jamais deveis pregar ensinos tolos, nem predizer. Arrancarei o Meu povo de vossas mãos, e sabereis ser Eu, unicamente, o Senhor! (Ezequiel, cap. 13).

13. Vê, Meu amigo, assim falou o Senhor pela boca do profeta, aos falsos profetas; e o que Ele disse se realiza diante de vossos olhos. Não necessito repetir quem nesta época é pior que todos os profetas, pois já os descrevi.

14. Perguntais intimamente: Quem são as filhas de Israel que também profetizam falsamente e fazem travesseiros e almofadas para os homens? – São vossos estatutos que não somente garantem cevada e pão, mas também toda sorte de riquezas.

15. A fim de que os homens não necessitem considerar as Leis de Vida, facilitastes sua situação através de estatutos, nos quais alegais terdes tido visões onde o Senhor, Jehovah, revelara ser preferível as criaturas fazerem grandes oferendas, o que o povo preguiçoso facilmente aceitou.

16. Com isto o desviaste de Deus e da vida psíquica, e trancastes as portas do Reino de Deus, a fim de que ninguém consiga atingir a Vida Eterna de sua alma!

17. Porventura não sustentais em vossos estatutos que a criatura, por ricas oferendas trazidas pessoalmente ao Templo, fique isenta do cumprimento das Leis de Deus, por anos afora?! Pode roubar, mentir, assaltar, matar, praticar impudicícias, cometer adultério e vilipendiar o sábado quando e como quiser, que não constitui pecado!

18. Acaso não é isto a cal mais miserável e inescrupulosa na parede, construída por Deus para proteção de Seu Povo, em que a parede se tornou inútil e deve ser arrasada com a caiação, e reconstruída?!

19. Não seriam vossos ensinos e falsas predições comparáveis aos surgidos dos corações maldosos das filhas de Israel que diziam: Aqui tens encostos cômodos para teus braços que podem descansar, e almofadas para a tua cabeça, de sorte que, em vez de te cansares na pesquisa das Leis incômodas e o que seja justo diante de Deus e dos homens, poderás

dormir sem preocupação?

20. Pensas que Deus teria permitido o domínio pagão sobre o Seu povo, caso não se tivesse tornado ateu através das falsas predições, ensinos e estatutos, a ponto que se teria dizimado até o último homem se não fosse impedido tal desastre pelas Leis romanas, rigorosas e prudentes?

21. Deus viu a grande miséria de Seu povo infeliz e ainda não inteiramente esquecido de Jehovah, de sorte que levou os pagãos à Terra Prometida. Como, então, podeis afirmar ser Deus demasiadamente Santo e Sublime para Se preocupar das ações humanas? Alegais transmitir Ele Sua Vontade somente aos arcanjos, que a passaram a vós por intermédio de visões e intuições, e assim o povo só deveria ouvir a Vontade Divina por vossa interferência!

22. Digo-vos: Como cedros de Zion apodrecestes, por isto o machado se acha nas vossas raízes. Sereis abatidos e queimados no fogo de Minha Ira e Indignação, até as cinzas, diz o Senhor, Jehovah, que quer salvar o Seu povo, e assim fará. O que ora faz de Seu Próprio Poder, sempre fará, onde um sacerdócio se desenvolver da mesma forma como fez em Jerusalém!

23. Quantas vezes Deus mandou advertências pelas bocas dos verdadeiros profetas! Que fizeram os templários? Em vez de aceitarem os avisos, apedrejaram e estrangularam-nos, declarando ao povo que tais profetas, ao pregarem contra o Templo, eram enviados pelo príncipe dos demônios, merecendo sua extinção da Terra.

24. Assim exterminastes muitos profetas, inclusive Zacharias, colaborando na morte de João, e seu sangue inocentemente derramado cairá sobre vós e vossos filhos até o Fim dos Tempos.

25. Sereis dispersos, qual palha, a todas as partes do mundo! Não sereis mais um povo, mas obrigados a servir, quais escravos ínfimos, a pagãos aos quais será entregue a Luz que estava convosco; os judeus, anteriormente o primeiro povo da Terra, será o último e mais desprezado! Ainda não se saciaram com a morte dos profetas, cujas sepulturas são caiadas por causa do povo, pois querem prender o Próprio Senhor e matá-Lo! Ele assim permitirá, não para a salvação dos falsos profetas, senão para seu julgamento; assim, será Ele Mesmo o impetuoso vendaval que

os rasgará e atirará em todas as poças da Terra!

26. O que o Senhor fizer aos fariseus, fará a qualquer farisaísmo que porventura vier a se desenvolver no orbe. Falei bastante, e podeis dizer se a Verdade vos agradou!"

27. Diz o escriba: "Sábio amigo, eu e todos os meus companheiros nada temos a contrapor; a situação do Templo é tal qual a descreveste. Que poderemos fazer contra isto? Que seja atingido por aquilo que o profeta Ezequiel predisse! Nós, enviados pelo Templo, jamais poremos as mãos no Ungido de Deus! Acabamos de conhecê-Lo pela Tua explicação e queremos desistir de nosso posto mundano para seguir a Sua Doutrina.

28. Permite eu fazer uma observação importante. No decorrer de tua prédica percebi seres tu um discípulo Daquele que falou a Ezequiel; ou então, és a Quem devíamos procurar. Se assim for, permite mudarmos de roupa a fim de acompanhar-te!"

29. Digo Eu: "Se tendes fé, podeis ficar; em breve vereis se sou a Quem procuráveis. A salvação não depende da criatura externa, mas do Espírito do Amor eterno e da Verdade dentro do homem.

30. Como Homem físico, deixarei este mundo como qualquer outro; o Espírito ficará até o Fim dos Tempos. Querendo considerar o Meu Espírito, podeis ficar; considerando a Minha Pessoa, é melhor partirdes!"

31. Responde o escriba: "Senhor e Mestre, consideramos unicamente o Teu Espírito; Tua Pessoa serve para Ti Mesmo, assim como nosso corpo nos é útil. O Teu Espírito serve para todos que O consideram!" Acrescento: "Ficai, pois, e crede! Feliz é quem crê e age pela Verdade aceita!"

122. Vestes Gregas para os Templários

1. Sumamente felizes com Minhas Palavras, os templários convertidos pedem a Kisjona o possível arranjo de roupas gregas. Diz ele: "Será difícil, caros amigos, pois aqui não há alfaiate. Estareis dispostos a ir para Caná?"

2. Digo Eu a Raphael: "Arranja, para os sete templários e seus em-

pregados, roupas gregas, pois devem receber reforço para a conversão dos gregos na África."

3. Dirigindo-se para os judeus, Raphael diz: "Irei a uma cidade do Egito onde há roupas prontas, à moda grega na África."

4. Dizem eles: "Jovem amável e prestativo, então teremos que esperar muito, até fazeres esta viagem!"

5. Diz o arcanjo: "Assim seria pela maneira humana; como não sou criatura desta Terra, meu pensamento está lá, e eu mesmo sendo o meu pensamento, sou tão veloz quanto ele! Vê, já realizei a Ordem do Senhor, pois já fui e voltei! Podeis mudar de roupa no vosso recinto!"

6. Diz o escriba: "Como podias estar no Egito, se não percebemos a tua ausência?! Tal seria um milagre!"

7. Diz Raphael: "Para vós, não para mim! Convencei-vos primeiro; depois falaremos!" Eles se dirigem ao quarto, onde encontram o que fora dito pelo anjo.

8. Voltando com trajes egípcios, todos, inclusive empregados, Me louvam, e o escriba diz: "Estamos plenamente convictos seres Tu, Senhor e Mestre, o Esperado por todos os judeus. Desejaríamos apenas explicação a respeito dos três jovens. Se forem espíritos puros, como podem ter corpo físico; e se têm corpo, como poderiam ter agido tão velozmente, para trazer tantas peças de roupa do distante país de Ham, filho de Noé?"

9. Digo Eu: "Caros amigos, não lestes nas Escrituras que em tal época, anjos subiriam e desceriam para servir a Mim e aos homens? Eis o cumprimento também neste ponto!

10. Ainda que o Conselho do Templo o assistisse, não acreditaria; por isto, será atingido pelo que disse Ezequiel. Palestrai com o anjo que vos serviu, enquanto irei ao ar livre, em companhia do hospedeiro e seu amigo Philopoldo, a fim de repousar um pouco!"

11. Antes de sair, Maria pergunta se nos deve acompanhar. Sugiro que fique na sala, onde lucraria mais. Assim, ela volta para junto de Gabriel, palestrando com ele acerca dos Segredos da Vida Celeste.

12. Entrementes, Judas deseja saber quanto tempo ficarei em Kis. Respondo: "Sete dias; como queres visitar a família, podes partir!" Após

ter-se afastado, os outros apóstolos alegam: “Foi um bom espírito a insuflar-lhe tal pensamento; estamos contentes pela ausência dele!”

13. Então proponho que também poderiam visitar os familiares, ao que eles afirmam: “Senhor, todos eles foram entregues aos Teus Cuidados; portanto, ficamos onde a cada momento lucramos muito para alma e espírito!”

14. Digo Eu: “Muito bem; mas, se alguém perguntar por Mim, dai-lhe orientação e pedi que espere. Eu voltarei com Meus amigos!”

15. Também os judeus da Índia indagam se podiam pernoitar ali. Digo-lhes, pois: “O tempo que quiserdes, sendo este vosso desejo!” Em seguida, saio com os dois amigos para uma pequena colina perto do Mar Galileu; palestramos acerca de assuntos da Terra, sua organização interna e sobre outros planetas, para grande alegria dos dois.

123. Samaritanos à Procura do Senhor

1. Decorrida uma hora, chegam a Kis alguns samaritanos perguntando a Meu respeito. Um dos empregados de Kisjona responde ter Eu chegado cedo e certamente estaria na grande mansão. Contentes, eles se deixam conduzir ao grande salão, cumprimentam a todos, perguntando ao mais próximo quem dentre eles seria o célebre Mestre, pleno do Poder Divino.

2. Thomaz, o inquirido, responde: “Pessoalmente, Ele não está em nosso meio, mas em Espírito! Qual é vosso desejo?”

3. Retrucam eles: “Possuímos Sua Doutrina e a respeitamos fielmente. Há muitos entre nós que desejam ver o Mestre, enquanto peregrina sobre a Terra; mas, não tiveram oportunidade e meios para a viagem. Por isto, vieram agora para prestar-Lhe a devida honra e gratidão.”

4. Diz Thomas: “Tende paciência, que Ele não demorará!” Sentam-se, pois, à mesa e prestam atenção à palestra entre Raphael, os templários e os judeus da Índia, admirando-se da grande sabedoria do jovem.

5. Gabriel e Miguel se entretêm com os apóstolos, em voz baixa. Os

samaritanos se servem de pão e vinho e percebem que Raphael acompanha os ensinamentos com provas milagrosas como fez no Monte das Oliveiras, não obstante em escala menor. Ainda assim, eles começam a conjeturar quem seria o adolescente que fala qual Salomão e age como Moysés. Alguns opinam ser ele parente Meu ou um dos melhores adeptos.

6. Eis que Raphael inicia explicação sobre a Terra, Lua, Sol, planetas, cometas, estrelas fixas, a natureza dos sóis centrais, dos enxames globulares, infinitos no Espaço do Grande Homem cósmico, acompanhando o arcanjo a explicação com quadros projetados dentro da sala, o que facilita a compreensão.

7. Isso excede a paciência dos samaritanos e um deles se dirige a Thomas, dizendo: "Perdoa, se te pergunto a respeito desse jovem. Quem é e qual sua procedência?"

8. Responde o apóstolo: "Tende paciência até a volta do Senhor; então sereis informados não somente acerca dele, mais ouvireis coisas maiores! Podeis imaginar estar o Senhor rodeado por várias forças celestes que agem beneficamente sobre as criaturas; pois Ele é o Centro de todo Ser, Vida, Poder e Força, Amor, Verdade e Sabedoria.

9. Se tendes fé no Senhor, compreendereis que tais entidades se encontram constantemente junto Dele, para cumprir a Sua Vontade, se bem que nem sempre sejam visíveis à vista humana; pois representam a Sua Vontade em ação.

10. Além disto, consta: Em tal época vereis as forças do Céu descerem à Terra, para servirem a Ele e aos homens de boa vontade. Sol, Lua e todas as estrelas se curvarão diante de Sua Glória! Amigo, se tais seres celestes não vos abrirem os olhos acerca dos inúmeros milagres dos Céus de Deus, – quem teria capacidade para tanto?!

11. Quem quiser amar a Deus verdadeiramente, terá que conhecê-Lo e como é Maravilhoso em Suas Obras. Os homens estão dentro de milagres e eles mesmos são os maiores. Observando uma criança desde o nascimento, vemos ser fraca, desajeitada, sem fala e pensamento, e se não fosse cuidada com muito zelo, seria pior que um irracional. Somente pelo cuidado dos pais ela se torna adulta.

12. Voltemos ao primeiro homem da Terra. Como poderia ter chegado à razão e a conhecimentos mais elevados, se Deus não o tivesse educado por seres celestes, dando-lhe a revelação Dele Próprio?! Se Deus, o Senhor, não nos ensinasse e demonstrasse o quanto nos distanciamos da Verdade, tornar-nos-íamos selvagens como irracionais.

13. Vê os templários; como eram em épocas dos juízes e dos primitivos reis, – e como são hoje? Cegos, tolos, cheios de orgulho e maldade, e odeiam os que trazem a Luz da verdadeira Vida Celeste, e nenhum deles acredita no Senhor, perseguindo-O sempre que possível.

14. Eis o grau mais elevado da degeneração e selvageria dos homens! Se esta é a situação dos doutrinadores, de onde deveria o povo suprir-se de Sabedoria, caso o Senhor Mesmo não Se apiedasse, iluminando-o em todos os assuntos, por ensinos e provas?!

15. Assim, vês esse jovem explicar aos ignorantes o Cosmos, através de palavras e milagres facilmente realizáveis em Nome do Senhor, a fim de que desapareça a superstição, e a Luz da Verdade os ilumine! Meditando a respeito, receberás orientação.”

124. Dificuldade do Esclarecimento Popular

1. O samaritano agradece pelo ensino, volta à mesa dos companheiros, atentos às explicações de Raphael e admirando-se muito da superstição dos homens pela qual consideravam Lua, Sol e estrelas, transmitindo suas tolices aos demais.

2. Aquele que havia sido orientado por Thomaz, então diz: “Permanecemos na antiga Doutrina de Moysés, desprezamos as tolices do Templo e nos libertamos inteiramente; mas, quanto aos assuntos divulgados por esse jovem, éramos tão ignorantes quanto os templários e cabe-nos agradecer ao Senhor que permitiu nossa vinda para aqui, a fim de assistirmos a esse ensino de Astronomia.

3. Consta ter Moysés escrito acerca desses problemas; mas tal livro se

perdeu por ocasião da prisão babilônica. Quando, posteriormente, gregos e romanos conquistaram aquelas terras, tais documentos caíram nas mãos dos vencedores. Assim, possuímos apenas fragmentos da Sabedoria moisaica.

4. Por várias vezes palestrei com nosso rabi acerca do Cosmos, e ele me orientou em conhecimentos adquiridos por via oral. Sempre o incitei para falar a respeito com o povo. Seu parecer era que o povo se encontrava enterrado na superstição insuflada entre judeus, e seriam precisos orientadores mais fortes. Aqui vimos tal professor bem equiparado e compreendemos o que sejam os corpos luminosos no Espaço e qual sua finalidade. Ao voltarmos à casa, divulgaremos o conhecimento entre vizinhos, para acabarmos com a superstição."

5. Diz um outro: "Amigo, teu propósito é bom, e a vida seria um paraíso entre criaturas equilibradas na Verdade. Nada mais difícil, porém, do que a extinção da superstição absorvida pelo homem desde sua infância, criando quadros fantásticos, em virtude de sua imaginação. Será necessário combinarmos tudo com o Próprio Senhor. Por ora, prestemos atenção ao que diz e faz o jovem, pois é algo estranho como a um aceno seu surgem na sala várias esferas luminosas, movimentando-se em todas as direções."

6. Quando o samaritano termina, Raphael faz com que a forma plástica do nosso planeta e a Lua se aproximem dos samaritanos, que os observam com a máxima atenção.

7. O orador principal diz: "Então esta é a verdadeira forma de nossa Terra com a Lua! Mas a Terra é habitada por todos os lados; como pode a água se conservar em determinada parte, assim como os homens e animais, sem despencarem no abismo? Ela faz uma rotação em redor de seu eixo em aproximadamente 25 horas e não compreendo como não se faz confusão de tudo que não seja fixo. Agora vejo a dificuldade de esclarecimento geral, pois o rabi ainda afirmava que além-túmulo, as almas receberiam o verdadeiro conhecimento. Desejamos apenas saber algo mais sobre a movimentação do planeta."

125. Importância do Justo Conhecimento

1. Nisto, Raphael se aproxima dos samaritanos e diz: “Estais ansiosos para compreender como a água e os corpos livres não caem da Terra. Vede uma maçã na árvore e observai vários insetos caminharem sobre ela, para cima e para baixo, e de manhã o fruto é cercado de inúmeras gotinhas de orvalho. Quem segura a maçã de modo tal a impedir que nem um inseto, nem uma gota de orvalho dela se desprenda, a não ser que os insetos se afastem e o orvalho seja absorvido pelo ar quente?

2. Experimenta empoeirar uma maçã e verás que o pó, consistente de corpos diminutos, é mantido por ela, sem afastar-se por si mesmo. Se quiseres saborear o fruto, terás que limpá-lo do pó.

3. A maçã mais ou menos grande terá capacidade de atrair muitos corpos menores e mais leves, de sorte a não se poderem afastar, a não ser por uma força exterior.

4. Que vem a ser u’a maçã, comparada à Terra? Contém ela tamanha força de atração que pode atrair a água e todos os demais corpos livres, a ponto que nenhum pozinho solar dela se possa afastar! Essa força cresce com o tamanho e o peso do corpo, e age além de sua superfície, de sorte que a própria Lua é mantida pela Terra, de forma tal que cairia sobre ela, caso não fosse impedida pela força centrífuga que a leva a girar em torno do planeta. Assimilai bem o que explico, pois quem deseja reconhecer Deus em Verdade, terá que fazê-lo igualmente na sábia organização de Suas Obras.

5. Alimentando opiniões falsas e errôneas, o homem dificilmente chegará a um Conhecimento de Deus, justo, claro e verdadeiro; neste caso também não poderá amar, honrar e cumprir Sua Vontade, e sua alma cairá em treva, inclinando-se à matéria. A ignorância da organização das Obras de Deus é sempre motivo para idolatria e paganismo, e no final, completo ateísmo, conforme existe entre a maioria dos judeus, fariseus e pagãos.

6. O povo é mantido na superstição pela força e mistificação; age e

vive dentro de ensinos e estatutos errôneos, a fim de que os regentes ociosos e descrentes possam engordar à sua custa.

7. Deus, o Senhor, observa por certo tempo tais abusos e emite advertências através de videntes e profetas; se o povo e seus responsáveis não se emendarem, Ele virá com o julgamento, varrendo o detrito da Terra. Isto acontece sempre quando a pior ignorância se ligar à maldade, que despreza o amor do próximo. Enquanto apenas rege a ignorância, pode ser transformada em luz, se bem que não de modo geral.

8. Mas, quando a plena maldade se tiver postado à frente da pior cegueira, opondo-se à penetração da Luz eterna de Verdade e Vida, com teimosia e força, finda-se a Paciência de Deus e Ele Se aproxima com Seu Julgamento, – e ai dos renitentes!

9. Por isto, procurai compreender Deus na plena Verdade de Suas Obras e Organizações, que não haverá possibilidade de se espalharem maldade e tolice. Foi o motivo porque explanei as Obras visíveis de Deus. Guardai-o bem e deixai que a Luz do conhecimento ilumine vossos irmãos, pois, quando for abafada entre os homens, o paganismo surgirá pior do que antes!"

10. Todos agradecem ao anjo, que volta ao seu lugar para explicar determinados fenômenos da Terra. Os samaritanos ouvem com grande atenção e se alegram com o entendimento adquirido. Também Maria se fez de ouvinte, empolgando-se do saber de Raphael; Gabriel e Miguel dilatam tais conhecimentos para ela e os apóstolos, pois os ouvintes de Raphael não estavam à altura de conceberem orientação em assunto do espírito.

11. Quando, por volta do meio-dia, Raphael termina a explicação, Eu entro em casa com os amigos Kisjona e Philopoldo; os sete fariseus com os empregados, os quatro judeus da Índia e os próprios apóstolos expressam sua imensa gratidão por ter Eu permitido fossem orientados pelos três arcanjos, em assuntos tão maravilhosos.

126. Os Samaritanos Admiram a Figura do Senhor

1. Os samaritanos observam tudo com a máxima atenção, e um deles, finalmente, opina: “Amigos, eis o Próprio Senhor, Homem entre os homens! Que figura maravilhosa! Que fogo amoroso, celeste e ameno irradia de Seus Olhos; que Sabedoria se projeta de Sua Fronte alta e quais não serão as Palavras que jorrarão de Sua Boca! Analisando Sua Figura magnífica com justa atenção, nem um momento se poderia duvidar, habitar Nele um espírito capaz de tudo. Quem teria coragem de aproximar-se Dele, para dirigir-Lhe a palavra?!”

2. Confirma outro: “Tens razão. Ainda que ignorasse ser Ele o Senhor, Sua Figura Majestosa me encheria de tamanho respeito a imobilizar minha língua. Fiquemos à mesa para ouvir tudo que Ele disser.

3. Tão logo tivermos oportunidade de ouvi-Lo, pagaremos nossa despesa a um servente, para em seguida partirmos, calados. Sinto-me até perturbado diante de tamanha Santidade, e não compreendo como os outros O tratam qual seu semelhante! Segundo me parece, palestram sobre assuntos de somenos importância!”

4. Diz o primeiro: “É isto! Que ligação poderá Ele ter com peixes e carneiros, e seu preparo para o almoço? É esse o assunto, por incrível que pareça! Anteriormente, o jovem explicou coisas maravilhosas e profundas; agora que o Próprio Senhor está Presente, – nada mais há para discutir, senão o preparo do almoço!”

5. Após terminarmos a explicação do preparo qualitativo e quantitativo da refeição, Kisjona pergunta quando seria mais conveniente encetar-se a pesca. Sentamo-nos à mesa, servindo-nos de pão e vinho, e Eu oriento o amigo a respeito da pescaria e como deviam ser guardados e preparados os peixes de várias espécies.

6. Entrementes, os samaritanos se aborrecem com a atitude de Kisjona, e um deles diz: “Não teria este hospedeiro, tão rico, outro problema senão a maneira pela qual poderia enriquecer mais ainda? E o Senhor o orienta com toda a amabilidade. Assim sendo, esperemos com

paciência aquilo que Ele certamente nos proporcionará!"

127. A Nutrição Variada

1. Nisto, os judeus da Índia perguntam se, em caso de necessidade, é permitido à sua raça comer outras coisas que não permitidas por Moysés; digo-lhes ser admissível usar a carne de quase todos os animais, porém sem sangue e cada qual especialmente preparada, como já havia demonstrado em outra ocasião. Kisjona e os judeus se alegram por ter Eu, de certo modo, sustado a antiga ordem moisaica.

2. Os sete fariseus se admiram e o escriba diz: "Senhor e Mestre, somente Tu tens o direito de dar Leis aos homens e sustá-las quando for de Teu agrado! Consta, porém, que vilipendia toda a Lei, quem susta uma apenas; pois uma lei é a base das subseqüentes. Como entendê-lo?"

3. Respondo: "Se vossa consciência não vacila em sustar todos os estatutos de Moysés, suplantando-os pelos vossos, mundanos e egoístas, muito embora nunca fostes Senhor e Mestre ao Qual são sujeitos todo Poder em Céus e Terra, – como podeis perguntar se abalo a Lei, quando permito comerdes a carne sob certas condições de preparo, de animais proibidos por Moysés?!

4. O que entra pela boca do homem para satisfazer a fome, jamais provoca vilipêndio; o que sai da mesma, vindo do coração por palavras obscenas, maldições, críticas, tentação para a impudicícia, adultério e conversas tentadoras para pecados e vícios, – isto tudo macula o homem.

5. Além disto, não afirmei que deveríeis alimentar-vos de carnes proibidas, mas serem permitidas, em caso de necessidade, sem ter sustado as Leis de Moysés.

6. Acaso David, o homem segundo a vontade de Deus, não comeu pães da preposição somente permitidos ao Sumo-sacerdote? Teria assim sustado Moysés? Querendo tornar-vos Meus discípulos, não permitais que vossos corações sejam invadidos por pensamentos atrevidos, deixan-

do-vos finalmente dominar por eles.” Reconhecendo o seu erro, os judeus agradecem pelo ensino e não expressam outras perguntas.

7. Os samaritanos, atentos, no início não concordam com a Minha Permissão do uso da carne de outros animais. Ouvindo Minha Resposta aos judeus, Me dão razão e externam sua admiração e respeito da Minha Sabedoria.

8. O orador principal se manifesta: “Agora sabemos o que se pode fazer sem pecar. O que ele disse aos outros, serve também para nós, assim como as Leis de Moysés, dadas a todos os homens.

9. Deste modo orientados, saberemos como agir, em caso de necessidade. Não será do agrado de nossos rabis, porquanto ensinam que um judeu na íntegra deve antes morrer de fome do que saciar-se com alimento impuro! Talvez pudéssemos receber ainda orientação quanto a frutos, raízes e ervas tão fartamente produzidos no solo terráqueo?”

10. Kisjona, que ouvia a observação, transmite-Me a mesma, e Eu determino as batatas, frutas, ervas, feijões etc., esclarecendo como plantá-los e prepará-los para uso de todos.

128. A Refeição em Casa de Kisjona

1. Essa explicação durando quase uma hora, a refeição já estava sendo servida, inclusive na mesa dos samaritanos. Por isto se dirigem aos empregados, perguntando quem teria dado essa ordem, pois não estão em condições de pagar tamanha despesa.

2. Os serventes respondem: “Cumprimos ordem do patrão e podeis estar à vontade, porquanto também sois convidados.”

3. Os samaritanos agradecem a Mim e a Kisjona, que lhes diz: “Serví-vos à vontade, caros amigos!” Durante a refeição pouco se fala. Os samaritanos se admiram sobremaneira da grande quantidade de alimento ingerida pelos três jovens, ao que o orador observa: “Compartilho de vossa perplexidade, todavia percebo algo que não vistes. O alimento por

eles levado à boca é dissolvido sem ser tocado, de forma tal que nem uma migalha é ingerida.

4. Presumo serem os jovens criaturas espirituais, que transformam, pelo poder a eles inerente, o alimento material em espiritual, e só então é absorvido e levado à sua natureza. Os outros hospedes estão com os pratos cheios de ossos de cabritos etc.; nas travessas deles, nada disto se vê, embora tivessem por várias vezes levado pedaços de carneiro e vitela à boca. Essa observação me afiança serem eles puramente espirituais, mantendo seu corpo diante de nós apenas enquanto o Senhor assim o quer por nossa causa. Tenho razão?"

5. Diz um outro: "Não resta dúvida. Aliás, há algum tempo defendo a tese ser toda matéria espírito, que pela Sabedoria e Onipotência de Deus se torna visível sob formas variadas, enquanto os espíritos puros de Deus certamente vêem a matéria segundo sua verdade intrínseca, e não como nos parece.

6. Realmente vivemos cumulados de milagres; no entanto, a cegueira psíquica não deixa o homem. Ao lado das deslumbrantes luzes do Céu, caminham superstição e descrença que as forças celestes não conseguem vencer! Se atualmente a Luz não consegue se espalhar quando os homens observam e analisam as Verdades mais sublimes e seus milagres, na própria Fonte, – quais não serão as trevas entre eles se apenas ouvirem o relato dos acontecimentos?

7. Certamente haverá, em tal época, criaturas inspiradas por Deus, como luminares entre as demais; acaso os ignorantes e intelectuais as considerarão? Os divulgadores desta Doutrina não terão fácil tarefa, mesmo que dotados do poder desses três jovens. Serão declarados como traficantes, magos da escola essênia, portanto mentirosos, mistificadores e rebeldes que sofrerão perseguição e martírios.

8. Eis o que penso; pois, quanto mais forte a Luz do Sol, tanto mais marcante a morte na qual nuvens tempestuosas cobrem as estrelas celestes. Ao Senhor, toda a gratidão por nos achar dignos de assistirmos o Dia claro para palmilhá-lo."

129. Temor de Deus e Amor de Deus

1. Nisto Me dirijo à mesa dos samaritanos, que se levantam apressados e dizem com profundo respeito: "Senhor, não merecemos que venhas à nossa mesa. Dize apenas uma Palavra para fortificar-nos com Tua Luz!"

2. Digo Eu: "Desisti da veneração exagerada à Minha Pessoa e crescei no amor verdadeiro e justo para Comigo! Vale muito mais amar o Senhor sobre todas as coisas, do que temer a Deus acima de tudo. Um temor excessivo de Deus, afasta o homem e finalmente representa a semente maldosa da qual surgirá o paganismo com a idolatria, superstição e completa descrença.

3. Pelo pleno amor, o homem se aproxima de Deus, entra em relação mais íntima com ele, sentindo saudades e saciando-se do Espírito Divino. O amor cada vez mais crescente e confiante para com o Pai, é justamente o Espírito verdadeiro e vivo de Deus, no homem, e da Vida eterna na alma. Por isto, é um pecador que se regenere por amor a Deus, mais agradável e próximo Dele, do que noventa e nove justos que nunca pecaram contra a Lei, portanto não necessitam de penitência.

4. Vede uma criança com grande pavor dos pais que a castigavam em virtude de algumas travessuras. Ela obedecerá, mas não por amor e sim com temor do castigo, caso cometa outro desatino. Com o tempo, a presença dos pais ser-lhe-á desagradável e ela procura esquivar-se de tal situação, deixando o lar à procura da felicidade, sossego e conforto no estrangeiro. De lá, somente voltará arrependida caso não encontrar o que esperava.

5. O irmãozinho não sente pavor, ama os pais e pouca importância dá às admoestações, procurando deixar os erros, não com receio da severidade dos genitores, mas pelo crescente amor cumpre suas vontades. Quem dos dois seria preferido pelos pais?"

6. Diz o orador: "Evidentemente o segundo que alimenta mais amor do que medo!"

7. Digo Eu: "Respondeste certo. Por isto, sede também vós quais crianças que preferem amar os pais, em vez de temê-los, projetando este

sentimento a Deus, o Pai eterno de todas as criaturas, e não tenhais medo Dele como juiz implacável; deste modo, passará vosso receio diante de Mim!

8. Deus não deixa de amar os seus filhos temerosos; todavia, a confiança filial para com Ele será duvidosa, e dificilmente a alma se tornará livre, independente e feliz. Somente um grande sofrimento reconduzirá tais filhos à casa do Amor paternal.

9. Pelo exemplo acima, as crianças pioram em virtude de castigos, e somente voltam quando todas as tentativas fracassam pela teimosia e ignorância das criaturas. Por isto, Deus tem tamanha paciência com a indolência dos homens, a fim de não afastá-los, devido a constantes punições.

10. Tão logo Ele for obrigado a procurá-los com açoite na Mão, a outra traz, embora oculto, Seu Coração, para reconhecerem ser ele Pai a enfrentá-los com Amor, como acontece diante de vossos olhos.

11. Acrescento mais para vossa lembrança: Quem, durante uma tarefa se atemoriza de um possível erro pelo qual poderia surgir um prejuízo na obra, geralmente cometerá grandes falhas. Ao passo que trabalhando com vontade e amor, sem recear qualquer erro, o resultado será ótimo e dificilmente alguém descobrirá algo para críticas; o justo amor e a confiança viva não são cegos como julgam os intelectuais pagãos.

12. Ainda que o amor tenha cometido vez por outra um engano, em breve se corrigirá; o intelecto errando devido ao receio, perde toda a confiança e às vezes custa a descobrir um meio para reparar o erro.

13. Com isto não quero dizer deva o homem pôr de lado intelecto e consciência; deixar-se dominar pela razão, o receio de qualquer erro e desesperar e duvidar do efeito muito mais producente do amor e da confiança, é sumamente tolo e ridículo! Se isto tiverdes compreendido, Minha Presença será facilmente suportável e não desejareis afastar-vos de excessivo temor de Minha Pessoa!”

14. Este amável ensino acalma os samaritanos, que se tornam mais confiantes, e o orador principal diz: “Senhor e Mestre de todas as coisas e seres! Nosso grande amor para Contigo aqui nos trouxe, na esperança de recebermos informações a respeito de Teu paradeiro. Para nossa grande

surpresa, encontramos-Te Pessoalmente, sentindo temor diante de Tua Glória Infinita. Tu o transformaste em amor confiante, e assim seguir-Te-emos para onde fores, como divulgadores de Teu Verbo vivo!"

15. Digo Eu: "Foi a Minha Vontade que fez com que Me procurásseis; conheço-vos, inclusive vosso espírito. Por ora, serví-vos à vontade."

130. Gabriel Dá Testemunho de Maria

1. Voltando para o meu lugar entre os discípulos, eles louvam os samaritanos e seu zelo. Maria, como José, judia de convicção e ainda respeitando o Templo, conquanto não tanto durante a Minha Época, admira-se do judaísmo e da fé firme dos samaritanos, dizendo: "Se o Templo fosse mantido por eles, a Arca voltaria a se manifestar com o Espírito de Deus, para salvação de todos os judeus, e os anjos haveriam de servir as virgens no Templo com alimento celeste, como acontecia há trinta anos atrás, sob a vigência de Simeon e Anna, à qual cabia cuidar das virgens. Desde que a inveja dos fariseus estrangulou o beato Zacharias, a antiga Arca se desfez em pedaços, e o Espírito de Deus evadiu-Se. Confeccionaram outra, mas Ele não voltou; pois nela habita o espírito da mentira, traição, inveja, infâmia, orgulho e domínio!

2. O Espírito do Senhor habita entre os samaritanos, que pelo Templo são cumulados por milhares de maldições; disto tivemos prova, e assim será enquanto continuarem como são. Eu mesma não me conformei com o seu afastamento do sinédrio; a partir de hoje serão meus amigos, e o Garizim está muito acima do Templo de Salomon."

3. Todos elogiam as palavras de Maria, e um samaritano se aproxima de nós, dizendo: "Amigo do Senhor, quem é essa criatura amável que profetizou num sentido tão elevado?"

4. Responde Gabriel, que se encontrava ao lado de Maria: "Eis a mulher da qual consta: Uma virgem dará à luz um filho, cujo Nome será Emanuel! Nele, Deus estará realmente conosco!

5. Vede o Senhor entre nós! É Emanuel, Deus Único e Verdadeiro em nosso meio! Agora sabes quem é essa criatura, transmite-o aos amigos!" Assim informados, todos os samaritanos se dirigem a Maria com palavras enfáticas.

6. Ela, porém, diz: "Fui e sou apenas uma serva escolhida do Senhor; tal foi Sua Vontade. Por isto, não me elogieis, mas dai Honra somente a Deus! Fazei o que o Filho do Altíssimo, uno com Ele, disse!" Novamente agradecem por tudo e indagam o que deveriam fazer.

7. Digo Eu: "Descansai conosco, em seguida saberemos qual a tarefa que nos espera." Assim voltaram à mesa e relembraram várias passagens dos profetas, onde se menciona a mulher que dará luz a um Filho, cujo Nome e Poder fariam curvar todo o mundo.

8. Após algum tempo, Me levanto e digo: "Não fica bem o homem descansar o dia todo; transformemos as horas antes da noite em ação: Os depósitos de Kisjona estão vazios e cabe a todos fazer com que se encham!"

131. A Pesca Abundante

1. Tal projeto é do agrado de Kisjona que realmente estava desfalcado de peixes de qualidade. Alguns empregados, porém, obstam: "Para hoje, esse empreendimento será difícil. Os barcos prestáveis há três dias partiram para alto mar, levando os necessários apetrechos e, além disto, as ondas estão fortes, motivo por que os peixes procuram as profundidades. Onde encontraremos barcos, em condições de enfrentarem a maré?"

2. Digo Eu: "Fazei o que disse, que o trabalho não será inútil!" Ao chegarmos à praia, que sente a fúria das vagas, Kisjona e Philopoldo Me dizem: "Senhor e Mestre, os empregados fizeram boa observação. Sem botes resistentes e redes fortes, nada se fará de modo natural. Para Teu Poder tudo é possível; para nós, apenas quando as circunstâncias o permitem."

3. Digo Eu: "Eis a razão porque vos trouxe para pescar em condições

difíceis, a fim de vos demonstrar o poder da fé viva. Tirai as redes velhas dependuradas nas estacas, entrai nos dois botes e atirai as redes ao mar, com fé, que em breve teremos quantidade dos melhores peixes.”

4. Acontece que os barcos estão cheios d’água, e todos, inclusive Meus discípulos, começam a tirá-la e tapar as fendas com panos, enquanto os samaritanos apressados se entretêm a consertar as redes. Um grupo de serventes traz vasilhas, para mais tarde levarem os peixes aos grandes depósitos.

5. Isto feito, alguns discípulos embarcam, em companhia de empregados, afastam-se da praia e lançam a rede entre os barcos, que em poucos minutos se enchem de peixes de modo tal a assustar os homens. Não são capazes de levar a rede à praia, pedindo socorro. Os samaritanos entram na água e ajudam a transportar a pesca. Cerca de cem homens trabalham durante uma hora, até acomodarem tudo nos depósitos.

6. Virando-Me para Kisjona, estonteado pelo resultado, digo: “Desejando encher novamente a rede, faça-a cair n’água. É a melhor época para a pesca, pois quando o Sol se põe, os peixes se aproximam da praia.”

7. Responde ele: “Senhor e Mestre, estou plenamente satisfeito; sendo essa a Tua Vontade, e o trabalho não cansando os homens, através de Tua Graça, repetirei a pesca!”

8. Exclamam todos: “Bom amigo, não somente uma vez, porém tantas vezes quantas forem do desejo do Senhor. Esse resultado compensa o pequeno esforço!”

9. Digo Eu: “Então voltai à tarefa. Desta vez, separai os cações dos peixes especiais, que os prejudicam quais lobos a um rebanho!”

10. Diz Kisjona: “Agradeço-Te pelo conselho. Até então, meus pescadores não faziam seleção, alegando que o que viver em conjunto dentro do mar, fa-lo-á no depósito. Minha objeção de não combinarem as diversas espécies não encontrava compreensão. Ouvindo-o de Tua Própria Boca, saberão fazer o que de melhor.”

11. Incontinenti, todos entram em botes e repetem a redada, e o resultado é o mesmo, necessitando da ajuda dos samaritanos. A seleção também é feita conforme Eu havia sugerido. A rede é estendida e os botes são amar-

rados às estacas. O Sol, entrementes, atingia o horizonte e Kisjona opina entrarmos, porque não demoraria a levantar-se um vento bastante fresco.

12. Digo Eu: "Não te incomodes, pois calor e frio estão, como tudo, em Minhas Mãos! Aguardemos a volta de tuas embarcações para vermos o lucro!"

13. Responde Kisjona: "Senhor e Mestre, não espero vantagens, pois partiram na véspera de sábado, em direção a Jesaíra. Ontem foi sábado, dia de descanso, hoje é domingo, no qual pouco se trabalha. Seria milagre, caso meus catorze barcos trouxessem algum lucro; além disto, não vejo barco nenhum navegar para cá."

14. Digo Eu: "Pensas logicamente, mas, às vezes, a lógica é maior que a fé. Olha em direção dos anjos que durante a pesca se encontravam em companhia de Minha Mãe. No momento em que o Sol desaparecia, eles ajudaram a encher os teus navios. Antes que te vires sete vezes, os catorze barcos aparecerão, cada um trazendo cem peixes." Enquanto assim falo, surgem na penumbra as embarcações e em menos de meia hora estão na praia.

15. O capitão desce e nos cumprimenta sumamente feliz por encontrar-Me e diz: "Agora compreendo tudo. Quando anteontem pesquisamos a baía de Jesaíra, geralmente rica em peixes, nada achamos porque o vento Sul os havia tocado para o fundo. Trabalhamos até noite a dentro com a ajuda de todos; em vão. Ontem, sábado, estávamos proibidos de trabalhar. Hoje, desde cedo, nos entregamos à pesca durante nove horas, sem o menor resultado. Por isto, dei ordem para voltarmos.

16. Nem bem remamos para cá, apareceram três jovens maravilhosos pedindo que os aceitasse a bordo. Quando perguntei qual seu destino, disseram: "Não viemos para viajar apenas, mas ajudar-vos a pescar. Há dois dias nada obtivestes. Lançai a rede à água que fareis boa pescaria." Aceitamos o conselho e em poucos minutos as redes estavam repletas de peixes formidáveis! Eles até mesmo nos ajudaram a guardá-los nos depósitos, e súbito desapareceram. Um forte vento impeliu os barcos para cá.

17. Ao chegarmos perto da baía, pude ver um grande acúmulo de

pessoas e disse ao barqueiro: Com certeza, o grande Salvador de Nazareth Se encontra em Kis, pois os três jovens que nos ajudaram tão milagrosamente deviam ser três espíritos poderosos, sempre a Seu serviço. O grande Mestre e Salvador ama nosso patrão e nos prestou grande serviço. Agradeço-Te, Filho de Deus e Mestre dos mestres, pelo benefício prestado! Agora, trata-se de guardarmos a pescaria!"

18. Digo Eu: "Muito bem; separai os peixes vorazes dos demais; depois podeis descansar!" Em seguida voltamos a casa, ceamos e muito se comentou sobre os acontecimentos do dia.

132. Orientações Missionárias

1. Abordo vários assuntos com os judeus da Índia e lhes dou diretrizes de como deveriam transmitir aos conterrâneos o que viram e ouviram por Mim, a fim de alcançarem a Vida Eterna da alma. Em seguida coloco Minhas Mãos nas frontes dos dois homens, facultando-lhes o poder de curar pelo passe e libertar os obsedados dos maus espíritos. Comovidos, eles Me agradecem.

2. Os sete templários pedem que lhes faculte a mesma Graça para incentivarem, no país de Ham, as criaturas à aceitação do Deus Único e Verdadeiro e na fé em Mim e no Meu Verbo.

3. Todavia, lhes digo: "Para vós não há pressa, enquanto que eles partem de manhã cedo. Além disso, já Me acompanham há mais tempo e estão orientados em tudo, sabendo o que lhes cabe fazer; suas almas estão puras e sem pecados, e o poder auferido ficará com elas. As vossas ainda estão acometidas de várias fraquezas que deveis afastar pela justa desistência do eu, do contrário o poder por Mim transferido não ficará convosco, pois um receptáculo no qual Minha Graça se deve conservar, tem que ser consistente, sólido, bom e puro. Em tempo oportuno estareis aptos para tanto!"

4. Conformados, os templários voltam à sua casa. Os samaritanos,

por sua vez, indagam se é aconselhável pregar aos irmãos, além do Evangelho para alma e espírito, o que ouviram de Raphael acerca dos fenômenos naturais, orientando-os a respeito das tolices enraizadas no decorrer dos tempos, através do sacerdócio egoísta e dominador.

5. Respondo: "Caros amigos, ao iniciardes vossa pregação e educação em Meu Nome, dizei primeiro: A verdadeira Paz seja convosco, pois o Reino de Deus aproximou-se de vós!

6. Em seguida, explicai no que consiste o Reino de Deus e o que seja necessário fazer para conquistá-lo, aqui e no Além, o que já aprendestes por Mim Mesmo e de alguns discípulos que o divulgaram em vosso meio.

7. Se deste modo tiverdes purificado coração e alma das criaturas, podeis orientá-las acerca dos Conhecimentos da Natureza, para reconduzir seu intelecto à Verdade básica e libertar seu sentimento de toda superstição. Isto é muito necessário, porque se um homem julgar as Obras de Deus de modo errado, jamais poderá conhecê-Lo, tampouco a si mesmo e ao seu próximo.

8. Onde falta tal conhecimento, estará ausente o exigido amor verdadeiro de Deus e do próximo. Pois, não amando o semelhante a quem vê, como poderá amar a Deus, invisível aos olhos físicos?

9. Pode o homem ver Deus somente pelo conhecimento da Criação, e Sua Ordem amorosa e sábia através dos olhos do espírito, amando-o acima de tudo; quem ama a Deus acima de todas as coisas, descobre a si mesmo e seu próximo, nele amando a semelhança de Deus, respeitando-a como a si próprio.

10. É certo vosso critério do trabalho necessário na extinção da superstição; pois, enquanto ainda pesar na alma a menor fagulha de superstição, a criatura não é livre, e por esta fagulha pode ser levada a erros enormes. Por isto, só pode libertá-la a Verdade inteiramente pura, trazendo-lhe a felicidade temporal e eterna.

11. O Reino de Deus vindo por Mim é justamente a Verdade pura e perfeita, assim como sou o Caminho, a Verdade e a Própria Vida, do que vos dei provas suficientes, e também é conhecimento e crença de milhares de judeus e pagãos de todas as regiões.

12. Lembrai bem ser mais fácil facultar ao homem a explicação de qualquer problema, do que levar sua alma a uma fé firme e segura. Por isto, deveis prestar mais atenção na edificação da fé viva do que no puro conhecimento; neste, somente, não há vida, mas sim na fé pura e nas obras do amor.

13. O conhecimento mais puro é um reflexo das coisas e sua ordem terrena, perecível como tudo que existe; a fé é uma verdadeira luz dos Céus, propriedade viva da alma e do espírito, imperecíveis e imortais.

14. Digo a todos: Este Céu visível, constituído de Lua, Sol e estrelas, perecerá; Minha Palavra e quem nela acredita perdurarão eternamente! Com isto não afirmo que deveis desconsiderar a pura ciência, em virtude da fé viva; pois o homem só pode crer em algo que tenha assimilado. Tão logo tenha conseguido noção justa e comprovada de um assunto bom e real, não deve satisfazer-se com a pura noção, mas aceitá-la pela fé viva e agir dentro de seus princípios. Assim fazendo, o puro conhecimento lhe trará o benefício verdadeiro, vivo e imorredouro. Por isto, compreendereis serem Minhas Palavras em sua profundeza o Verbo de Deus, quando fordes praticá-las.

15. Conheço os samaritanos e seus predicados vários; entretanto, mantêm certos erros nos quais se obstinam, às vezes, mais que os pagãos em seus enganos; razão porque enfrentareis fortes lutas em Meu Nome e por causa de Minha Doutrina. O intelecto mundano não compreende as coisas do espírito e da Verdade viva, e considera tolo quem lhe trouxer noções a respeito, perseguindo-o onde possível. Não vos perturbeis por isto e considerai a Verdade como vos é dita no coração, que finalmente colhereis bons frutos para o Meu Reino, e vosso prêmio futuro não será pequeno!

16. Não deis atenção às ameaças e palavras pesadas de vossos rabis, orgulhosos de sua sapiência oculta na qual pouca verdade existe; considerai, isto sim, o que vos disse Eu, e deste modo levareis vários chefes para Meu Aprisco!

17. Se vos deixardes intimidar por parte deles, poucos benefícios alcançareis, não obstante a melhor boa vontade. Disse-vos tudo o que é necessário fazer na disseminação do Meu Reino.

18. Em breve sabereis de certos fatos no mundo. O Pastor será atacado e as ovelhas se dispersarão. Não vos aborreçais Comigo, nada temais e não percais a fé. Ainda que Eu deixe este mundo fisicamente, ficarei em Espírito com os Meus até o Fim do mundo, revelando-Me aos que Me amarem e cumprirem Meus Mandamentos.

19. Não vos deixarei como órfãos, pois onde dois ou três se reunirem em Meu Nome, estarei em seu meio; e o que pedirdes ao Pai em Mim, assim como Eu estou Nele, ser-vos-á dado.

20. Portanto, não fiqueis tristes e não tremais ao ouvir que Eu – o Próprio Senhor – Me deixei humilhar pelos homens, passando deste mundo para o Meu Céu pelo caminho mais estreito e espinhoso. Assim deve ser, a fim de que se complete a medida do mundo, sobrevindo-lhe o julgamento predito.

21. Predigo-o para não vos apavorardes ou, talvez, vos aborrecerdes por Minha Causa. Querendo vos tornar Meus discípulos e divulgadores de Meu Reino na Terra, tereis que ser firmes em tudo."

133. O Senhor Despede os Judeus da Índia

1. Quando termino de falar aos samaritanos, a refeição é servida. Os templários se sentam numa mesa à parte, os samaritanos a um outro canto, e assim tomamos o jantar, que consiste de peixes bem preparados. Após uma hora, o vinho solta as línguas, e alguns samaritanos se aproximam para expressarem sua gratidão com palavras selecionadas; e um deles Me pergunta se, em caso de necessidade, também poderiam fazer milagres em Meu Nome.

2. Respondo: "Isto depende da força de vossa fé, e além disto, já vos assegurei que seria dado o que pedirdes ao Pai em Meu Nome. Desejais, acaso, outra garantia?" Eles se curvam e voltam para junto dos outros. Como nada mais sucedesse, recolhemo-nos para dormir – desta vez em bons leitos – até de manhã.

3. Demorei sete dias em Kis e Meus discípulos orientam os fariseus samaritanos acerca de Minha Doutrina. Somente os judeus da Índia partem, por outra estrada, menos longa.

4. A fim de que não percam a rota, desperto a visão interna da menina que serviria de guia. Satisfeitos, eles se despedem após o desjejum, dando expressão viva do seu reconhecimento por tudo que haviam recebido, pois Kisjona e os templários lhes dão grande soma de dinheiro.

5. Para não haver falhas no relato sobre Minha Passagem terrestre, ventilarei o que fiz durante a semana. Seis dias passei com Kisjona e Philopoldo, ora em Caná, na Samaria, ora em Kis, onde doutrinei os que nos procuravam, curei vários enfermos e também abordei fenômenos naturais com os dois amigos.

6. No sétimo dia, abençôo os sete fariseus, assim como seus empregados, pois cada um tinha sete a seu dispor, e os envio ao Egito setentrional, passando por Tyro onde deveriam apresentar-se a Cirênius, que lhes daria carta de recomendação e passagens marítimas.

7. Quando, por volta de meio-dia, Me apronto para partir, Kisjona, Philopoldo e Maria pedem que fique até a manhã seguinte.

8. E assim digo: “Ninguém deve opor-se ao Amor; todavia, não ficarei até amanhã, porque tenho que cumprir a Vontade Daquele que Me enviou ao mundo; mas tomarei o almoço convosco!”

134. A Tentação do Senhor no Deserto

1. Nisto, Philopoldo pergunta: “Senhor e Mestre, cheio de Amor, Sabedoria e Poder! De Tua Boca Divina muita coisa ouvimos de Tuas Ações, mas ignoramos o que fizeste quando deixaste a casa paterna. Conversei com Maria, Joel e os demais irmãos a respeito de Tua Infância e anotei tudo, em grego, desde o Teu Nascimento milagroso até os trinta anos.

2. Também escrevi um livro à parte, aliás, como apêndice e em pequenos trechos, sobre o que ouvi de Ti e de testemunhas fidedignas; mas,

dos três meses após Tua Partida de Nazareth, nada consegui apurar.

3. Todos iniciam o relato com o Teu Batismo no Jordão, por João Batista; o tempo anterior, porém, é desconhecido de todos. Muito me interesso por tudo, como escrivão incógnito. De sorte que somente Tu Mesmo poderias preencher essa falha. Se assim fizesses, saberia agradecer por tamanha Graça!"

4. Digo Eu: "Conheço teu bom zelo e te elogio como justo amigo de Meu Coração. Não é do Meu agrado estender-Me além do que já fiz a respeito daquela época em que fui levado pelo Espírito do Pai em Mim, a um deserto no Jordão, onde jejuei durante quarenta dias, alimentando-Me apenas de raízes e mel silvestre; por fim, a fome se apresentou e fui tentado três vezes por um espírito mau, demônio de primeira categoria. E ainda que as criaturas soubessem as minúcias, esse conhecimento não lhes seria útil à salvação da alma."

5. Obsta Philopoldo: "Mas, Senhor, como foi possível seres tentado por um demônio, e até mesmo ele aproximar-se de Ti? Entre ambos, Tua sabedoria e Poder criaram um abismo, sobre o qual jamais um diabo poderia passar. Quem foi ele?"

6. Digo Eu: "Não existem demônios primitivos, nem imaginários; todavia, é tudo no mundo material em seu elemento primitivo tanto quanto um demônio original, e dá na mesma a pessoa dizer que é tentada pelo mundo, pelos desejos materiais da carne, ou por este ou aquele demônio. Quem se deixa prender pelo mundo e a carne, faz de sua alma um demônio personificado, vivendo, após a morte em constante união com espíritos da matéria maldosa e ainda não fermentada, e sua tendência é, como seu amor, maldosa, à procura de satisfação.

7. Tal espécie de demônio não pode ultrapassar o abismo incalculável que se antepõe entre nós. Mas, como Eu Mesmo vim ao mundo pleno de julgamento, portanto de demônios, criei por certo tempo, da profundeza de Minha Misericórdia pela aceitação da carne, uma ponte por sobre o abismo, sem a qual jamais alguém chegaria à bem-aventurança verdadeira e plena. Subentende-se que por essa ponte se possa aproximar de Mim um demônio qual homem, por mais maldoso que seja, podendo

tentar e perseguir-Me em sua cegueira total, conquanto sem efeito contra o Meu Poder, e sim para o constante crescimento de sua própria perdição. Compreendeste?

8. Assim, foi possível naquela época um demônio Me tentar! A fim de que possas compreendê-lo melhor, dar-te-ei explicação maior. Quando se tinham passado três semanas de jejum no deserto, para Me afastar do mundo e harmonizar o Meu Corpo com o Meu Eu de modo mais íntimo do que na companhia de José e seus filhos do primeiro matrimônio, – e devido à alimentação com raízes e mel silvestre – a fome se intensificou e percebi o forte desejo de comer pão. O tentador se apresentou na figura de um mago sério e sábio, dizendo: Senhor e Mestre, conheço-Te como Filho de Deus em carne! Porque Te deixas martirizar pela fome neste deserto, quando dispões de todos os tesouros de mundos e Céus?! Não querendo aproveitá-los porque quiseste ser Homem por causa das criaturas miseráveis, dando exemplo da máxima renúncia e sobriedade, e educá-las à Tua Semelhança, – transforma essas pedras em pão e satisfaz a Tua Fome, uma vez que ninguém Te observa.

9. Respondi com expressão severa: Ousas tentar-Me, Teu Senhor de Eternidades! Meu Corpo é humano com todas as necessidades deste mundo; mas é preciso saberes e compreenderes não viver o homem tanto do pão desta Terra, e sim muito mais necessita de cada palavra vinda da Boca de Deus! A ponte de ligação também serviria para vossa Vida eterna; e bastaria vos humilhardes e pedir-Me perdão de vossos pecados, que receberíeis ajuda!

10. A essas Minhas Palavras, o tentador se afastou por alguns dias, como querendo meditar e finalmente corrigir-se. Assim, porém, não foi. Ele voltou e disse: Senhor e Mestre, sabes ser eu cheio de orgulho e tendência dominadora; quero aprender de Ti a justa humildade e saber por que Te humilhas neste deserto. Permita levar-Te à mais alta ameia do Templo e lá continuarei a falar-Te!

11. Respondi: Não será tua impotência a levar-Me; Eu Mesmo o quero, – e já aqui estamos. Podes prosseguir!

12. Disse ele, o tentador: Senhor e Mestre, se realmente fores Filho

de Deus, atira-Te no abismo, que Deus dará ordens aos Seus anjos para seres transportado em suas mãos poderosas, e não venhas a ferir-Te!

13. Retorqui: Cabe a ti te humilhares diante de teu Deus e Senhor, e não a Mim por um salto no abismo! Por esse meio jamais chegarás à humildade e regeneração! Tua experiência foi inútil, afasta-te!

14. Ele Me deixou, e Eu, transportado por Meu Poder, Me encontrava no deserto, não mui agradável para se habitar. Passados alguns dias, ele novamente se apresentou e Eu lhe perguntei: Que queres de Mim pela terceira vez, diabo incorrigível?

15. Respondeu: Senhor e Mestre, vem comigo a um monte elevado! Lá quero aprender de Ti a humildade e corrigir-me! – Fui com ele até lá e perguntei: O que queres de Mim?

16. Disse ele: Senhor e Mestre, humilha-Te primeiro perante mim, que eu o farei em seguida. Dar-Te-ei todas as terras maravilhosas e ricas, caso Te ajoelhes e me adores!

17. Então reagi: Agora basta! Afasta-te de Mim, Satanaz! Consta que deves adorar apenas a Deus, o teu Senhor, servi-Lo e não tentá-Lo! – Com isto, ele Me deixou para sempre; em compensação, se aproximaram dos Céus muitas falanges de anjos e Me serviram.

18. Despedi-Me do deserto, atraí alguns adeptos e Me fiz batizar por João no rio Jordão. A partir daí angariei os outros discípulos, na maioria pescadores, e com eles viajei de vila em vila. Aí tens o que te faltava, Philopoldo. Se Meus apóstolos quiserem, poderão anotá-lo.” Matheus o havia anotado em Kis, por ser mais ligeiro na escrita que os outros discípulos.

135. A Partida de Kis, para Jesaíra

1. Nesse ínterim, o almoço estava preparado e após tê-lo tomado, partimos. Kisjona, Maria, Philopoldo e Joel querem acompanhar-Me até a próxima localidade.

2. Digo Eu: "Então navegaremos para Jesaíra e nossa ação dependerá da vontade de seus habitantes. Vamos!" Acompanhado de todo o pessoal de Kisjona, descemos à beira-mar e embarcamos em dois navios, e dentro de algumas horas chegamos a Jesaíra, em virtude do bom vento que facilitava o trabalho dos marujos.

3. Ao desembarcar, Kisjona Me diz: "Senhor e Mestre, segundo me parece, perdeste Judas Iscariotes que perguntava quanto tempo irias ficar comigo, para ele voltar a tempo. Teria dado preferência a um bom negócio?"

4. Respondo: "Sim, mas dentro em breve nos seguirá. Atrasou-se por uma hora e, informado de nosso destino, alugou um barco e antes de uma hora nos alcançará. Não lhe deis muita importância, conquanto pretenda contar-nos muita coisa. Dizei apenas: "Poupa tuas palavras inúteis, pois o Senhor sabe de tudo! E ele se calará."

5. Com este Meu aviso, os discípulos se aborrecem, dizendo: "Então nunca ficaremos livres desse homem importuno!"

6. Digo Eu: "Suportai o que Eu suporto! Neste mundo não há outra possibilidade! O corpo é, às vezes, um peso grande e incômodo para a alma; mas, terá que suportá-lo, por mais frágil que se torne em idade avançada.

7. Observai um trigal cuidadosamente tratado, se não apresenta algum joio! Se tive que suportar o primeiro tentador no deserto, e os anjos só se aproximaram de Mim quando Me deixou para sempre, também temos que tolerar o segundo tentador no Fim de Minha Vida!

8. Já expliquei noutra ocasião, haver entre nós um demônio, e percebestes a quem Me referi. Entretanto, nunca lhe disse que se afastasse, pois também um demônio tem livre arbítrio que não lhe poderá ser tirado. Se quiser nos acompanhar, que venha; não o querendo, pode ficar onde está. Ficando ou não, nós não o olharemos com antipatia."

9. Os apóstolos gravam Minhas palavras, e seguimos à vila dirigindo-nos à mesma estalagem onde Eu Me hospedara noutra ocasião. Aproximando-nos da casa, o dono e sua família nos cumprimentam com alegria e ele diz: "Caro Senhor e Mestre, quantas vezes perguntei por Ti,

para poder falar-Te e hospedar-Te em minha casa. Nem sei como agradecer essa Graça e tudo farei para tornar a Tua permanência tão agradável como possível!”

10. Digo Eu: “Amigo, gosto de ficar onde encontro corações como o teu; não Me sendo possível estar fisicamente em determinado local, Meu Espírito continua com aqueles que Me amam como tu! Ficarei dois dias. Depois de amanhã seguirei, pois existem muitos à espera de Minha ajuda. Manda preparar um jantar para todos, – mas não há pressa, que o Sol ainda está acima do horizonte.”

11. O taverneiro dá ordens à mulher que agradece pela incumbência, pedindo levar Maria a casa, pois tinha vários assuntos para ventilar e fazia tempo que não via a mais veneranda das mães.

12. Digo Eu: “Também a Mãe tem livre arbítrio e não lhe posso dizer: Faze isto ou aquilo! Se quiser, poderá dar-te este prazer. Tudo que faz é bem feito e tenho grande alegria naquilo que quer e resolve.”

13. A taverneira repete o convite a Maria, que a acompanha no preparo da ceia. Nesse ínterim, descansamos na grama à beira da água, observando alguns pescadores que se cansavam na pesca, sem grande resultado. Kisjona então diz: “O mesmo aconteceu aos nossos pescadores, até que Tua Graça lhes encheu a rede!”

14. Diz o hospedeiro: “Penalizado observei os teus homens, quando três jovens chegaram à margem pedindo para subir ao navio. O barco mais próximo os aceitou e se juntou aos outros. Eis que os jovens mandaram lançar a rede mais uma vez à água, e o resultado foi milagroso. Para estes pescadores, os três jovens seriam uma aparição desejada! Quem seriam eles?”

15. Responde Kisjona: “Meu amigo, onde o Senhor está presente em Pessoa, Seus servos celestes, dotados de todo Poder, não estão longe! Os três moços estiveram ontem em minha casa, ensinando os discípulos e outros de boa vontade, em vários assuntos. Quando à noite nos deixaram, certamente os vistes, no mesmo instante, ajudando os meus pescadores. Esta foi a Vontade do Senhor, pois sem ela nem um fio de cabelo cairá de tua cabeça e nem um pardal levantará vôo de tua cumeeira!”

16. Diz o hospedeiro: "Falaste o que sinto! Ao relatar em casa os acontecimentos com os três jovens, meu pessoal afirmou: Quando começam a suceder coisas estranhas, não demora a anunciar-se a Visita do Senhor. Que Sua Graça nos ache com mérito de Sua Vinda! E eu acrescentei: Amém, a Vontade do Senhor se faça! Que venha Ele para nos libertar do mal! E eis que está entre nós!" – Não contendo a emoção, o taverneiro começa a chorar. Eu o fortaleço, e ele volta à calma anterior.

136. O Senhor e o Pobre Pescador

1. Os pobres pescadores também nos percebem e um deles toma um bote, navega para o nosso lado para saber quem somos. Descobrindo o taverneiro, considera-nos amigos dele, nada mais pergunta e quer voltar junto dos companheiros.

2. Eu, porém, lhe digo: "Amigo, vem cá, que te direi algo importante!" Ele amarra o bote numa estaca, encaminha-se para Mim e diz: "Bom homem, aqui estou para ouvir o que tens de importante para me dizer! Não posso esperar muito tempo, porque nada pescamos e o dia está se findando!"

3. Digo Eu: "Se tivesses fé em Mim, poderia proporcionar a ti e teus companheiros, uma pesca abundante! Neste caso, terias que seguir-Me de manhã!"

4. Diz ele: "Como poderia acreditar em ti? Nunca te vi, nem sei quem és. Dize-me primeiro o teu nome, que acreditarei. Se poderei seguir-te, não depende de mim, mas dos que vivem na minha dependência. Então, – o que devo crer?"

5. Respondo: "Ainda não ouviste falar de um homem de Nazareth, que traz o Reino eterno de Deus às criaturas, bastando que creiam Nele e aceitem Sua Doutrina como Palavra de Deus, pura e viva?"

6. Diz o marujo: "Já ouvi falar no grande Salvador Jesus de Nazareth, e creio Nele, embora nunca o tivesse visto! Se Tu o fores, deixa que Te

adore; pois Deus, o Senhor, Se uniu àquele Salvador, como ouvi dizer de pessoas que se tornaram Seus discípulos."

7. Digo Eu: "Se crês em Jesus de Nazareth e que Nele habita a plenitude do Espírito de Deus, junta-te aos companheiros e atira a rede à água. Deparando com o resultado, saberás Quem sou, voltando para seres batizado pelo Espírito da Verdade e da Vida. Nada mais perguntes e faze o que te disse!"

8. Ele se curva diante de Mim, toma o bote e volta junto dos amigos que se preparam a guardar a rede. Então ele diz o que Eu havia aconselhado. Eis que todos exclamam, a ponto de ouvirmos suas palavras: "Salve Aquele que deu tal conselho! É Nele que cremos! Hosanas ao Filho de David, que veio para nossa salvação, em Nome do Senhor! Lancemos a rede, sob proteção Dele!" Em poucos instantes, as redes se enchem de tal forma, que os pescadores trabalham durante duas horas para guardar os peixes nos depósitos. Quando terminam, começam a rejubilar-se da Graça concedida por Deus, cujo Nome fora glorificado pelo Seu Filho.

9. Ao chegarem a casa com aquela fartura, os familiares não se contêm de admiração, ligando esse fato à peregrinação do Salvador de Nazareth, que tantos milagres teria operado. O pescador que anteriormente havia dirigido seu bote em nossa direção, diz: "Jesus de Nazareth não é qual simples profeta que apenas fala e faz o que Deus lhe concede, pois Nele habita a plenitude do Espírito de Jehovah. Um profeta costuma dizer: – O Senhor me disse: Abre a tua boca e transmite ao povo a Minha Vontade etc.; Jesus porém, diz: Eu sou o Senhor, e vós sois todos irmãos, e nenhum deve se sobrepor acima do próximo. Aos enfermos Ele diz: Quero que fiqueis curados! – E assim, até mesmo ressuscita mortos!

10. Mais de milhares de pessoas isto testificam, e eu creio que Nele esteja Presente o Espírito de Deus! Muitos se escandalizam por isto e O classificam de simples profeta do tronco de David.

11. Se consta na Escritura que Deus criou o homem de acordo com Sua Semelhança, e Abraham ter visto Jehovah em forma humana, – como pode uma criatura indignar-se com a forma humana do Senhor e não crer Nele habitar Jehovah, que dera Leis a Moysés no Monte Sinai?

12. Sendo esta minha convicção, dirigir-me-ei imediatamente a Jesaíra, onde Ele Se encontra na casa do hospedeiro, cuja honestidade é conhecida de todos. Tudo vos será revelado quando eu voltar."

13. Obstam alguns pescadores: "Também queremos conhecê-Lo pessoalmente, por isto acompanhar-te-emos. Vamos levar alguns dos melhores peixes, que o taverneiro poderá preparar para o Senhor!" Todos concordam e doze pescadores, cada um munido de três peixes, partem para Jesaíra.

137. Observações ao Anoitecer

1. Ao chegarem a Jesaíra, encontram-nos ainda ao ar livre, onde abordávamos diversos assuntos. O marujo é o primeiro a aproximar-se de Mim e diz: "Senhor e Mestre, perdoa minha cegueira por não Te ter reconhecido quando me chamaste à praia! E, além disto, não Te aborreças de ter vindo hoje com alguns companheiros, em vez de amanhã cedo, conforme havias combinado. Queira aceitar uma pequena oferenda em peixes pelo muito que nos concedeste!"

2. Digo Eu: "Vossos corações Me agradam muito mais que os peixes; mas, onde o coração está ligado à oferenda, ela também Me satisfaz e poderemos saboreá-los no jantar. Entrega-os ao hospedeiro!"

3. Aos donos da hospedaria, o acréscimo de trinta e seis peixes dá grande satisfação, pois não tinham nos depósitos qualidades especiais, e a própria Maria se alegra com aquilo. Entrementes, nos dirigimos ao terraço espaçoso de onde se tem um belo panorama sobre o mar e arrabaldes de Jesaíra.

4. Já é noite, mas a Lua quase cheia permite apreciarmos a vista, e todos louvam a idéia do hospedeiro por ter construído o terraço. O marujo então observa o seguinte: "Se a noite psíquica do homem fosse idêntica a esta, certamente lhe agradaria. De modo geral isto não ocorre, pois o homem de idade avançada passa por diversas atribulações, desgostos,

fraquezas, moléstias e temores da morte cada vez maiores, no que sua fé fraca e a esperança diminuta acerca da sobrevivência da alma lhe dão testemunho, de sorte que às vezes se entrega a prazeres materiais para afastar de si tais temores. Mas, quando é atacado por enfermidades incuráveis e prevendo seu fim, a agitação psíquica cresce ainda mais e, deste modo, a noite psíquica não pode ser comparada a esta noite serena. Dize-nos, Senhor e Mestre, se esta será para sempre a situação das criaturas."

5. Digo Eu: "Vim justamente como Senhor sobre vida e morte, para proporcionar às criaturas uma noite psíquica serena e calma. Quem crer em Mim e viver segundo Minha Doutrina, procurando o verdadeiro Reino de Deus dentro de si – onde indubitavelmente o encontrará – terá uma noite psíquica muito mais serena e maravilhosa que esta.

6. Por que é ela geralmente agitada e miserável? Porque os homens se afastaram quase totalmente de Deus, Fonte Original de todo Ser e Vida, de toda Luz e Verdade, dirigindo atenção e inclinação ao mundo, sua condenação e morte.

7. Tão logo dele se afastarem e se dirigirem a Mim na fé plena e com todo amor, encontrarão por Mim a noite psíquica serena e bem-aventurada; assim não sendo, tal estado, no futuro, será mais agitado e horrível do que até hoje foi sentido e vivido por alguém. A partir de agora ninguém poderá dizer: Quem teria visto Deus e falado com Ele, e quem nos garante pela Verdade daquilo que consta na Escritura? – Pois Eu Mesmo, o Senhor, falo a todos, visivelmente, e demonstro-lhes como Base eterna de todas as Verdades, a Verdade da Vida. Quem a tiver aceito, não poderá alimentar temor e morte, pois não a sentirá nem verá, ainda que morresse cem vezes."

8. Retruca o marujo inteligente: "Caro Senhor e Mestre, agradecemos-Te por ensinamento tão consolador. Acreditamos em Ti, esperamos por Ti e amar-Te-emos acima de tudo. Permite apenas mais uma pergunta."

9. Digo Eu: "Sei o que te aflige; mas podes falar abertamente por causa dos outros."

138. O Intercâmbio Com Bons Espíritos

1. Diz o marujo: “Por que, Senhor e Mestre, não é permitido que almas desencarnadas se tornem visíveis, ao menos aos parentes, especialmente quando correm perigo, para demonstrar-lhes o Além, fazendo com que a crença da vida após a morte se firmasse em experiências próprias, que, além disto, lhes facultaria a fé em Deus? De que adianta pregar-se ao semelhante uma existência após a morte, quando não se lhe pode dar provas evidentes?

2. Os sacerdotes, que geralmente pouca e, às vezes, nenhuma fé alimentam, de há muito usam de artes mistificadoras, a fim de manter o povo ignorante numa verdadeira superstição que o obrigue a oferendas a facultarem vida fácil a esses parasitas. Se viesse uma alma desencarnada e orientasse o povo da situação verdadeira, o sacerdócio não poderia continuar com suas práticas mistificadoras.”

3. Digo Eu: “Amigo, o que desejas com tanto ardor, sempre foi revelado a todos os povos que viviam dentro da Vontade de Deus. Quando começaram a se prender às tendências e apetites da carne, a visão espiritual se obscureceu, e os homens desprezaram as advertências do Além, e até mesmo as temeram e fugiram delas, perdendo a capacidade do intercâmbio com almas ativas. Somente em sonhos, criaturas de boa índole eram visitadas e instruídas por habitantes felizes do Além, em benefício próprio e em parte também para outros, que talvez se encontrassem à beira de um abismo e deste modo, eram salvos.

4. Fala com um homem materialista e conta-lhe que tiveste a aparição de determinados espíritos, – julgas que te daria crédito? Rir-se-á de ti, declarando-te tolo e entusiasta ignorante!

5. Quando, no Monte Sinai, Moysés recebeu as Leis de Jehovah, sob provas de Minha Presença, o povo dançava na planície em redor do bezerro de ouro. Por que não Me considerou? Por causa de seu mundanismo! Agora estou agindo Pessoalmente neste mundo, – por que o povo mundano não crê em Mim? Igualmente por causa de sua tendência munda-

na! Tal tendência instiga os sacerdotes a Me perseguirem, querendo prender e matar-Me, como já por várias vezes tentaram!

6. Acaso, não apareceu a Zacharias, e a todos que se encontravam no Templo, um anjo, visível e audível? Foi o bastante para ser Zacharias estrangulado pelos fariseus egoístas! E assim aconteceu a muitos sábios e profetas, que enfrentavam o egoísmo humano com a Verdade luminosa.

7. O que expressaste num desejo louvável, sempre foi concedido, e as criaturas puras e incorruptas na era primitiva sempre foram orientadas por espíritos puros, por se encontrarem em constante contato com eles. Foram eles a lhes mostrar como extrair os metais da terra, empregando-os para instrumentos e utensílios por intermédio do fogo, igualmente ensinado por eles. De quem haveriam de aprender o conhecimento de tudo, senão daqueles seres sábios aos quais tudo é claro pela Luz de Deus?

8. Quem não o compreender, que imagine uma criança recém-nascida que por parte dos pais apenas recebesse o cuidado físico. Cresceria, porém mais tola no uso de seus membros que um animal ignorante.

9. Imagina um país habitado somente por tais criaturas, isentas de educação e ensino! Nem em mil anos atingirão alguma inteligência e sua língua não será diferente dos irracionais, conforme existem ainda tais criaturas nesta Terra e existirão por muito tempo, como prova que um homem sem ensino e educação nada conhece, nem descobre.

10. Estando providas de vários conhecimentos e artes, que naturalmente aprenderam com outras, é lógico terem sido ensinadas, no mínimo em noções primitivas, por espíritos orientados de tudo.

11. Os primitivos habitantes, chamados “filhos de Deus”, foram realmente ensinados pelos Céus! Percebendo seu adiantamento e conhecimento, tornaram-se vaidosos, orgulhosos, mundanos e egoístas. Dispensavam o ensino celeste e até mesmo se envergonhavam do mesmo, e se irritavam contra quem os lembrava.

12. Construíram escolas e organizaram professores e sacerdotes que, pouco a pouco, visavam seu lucro material e desconsideravam o povo, inclinado a venerá-los como deuses.

13. Se isto ocorre diante de todo mundo, e o materialista nada mais

acredita que seja puramente espiritual, acaso é de se admirar que os espíritos puros raramente se encontrem entre os homens?! Amigo, a permissão é ainda a mesma, – somente os homens não são idênticos aos que lidavam com espíritos elevados.

14. Voltando a ser puros e espirituais devido à Minha Doutrina, entrarão em contato mais íntimo com espíritos, ou digamos, almas desta Terra. Aos materialistas, tal convívio de nada adiantaria, por não crerem e declararem tolo quem se atreve a lembrá-los, apenas.

15. Tu mesmo já tiveste visões e aparições; teriam sido de utilidade? Respondes em teu íntimo: Pouca; pois eu mesmo não acreditava em tal realidade, achando serem efeito de imaginação e fantasia.

16. Considerando tais fatos sob este prisma, como homem de sentimentos puros, que critério esperarmos de pessoas completamente materialistas?! É, portanto, irrisório caso venham a dizer: Se meu falecido pai me aparecesse e dissesse: O Além é assim e assim! – eu acreditaria. Acontece que tal espírito realmente se apresenta de dia ou à noite, e ensina o filho. Este, porém, toma a visão como produto da própria fantasia e, não raro, crê ainda menos que anteriormente. De que lhe serviu o aparecimento do pai?

17. Se a maior parte dos homens tem que aguardar, no momento da morte, uma noite psíquica mui agitada e mesclada de múltiplas dúvidas, – a culpa cabe apenas a eles próprios. Se o entendeste, certamente não formularás outra pergunta deste jaez."

139. O Planeta Marte

1. Continuamos a observar a zona, e o marujo de visão especialmente boa vê uma embarcação dirigir-se à localidade e diz: "Mestre e Senhor, quem virá nesse navio?"

2. Respondo: "Um discípulo Meu. Não lhe deis muita atenção, porque prefere uma libra de matéria amarela, chamada ouro, ao Céu com

todos os tesouros do espírito e da Vida Eterna!”

3. Todos Me entendem, com exceção do hospedeiro e os doze pescadores, mas não se atrevem a outras perguntas. Como fôssemos avisados do jantar, voltamos e em boa ordem servimo-nos de peixes e vinho, em companhia de Maria. Eis que entra Judas Iscariotes e se desculpa por não ter vindo mais cedo.

4. Digo Eu: “Que Me importam teus negócios mundanos? Ainda ignoras porque Eu vim a este mundo? Quem a ele se prende e o ama, cedo ou tarde recebe o prêmio que o mundo reserva para seus amigos, isto é, a morte!

5. Meu Reino não é deste mundo, e quem se liga a Mim, receberá não a morte, mas a Vida Eterna no Meu Reino. Com exceção de poucos, Meus discípulos também têm família, todavia ficaram Comigo por causa do Reino de Deus! Por que foste visitar teus familiares, como se tua preocupação com eles fosse maior que a Minha? Guarda isto em teu coração materialista!”

6. Estas Minhas Palavras não são do agrado do apóstolo egoísta, porém controla-se e agradece pela admoestação, ao que Eu digo ao hospedeiro que arrume algo para ele jantar. Serve-se de pão e vinho, pois não havia mais peixes, e além do mais, Judas tinha se provido de sobra, em Kis.

7. Continuamos à mesa, e Eu Mesmo passo aos doze pescadores o ensinamento do Reino de Deus no homem, provando-lhes tudo pela Escritura. Passadas duas horas, e Eu dando por terminado o ensino, um servo entra no refeitório, quase sem fôlego, e diz: “Meus senhores, estava ocupado no terraço e casualmente olhei em direção ao Levante. Eis que descobri uma estrela enorme perto do horizonte. Sua luz é vermelha como sangue e tão intensa, a ser impossível suportá-la por muito tempo. Que estrela será essa? O Salvador de Nazareth, cuja sabedoria ultrapassa a de Salomon, certamente saberá explicá-lo.”

8. Digo Eu: “Caro amigo, há pouco tempo serves neste lar, e não podias saber Quem seja o Senhor Salvador de Nazareth, pois trabalhaste na casa de um fariseu. Onde está a estrela que tanto pavor te inspirou?”

9. Responde ele, encabulado: “Seria preciso dirigir-te ao ar livre,

pois fica ao lado oposto desta sala.”

10. Digo Eu: “Vejamos o que realmente há.” Saímos, e prontamente deparamos com a estrela vermelha e grande, cuja cor se havia mudado porque ultrapassara o horizonte, conquanto sua luz ainda seja bem forte. Virando-Me para todos, digo: “Conheceis esta estrela? Tu, Andreas, como astrônomo, deves saber de que se trata.”

11. Diz ele: “Realmente, Senhor e Mestre, conheço a constelação, a do Leão, mas a própria estrela, não. Pela cor poderia se tratar de Marte, como o denominam os pagãos, mas seu tamanho não corresponde a ele.”

12. Digo Eu: “Todavia, é aquele planeta. O fato de se apresentar muito maior este ano, deriva da maior aproximação da Terra. Por muitas vezes vos foi demonstrada a posição mutável de todos os planetas frente ao Sol, em virtude da qual se encontram ora nesta, ora naquela situação pela rotação ao redor do astro-rei; entretanto, não conheceis os fenômenos naturais, deixando-vos assustar e inclinar à superstição. O considerável aumento deste planeta deriva precisamente de sua maior proximidade de nosso orbe. Compreendeste?”

13. Diz Andreas: “Senhor e Mestre, todos nós o assimilamos e futuramente não nos atemorizaremos com tais aparições. Já que abordaste este planeta, desejava saber por que os povos o consideravam responsável pelas guerras, dando-lhe o nome do deus Marte.”

14. Respondo: “Ainda ignoras como os sacerdotes astutos souberam aproveitar todos os fenômenos excepcionais, mormente no Céu, para levar os povos ao pavor e obrigá-los a grandes oferendas e outras penitências? Foi trabalho deles, do qual com o tempo surgiram os regentes.

15. Aquele planeta possui cor avermelhada devido à sua forte atmosfera, e sua irradiação, ora maior, ora menor, levou os sacerdotes à idéia de declará-lo como astro de guerra. Bastava surgir um tanto maior, que eles prediziam guerras fatídicas, e o povo começava a penitenciar-se.

16. Se alguém dissesse ser aquilo apenas maquinação sacerdotal, pois o planeta era inofensivo e o povo deixando de prestar os sacrifícios habituais, aquela casta sabia semear inimizades entre os povos e inflamá-los à guerra. As deflagrações eram então dirigidas com terrível revolta e cruel-

dade. O povo prontamente acorria aos sacerdotes e fazia oferendas para apaziguar os deuses. Se, em tais ocasiões, o lucro tinha sido considerável, os responsáveis procuravam pôr termo às contendas, que em breve serenavam. Assim, sabes porque esse planeta chegou à honra de merecer o nome do deus da guerra. Vamo-nos recolher."

140. O Corajoso Marujo

1. Ao entrarmos na sala, o hospedeiro pergunta se deve preparar um bom leito para Mim. Digo Eu: "Quem quiser dormir num leito poderá fazê-lo. Eu ficarei nesta cadeira, mais confortável." Todos Me seguem, com exceção de Maria e Joel que, em quarto à parte, se recolhem.

2. Os doze pescadores voltaram à aldeia com o propósito de arranjarem maior quantidade de peixes para nós. Durante o caminho não se cansam de expressar sua alegria, e seus companheiros e familiares perguntam se Eu havia operado milagres.

3. O marujo responde: "Milagres, para quê? A Própria Palavra e Doutrina do Senhor, como Verdade eterna, luminosa e viva de Seus Céus Eternos, é em si o maior Milagre; pois, quando Ele fala e ensina é o Próprio Jehovah a Se dirigir a nós.

4. Será minha missão principal professar Sua Honra, Sua Divindade e Seu Santo Nome diante de todo mundo; pois todo temor da ignorância e maldade dos homens me deixou. Quem poderia continuar na mentira, caso eu atirar em rosto a Verdade, qual David atingira Golias com a pedra poderosa? Ai do fariseu bajulador que se atrever a me ensinar coisa diferente! Demonstrar-lhe-ei em que degrau do inferno se encontra e qual o prêmio que o espera!"

5. Os companheiros se admiram da coragem do marujo, opinando ser mais prudente não fazer muito alarde, a fim de não se lançar maior animosidade entre os perversos fariseus e o Salvador.

6. O outro, porém, protesta: "Se continuarmos a manter considera-

ções pessoais a esses inimigos da Verdade, nunca se fará a Verdade entre os homens desta Terra. Ser-lhes-á lançada em rosto, e eles se ocultarão em seus esconderijos, quais toupeiras!" Deste modo, o homem continua a discutir com os companheiros até que o sono o domina. De manhã, é o primeiro a se levantar, sendo Eu o seu primeiro pensamento.

7. Percebendo os outros ainda adormecidos, ele os desperta, dizendo: "Amigos, apressemo-nos para nos apresentar antes da aurora!" Todos se levantam ligeiros, apanham cem dos melhores peixes e os levam a Jesaíra, acompanhados de mais oito pescadores.

8. Quando aí chegam, quase todos os apóstolos ainda se acham adormecidos; somente Eu, Pedro, Andreas, Jacob, João, Kisjona, Philopoldo e o hospedeiro com vários servos, achamo-nos ao ar livre. Já de longe, os pescadores dão expressão de grande júbilo ao Me avistarem, por ter-lhes permitido entrarem em contato Comigo. Apresentando-Me o estoque de peixes, pedem Eu aceitar essa pequena demonstração de sua alegria.

9. Digo Eu: "O que disse ontem em ocasião idêntica, serve para hoje e para toda a Eternidade. Entregai os peixes ao hospedeiro."

10. A mando do patrão, os servos carregam o depósito de peixes à cozinha, onde se encontra um outro, bastante grande e feito de cedro por Meu pai de criação, antes de Eu ter nascido. Por isto, é muito considerado pelo dono, por ter sido feito pouco antes de morrer o pai do taverneiro. Foi um homem religioso e honesto, amigo íntimo de José, que muitas vezes recebia encomendas de carpintaria. Minha Família, por tal motivo, se tornou mui estimada por ele. Somente Eu era pouco conhecido por eles e quase não se tomava conhecimento de Minha Pessoa, por ser retraído e modesto. Eis uma pequena orientação a respeito daquela família em Jesaíra, de cuja casa, bem como de outras tantas, há mais de mil anos não há vestígios. Guerras e transmigrações, tão freqüentemente ocorridas naquelas terras, tudo destruíram.

141. O Além

1. Quando tudo está organizado, quer dizer, os peixes guardados, volto com todos ao terraço para esperar a aurora. A manhã é inteiramente límpida e serena, porque um vento Sul dispersou as evaporações do mar e das montanhas, proporcionando uma vista magnífica.

2. Extasiado pelo panorama, o marujo diz: "Senhor e Mestre, quão maravilhosas são todas as Tuas Obras! Quem as considera de sentimento puro, muita alegria e ânimo recebe, isto tanto mais quando percebe que jamais se perdem para a alma eterna. Que dizes a esta opinião, talvez um tanto crua?"

3. Respondo: "É boa e real; pois uma alma perfeita e renascida no Espírito do Amor e da Verdade, nada perderá pela morte, senão o peso que a prende ao mundo material, e lucrará muito. Digo-te: Jamais alguém viu, ouviu e sentiu fisicamente, o que aguarda no Além, os que Me amam e vivem segundo a Minha Doutrina! Nada mais necessito acrescentar!"

4. Diz o marujo: "Caro Senhor e Mestre, onde se encontra o Além, tão maravilhoso? Acha-se acima das estrelas, no meio delas, ou nos espaços livres onde flutuam as nuvens?"

5. Retruco: "Meu amigo, perguntas de modo material, o que realmente não é de admirar. O Além, cheio de bem-aventuranças está, como verdadeiro Reino de Deus, no próprio íntimo da criatura, isto é, no recôndito de sua alma. Surgindo dali, ele também existe acima das estrelas, no Espaço Infinito, em todas as direções; portanto, dentro e debaixo dos astros, no Espaço livre, nesta Terra, quer dizer, em toda parte imaginável. Pois tudo que vês no mundo, existe relativamente no mundo dos espíritos, sem o qual nada existiria materialmente.

6. A Terra, Lua, Sol e todas as inúmeras estrelas, igualmente corpos cósmicos, nos quais habitam seres e criaturas variadas, são na realidade, puramente espirituais, como expressão contida pela Vontade de Deus, de Seus Pensamentos, Idéias e Reflexos de Seu Eu. Se Deus expulsasse uma

idéia apenas do âmbito de Sua Vontade, não querendo conservá-la em Sua Projeção, ela não mais existiria. Ele, porém, quer que tudo permaneça como Ele Mesmo, para toda a Eternidade, conquanto sob diversas transformações organizadas por Ele, a ponto de um pensamento, mantido pela Vontade Divina, num estado férreo no qual se encontra toda a matéria, passar a um mais livre e como independente, quer dizer, num estado espiritual e semelhante a Deus.

7. Quando estiveres psiquicamente perfeito no Espírito de Deus, terás dentro de ti, em menor proporção para o estudo e aproveitamento, tudo aquilo que Deus tem em Si, em escala infinita, desde toda a Eternidade. Verás esta Terra como é, foi em outros períodos transitórios e como será até o fim material, e passando daí, em estado espiritual imutável e puro. Verás igualmente a Lua, o Sol e todos os inúmeros corpos cósmicos, entendendo-os desde o mais ínfimo ao mais elevado grau, muito mais nitidamente do que pelos sentidos turvos e imperfeitos, que assim foram dados ao homem para incentivá-lo à atividade pesquisadora. Para a alma, semelhante à Luz Básica de Deus, nada mais é tão insuportável e incômodo do que a turvação e incerteza em tudo, dando-lhe apenas conhecimento externo das coisas.

8. Ela anseia constantemente pela Verdade plena, e pensa, indaga e procura a todo transe; nesta atividade consiste o crescente despertar e fortalecimento do sentido espiritual, tanto na visão, audição, percepção e sentimento.

9. A alma que ingressasse no mundo, dotada do sentimento interno plenamente desperto, cairia na maior ociosidade e inação, o que seria idêntico à morte. A bem-aventurança da vida consiste principalmente na atividade; portanto, é mais útil à alma exercitar-se em tudo, do que encontrar-se na plena percepção interna em todas as contingências da vida. Meditando a respeito, chegarás a maior clareza em assuntos anteriormente incompreensíveis.”

142. A Atividade da Alma

1. Diz um dos pescadores: “Ó Senhor e Mestre, afirmaste não haver utilidade para a alma, caso, ao surgir neste mundo, ela se encontrasse no pleno conhecimento interior, porque cairia no ócio perfeito; pois quem algo perdesse de valioso, tudo faria para encontrá-lo. Mas, se a alma tiver encontrado este maior tesouro da vida, qual será sua atividade? Se ela, dotada de todas as noções, cair na inatividade, não surtiria tampouco bem-aventurança. Neste ponto não estou bem esclarecido.”

2. Digo Eu: “Pela razão de que a verdadeira bem-aventurança não consiste no perfeito conhecimento de tudo, mas na crescente atividade no amor; preciso é que toda alma dele faça seu elemento único na vida, sem o qual jamais chegaria à clareza interna. A ação do amor é um fogo de vida interno que, pelo crescente incentivo, tem que se tornar uma chama poderosa.

3. Quando este elemento de vida despertar plenamente na alma, a ponto de ela mesma se tornar tal elemento, o que representa o renascimento no espírito, – a alma continua na maior atividade, não obstante sua lucidez interna, conseqüência da ação amorosa ao máximo grau. Sua felicidade e lucidez aumentam à medida de sua atividade no amor, e não pela evolução intelectual, à qual jamais chegaria sem o amor ativo. Desde Eternidades, Deus organizou a vida do homem de tal forma, que nenhum espírito e alma poderão chegar à Luz sem atividade correspondente.

4. De que forma conseguem os homens a luz material? Pelo atrito de dois pedaços de madeira ou pedra, até que comecem a produzir fagulhas de fogo. Tais fagulhas caem sobre objetos incendiáveis, tornando-se incandescentes. Uma vez bastante fortes e entrando em contato com outros elementos, rapidamente inflamáveis, como sejam madeira, palha, resina, enxofre ou nafta, surgirá uma chama que irradiará para todos os lados.

5. Teria surgido tal incandescência e posterior chama, sem a prece-

dente atividade, que pela evidente movimentação representa o máximo grau de ação?!

6. Assim vemos que na própria matéria morta é preciso certa atividade para se fazer luz e fogo. Quanto maior terá que ser a atividade para a luz da vida psíquica! É ela desperta pelo amor, elemento de vida que, pela crescente ação faz surgir a luz na alma, quer dizer, a sabedoria que descobre, opina e ordena todas as coisas de si própria.

7. Eis a situação das coisas da vida da alma e sua clareza interna do conhecimento; portanto, nada tens que temer que uma alma feliz possa se tornar preguiçosa e ociosa, em virtude de sua sabedoria de semelhança divina, por ser a sabedoria justamente a conseqüência de sua atividade, em vida e muito mais no Além. Se fosse possível extinguir-se a atividade, sabedoria e clareza de conhecimento da alma terminariam. Compreendeste?"

143. Atividade dos Espíritos

1. Responde o pescador: "Sim, Senhor e Mestre, estou a par do assunto. Desejava apenas mais um esclarecimento a respeito da atividade de uma alma perfeita, no Além. Em nosso planeta muita coisa há que fazer, caso o homem queira subsistir. Mas, que fará no mundo dos espíritos? Será preciso arar, semear e colher para tal fim?"

2. Digo Eu: "Sim, Meu amigo; mas de forma diversa do mundo! Sem a grande atividade dos espíritos, mormente dos perfeitos, nada surgiria na Terra. Não somente nada cresceria, tampouco haveria criaturas vivas no solo, como também jamais teriam surgido Sol, planetas etc., e muito menos subsistiriam.

3. Se bem que os homens preparem o solo e lancem as sementes nos sulcos, cabe aos espíritos efetuar a germinação, o crescimento e o amadurecimento do fruto. Daí concluirás haver muito trabalho para os espíritos perfeitos, inclusive no orbe, como também em todos os outros corpos cósmicos; quanto maior seu labor na justa educação psíquica e aperfeiço-

amento das criaturas na Terra, muito mais intensivo será no Além. O número de almas imperfeitas a chegarem no Além, mormente do nosso planeta, é muito maior que o das perfeitas. As imperfeitas e maldosas em breve prejudicariam o orbe com auxílio dos elementos ainda impuros, a ponto que nenhuma erva, arbusto e árvore cresceriam, impossibilitando igualmente a permanência de irracionais e homens.

4. Somente pelo amor, sabedoria e poder dos espíritos perfeitos, são as almas maldosas e imperfeitas, no Além, impedidas nesta ação, e paulatinamente educadas e aproximadas do Reino de Deus.

5. A maneira pela qual isto é realizado pelos espíritos perfeitos, não é possível esclarecer; tão logo fordes renascidos em espírito, tudo vos será claro, referente ao trabalho espiritual. Entendeste?”

6. Diz o pescador: “Sim, Senhor e Mestre, e Te agradeço pela grande paciência com nossa ignorância. Levará tempo até que entendamos todos esses milagres. Vemos, e nos saciamos com água, mas nem de longe sabemos o que seja. De igual modo desconhecemos a origem do fogo e outras coisas mais. Seja como for, estamos mui felizes por sabermos o Caminho que nos levará à Verdade perfeita. Queira fortalecer-nos, Senhor e Mestre, quando porventura nos cansarmos, tornando-nos talvez preguiçosos!”

7. Digo Eu: “Quem crê e tem boa vontade, atingirá o que deseja; assim também alcançareis facilmente a meta final, porque percorrestes, a Meu lado, mais que a metade do Caminho!” Satisfeitos com Minha Explicação, os pescadores se afastam comentando as Minhas Palavras.

144. Importância das Predições do Senhor

1. Entrementes, abordo vários assuntos com o taverneiro, Philopoldo e Kisjona, igualmente o futuro da Judéia. Integrando-se da situação sombria do mesmo, os discípulos comentam: “Às vezes, Ele Se torna incompreensível! De maneira alguma criticamos Suas parábolas de sentido pro-

fundo e que Ele sempre exemplificou. Mas, se Sua Doutrina – que em dez anos terá que se tornar posse comum, transformando as criaturas em ovelhas – continuar a falar de um futuro ainda mais infeliz, realmente não se sabe o que pensar!

2. Além disto, já afirmou por diversas vezes que, sem a Vontade de Deus, não cairia um cabelo de quem quer que seja, nem um pardal se despencaria do telhado. Neste caso, não pode haver futuro sombrio sem a Sua Vontade, mormente quando os homens passarem pela transformação predita, de acordo com o Verbo Vivo que apenas fala do Amor de Deus e do próximo, da humildade, entendimento, renúncia e misericórdia.

3. Talvez será isto determinado por motivos apenas conhecidos Dele Mesmo, do contrário é tal predição como conseqüência de Sua Doutrina já divulgada na Ásia, Egito, Europa, entre milhares de criaturas que Nele crêem, podendo testemunhar a Verdade luminosa, – inteiramente incompreensível. Em tal caso, seria melhor não se divulgar tal Doutrina, para impedir se tornem os homens ainda mais maldosos do que são!"

4. Como tivesse ouvido tais comentários, digo aos discípulos: "Porventura as Minhas Predições ainda vos aborrecem? Por muitas vezes as revelei diante de vós e demonstrei qual seria o futuro dos homens, em virtude de seu livre arbítrio, e tudo foi por vós compreendido sem causar aborrecimentos. Como podeis afirmar que o futuro somente poderia piorar, por Eu assim o querer?

5. Como sois ignorantes! Por certo não cairá um fio de cabelo de quem quer que seja, sem a Minha Vontade, nenhum pardal cairá do telhado, ninguém poderá modificar tamanho e forma do físico, nem encurtar ou aumentar o dia, – pois todas essas coisas dependem do Poder de Minha Vontade, idêntico em todos os inúmeros anjos nos Meus Céus eternos e infinitos. Mas aqui, na Terra, onde cada criatura terá que passar pela prova do livre arbítrio, a Onipotência de Minha Vontade é diversa na esfera moral e psíquica do homem.

6. Acaso não vos disse: Em um mundo em que o homem não se poderia tornar um dos piores demônios, também não seria possível ele se tornar um verdadeiro filho de Deus?! Por este motivo Eu Mesmo revelo

a Minha Vontade diretamente às criaturas, a fim de se apossarem dela, tornando-se em tudo semelhantes a Mim.

7. Se assim é – o que certamente compreendeis – como vos aborrece se Eu transmito aos nossos amigos o futuro da Humanidade, em virtude da teimosia e cegueira dos homens que, quais fariseus, não se querem voltar para a Luz da Vida, mas a perseguem com toda fúria do inferno?!

8. Já divulgamos a Doutrina do Reino de Deus entre muitas criaturas, desde o Levante ao Poente, do Sul ao Norte, e muitas se banham na Luz celeste; todavia, essa primeira divulgação é isolada e posse apenas de pequenas famílias e comunidades. Por isto, ainda não surte grande efeito entre os inimigos mundanos e dominadores da Luz, que pouca reação manifestaram contra a mesma.

9. Esperai que a Luz se tome mais generalizada, a ponto de os sacerdotes perceberem que os templos, em determinados dias de comemoração e sacrifícios, não apresentam o mesmo número de fiéis, tornando-se cada vez mais vazios, – e vereis o seu ódio indescritível contra a Minha Doutrina e seus confessores!

10. É ela em si a verdadeira paz de uma alma que age segundo ensina; sim, é a paz celeste na criatura total. Mas, para os demônios de forma humana que nesta Terra agem a bel prazer pela mentira e falsidade, – a Doutrina é uma espada de dois gumes, guerra e devastação. Por isto, o Reino de Deus na Terra terá que sofrer grande violência, como já acontece em parte. E, quem quiser alcançá-lo, terá que fazê-lo com violência.

11. Tais lutas previstas por Mim são inevitáveis por causa da conservação do livre arbítrio do homem, de certo modo o braço de seu amor, portanto de sua vida, e por não querermos varrer os falsos e maldosos, cujo número é imenso, por um dilúvio. Esta Doutrina tendo sido dada em virtude dos enfermos, mudos e cegos e acometidos de males variados, – compreende-se facilmente o surgir de grandes lutas e guerras, primeiro sobre o antigo reinado dos judeus, do qual surgiu a Doutrina. As devastações serão tais a impossibilitarem descobrir-se onde existiam as cidades, vinhas, campos e hortas. Tudo será transformado em deserto e jamais será uma terra abençoada, na qual antigamente corriam mel e leite.

12. Minha Predição tem o motivo de vos prevenirdes e vos armardes em tempo. Sabendo quando vem o ladrão e qual sua intenção, fácil é enfrentá-lo. Ignorando sua intenção, qual o dia ou a noite de sua chegada, talvez encontrando todos mergulhados em sono profundo, – sem dúvida poderá entrar na casa e apanhar sua presa. Caminhai sempre na Luz do Dia interior, permanecei em Minha Verdade revelada, que vencereis na luta contra o inimigo! Acaso ainda estais aborrecidos por vos ter demonstrado tudo tão claramente?"

145. A Humildade dos Trabalhadores na Vinha do Senhor

1. Diz Pedro: "Ó Senhor e Mestre, não andávamos aborrecidos e muito menos o seremos, porque compreendemos claramente não poderes evitar o impossível. Quanto a nós, enfrentaremos todos os inimigos com Tua Ajuda, e antes que eu caia, milhares de adversários da Verdade e da Vida tombarão. Não queremos ser apenas doutrinadores, mas também heróis destemidos para lutarmos com a palavra e arma em mão. Não nos abandones nesta luta!"

2. Digo Eu: "Se ficardes em Mim, ficarei convosco. Sem Mim, não sereis capazes de fazer algo. E caso tudo tiverdes feito em Meu Nome, dizei intimamente: Senhor, vê como somos servos preguiçosos e inúteis no preparo de Tua Vinha! – Na realidade, quem se elevar, será humilhado; quem se humilhar, será exaltado!

3. A ninguém deveis intitular de "senhor"; existe apenas um Senhor e Mestre, que sou Eu. Também não deveis chamar alguém de "pai"; somente Um é vosso Pai, – no Céu. Igualmente não convém cognominar alguém de bom e santo; somente Deus é Bom e Santo.

4. Sois todos irmãos. Quem quiser ser o primeiro e mais procurado, que seja servo de todos; no Meu Reino, o mais humilde, inferior e aparentemente último, será o primeiro e maior em toda sabedoria e poder.

Agora sabeis o que tendes de respeitar para manterdes a Mim, Minha Força e Poder dentro de vós para agir com elas. Agí dentro dessas normas, que ficareis em Mim e Eu em vós!"

5. Novamente o marujo se aproxima e diz: "Querido Senhor e Mestre, disseste que não devemos intitular alguém de "pai", por ser apenas Deus o Pai de todos os homens. Vejo que tens razão. Não sei, entretanto, interpretar a Lei de Moysés quando diz: Honra pai e mãe, para que se prolonguem os teus dias na Terra! O grande profeta de Jehovah cognomina de pai, o gerador da prole, e também se diz: nosso pai Abraham, Isaac e Jacob! Se classificarmos nosso genitor de pai, cometeremos pecado contra Ti, Senhor?"

6. Respondo: "A palavra nada vale, mas apenas seu sentido. Podeis chamar vossos genitores de "pai" e "mãe", pois os filhos não podem assimilar o espírito da palavra. Vós o compreendeis e sabeis que o Amor eternamente mais elevado e puro no Meu Coração para convosco, que educo para Meus filhos exaltando-os para sempre, é o Pai, Único e Verdadeiro. **Neste sentido**, não deveis chamar a ninguém de "pai".

7. Lembrai-vos ainda disto: Cada palavra externa e cada letra em si, são mortas e a ninguém despertam à Vida; somente o espírito interno na palavra – pronunciada ou escrita – vivifica a todos que pensam, agem e vivem segundo o seu sentido. Quem apenas crer e agir no sentido externo da palavra, como fazem fariseus, continuará morto. Eis mais uma orientação."

8. Os Pescadores Me agradecem e meditam sobre tudo que desde cedo Eu havia ensinado e explicado. Eis que surge o Sol no horizonte, de colorido avermelhado e rodeado de nuvenzinhas rosadas, proporcionando aspecto maravilhoso, e o hospedeiro diz: "Que lástima que tais manhãs rosadas nunca têm idênticos crepúsculos, e os antigos acreditavam em maus agouros. Haverá algo de verídico nisto?"

9. Digo Eu: "Deixa os ditos astrólogos enquanto Eu estiver em vosso meio; pois Aquele que é Senhor da manhã, se-lo-á também da noite!"

146. O Senhor Visita os Pobres Pescadores

1. Nisto vem um empregado anunciar o desjejum e todos dele participam com muita satisfação. Ao terminarmos, o taverneiro pergunta o que Eu pretendo fazer até o meio-dia.

2. Respondo: "Perguntas são livres, as respostas igualmente! Nem sempre está em Minha Ordem determinar Minhas intenções antecipadamente; pois tudo depende Daquele que está em Mim, e Eu – simples homem de carne e sangue, dotado de uma alma imortal – tenho de obedecer ao Espírito em Mim. Caso Me disser: Vai e faze isto ou aquilo!, Eu Me cientifico de Sua Intenção. Desta vez, o Pai já Me falou, e posso transmití-lo.

3. Não longe daqui, em direção de Cesaréa Philippi, o Mar Galileu tem uma das suas maiores enseadas, sem ser possível navegá-la com navio grande. Com pequenos botes pode-se chegar à praia extensa, ainda desconhecida de ti. Encostada numa montanha árida, existe uma pequena aldeia cujos habitantes gregos se alimentam de peixes e leite de cabras. O supérfluo de peixes eles vendem em Cesaréa para se abastecerem de sal, pão e alguns utensílios para casa e lavoura.

4. Já visitei aqueles pescadores quando ainda se encontravam em estado paupérrimo, física e espiritualmente. Fisicamente habitam em tabas mui precárias construídas em terreno pedregoso, e espiritualmente pertencem à escola dos cínicos. Por ocasião de Minha visita ali, soergui sua situação em ambos os sentidos.

5. Faremos um passeio até lá. Manda preparar alguns barcos leves, com os quais circunavegaremos a enseada, e dentro de uma hora estaremos naquela aldeia. Se for de vosso agrado, preparai tudo para a partida. Vossa alegria com aqueles pescadores será grande, e poucas horas após o meio-dia estaremos de volta."

6. Manifesta-se Kisjona: "Senhor e Mestre, tenho três navios no porto; não seria possível usá-los e poupar ao taverneiro o trabalho de procurar na vizinhança certo número de botes pequenos?"

7. Respondo: "Amigo, onde o mar possui bastante profundidade, sempre usaremos teus navios; quando chegarmos à enseada coberta de cana e junco, eles não nos prestarão o serviço necessário."

8. Conjetura Kisjona: "Cada navio tem quatro botes pequenos que poderão ser utilizados. Além disto, minha fé em Ti e em Teu Poder é tão forte que não tenho a menor dúvida de podermos navegar com os meus navios."

9. Digo Eu: "Se todos assim crerem, podemos fazer a experiência." Assim nos levantamos e fomos tratar com os marujos, que dão de ombros ao ouvirem do passeio à dita enseada. Não ligamos importância e partimos. Maria fica em Jesaíra por saber que voltaríamos após meio-dia e palestra com a mulher do taverneiro, aparentada com a primeira esposa de José.

10. Entrementes, chegamos após meia hora à enseada e os marujos dizem: "Convém largar remos e usarmos varas."

11. Diz Kisjona: "O Senhor está conosco e o que Ele mandar, será feito; Seu Poder ultrapassa a ação de vossas varas." Virando-se para Mim, os barqueiros perguntam o que devem fazer.

12. Respondo: "Deitai os remos para trás, talvez um bom vento nos empurre!" Daí a pouco surge um forte vento do Oeste, levando os navios rapidamente para dentro da enseada. Assim, não demora atingirmos a vila pitoresca. Ao chegarmos à primeira casa, não encontramos os moradores, repetindo-se o mesmo com todos os casebres.

13. Conjeturam vários apóstolos: "Ele costuma saber os mais íntimos pensamentos das criaturas e, por várias vezes, revelou o futuro diante de muitos; como ignorava que os moradores da vila estivessem ausentes? Estranho! Poderíamos ter evitado esse passeio. Se previa o resultado do mesmo e ainda assim o empreendeu para experimentar nossa fé, deveria saber que todos nós Nele cremos, do contrário não O seguiríamos há quase dois anos e meio."

14. O próprio Kisjona pergunta: "Senhor e Mestre, que faremos neste local, talvez de há muito abandonado? Vamos voltar!"

15. Digo Eu: "Cada um é algo fraco na fé! Se Eu ignorasse estarem

somente hoje ausentes os moradores porque ontem fizeram boa pesca com Minha Vontade, ainda desconhecida por eles, e levaram uma parte dos peixes a Cesaréa, – não os teria visitado. Estão aqui e nós os teríamos encontrados em casa; quando viram nossos navios, esconderam-se naquela floresta, supondo que extorquiadores herodianos os prendessem.

16. Há um vigia atrás daquela rocha, que já percebeu não sermos asseclas de Herodes; dentro em pouco terá avisado os moradores, que manifestarão imensa alegria com Minha Visita."

147. O Senhor e os Pescadores

1. Tudo acontece conforme Eu havia predito. Não demora, todos aparecem de seu esconderijo, e Eu os chamo. Imediatamente Me reconhecem e exclamam: "Eis o grande Salvador de Nazareth, pleno do Espírito de Deus! Vamos para perto Dele!"

2. Rápidos se aproximam e Me cumprimentam com palavras retumbantes, nas quais seu coração participava, e Me agradecem por todos os benefícios prestados desde Minha primeira visita. No final, pedem Eu continuar a Me lembrar deles, o que lhes garanto tão logo fossem fiéis em Minha Doutrina.

3. Em seguida, nos levam a seus casebres, mostrando-nos seus utensílios de pescaria, depósitos para peixes, as manadas de cabras e carneiros. Possuem igualmente criações de galinhas, patos e gansos, tão do gosto dos gregos. Havia considerável número de colméias, cujo mel lhes dava boa renda em Cesaréa Philippi; em suma, esse povo tão necessitado, em ano e meio se havia refeito a ponto de gozar de certa abastança.

4. Um deles é ferreiro entendido no preparo de ferramentas de ferro e outros metais, e havia naquela ocasião oferecido seus apetrechos, com exceção de algumas lanças e espetos. Kisjona agora se prontifica a comprá-los com mais outras ferramentas de lavoura, por uma libra de ouro, e convida o delegado dessa pequena comunidade a procurá-lo em Kis,

onde poderiam combinar vários assuntos em benefício da vila. O outro o promete e, pouco tempo depois, vai a Jesaíra, que deste modo chega a conhecer. O hospedeiro também compra alguns utensílios do ferreiro.

5. Após o delegado ter feito pequeno relato a Kisjona, Philopoldo e ao taverneiro, do aspecto da zona por ocasião de Minha primeira visita, e como se transformara através de Minha Palavra, o último se extasia muito mais que os companheiros, testemunhas de milagres maiores.

6. Em seguida, os habitantes pretendem servir-nos qualquer coisa; Eu, porém, obsto: "Meus amigos, não viemos para isto e dentro em pouco partiremos porque tenho de resolver certos problemas em Jesaíra. Nossa visita aqui se prende ao fato de terdes conservado fielmente a Minha Doutrina, tornando-vos verdadeiras pedras preciosas de Minha Vontade.

7. Assim, também chegou a hora de entrardes em contato com outros, que deverão aprender de vós a verdadeira firmeza na fé; e, como bons oradores, podereis divulgar a Chegada do Meu Reino na Terra e demonstrar-lhes o Caminho da Vida.

8. Quem viver como vós, e não pensar o seguinte: Desta vez, o Senhor falou novamente qual simples homem, no qual nada se descobria do Reino de Deus! – alcançará o que alcançastes, podendo afirmar: Agora não mais vivo eu, mas o Senhor, dentro de mim!

9. Por isto, passai vossa fidelidade a Mim, aos descendentes, que Eu ficarei convosco! Fazei em Meu Nome o que vos aconselhei, em época oportuna que prontamente haveis de perceber; mas, aos suínos, quer dizer, aos materialistas, não deveis atirar as Minhas Pérolas!

10. Dize-Me, responsável dessa pequena comunidade, que para Mim é grande, por que vos escondestes na floresta ao perceber a chegada de nossos navios? Não vos lembrastes da força dada por Mim em virtude de vossa fé inabalável?"

11. Responde ele: "Ó Senhor e Mestre pleno da Onipotência Divina! Isso se prende a um fato interessante. Desde Tua primeira visita, várias embarcações tentaram navegar pela enseada rica em peixes; mas não conseguiram penetrar através da zona canavial, pois, pelo poder da palavra e vontade, impelíamos os intrusos para além mar. Desta vez, nada

disto adiantou, por motivos bem compreensíveis.

12. Quando avistamos esses navios, proibimos em Teu Nome, o aportamento na enseada; mas, eles não pararam, penetrando cada vez mais na baía. Seriamente aflitos, fugimos para ocultar-nos na grande gruta atrás da floresta. Sua entrada é quase imperceptível, mas no interior se estende a ponto de poder abrigar milhares de pessoas.

13. Ainda assim, destacamos um guarda, incumbido de nos avisar quem desceria de bordo e qual sua atitude. O homem nos informou imediatamente não se tratar de romanos, nem herodianos, mas de judeus e gregos de atitudes pacíficas.

14. Tal informação nos aliviou bastante e aconselhamos o guarda a averiguar mais de perto o aspecto dos visitantes, recebendo notícias melhores. Só então nos arriscamos a sair da gruta e ouvimos Tua Chamada tão conhecida e viemos ao Teu encontro, o Pai e Senhor de todo ser e vida.

15. Percebemos porque os navios não nos obedeceram; muito embora Tua Palavra e Vontade em nós sejam realmente poderosas, jamais atingirão a Onipotência de Tua Própria Vontade eterna para se lhe opor. Não consideramos devidamente, através de um contato com o Teu Espírito, se nesta ocasião devíamos ou não emitir ordens às embarcações. Se soubéssemos Quem estava para chegar, nossa atitude teria sido outra."

16. Digo Eu: "É isto mesmo; todavia, enriquecestes por mais uma experiência que vos valerá para o futuro. Agora apronta-te para nos acompanhares a Jesaíra."

148. Amor, Meiguice e Paciência Valem Mais Que Justo Zelo

1. Assim partimos todos, o delegado em nosso navio, e dentro em pouco chegamos a Jesaíra onde nos espera bom almoço, que tomamos imediatamente, pois haviam passado apenas duas horas de meio-dia.

2. O delegado muito se admira do pão de trigo, e muito mais ainda do bom vinho e dos peixes bem preparados. Após terminada a refeição, subimos ao terraço, que desperta igualmente o êxtase de nosso amigo. Quando termina de observar os arrabaldes, ele diz: “Estranho! Nossa aldeia não dista muito daqui e se encontra no mesmo mar, – mas que diferença entre aqui e lá! Vossa zona é exuberante em beleza e fertilidade; a nossa é tudo, menos agradável. Com Tua Graça, Senhor, a vila tornou-se mais aprazível, porém o panorama não é confortante. A grande enseada é fechada por montanhas íngremes e rochosas, de forma tal que nem subindo em pontos acessíveis se consegue ver o mar.

3. Em compensação, a tentação para o mundo lá é maior que em nosso deserto, e o amor mundano não se presta para o despertar do espírito divino dentro do homem. Uma vez desperto, o aspecto até mesmo de uma zona igual a esta não prejudica.”

4. Terminando assim sua boa observação a respeito de Jesaíra, o delegado se informa quem eram os vinte homens que nos acompanharam à enseada, sem trocarem palavra. Eu o esclareço acerca dos pobres pescadores e em seguida chamo o marujo, que entra em palestra com o delegado, que muito se admira da verbosidade, rigor e coragem do mesmo.

5. Estendendo as mãos para todos, ele diz: “Em união com homens como vós, grandes coisas podem ser realizadas em benefício das criaturas. Realmente, quem ainda teme os materialistas, não se presta para a divulgação do Reino de Deus, mormente nesta época, onde é preciso usar de violência contra violência, a fim de proporcionar à Verdade o ingresso definitivo.

6. Impossível agir-se ocultamente, pois deve-se enfrentar os próprios regentes do mundo com a Luz dos Céus eternos, para demonstrar-lhes que também são humanos com responsabilidade própria quanto ao julgamento no Além! É preciso atirar-lhes a Verdade em rosto e lutar com a espada contra os sacerdotes da mentira; do contrário, a Terra sempre será vale de sofrimento e túmulo não só da carne, mas das almas!”

7. Digo Eu: “Tendes razão, e louvo vosso zelo. Guardai, porém, o seguinte: Na prudência do espírito repousa maior força do que em seu

punho; enquanto certo rigor pouco ou nada alcança, o amor, sua paciência e meiguice produzem milagres. Que o pleno rigor no coração e sua coragem vos dominem a vós próprios; a arma contra o próximo deve consistir apenas no amor, meiguice e paciência. Deste modo alcançareis muito mais no Caminho que Eu Mesmo palmilho diante das criaturas, do que pelo puro zelo fogoso e seu rigor férreo!

8. Claro, não deveis alimentar temores diante de homens materialistas, que em seu ódio poderiam matar vosso corpo, sem prejudicar a alma; deveis temer apenas Aquele, que é Senhor Verdadeiro sobre vida e morte, desde Eternidades!

9. Quando perceberdes que nada alcançareis pelo amor e a justa sabedoria, voltai as costas aos ignorantes e afastai-vos, que não tardarão a aparecer criaturas aptas à aceitação de Minha Doutrina.

10. Deveis confessar-Me perante todos, pois também assim faço convosco perante o Meu Pai. Não quero que obrigueis os ignorantes à aceitação de Minha Pessoa, nem tampouco que lhes atireis as Minhas Pérolas! Digo-vos: Meu Verbo é apenas justo adubo da vida para o trigo, e Minha Doutrina é adubo verdadeiro para as Minhas videiras; mas, para o joio da Terra não tenho adubo vital, pois ele só existe a fim de ser pisado, queimado e sua cinza se presta para estrumar o solo ínfimo do orbe.

11. Quem se acha na Terra para viver, será desperto à vida pelo Meu Verbo; mas quem vive para a morte em virtude de sua vontade própria e teimosia, deve passar para a morte. Quem quiser ressuscitar da tumba da morte para a Vida, que ressuscite; quem quiser cair, caia!

12. Pregar-se o Evangelho aos demônios, seria despejar azeite ao fogo; sede, também vós, sempre precavidos quais serpentes, porém meigos como as pombas, tornando-vos ótimos trabalhadores em Minha Videira da Vida!” As Minhas Palavras modificam o temperamento dos amigos, que Me agradecem pelo ensino.

149. Predição do Fim do Senhor

1. Até a hora do crepúsculo, ventilamos a descrição da Terra, do Sol, Lua e estrelas e outros fenômenos do mundo da Natureza, para alegria de todos. E o delegado da enseada diz: "Todo louvor e honra a Ti, Senhor e Mestre, por nos teres revelado a constituição de nossa Terra. A ignorância neste assunto foi sempre fonte de superstição, e esta, manancial eficaz para o conforto dos sacerdotes. Com Tua Ajuda, isto mudará!"

2. Nisto, somos chamados para o jantar, findo o qual ainda palestramos até meia-noite, e Meu João dá vários esclarecimentos aos vinte pescadores e ao delegado da enseada.

3. Na manhã seguinte vou, como sempre, para o ar livre antes da aurora, acompanhado de todos. No terraço, aponho Minhas Mãos aos vinte pescadores, ao delegado, ao taverneiro, Kisjona e Philopoldo, transmitindo-lhes a força de curar enfermos, em Meu Nome, e dando-lhes o direito da divulgação de Minha Doutrina, entre judeus e pagãos. Todos Me agradecem de coração e voltam Comigo para o desjejum.

4. Nesta ocasião, Maria Me diz: "Filho amado, em toda parte operaste milagres; mas aqui não deixaste perceber o Teu verdadeiro Poder Divino. Dá qualquer prova do mesmo, antes de partires!"

5. Digo Eu: "Mulher, fala aos pescadores que te dirão se não fiz algo milagroso. Além disto, não vim ao mundo por causa dos milagres, mas em virtude da Verdade e da Vida da alma, a fim de que todos que acreditem no Filho do homem, tenham a Vida Eterna dentro de si.

6. Ninguém se tornará feliz em virtude de Meus Milagres, senão pela fé em Mim e a aplicação de Minha Doutrina. Além disto, transmiti o Poder aos Meus amigos de fazerem o Bem aos sofredores, em Meu Nome, o que na certa é prova maior do que Eu criar um mundo diante de vossos olhos!

7. No final de Minha Passagem nesta Terra, que se dará na próxima Páscoa, em Jerusalém, operarei o maior Milagre para todos os homens, através do qual muitos chegarão à Vida Eterna, outros ao julgamento e à

morte sem fim. Quem não se aborrecer Comigo, conquistará a Vida Eterna da alma.”

8. Diz Maria: “Em que consistirá o último e grande milagre, a fim de que eu possa assisti-lo em Jerusalém?”

9. Respondo: “Mulher, irás para lá assistindo Meu último e maior Milagre; entretanto, não sentirás alegria, mas profunda tristeza em teu coração puríssimo! Serei traído, preso pelos fariseus, entregue à Justiça e crucificado qual reles criminoso; mas, no terceiro dia ressuscitarei pelo Meu Próprio Poder e Força, irei à procura de todos os Meus amigos e irmãos, facultando-lhes o Poder de perdoarem os pecados, em Meu Nome, e despertarem os mortos para a vida. Nisto consiste o Meu último e maior Milagre, em vida!”

10. Exclamam Maria e demais amigos: “Senhor e Mestre, não hás de permitir isto?”

11. Digo Eu: “Somente Eu conheço a Vontade do Pai em Mim, e Minha Alma sabe o que devo fazer! Quem não se aborrecer Comigo, vencerá a morte, como Eu, e ingressará na Vida Eterna.

12. Quem amar a vida física em virtude do mundo, perderá a vida da alma; quem a desconsiderar por Minha Causa, recebê-la-á para sempre no Meu Reino.” Minhas Palavras entristecem a todos, aflitos acerca do futuro.

13. Por isto digo: “Por que vos afligis? Julgais Eu vos abandonar após a morte física? Nunca! Justamente a partir de então ficarei com os Meus até o Fim dos tempos desta Terra, mantendo abertas as portas para a Vida Eterna em Meus Céus, para todos os que crerem em Mim. Se bem que Minhas ovelhas se dispersarão quando Eu, como Pastor, for abatido, entretanto Eu Mesmo as reunirei, havendo apenas **um** Pastor e **um** rebanho para sempre; serão excluídos os carneiros maus e os lobos, e entregues ao julgamento e à morte da matéria.”

14. Quando termino assim, ouve-se uma voz no meio da sala que diz: “Este Jesus, homem de carne e osso, é Meu Filho Amado a Quem devem louvar todas as gerações da Terra! É a Expressão corporificada do Meu Amor, Minha Sabedoria e Minha Vontade. Estou Nele e Ele em

Mim; somos perfeitamente Unos. Quem vir e ouvi-Lo, verá e ouvirá a Mim; e quem fizer a Minha Vontade, terá a Vida Eterna." A estas Palavras, todos se ajoelharam fazendo menção de adorar-Me.

15. Digo-lhes, porém: "Erguei-vos; não sinto agrado em tais manifestações honrosas, mas sim no vosso amor, na fidelidade e na ação segundo a Minha Doutrina! A Paz seja convosco, não a paz do mundo, mas a do coração, da alma do Meu Amor, em si, a Vida Eterna! Amém." Todos se levantam, agradecem pelo conforto e se enchem de alegria.

O SENHOR NOS ARRABALDES DE CESARÉIA PHILIPPI

150. A Partida de Kis

1. Em seguida digo a Kisjona: "Amigo, manda aprontar as tuas naves; desejo visitar o velho Marcus, há meio ano acometido de febre." Ele, incontinenti, dá suas ordens, enquanto os vinte pescadores, Maria, Joel e o delegado da enseada perguntam se podem acompanhar-Me.

2. Respondo: "Fazei o que vos agrade; basta, porém, a presença do marujo e mais um assistente na visita de alguns lugarejos no Mar Galileu. Quanto a Maria, Joel e o delegado, poderão acompanhar-Me." O hospedeiro e seu filho também desejam fazer a viagem, no que concordo com prazer. Assim partimos.

3. Após uma hora de viagem, enfrentamos alguns navios de Tiberíades com carregamento de sal e trigo, e como o vento soprasse fortemente, receavam adernar, a ponto de nos pedir socorro.

4. Digo Eu: "Por que fizestes carregamento tão exagerado? Futuramente não vos deixeis tentar pela ganância, mas permití algum lucro para os vizinhos, que não enfrentareis perigo semelhante! Aí vêm alguns barcos vazios; passai para eles metade de vossa mercadoria e em Capernaum dividí vosso lucro. Assim não agindo, tereis dificuldades para voltardes a Tiberíades!"

5. Eles concordam, e quando os outros barcos se aproximam, digo à tripulação o que deve fazer mediante parte do lucro; e tudo foi feito conforme Eu havia ordenado. Todos Me agradecem e seguem viagem, em direção a Capernaum, enquanto prosseguimos com bom vento para Kis. Ao lá chegarmos, encontramos muitos hóspedes a usarem as fontes curadoras com bons êxitos.

6. O empregado de Marcus nos recebe na praia e avisa não haver acomodação, porquanto todos os quartos estavam ocupados por hóspedes de todos os países; além disto, o patrão estava adoentado.

7. Digo Eu: “Como empregado novo, não Me conheces; Marcus e sua família sabem Quem sou. Diga-lhe, portanto: O Senhor e Mestre chegou com Seus apóstolos e amigos! Deve Marcus levantar-se e vir a Mim, que o curarei!”

8. Quando a notícia chega ao velho guerreiro e sua família, o regozijo é imenso e todos se apressam por ver-Me. Ele, de braços abertos, exclama: “Ó Senhor e Mestre pleno de Amor e Misericórdia divinos, que saudade sentimos, desejando Tua Presença para a situação aflitiva semelhante àquela em que prometeste voltar! Nossa aflição atingindo quase o auge, vieste para socorrer a minha mulher já idosa e fraca, e a mim mesmo, adoentado. Agradecemos pela imensa Graça de Tua Visita!”

9. Digo Eu: “Não te alteres, amigo; sabes ouvir Eu a linguagem do coração, que bem entendo! Antes de tudo, tu e tua mulher sois inteiramente sadios! No futuro, não deveis comer peixe morto na água; um peixe abatido não deve ficar nem meia hora sem sal, tomilho e cominho. Em seguida, deve ser preparado à moda judaica, que ficareis livres de qualquer febre. A mesma orientação deve ser respeitada com a carne, e evitai frutas passadas e pão mofado.” A estas Minhas Palavras, o velho Marcus, a mulher e filhos se sentem perfeitamente sadios e fortes, e agradecem com lágrimas nos olhos, inclusive pelo bom conselho.

151. Os Sucessos Com as Termas

1. Digo em seguida a Marcus: “Amigo, teus empregados novos, que Me desconhecem, informaram-Me não haver acomodações em virtude do acúmulo de hóspedes. Que Me dizes?”

2. Responde ele: “Ó Senhor e Mestre! Tu, não encontrares acolhida em minha casa?! Junto Contigo poderiam aqui chegar cem vezes mais discípulos, que acomodaria a todos vós. Acontece não ser do agrado o serviço aos empregados novos, de sorte a imporem dificuldades a quem chegar. Basta serem pagos antecipadamente, e toda dificuldade desaparece. Parece-me ser o caso convosco.

3. Ouvirão um sermão em regra, a fim de saberem o que lhes cabe fazer com os que aqui procuram saúde para seus males físicos e, além disto, também já encontraram sua salvação psíquica; pois eu, meus filhos e os empregados antigos nunca deixamos de mencionar-Te, como Mestre milagroso e que somente pela fé viva em Ti haveriam de encontrar a verdadeira cura, para corpo e alma.

4. Pagãos e judeus acreditavam em nossas palavras; os outros saíam sem melhora; eram geralmente fariseus de Jerusalém e arrabaldes. Irritavam-se com nossas prédicas e por não poderem nos prejudicar, como romanos.

5. São realmente estranhos! Viram centenas de pessoas aceitarem a fé em Tua Pessoa e, por este meio, serem curadas de vários males; entretanto, afirmavam ser tudo fraude e vilipêndio a Deus. Caso as termas não curassem pela força natural dada por Deus, a cura pela fé seria simples obra satânica; e quem deste modo fora curado, teria sua alma entregue a Satanaz.

6. Este ano pouca cerimônia fiz com tais pessoas, preferindo não aceitá-las; e quando perguntavam pelo motivo, ouviam o mesmo que os empregados novos vos disseram por ocasião de vossa chegada.

7. Há alguns meses atrás, veio uma Inspetoria de Capernaum, certamente por se terem queixado os fariseus, escribas e rabis junto ao comandante romano. Com Tua Ajuda saí-me bem, pois naquela ocasião o sana-

tório estava tão repleto de romanos e gregos, que teria sido difícil acomodar mais alguém.

8. Os romanos da Inspetoria foram obrigados a pernoitar no monte, durante oito dias, quer dizer, numa grande varanda construída em Tua Honra. Deste modo impedidos de agir contra mim, os templários deixaram de aparecer, e assim não encontrarás nenhum deles, o que certamente será do Teu Agrado.

9. Termino assim o relato dos fatos principais para orientação de Teus discípulos e amigos, por não serem oniscientes, e agora Te peço abençoares com Tua Presença a minha casa, que tratarei de boa refeição; nunca me faltam pão e vinho!"

10. Digo Eu: "Vim especialmente porque desejo ficar alguns dias. Não Me denuncies hoje e amanhã, e caso algum hóspede Me reconhecer, falarei com ele. Aqui vês Minha Mãe, da qual tua mulher e filhas poderão aprender o preparo de bons alimentos. Entremos em tua casa que ampliaste, e vamos tomar algum pão e vinho!"

11. Enquanto nos confortamos, apresento Marcus e todos que vieram Comigo e ele se alegra por estarem compenetrados do Meu Espírito; neste convívio feliz, as horas passam rápidas. Após a refeição, subimos ao monte já conhecido e fizemos a vistoria do novo terraço, que leva o hospedeiro de Jesaíra a grandes elogios. Há lugar para dez vezes o número de nosso grupo. Kisjona então pergunta se também esta dependência era procurada por hóspedes.

12. Diz ele: "Segundo me parece, não tens vontade de um encontro com estranhos. Não te preocupes. Vê o parque, como está repleto! Em direção ao mar há diversos terraços, igualmente ocupados. Assim, será difícil encontrares algum fora do parque. Esta sacada, da qual se aprecia panorama tão deslumbrante, é raras vezes procurada, pois os enfermos não se animam a subir aqui e, uma vez sãos, voltam para casa. Estamos, portanto, seguros."

13. Assim ficamos durante uma hora, apreciando a paisagem e Eu explico alguns fatos da era primitiva, ocorridos neste local, como análise topográfica e histórica. Quando o Sol começa a desaparecer, surge um

navio romano, e todos perguntam quem seria o hóspede.

14. Digo Eu: “Não é difícil afirmá-lo, pois onde há uma estação de águas, o acúmulo de doentes é grande. Trata-se de gregos e romanos que, com fé, procuram salvação.” Após algum tempo desembarcam, dez romanos e sete gregos, imediatamente aceitos pelos empregados que não nos queriam receber. Ainda ficamos durante uma hora e Meus apóstolos relatam a Marcus muita coisa de Minhas Viagens, Ensinamentos e Ações, alegrando a todos. Em seguida, voltamos a casa, tomamos pequena ceia e deitamos.

152. Alegria do Senhor Com a Natureza

1. Antes de surgir o Sol, já nos encontramos ao ar livre, à beira-mar, onde vários hóspedes se alegravam com o movimento das ondas. Alguns apóstolos então dizem: “Senhor e Mestre, observamos que uma hora antes de aparecer o Sol, Te diriges ao ar livre, gozando das aparições da Natureza inclusive no inverno. Sabendo que tudo Te é conhecido, meditamos como podes achar interessante um pontinho qualquer nesta Terra.”

2. Digo Eu: “Que observação ignorante e tola! Se Eu não sentisse maior e mais íntima satisfação do que vós com as aparições da Natureza, dentro em breve nada haveria da própria Terra.

3. Tudo que existe representa o Meu Amor Eterno corporificado; como deveria não sentir agrado no Meu Amor que, desde todas as Eternidades, é tudo em tudo?!

4. O fato de Eu apreciar a manhã e às vezes o anoitecer, ao ar livre, tem motivo duplo: Primeiro, deveis aprender que também na alma do homem deve despertar a Manhã espiritual e Eu devo estar Presente nele antes de surgir a aurora plena, alegrando-Me tanto quanto agora Me agrada toda manhã natural.

5. Segundo, compete-vos conhecer a atividade e o justo zelo através de Minhas freqüentes visitas matutinas, assemelhando-vos Comigo, re-

comendando tal atitude àqueles a quem pregareis o Meu Evangelho. Somente por um justo zelo e uma ação prematura, pode o homem chegar ao verdadeiro Reino de Deus dentro de si e conservá-lo para sempre.

6. Eu apreciando igualmente as noites ao ar livre, demonstro que o homem deve ser também ativo na noite de sua existência, a fim de fortificar a luz interna da vida. Quem cedo se entrega ao ócio e ao sono despreocupado, facilmente perceberá que os ladrões o assaltaram para roubar os seus tesouros; quem fica acordado por muito tempo, não passará por tal desgraça.

7. Além disto, notareis que o repouso merecido, à noite, se torna verdadeira felicidade quando a criatura esteve ocupada da manhã até à noite. Se compreendestes as Minhas Palavras, não mais pergunteis por coisas que já deveríeis ter assimilado. Ponde em prática o ensinamento, pois o simples entendimento não despertará o Reino de Deus em vós!" Todos Me agradecem pela Paciência demonstrada, pedindo Eu continuar a manifestá-la.

8. Digo Eu: "Quem tem muito amor, tem muita paciência; alimento o amor mais elevado e puro para convosco e por isto tenho também a maior paciência. Quem ficar em Mim pelo amor a Mim, ter-me-á no coração; pois Eu Mesmo sou o seu amor e paciência."

9. Nisto se aproximam dois veranistas e perguntam a Marcus quem Eu sou; haviam ouvido Eu falar e Me tomavam por intelectual. Tratava-se de gregos adeptos de Pythagoras.

10. Marcus responde: "É Ele muito mais que aquele filósofo! Pythagoras não podia fazer com que o cego visse e o mudo falasse; o Senhor faz isto de Seu Próprio Poder e até mesmo pode ressuscitar mortos."

11. Os dois querem entrar em contato Comigo; neste instante o empregado chega para nos avisar da hora do desjejum. Os gregos nos acompanham e esperam na frente da casa, pois querem conhecer-Me a todo preço.

12. Desta vez o desjejum dura mais que uma hora, o que leva os dois a se impacientarem; entretanto, não se atrevem a entrar. Então dirigem-se ora a um, ora a outro empregado, pedindo informação a Meu respeito.

Tendo recebido ordens por Marcus para não Me denunciarem antes do tempo, por Mim Mesmo determinado, os gregos só conseguem ouvir o que Marcus já havia dito. Finalmente termina o desjejum, durante o qual Maria relatara fatos ocorridos na sua e na Minha infância, anotados por Matheus em livro especial.

153. O Senhor e os Dois Gregos

1. Novamente fomos para fora e nem bem piso o limiar, os dois gregos se curvam diante de Mim, pedindo Eu revelar-lhes algo a Meu respeito. Respondo: “Que poderia Eu dizer de Mim Mesmo? Como firmes adeptos de Pythagoras e Aristóteles, não tendes fé na simples palavra; e se fosse operar um milagre, diríeis: Ele é essênio! Daí concluirei que um testemunho de Mim Mesmo não teria valor útil, portanto é melhor silenciar diante de vós.”

2. Dizem os dois: “Mestre, falaste muito certo e, das poucas palavras pronunciadas, deduzimos ser difícil alguém querer enganar-te; se, portanto, for de tua vontade, poderias estender-te acerca de ti mesmo. Uma explicação de um sábio vale muito mais que todos os tesouros do mundo, que no final da vida não poderão consolar alguém. De teu pronunciamento sentimos convictamente dimanar verdadeira força e consolo.”

3. Digo Eu: “Se esta é vossa crença, acompanhai-nos ao monte onde poderemos entrar em contato direto.”

4. Obstam os dois gregos: “Mestre, esse monte não é muito alto, porém íngreme, e são precisos bons pulmões e boas pernas para atingir-se o cume. Na realidade estamos bem melhorados pelo tratamento do sanatório, todavia não em condições de subir o monte, devido à nossa fraqueza. Não poderias dedicar-nos alguns minutos aqui em baixo, pois ser-te-íamos mui gratos.”

5. Digo Eu: “Caros amigos, sei muito bem porque pretendo falar-vos no monte, do qual nada precisais temer; um pequeno esforço vos

trará justo conforto!”

6. A essas palavras eles se decidem a subir e, quando chegamos ao topo, admiram-se do pouco esforço despendido, supondo que a montanha, assim como as fontes de lá derivantes, produziriam boa irradiação no físico. Na Grécia, tais montanhas seriam alvo de devoção divina e seus cumes, ornamentados com templos consagrados a um ou vários deuses, pois julgavam os homens que tais montes com suas termas eram vez por outra visitados por deuses dedicados à pobre Humanidade.

7. Diz um deles: “A situação deve ser outra; mas a maioria julga desse modo, pois foi entregue ao mundo sem jamais ter recebido orientação a respeito. A observação da Natureza e do Céu estelar levou os homens a conjeturas fantásticas, no que os sonhos de pessoas sensitivas contribuíram; assim, surgiram ensinamentos de entidades elevadas, que posteriormente eram personificadas por poetas e artistas.

8. A esses se juntavam exímios oradores e magos, dos quais surgiu o atual sacerdócio, quase invencível com seus templos e oráculos, apenas mantidos em virtude do povo para impedi-los em sua reação. Seja como for, é melhor uma crença qualquer em uma entidade ou várias, que nenhuma, e um monte enfeitado de um templo leva as criaturas a um estado mais dócil que um deserto no qual a fantasia humana não encontra alimento.

9. De maneira alguma quero elevar o politeísmo diante de um sábio como tu, caro Mestre; não o desprezo porque oferece a muitos o desejado conforto no momento cruciante da morte. Neste ponto concordo com Aristóteles, sem querer desprestigiar a doutrina dos judeus, muito mais elevada.

10. Termino assim de revelar as nossas idéias, às quais acrescento: somos, a nosso modo, verdadeiros sábios pela certeza de nossa morte. Procuramos apenas a felicidade de encararmos a morte, um lenitivo. Por isto, é a palavra de um grande Mestre mais valiosa que todas as riquezas do mundo, pois tornar-se-á um fanal confortador no coração, quando nossos olhos se tiveram apagado para a luz terrena. Queira, pois, conceder-nos um incentivo que te fará mais feliz, pela certeza de teres feito um

Bem a dois infelizes!"

154. Tendência Espiritual dos Gregos

1. Digo Eu: "Caros amigos, vosso desejo é louvável, porém, algo egoísta. Quando ainda moços e não se interessando pela morte, o mundo com seus tesouros era tudo para vós, motivo porque tratastes de angariar bens materiais. Além disto, não desprezastes os prazeres do mundo, gozando tudo o que ele oferecia. Em tal época não cogitastes de Deus ou de qualquer sábio, muito menos de uma palavra confortadora e fortificante.

2. Aproximando-se a casa dos cinqüenta, vossas forças vitais começaram a enfraquecer e vistes vários amigos desaparecerem do palco da vida, às vezes com grandes sofrimentos. Então vossa alma se afligiu, pensando: Quanto tempo nos restará ainda? Haverá outra vida após esta, melhor ou pior? Quem poderia dar prova concludente a respeito?

3. Outros, não inclinados a enfrentar a vida de lado tão sério e não se preocupando com a morte, diziam: Lede Platon, Aristóteles e Pythagoras, que sabereis o que há na vida de além-túmulo!

4. Seguistes o conselho, mas não chegastes a clareza qualquer. Procurastes os oráculos, com sucesso ainda menor. Informaram-vos que em tais assuntos a verdadeira sabedoria se encontrava com os essênios e nas Escrituras antigas dos judeus. Viajastes para Esséia, não encontrando o que esperáveis. Comprastes as Escrituras judaicas, foram lidas e relidas, sem que compreendêsseis o sentido; apenas lucrastes pela desistência do politeísmo, começando a crer na Existência de Um Só Deus.

5. Nessa pesquisa, que durou vinte anos, e atingindo a casa dos setenta, o físico se tornou fraco e acometido de males diversos, inclusive da alma. Visitastes muitos sanatórios, aqui chegando por terdes ouvido coisas excepcionais a fim de atingir a saúde, ao menos para poderdes continuar os estudos relativos à vida.

6. Acompanhaste-nos, a Meu Conselho, na subida desse monte e,

segundo vossa própria afirmação, senti-vos muito melhores que lá embaixo. Este é o motivo porque quereis ouvir de Mim, qual a razão de não terdes chegado à plena clareza, não obstante a crescente aflição durante vinte anos.

7. Quem procura em idade avançada, porém com rigor, o que na mocidade teria encontrado com esforço muito menor, caso o mundo aprazível e a volubilidade não o tivessem impedido, deverá encontrá-lo, mas somente após ter purificado a alma de todas as máculas e detritos!

8. Se o homem atingisse idade avançada completamente alegre, saudável e feliz, aquilo que procurastes há vinte anos lhe seria tão indiferente como o foi em vossa mocidade. A idade cada vez mais cansativa e a aproximação do fim da vida obriga a alma, presa à matéria, a se preocupar pela razão de tudo, querendo descobrir a verdade real.

9. As respostas incertas e duvidosas que recebe, a purificam pelo medo da morte, proveniente do amor mundano que a cegou e ensurdeceu; começa a desprezar os bens anteriormente tão agradáveis, deles fugindo e se libertando daquilo que a prendia ao julgamento e à morte.

10. Se a alma pudesse remoçar a matéria perecível de seu corpo, continuaria novamente rejuvenescida em seu túmulo peregrinador, sem se incomodar de sua própria existência. Deus, em Seu Eterno Amor, organizou a vida experimental do livre arbítrio humano de tal modo que o homem se torna idoso, fraco e cansado, à medida que em sua mocidade se prendeu à matéria do tempo fugaz, a fim de que se possa finalmente erguer a sua alma tanto tempo presa à morte, à vida certa do espírito.

11. Uma vez a alma libertada, com ajuda de seu Deus e Criador Oculto, do julgamento da matéria e encontrando a si mesma na luz interna da vida, em virtude de sua constante pesquisa, é ela igualmente soberana de sua matéria e sua morte, que deixou de temer, e pouco se preocupa com a idade e fraqueza física; pois ela mesma é sadia, forte e plena de conforto.

12. Eis o que procurastes e aqui encontrastes. Quem procura seriamente, terá que encontrar o que deseja. Quem bate à porta, será recebido a tempo, e a quem pede, será dado.

13. Somente o futuro vos demonstrará claramente a maneira pela qual encontrastes o que tão ansiosamente foi procurado. Agora depende de vós declarar abertamente se entendestes o que falei; não se pode construir uma casa antes que o fundamento tenha atingido a plena consistência. Querendo, podeis falar.” Os dois gregos tão admirados estão, que não sabem como principiar.

155. A Onisciência do Senhor

1. Após certo tempo, um deles começa a falar: “Mestre mui sábio! Durante os vinte anos de pesquisas fizemos muitas experiências; todavia, os mais afamados oráculos nada sabiam de nossa mocidade etc. Tu, porém, a quem pela primeira vez vemos, relataste toda nossa vida como se nos acompanhasses desde pequenos. Como é possível?”

2. Respondo: “Ainda é cedo para vos preocupardes com isto: mesmo que vos explicasse, não o entenderíeis. Quando vosso espírito for desperto, começareis a compreender, dentro de vós mesmos, como Me é possível revelar a qualquer um o que desde o nascimento pensou, falou, quis e fez. Diante de Mim, ninguém se pode ocultar. É o bastante neste assunto, e podeis prosseguir.”

3. Diz o orador: “Sábio mestre! Freqüentamos várias escolas, viajamos pelo Egito inteiro e em várias cidades fizemo-nos iniciados em determinados segredos do ocultismo; nunca, porém, deparamos com um mestre que nos dissesse o mesmo que tu, entretanto és simples homem, que certamente aprendeu sua sabedoria e arte oculta em escola qualquer.

4. Onde estaria tal escola? Se não existir, serás evidentemente um deus, ao qual tais faculdades seriam inerentes. Teu conhecimento ultrapassa a mais oculta magia. Acaso sabes de nossos nomes, onde nascemos e como se chamam os nossos familiares?”

5. Digo Eu: “Sabendo de um fato, certamente saberei dos outros! Se os tivesse mencionado anteriormente, poderíeis alegar ter Eu deduzido

aquilo de vossas certidões, que fostes obrigados a demonstrar no momento de vossa chegada ao sanatório, que respeita as leis de Roma.

6. O que Eu vos disse não consta de vossos papéis, portanto, é muito mais importante do que se vos cumprimentasse como Polycarpo e Eolito, acrescentando serem vossas esposas atenienses; tu, Polycarpo, tens oito filhos, três meninos e cinco meninas, e Eolito doze, cinco meninos e sete meninas. Isto consta de vosso passaporte, que Eu poderia ter lido. Minha Explicação lá não consta, entretanto sei de muita coisa mais, todavia, não quero Me adiantar.

7. A escola na qual poderia ter aprendido tal ciência não existe no mundo, pois Eu Mesmo sou o Mestre e a Escola. Quem aprender Comigo e freqüentar a Minha Escola da Vida pela fé no Deus Único e Verdadeiro, pelo Amor Dele e ao próximo, seguindo a Minha Doutrina, – torna-se justo discípulo. Trata-se da Escola da Vida, unicamente justa e verdadeira para todos que queiram freqüentá-la até o fim da vida. Somente nela o aluno encontrará a Vida Eterna da alma, e a morte e o julgamento da matéria dele fugirão.

8. Quem ingressar nesta Escola e aplicar o seu ensinamento, descobrirá porque sou o Mestre e a Própria Escola. Nela não pode haver meio-termo, pois de seu lema consta: Trata antes de mais nada da conquista do Reino de Deus e de Sua Justiça, que existem apenas no íntimo da criatura e não externamente com pompa material; não te preocupes pelas coisas e tesouros deste mundo, sem valor para a vida da alma, por serem perecíveis como a gota de orvalho mais luminosa, levada pelo vento. O que um justo discípulo de Minha Escola necessitar para o sustento temporal de seu físico, ser-lhe-á dado por acréscimo!

9. Vede os pássaros no ar, os animais na floresta e na água! Não semeiam e não colhem, todavia têm tudo de que necessitam. Se Deus cuida dos animais, muito mais o fará com os homens que Nele crerem e O amarem acima de tudo.

10. Da mesma forma podereis observar a erva e as inúmeras flores do campo, sob este ponto de vista. São realmente vestidas e enfeitadas mais ricamente que o Rei Salomon, em sua mais deslumbrante pompa!

11. Se Deus, o Único Pai de todas as criaturas, deste modo cuida dos vegetais que hoje vicejam, mas amanhã serão ceifados, – tanto mais cuidará de Seus filhos. O homem que se tornou justo aluno de Minha Escola, por certo será melhor que toda erva e demais vegetais em todo o orbe?!

12. Por isto, não deve um justo discípulo de Minha Escola preocupar-se com o dia de amanhã, com que se alimentará ou o que vestirá; isto é hábito dos pagãos que não freqüentam a Minha Escola. Meus justos alunos terão o que necessitam. Sabeis, portanto, de que Escola sorvi a Minha Sabedoria. Aqui vedes considerável número de alunos Meus; podereis informar-vos junto a eles se a Minha Maestria e Escola são realmente o que vos disse."

13. De olhos arregalados, os gregos se dirigem a João, que lhes parece mais amável, e perguntam se o caso é tal qual Eu explicara.

156. Idéias dos Gregos Acerca de Deus Único

1. E João lhes responde: "Caros amigos, a situação é tal qual vos foi explicada, muito embora não vos pareça clara; isto sucederá quando vós mesmos ingressardes nesta Escola pela fé no Deus unicamente Verdadeiro, e pelo amor a Ele e ao próximo.

2. Esta Escola não possui edifício, templo ou pirâmide egípcia; consiste apenas no conhecimento da Verdade interna de Deus, e do fiel cumprimento da mesma.

3. Por muito tempo fostes à procura da Verdade e agora foi ela por vós descoberta. Sabeis, portanto, o que vos cabe fazer para vos tornardes justos alunos da Escola da Vida Interna; o conhecimento, apenas, não é suficiente, senão a ação livre e independente dentro da Verdade reconhecida."

4. Ouvindo tais palavras, os gregos conjeturam: "Realmente estranho! O discípulo fala como o Mestre e também afirma termos encontrado a Verdade tão ansiada. É realmente louvável, – entretanto nada percebemos! Devemos agir dentro dela; mas como, se ela ainda é tão obscura?

5. Conviria amarmos o Deus Único e Verdadeiro acima de tudo, e o próximo como a nós mesmos. Não resta dúvida ser isto um ideal deveras sublime, – mas quem é e onde está Deus?

6. Imaginar-se um deus qualquer como sendo único, nele acreditar firmemente e amá-lo acima de tudo, é exigência estranha. Se cada um agisse deste modo, haveria tantos deuses como criaturas; tal situação seria pior que o politeísmo, pois sabemos o que acreditar e ninguém poderá dizer: o meu Deus é melhor que o teu.

7. Nesta doutrina, a situação religiosa chegará a ponto que um homem mais inteligente outorgará privilégios ao seu deus, surgindo daí as guerras de deuses. É preciso que se demonstre o Deus Único e Verdadeiro com toda clareza e compreensão, do contrário nada se conseguirá com essa religião. Nada oporemos se se tratar do Deus judaico, no qual os próprios judeus não parecem crer com muita certeza. Torna-se imprescindível fornecer o maior esclarecimento sobre este Deus, para haver situação diversa dos pagãos que também nunca chegam a ver Zeus.”

157. Explicação Acerca de Deus Único

1. Interrompo as conjeturas dos dois gregos, dizendo: “Meus amigos, a dissertação de Meu discípulo João fez surgir pensamentos estranhos dentro de vós. Se fosse como pensais, teríeis finalmente razão. A questão da crença no Deus Único é mui diversa, de sorte que julgastes erroneamente.

2. Desejais luz e clareza sobre o Deus judaico, o que se justifica perfeitamente. Acontece terdes lido os Livros de Moysés, nos quais consta tudo a respeito de Deus Único e Verdadeiro, com toda certeza e luminosidade, e que as criaturas Nele deveriam crer e não conservar outros deuses.

3. Deus, não somente Se revelou por Moysés no Monte Sinai, através de provas evidentes dadas a todos os israelitas, mas também lhes deu Leis mui sábias e Determinações, cujo cumprimento os faria um povo

feliz, não somente porque teriam Deus visivelmente diante de si, ao Qual, como justos filhos poderiam se dirigir abertamente em todas as suas aflições, mas também lhes iluminava o Caminho à Vida Eterna da alma e o grande Além com seus habitantes felizes, do qual milhares de testemunhas ainda hoje podem atestar, sem mencionar muitos profetas e videntes.

4. Se assim é, por que não continuaram em tais circunstâncias felizes, vividas através de experiências reais, na fé e na melhor ordem vital de amarem a Deus como Pai extremoso?

5. A causa foi o egoísmo e amor-próprio crescentes, dos quais não conseguiram afastar-se inteiramente, não obstante todas as advertências e punições severas.

6. Caíram assim no antigo julgamento da matéria do mundo e de sua carne pecaminosa, perderam a Luz primária e interna de suas almas, a ponto de não mais poderem separá-las do físico, ignorando até mesmo que possuem alma, destinada a viver eternamente.

7. Quem se tiver perdido em suas partes vitais mais nobres, de sorte a não perceber que esteja vivendo, – como poderia descobrir a Natureza de Deus e Nele acreditar?!

8. Vossa situação, antes de procurardes a antiga Verdade, é mil vezes pior com inúmeras criaturas, e se Eu não viesse a este mundo para demonstrar-lhes o Caminho à Vida Eterna da alma, não haveria quem encontrasse o mesmo, para se tornar feliz aqui e no Além!

9. Eu Mesmo sou, portanto, o Caminho, a Verdade e a Vida; quem crer em Mim e agir segundo Minhas Palavras, salvará sua alma da morte eterna e do julgamento do mundo e da matéria.

10. Podereis vos integrar da Vontade do Deus unicamente Verdadeiro e Eterno, Vivo pelo Próprio Poder, Pai dos homens, através dos Livros de Moysés e dos profetas. Se viverdes estritamente dentro dos dez Mandamentos, o Espírito de Deus vos inundará e iluminará. Em tal Luz descobrireis não só o Deus Único e Verdadeiro, amando-O acima de tudo, mas Ele Próprio Se revelará, levando-vos a toda sabedoria e seu poder.

11. Então concluireis não ser preciso cada indivíduo ter seu deus particular, caso fosse obrigado a projetar algum e nele crer e amar para

atingir a vida eterna de sua alma, pois percebereis nitidamente ser Deus, que Se vos revelou, Um Só e sempre Se revelou àqueles que O amavam.

12. Se compreendestes algo melhor, agi de acordo; e quando se vos fizer a Luz, sabereis terdes encontrado, justamente Comigo, aquilo que procuráveis com mais outros companheiros, durante vinte anos."

158. As Moléstias, Suas Causas e Finalidades

1. Diz Policarpo: "Somos sumamente gratos por este ensinamento e seguiremos o teu conselho na medida do possível, conquanto seja Moysés dificilmente compreendido; ainda assim, esperamos penetrar no sentido de seus Livros através do cumprimento dos Mandamentos. Desejamos ainda saber se também tu chegaste a tal poder e sabedoria divinos, por meio dessas diretrizes."

2. Respondo: "Como homem físico, certamente que sim, pois não há outro caminho segundo a Ordem Divina. Todavia, não sou Eu Quem fala, pois dentro de Mim habita um Outro, pleno do Amor Divino, Sabedoria e Poder, e é o Mesmo que Se dirigia a Moysés e a muitos outros profetas e sábios. É justamente Aquele em Quem deveis crer indubitavelmente, amando-O através de vossa ação e de acordo com Sua Vontade revelada.

3. Por Meu intermédio veio ao mundo Aquele que procurastes sem encontrar em universidades e templos. Assim como estou Presente e ajo em todo o Universo, estarei em Espírito em todos, pela ação, quando cumprirem os Meus Mandamentos fáceis, crendo em Mim e amando-Me ativamente.

4. Quem crer e exclamar – Senhor, Senhor! – desleixando-se na atividade do amor ao próximo, não sentirá a Minha Presença, tampouco revelar-Me-ei, Pessoalmente, nem saturarei sua alma com Meu Poder e Sabedoria; pois quero que cada criatura se aproxime de Mim perfeitamente livre, após ter recebido orientação de Minha Vontade, que tam-

bém Eu dela Me aproximarei, revelando-Me e saciando-a plenamente através do Espírito Santo de Meu Amor Eterno e Onipotente, com toda sabedoria e poder. Assim falou o Senhor e ora também fala!"

5. Sumamente admirados com Minhas Palavras, os dois gregos dizem, após profunda meditação: "No íntimo já sentíamos que ocultavas algo mui diverso que simples homem sábio; isto nos provaste pela revelação de nossa vida passada. Através de Tuas últimas Palavras, vemos claramente seres Tu Mesmo, não obstante o físico material, justamente Aquele Que procurávamos.

6. Não haverá poder no mundo capaz de nos afastar desta convicção e fé. Sendo Tu o Único Deus Verdadeiro em Quem todas as criaturas devem acreditar, cumprindo a Tua Vontade, atrevemo-nos a expressar o pedido de curares nosso físico, enquanto dele precisarmos para o aperfeiçoamento da alma.

7. Este pedido não deve ser considerado para prova de nossa fé, senão um meio de nos tornarmos úteis de físico sadio, pois ele estando enfermo, a alma não se sente animada para atividade maior."

8. Digo Eu: "Que se faça segundo vossa fé; juntai à vossa fé a convicção de que nem sempre é benéfico à alma quando a criatura goza de plena saúde. Um corpo sadio facilmente é tentado ao sensualismo, onde a alma também pode ser arrastada. É, portanto, uma moléstia de certo modo um vigia diante da porta da vida interna da alma.

9. Ainda assim, ficareis completamente curados; precavei-vos de determinados hábitos entre gregos, para não cairdes nos antigos pecados e, através deles, em moléstias ainda mais graves. Relembrai-vos das Leis de Moysés, considerando-as no coração e vontade. Aplicai a renúncia e seguí o Espírito de Minha Doutrina!

10. Não é de Meu agrado que alguém venha a passar a vida de provação em físico enfermo; se as criaturas desconsideram o antigo conselho do Meu Amor e Ordem, fazendo o que não devem, tornam-se criadoras de todos os males físicos e psíquicos.

11. De maneira alguma posso alterar a Minha Ordem por causa da volubilidade e cegueira voluntária dos homens. Sabendo que o corpo

sentirá dor quando maltratado, entretanto aplicando-lhe toda sorte de crueldades, tornam-se responsáveis pelo sofrimento atroz; não darei à alma um corpo insensível em virtude das tolices atrevidas dos homens, tampouco evitarei a dor de uma queda. Considerai isto!"

159. A Prática do Amor ao Próximo

1. Dizem os dois gregos: "Ó Senhor e Mestre, do fundo do coração Te agradecemos pela cura do físico, mas Te pedimos nos fortaleceres, se em virtude da saúde adquirida nos deixarmos tentar; pois percebemos não ser possível alguém vencer perigos e adversários sem Tua Ajuda.

2. Fácil é desviar-se de um inimigo visível, ou então derrotá-lo com armas em mãos; acontece ter o homem uma quantidade de adversários invisíveis, com os quais somente Tu poderás lutar."

3. Digo Eu: "Julgastes acertadamente: sem Mim, ninguém poderá realizar algo proveitoso à salvação de sua alma; ainda que tenha feito tudo segundo as Leis recebidas, como se fosse ação própria, deve o homem, em todas as boas ações realizadas, dar honra a Deus, que o fortificará e abençoará.

4. Quem sempre der honras a Deus em todas as boas obras, torna-se agradável a Ele, pois é servo justo de acordo com o Seu Coração. Deus não o abandonará, porém, o protegerá com Sua Mão quando Dele o homem não se esquecer. Quem abandonar Deus no coração e pouca, ou mesmo nenhuma, consideração Lhe dedicar, julgando-se senhor e agindo pelo intelecto; quando se deixar honrar pelo êxito do seu trabalho, falando de sua precaução e boas obras, – ter-se-á premiado a si mesmo e não deve aguardar recompensa por parte de Deus. Tudo que fizerdes de bom e justo, fazei-o em Meu Nome, que estarei convosco, dando-vos força e conforto."

5. Novamente os gregos Me agradecem e todos os presentes Me louvam, inclusive o delegado da aldeia de pescadores. Em seguida, os

dois amigos Me perguntam se podem transmitir aos companheiros o que haviam assistido tão maravilhosamente.

6. Digo Eu: "Enquanto Eu estiver neste local, não quero ser denunciado; quanto aos conhecimentos de Moysés, mormente de Isaías, Ezequiel e dos salmos de David, podeis divulgá-los com justo zelo.

7. Antes de partir, irei Pessoalmente visitar os hóspedes do sanatório, convidando-os ao ingresso no Reino de Deus. Só então podereis falar-lhes. Quem receber vosso passe, em Meu Nome, será curado; isto após Minha Visita a eles."

8. Os dois, agradecidos, se levantam e se juntam aos amigos que já os procuravam, enquanto ficamos até meio-dia no monte, falando acerca dos efeitos da fé e do amor verdadeiro e puro a Deus e ao próximo. A respeito deste, Marcus diz: "Senhor e Mestre, devemos aplicar o amor ao semelhante em se tratando de perdulários e vagabundos que geralmente perderam sua fortuna por vias pecaminosas, e aos próprios inimigos?"

9. Respondo: "Na prática do amor ao próximo, não deveis fazer exceção, fazendo o Bem a todos; pois, quem fizer exceções, será por Mim tratado da mesma maneira!

10. Alguém se encontrando em dificuldades, prestai-lhe auxílio material ou espiritual; o amor espiritual deve sempre preceder ao material.

11. Se tiverdes convertido um pecador e ele se achando em situação aflitiva, proporcionai-lhe ajuda. Voltando a errar, chamai-lhe a atenção com amor e não o condeneis; pois, a medida aplicada em Meu Nome, ser-vos-á devolvida!

12. A ninguém deveis julgar, evitando assim vosso próprio julgamento; tampouco condeneis e amaldiçoeis quem quer que seja, para não serdes condenados e amaldiçoados!

13. Fazei o Bem aos que vos prejudicaram, que deste modo semeareis brasas sobre suas cabeças, deles fazendo vossos amigos! Abençoai quem vos odeia e amaldiçoa, que se arrependerá! Perdoai aos inimigos, sete vezes setenta e sete vezes; não melhorando, podeis levar a questão a juízo, para que o inimigo incorrigível seja expulso da comunidade! Pois quem fizer o mal incorrigivelmente, deve ser castigado, a fim de que os seme-

lhantes não sejam mais aborrecidos!

14. Submetei-vos à autoridade mundana, seja dócil ou severa; pois não teria poder, caso não lhe fosse concedido em virtude dos pecadores empedernidos!

15. Tal situação não vos deve levar a queixumes, e deixai de procurar o juiz sem necessidade premente; o que não desejais vos aconteça, evitai para com o semelhante, enquanto possível! Somente ladrões e salteadores evidentes, impudicos e adúlteros podem ser entregues à justiça, inclusive os assassinos. Não vos altereis com isto, fazendo apenas o que seja preciso; todo o resto entregai a Mim e aos juízes! Eis Minha Vontade neste ponto; quem agir deste modo, jamais ficará desprovido de Minha Bênção." Marcus e todos os presentes agradecem pelo conselho. Em seguida, voltamos a casa para o almoço.

160. Experiências do Médico Grego

1. Enquanto almoçamos, os dois gregos palestram com os companheiros, admirados da saúde perfeita deles, que não conseguem silenciar acerca dos acontecimentos durante a manhã e, com retraimento, Me apontam, lembrando-se de Minhas Palavras. Descrevem-Me como grande sábio dos judeus, dotado de poder extraordinário de curar todas as moléstias apenas pela Vontade.

2. Assim informados, os companheiros pretendem pedir o mesmo favor dado aos outros. Os amigos os retêm, com a alegação de Minha Visita prometida. Um deles, médico conceituado em sua vila, faz a seguinte observação: "Começo a sentir certa intuição acerca do salvador dos judeus. Não resta dúvida ser o mesmo que fez correr boato em Tyro e Sidon, e entre vós, alguns também estão informados.

3. Consta ser galileu de Nazareth e filho de um carpinteiro, tendo largado a carpintaria aos trinta anos, começando a sua missão doutrinária. Os sacerdotes do Templo o perseguem, em virtude da fé popular e

porque confirma sua doutrina através de milagres extraordinários.

4. Por alguns é considerado profeta; por outros, novo Rei judaico que expulsaria os romanos da Judéia, – todavia não é seu plano, porque é amigo deles e não dos inimigos de Deus. Outros, ainda, o tomam qual Filho de Deus, ou Jehovah em Pessoa que Se teria revestido de carne, a fim de doutrinar e salvar os homens das trevas de seus erros. Seja como for, caso nos procure, saberemos quem é."

5. Concordam os outros: "Tens razão, também já ouvimos falar coisas estranhas do mencionado galileu e, se porventura, tudo for verdade, é ele um deus no qual gregos e romanos devem crer!"

6. Aduzem os gregos curados: "Despertaste-nos a atenção àquilo que durante a nossa procura da Verdade já ouvimos falar, mas não nos recordamos em Sua Presença, não obstante Ele Mesmo nos ter feito referência; talvez não o quisesse. Mas, se Ele for ao sanatório, tocaremos no assunto, por vossa causa."

7. Diz o médico: "Sou facultativo e já aliviei a muitos de seus padecimentos; todavia, não é possível curar-se as fraquezas da idade por meio de ervas, óleos e banhos, conforme sucedeu convosco.

8. O homem que isto pode, apenas pela vontade, é realmente muito mais potente que a vontade de uma multidão, incapaz de romper as teias de uma aranha, muito menos sarar o físico fraco. Tal criatura é, portanto, um deus, conseguindo realizar o que somente deuses mui elevados podem fazer.

9. Este dá testemunho diante de todos, da verdade plena, de um Deus vivo e real; assim, revogo todo o politeísmo construído pelos homens, porque Ele vos curou tão perfeitamente como nunca o fostes. Não obstante meu antigo sofrimento de estômago e fígado, anseio por vê-Lo, e talvez mereça uma cura milagrosa!"

161. Confissão do Médico

1. Enquanto o médico falava aos companheiros que, com exceção dos curados, vez por outra davam de ombros diante das afirmações lógicas dele, Eu o curo de todos os males. Ele o percebe e diz, alegremente: "Ouvi, amigos, o homem a quem classifiquei de Deus, muito embora não estivésseis de acordo, já operou o milagre em minha pessoa! Sinto-me tão sadio e fortificado como nunca em vida. Com isto provou que minha assertiva é real; pois nunca alguém conseguiu descobrir os desejos ocultos, a longa distância, muito menos ajudar a um doente, sem intermediário.

2. Porventura ainda dareis de ombros se eu, facultativo experimentado, declará-Lo por Aquele que realmente é?! Estais inclinados a acreditar nas metamorfoses ridículas de nossos deuses de pedra, madeira e metal, conquanto nunca tivessem ajudado alguém. Quanto a este taumaturgo, fazeis objeções. Por que?"

3. Diz um deles: "Amigo, conhecemos-te como homem honesto e inclinado a aceitar o bem e o excepcional, todavia te perdes nos extremos. De maneira alguma negamos teu parecer justiceiro; entretanto, veio tudo de modo tão rápido a ponto de não estarmos em condições de aceitar o fenômeno com nossa saúde bastante avariada. Além disto, somos fiscalizados por gregos, romanos e, muito mais ainda, por judeus; caso fôssemos fazer alarde do acontecimento, poderíamos prejudicar o próprio milagre.

4. Por isto, nossa reação não era propriamente dirigida ao caso em si, senão à tua voz, que poderia atrair muitos curiosos. Deixemos que o grande Homem-deus nos procure e fale, que também nos expressaremos. Não temos razão, usando um pouco de reserva?"

5. Responde o médico, mais calmo: "Quem, como eu, tiver encontrado o verdadeiro Deus, terá posto de lado toda precaução para demonstrar a todo mundo que encontrou o maior tesouro, a fim de que os cegos se tornem ávidos pela Luz da Vida!

6. Estando convicto da grande Verdade até às minhas fibras de corpo e alma, não mais temo o mundo, nem gregos e romanos, muito me-

nos judeus hipócritas! Acaso poderiam me ter ajudado deste modo, como fez Deus, o Senhor?

7. Se a Onipotência de Sua Vontade demonstrou-Se tão abertamente, como deveria eu calar-me diante da impotência humana?! Porventura deveria temer a responsabilidade de minha convicção, baseada em experiência vital? Nem do Imperador haveria de me atemorizar!

8. Um tirano poderia matar o meu físico, sem prejudicar a minha alma. O Meu Deus pode ressuscitar mortos e tem as nossas almas em Seu Poder; do contrário, não poderia saber, de momento, nossos pensamentos, desejos e anseios.

9. Quem tiver encontrado Deus unicamente Verdadeiro e Onipotente, todavia temer os homens fracos, é um tolo; se quiser alimentar algum temor, que o tenha diante de Deus, jamais diante dos homens! Quem poderia prejudicar-me, se a Mão Poderosa de Deus me sustém, cobre e ampara?! Deixai que todas as fúrias e demônios, caso existam, se atirem sobre mim, – nada poderão fazer contra a Onipotência de Deus!"

162. Conferência Entre o Juiz Romano e o Médico Grego

1. Nisto, se aproxima um romano conceituado que havia prestado atenção à dissertação do médico, e diz: "Amigo, qual seria o teu deus que te levou a desafiar todas as fúrias e demônios? Conheces as leis de Roma, as quais aqui represento. Que dirias, se eu te mandasse prender, não obstante a onipotência do teu suposto deus? Justifica-te, do contrário, acontecerá o que anunciei!"

2. Responde o médico, intrépido: "Juiz supremo, também aqui vieste como enfermo após teres procurado socorro com todos os deuses, médicos, inclusive comigo, em Melite, para tua moléstia pulmonar. Que dirias de um homem que, apenas pelo poder milagroso, te curasse completamente?

3. Acaso o porias em pé de igualdade com mortal qualquer, para ameaçá-lo com teu pronunciamento romano? Ou serias levado a dizer: Este homem consegue o que somente Deus poderia fazer! Deve estar munido da Natureza divina!

4. Justamente tal Homem foi por nós encontrado! Eis os dois gregos, que de manhã foram curados no monte através de Sua Vontade. Eles nos informaram, eu me convenci de sua honestidade, e minha confiança para com o Homem-deus me levou a pedir-Lhe o mesmo que fez a eles.

5. Nem bem havia pronunciado tal desejo diante dos meus companheiros, – no mesmo instante fiquei tão sadio como nunca! Tem Ele não só o Poder de curar pela Vontade qualquer moléstia, mas sabe o que pensas e sentes, podendo socorrer-te a longa distância.

6. Poderia isto o Imperador com todas as legiões, ou Zeus, Apolo ou qualquer outro deus por ti venerado? Se assim fosse, certamente não nos teríamos dirigido a este sanatório, do qual ouvimos coisas excepcionais. Se este meu Deus – verdadeiro e não inventado por sacerdotes falsos e preguiçosos – te socorresse, qual seria tua opinião?"

7. Responde o juiz: "Se o caso é este, tudo muda de aspecto! Estou exercendo minha função em Tyro, onde ouvi muita coisa acerca de um taumaturgo que divulga uma doutrina nova, tendo muitos adeptos, razão porque os sacerdotes o perseguem sem poderem prejudicá-lo. Nunca ouvi falar de sua natureza divina. Seja como for, se porventura vier ao sanatório, terei oportunidade de conhecê-lo. Consta que o Prefeito Cirenius e seus conselheiros dedicam grande veneração ao dito salvador; se o consideram Deus, naturalmente o farão secretamente.

8. Como amigo, te aconselho fazeres reserva de tua afirmação e usares de tua verbosidade somente quando houver algo positivo; do contrário, poderias entrar em conflito com os sacerdotes tenebrosos. Não sou amigo deles, pois me extorquiram várias libras de ouro e prata; mas, ai de quem se atrevesse a mexer em seus ninhos de marimbondos, vespas e escorpiões!"

9. Diz o médico, cheio de entusiasmo: "Amigo, com ajuda do meu Deus unicamente Verdadeiro, atrevo-me a declarar abertamente a grande Verdade, sem que os homens me impedissem! Sinto esta convicção

viva dentro de mim, embora ainda não tivesse tido a Graça de ver a Pessoa de Deus, o Senhor; tanto maior será a minha coragem quando isto suceder! Tomara que venha em breve!”

163. Dúvidas do Juiz

1. Retruca o juiz: “Elogio o teu zelo e és feliz com tua convicção experimentada; caso teu Deus e Senhor também me agraciasse, usaria a mesma linguagem. Entretanto, devo chamar tua atenção para um fator.

2. Teu grande Salvador é simples homem no qual certamente reside grande poder sobrenatural idêntico ao homem e profeta Moysés, filho de criação de um faraó, segundo as Escrituras dos judeus. Todos esses personagens operaram coisas excepcionais, entretanto morreram, e ninguém sabe do paradeiro de suas almas. Acredita-se, racionalmente, sobreviverem as almas de criaturas boas e virtuosas, num reino espiritual e até mesmo há quem afirme haver intercâmbio entre elas e as encarnadas.

3. Que seria se teu deus e senhor no final tivesse de morrer – ou naturalmente, ou por meio de violência por parte dos inimigos vingativos; continuarias em tua afirmação?”

4. Responde o médico: “Mais do que nunca; pois Seu Corpo não é Sua Natureza mais potente, e sim o Seu Espírito Onipresente e Eterno! Se Ele não vivesse eternamente no mesmo Poder e Força, – quem teria criado o Seu Físico pelo qual Se torna visível e tão ativo como foi desde Eternidades?!

5. O fato de não agir o Seu Corpo, mas somente o Seu Espírito, subentende-se pela cura à distância. Sua Força e Seu Poder partem não do Físico, mas unicamente do Espírito Onipresente.

6. Este Espírito não necessita do Corpo para a Sua Ação Divina; como Se revestiu da matéria, fê-lo apenas para Se tornar mais acessível e compreensível às criaturas inteiramente cegas quanto às esferas do espírito, e deste modo nos revela Sua Vontade.

7. Devido ao Seu grande Amor para com os homens, determinou Sua finalidade segundo Sua Sabedoria e tão logo a tiver alcançado, não mais necessitará do Físico, dele Se desfazendo conforme achar justo.

8. Em nada alterará minha opinião caso permitir que Seus inimigos cegos e teimosos ponham mãos em Seu Corpo, pois um dia terá que desaparecer perante nós, porém agindo eternamente, da mesma forma que fazia antes de encarnar. Sem pré-existência, não haveria vida atual.

9. Vejo ser Ele Mestre e Senhor de todo Ser e Vida pelo fato de conhecer nossa constituição física até a menor fibra, a fim de poder, pela Força de Vontade, transformar um estado doentio em saúde perfeita. Pois, como médico, sei que é preciso conhecer a moléstia para poder restituir a saúde ao enfermo.

10. Todo nosso conhecimento, julgamento e percepção apurados não deixam de ser imperfeitos, porque não podemos penetrar nas minúcias e ligações do corpo físico, impossibilitando a cura de moléstia grave, não obstante todos os remédios fortes; pois não podemos descobrir o ponto vulnerável de uma máquina tão artística como seja o físico humano. O Criador e Mestre da máquina abarca tudo, descobre o defeito e conhece o justo recurso que se oculta em Seu Espírito, a fim de reorganizar e vivificar a parte afetada.

11. Se isto considerares, concluirás não poder eu me afastar de minha opinião anterior, mesmo se o Corpo de Deus morresse cem vezes. É apenas um meio para revelar-Se às criaturas. Se Ele me tivesse tocado com as Mãos, eu poderia alimentar as mesmas dúvidas que tu. Tendo-me curado à distância, será Ele, igualmente sem Corpo, eternamente Quem foi.

12. Assimila esta minha opinião como verdade plena através de tua alma, aceita confiantemente a Onipotência Divina e pede pela cura de teu corpo, que receberás o milagre maravilhoso!"

13. Sumamente admirado da lógica do médico, o juiz responde: "Agradeço-te pelo ensino. Transformaste meu sentir e participo de tua opinião. Caso o teu deus me socorresse, louvaria o Seu Nome durante toda minha vida e divulgaria Sua Honra a todo o mundo! Ó Senhor e

Deus, unicamente Verdadeiro e Vivo, ajuda-me no meu sofrimento tão pernicioso! Tua Vontade me cure!”

164. A Cura Pela Fé

1. Nem bem o juiz terminara de expressar-se cheio de confiança, sente algo qual raio atravessar-lhe o peito, tornando-o tão sadio como nunca fora em vida. Desde nascença era fraco, razão porque não se dedicara ao militarismo como filho de um capitão, escolhendo profissão de juiz.

2. Imediatamente começa a rejubilar-se e Me agradece, assim como ao médico que, pelas palavras destemidas, o auxiliara para a mesma fé, dizendo: “Caro amigo, como poderei recompensar-te pelo grande esforço aplicado à minha cegueira e também indenizar teus companheiros que nos informaram sobre a Presença do grande Mestre e de Sua Divindade?”

3. Diz em seguida Polycarpo: “Em tais casos Ele apenas diz: Cumprí os dez Mandamentos de Moysés, amando deste modo a Deus e ao próximo; fazei-lhe o que racionalmente podereis exigir vos faça; não vos deixeis tentar pelo mundo, que ficareis em Mim e Eu convosco, conquistando a Vida Eterna. Pois Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida Eterna! Quem crer em Mim e cumprir os Meus Mandamentos, amar-Me-á acima de tudo. Eu o procurarei e Me revelarei, dando-lhe a Vida Eterna! Eis o essencial de Sua Doutrina!

4. Ventilamos muitos assuntos com Ele, recebendo orientação acerca de tudo; oportunamente voltaremos à palestra.” O juiz e o médico agradecem a Polycarpo e se decidem a agir a vida toda dentro desses princípios. A esta cura, os outros companheiros também crêem em Mim, pedindo igualmente socorro pelos seus males. Eu os atendo imediatamente, levando-os a louvores sem fim. Muitos hóspedes se admiram dessa atitude, perguntando pelo motivo.

5. O juiz responde: “Também não perguntamos por que não nos acompanhastes! Enquanto se é enfermo de corpo e alma, pouca vontade há

para regozijo. Tão logo se consegue a saúde perfeita, a alegria é justificável."

6. Diz um judeu rico, que ainda pouco efeito sentira do tratamento: "Como se deu a vossa cura tão rápida?"

7. Retruca o juiz: "Realmente, não constitui honra perguntares, como judeu, a um pagão. Acreditas no Deus Único e Verdadeiro que apenas agora começamos a conhecer, entretanto não vacilou em nos atender. Por isto, demos expansão à gratidão. Por que não fazes o mesmo?"

8. Diz o judeu perplexo: "Nunca li na Escritura que nosso Deus tivesse socorrido um pagão não circuncidado!"

9. Responde o romano: "Todavia, possuímos a vida e tudo nos vem Dele, que permite sejamos vossos soberanos!" A estas palavras, o judeu volta para junto dos colegas, afastando-se todos daí. Os curados se alegram por isto. Como Eu demorasse a chegar ao sanatório, todos resolvem procurar-Me e perguntam a um empregado de Marcus se Eu Me encontrava em casa dele.

10. Ele responde: "O Senhor e Mestre está almoçando e relata coisas maravilhosas." A pedido deles, o empregado me transmite o recado dos gregos, e Eu respondo: "Vai dizer-lhes o seguinte: Quem for trazido pelo amor, sempre poderá achegar-se de Mim, que os receberei pelo mesmo sentimento!" Felizes com a notícia, os curados se dirigem incontinenti à casa de Marcus.

165. Entrevista dos Gregos Com o Senhor

1. Chegando ao refeitório, indagam dos dois gregos onde Eu Me encontro. Informados de Minha Pessoa, encaminham-se acanhados para junto de Mim, sem animar-se a Me dirigir a palavra.

2. Fitando-os com amor, digo com simplicidade: "Por que estais tão acanhados, Meus amigos? Por acaso sou aqui diferente do que no sanatório, onde vos procurei em Espírito, curando-vos de acordo com vossa fé e confiança? Tende bom ânimo, sentai-vos à mesa e serví-vos à vontade.

Em seguida palestraremos!”

3. Como estivessem realmente com fome e sede, animam-se a nos acompanhar na refeição. Polycarpo, o mais encorajado de todos, então diz: “Ó Senhor e Mestre, no monte nos prometeste uma visita no sanatório; entretanto, esperamos em vão. Há muitos enfermos que lucrariam com Tua Presença.”

4. Digo Eu: “Se bem que não vos procurasse fisicamente, fui com Meu Amor junto de vós e curei os que se dirigiram a Mim cheios de fé e confiança; portanto, cumpri a Minha Promessa.

5. Em relação aos outros, nada tenho a fazer no sanatório; muito ouviram falar de Mim, vários assistiram a milagres e, muito embora soubessem onde encontrar-Me, nada fizeram para tanto, desconsiderando a Minha Pessoa e Meus Feitos. Por que haveria de procurá-los e considerar os seus sofrimentos?!

6. Ficarei por alguns dias; quem Me procurar, encontrar-Me-á com facilidade, como aconteceu convosco. Quando este Meu amigo, médico de Melite, falou abertamente e dentro da verdadeira lógica do Céu, muitos judeus o ouviram; somente um romano, pagão, aproximou-se para inteirar-se acerca do Deus novo, enchendo-se de fé. Os judeus perceberam, pelas palavras do médico, de quem estava falando, e viraram-lhe as costas não mais prestando atenção ao seu discurso. Por que deveria Eu considerá-los?

7. Quando mais tarde expressastes vosso júbilo, achegou-se de vós um judeu ignorante, comerciante rico e usurário de Capernaum; tão logo percebeu a quem era dirigido aquele êxtase, voltou as costas e foi-se embora. Abandonando quem se achava com Meu Espírito, será abandonado até que se volte a Mim, arrependido e confiante.

166. Diretrizes para Crentes

1. (O Senhor): “Lembrai-vos todos do seguinte: Onde estiverdes

reunidos em Meu Nome – como aconteceu no jardim do sanatório – estarei convosco. Quem vos ouvir, ter-Me-á ouvido, e Eu terei Misericórdia para com ele; e caso fordes dar um passe em algum doente, em Meu Nome, ele se sentirá melhor.

2. Quem vos receber, ter-Me-á recebido dentro de vós, e Eu lhe perdoarei os seus pecados, abençoando-o temporal e eternamente. Quem não vos aceitar, não Me terá aceito, e seus pecados continuarão em sua alma e Minha Misericórdia estará longe dele.

3. Se fordes a casa de alguém em Meu Nome e ele ouvir e crer o que disserdes de Minha Pessoa, porém, após aceitação da Doutrina não vos convidar a participar de sua mesa, – não demoreis! Pois quem tem, entretanto se apresenta mesquinho, quando não vos demonstrastes mesquinhos com Minha Palavra que é o maior Tesouro da vida de sua alma, também receberá Minha Bênção com parcimônia; pois a fé em Mim cria vida pelas obras de amor.

4. Quem vos amar por causa de Meu Nome, amar-Me-á e será por Mim amado e Minha Bênção estará com ele. Quem vos odiar e perseguir, odiar-Me-á e Me perseguirá; ferirá sua língua no aguilhão de tal modo a encontrar a morte nesses sofrimentos e a perdição de sua alma.

5. Não deveis exigir honra ou prêmio, em Meu Nome e por causa do Meu Verbo; quem, porém, vos ultrajar e manifestar coração duro contra vós, se-lo-á contra Mim, e Eu farei o mesmo contra ele.

6. O que Eu vos dou de graça, passai gratuitamente! O que o amor das criaturas iluminadas vos oferecer, aceitai e Me agradecei; pois somente o Meu Amor no coração das criaturas será doador, de sorte que não deveis desprezar a menor dádiva!

7. Não procureis lucro material em Meu Nome e por causa de Minha Palavra, tampouco qualquer reino mundano. Meu Reino não é deste mundo e, além disto, teríeis pelo lucro material e pelo império mundano, recebido o prêmio da vida para vossa alma, não podendo aguardar outro por Mim, dos Céus!

8. No futuro haverá profetas falsos e dominadores a fazerem o mesmo que fazem fariseus e seus adeptos, honrando-Me perante o povo por

meio de cerimônias, ouro, prata e pedras preciosas. Através dos inspirados pelo Meu Espírito, lhes direi: Este povo miserável Me honra, o Senhor da Vida, com o detrito, a morte e o julgamento da matéria, – mas seu coração está longe de Mim! Por isto estarei longe dele!

9. Por este motivo, não deveis futuramente construir templos e altares para Mim; jamais habitarei em templos feitos por mãos humanas e não Me deixarei honrar em altares. Quem Me amar e cumprir os Meus fáceis Mandamentos, será o Meu Templo vivo, sendo seu coração, pleno de amor e paciência, o Templo verdadeiro, vivo e unicamente agradável para a Minha Honra. Todo o resto é julgamento, morte e perdição.

10. Sabeis usarem todos os sacerdotes, judeus e pagãos, certos meios de purificação e santificação, cuja aceitação e uso incutem aos confessores, ameaçando de pavores e punições temporais e eternos quem não os aceitar, classificando-os de fúteis e ineficientes. Digo-vos: Para o futuro darei por terminadas tais determinações e quem as usar em Meu Nome, será olhado com ira. Basta que batizeis em Meu Nome quem tiver aceito a Minha Doutrina no coração, dando-lhe um nome por causa da ordem, e Eu o fortificarei.

11. Além disto, podeis dar pão e vinho em Minha Memória, em Meu Nome e por Meu Amor aos que crerem em Mim e cumprem os Meus Mandamentos. Quando comemorardes tal Ceia de Amor, Eu estarei entre vós e dentro de vós, como ora estou em carne e osso; pois o pão que vosso amor para Comigo oferecer, será idêntico à Minha Carne, e o vinho será Meu Sangue, que dentro em breve será derramado para todos. Sabereis, em tempo, a maneira pela qual isto terá de acontecer.

12. Isto vos satisfaça como prova externa, que apenas pelo amor receberá valor real perante Mim. Terminando de vos ensinar tais coisas importantes, voltaremos ao conhecido monte, onde vos serão demonstrados vários acontecimentos.”

167. Melancolia do Romano à Vista do Panorama

1. Como era de se esperar, os gregos e romanos se extasiam com o belíssimo panorama, e o juiz aparteia: “Nunca deparei com paisagem tão maravilhosa! Se nesta Terra se pudesse viver sempre jovem, sadio e forte, dotado do necessário, ter-se-ia um regozijo eterno! Assim não sendo, a alma se entristece com a expectativa de uma despedida geralmente dolorosa. Cabe ao homem, apenas, suspirar, pois trata-se de Tua Vontade, à qual ele tem que se submeter, Senhor e Mestre!”

2. Digo Eu: “Amigo, acaba de se expressar o romano antigo e ignorante e, não obstante tua fé exemplar e viva, e a confiança em Mim, demonstraste que não estás orientado nos segredos da vida verdadeira e interna da alma.

3. Por acaso julgas não ser a alma capaz de vislumbrar as paisagens desta Terra sem auxílio do corpo, na hipótese que se tenha aperfeiçoado dentro de Minha Ordem claramente demonstrada e, deste modo, deixar o físico?

4. Quem seria, senão a tua alma viva que agora vê esta paisagem através das duas janelinhas debaixo de tua fronte?! O corpo foi-lhe dado para certo tempo como instrumento, a fim de se preparar e garantir a plena liberdade vital e independência, pelo justo emprego. É a alma que vê, ouve, sente, pensa e quer no corpo, e não ele próprio, cuja vida fictícia é condicionada pela verdadeira vida psíquica.

5. Se ela, com toda essa limitação de sua existência, vê as belas paisagens desta Terra, alegrando-se das formas externas, quanto maiores não serão alegria e êxtase quando vir, opinar e entender com olhos mais iluminados não só a casca externa dos seres e coisas, mas o interior completo em sua maravilhosa união, efeito e finalidade!

6. Quem estiver enterrado em sua carne, a ponto de sua alma ser atraída para a morte através do desprendimento final – conseqüência de seu grande amor mundano e físico – falará como tu; mas, quando a alma se tiver libertado das impurezas terrenas, tornando-se mais perfeita em

virtude de Minha Doutrina e dentro de Minha Vontade, usará de linguagem diversa e mais elevada na observação de tais zonas.

7. Que um naturalista como tu sinta melancolia em tais momentos, considerando sua vida passageira, é apenas mui salutar para a alma; tal sentimento é justamente o espírito eterno provindo de Mim dentro de cada alma, sem o qual não teria vida, pois exclama: Não te prendas ao mundo pelos atrativos externos; todos estão sujeitos à morte e ao perecimento! Tem coragem e afasta tua vista cobiçosa daquilo que nada é em si. Volta-te para o teu íntimo, teu verdadeiro ser e tua vida eterna, onde não encontrarás a casca externa e seres mortos, mas justamente aquilo que neles existe e age, como, porque e para que finalidade!

8. Dize-Me agora, já que o assunto é tal qual te expliquei: Teria o homem, orientado de sua natureza e vida, motivo de se tornar melancólico à vista de qualquer forma externa e deslumbrante, só porque um dia terá que deixar o corpo mortal?"

168. O Desejo do Romano

1. Diz o romano, mais animado: "Ó Senhor e Mestre de toda Vida, quem se encontrar em Tua Luz Eterna da Vida e deste modo penetrar no grande Além espiritual como Tu, certamente não será tocado por qualquer nostalgia; nossa miopia psíquica nas esferas do espírito e da alma, é responsável por aquele estado. De onde poderia um homem nascido e criado em cegueira vital, adquirir noções acerca da verdadeira vida da alma, pois sempre lidou com a matéria e suas várias formas?!

2. Isto será modificado pela Tua Graça, Misericórdia e Ajuda; até então, corpo e alma eram para mim tão unidos, a ponto de ser impossível haver alma sem físico. Pois a imaginava como produto da atividade do coração, pulmão e demais vísceras; quando tal atividade terminasse, todas as sensações físicas teriam chegado ao final.

3. Além disto, nunca percebi algo da sobrevivência da alma, conquan-

to me tivessem relatado algo a respeito. Quando não posso convencer-me de um fato, minha fé se torna um tanto problemática, e não posso ser criticado pela anterior nostalgia frente a panorama tão maravilhoso.

4. Se tivesse tido oportunidade de falar a um dos muitos amigos desencarnados de há muito, tal sentimento não teria despertado dentro de mim. Mas, a moléstia incurável do pulmão e a minha idade contribuíram para eu me tornar verdadeiro inimigo da vida, das belezas naturais e da própria mocidade.

5. Com Tua Presença visível, tudo mudou; sei de Tua Própria Boca qual a situação após a morte do homem, tirando-me quase inteiramente o pavor da mesma, pelo que Te agradeço do fundo do coração.

6. Se, além disto, pudesse ver e falar a um dos amigos do Além – o que Tu, Senhor e Mestre do mundo material e espiritual facilmente poderias facultar-me – o meu estado psíquico se tornaria mais normal. Entretanto, não sei se tal fato seria permitido dentro de Tua Sabedoria e Ordem."

7. Digo Eu: "Amigo, é possível e permitido para pessoas já amadurecidas; ao homem fortalecido no próprio espírito, nada de prejudicial podem fazer as almas ainda impuras, caso se devam apresentar neste mundo.

8. Todos os teus amigos e conhecidos, desencarnados, não te serão agradáveis, se porventura os demonstrasse. Apresentar-te-ei apenas alguns, algo melhorados, e poderás ventilar o seu estado de além-túmulo. Se o desejares realmente, capacitar-te-ei por certo tempo, podendo não só ver e falar-lhes, mas analisar o seu mundo atual. Assim seja!"

169. O Romano Palestra Com o Falecido Pai

1. Quando termino de falar, quatro romanos armados se postam diante do juiz, que começa a ter medo, em virtude de seu aspecto raivoso, sendo eles visíveis para todos. Somente quando o animo a dirigir-se a eles, ele pergunta ao espírito do genitor se realmente continuava vivo

após a morte.

2. Responde ele, com a conhecida voz rouquenha: “Tolo atrevido, por que nos perturbas em nosso amor e proceder?! Certamente estás vendo que nunca morremos! Terminamos de preparar uma campanha militar e estamos com pressa de nos antecipar ao inimigo; portanto, não nos deves impedir na execução de obra heróica para o Imperador. Estaria até mesmo com vontade de te dizimar com minha espada!

3. Não fosse o ignorante feiticeiro de Nazareth, ao qual tua tolice constitui honra divina, teu atrevimento te custaria caro! Mas, quando deixares teu saco de carne, receberás a paga disto!”

4. Completamente encabulado, o romano diz: “Como poderia vos ter perturbado em vosso sossego, se em vossa campanha militar não pareceis gozar de calma; e se o homem ao meu lado é apenas feiticeiro ignorante, por que obedeceis à Sua Vontade? Não sois mais poderosos que Ele, como pagãos?”

5. Diz o espírito: “Que entendes tu de nossas situações? Fazemos o que queremos e não aceitamos diretrizes de quem quer que seja!”

6. Retruca o juiz: “Por que ficais aqui, desconsiderando que o inimigo vos possa prejudicar? Não acreditais em Um Deus Onipotente, cuja Vontade é inatacável por vossas armas ridículas?”

7. Responde o pai do juiz: “Julgas que nós, criaturas perfeitas, ainda somos tão cegas como vós, toupeiras? Onde estaria um deus além de nós?! Nós somos deuses, e o Imperador é o deus principal; eu estou na iminência de me tornar um imperador, pois em nosso meio existem muitos!”

8. Diz o juiz: “Quer dizer que qualquer um pode se tornar imperador?”

9. Cheio de orgulho, o espírito responde: “Do reles povo nunca poderia surgir um imperador; a massa existe apenas a fim de trabalhar para nós, lutando para nossa glória. Damos leis em nosso benefício, e o povo terá que respeitá-las sob fortes ameaças. Quem se atrever a manifestar uma opinião adversa, é castigado como traidor. Temos o direito de estraçalhar a todos que nos perturbam. Podemos também massacrar a plebe por simples prazer, e nenhum sábio terá direito de pedir justificativa!”

10. Perdendo a paciência, o juiz retruca: “Ó almas ignorantes! Quão

longe estais da Verdade interna da Vida! Como quereis matar alguém em vosso mundo, onde não existe morte?”

11. Diz o outro: “Tanto melhor! Se uma alma estraçalhada consegue concatenar-se, será novamente dizimada!” Diz o filho: “Que aspecto tem a vossa glória?” Diz o espírito: “Abre os teus olhos putrefatos e vê!” No mesmo instante, o romano percebe uma zona lúgubre contendo vários burgos, quantidade de miseráveis casebres e muitas criaturas de aspecto paupérrimo. Além dessas, há guerreiros, munidos de armas de várias qualidades e, mais à distância, um acampamento e, afora deste, lutas sangrentas.

12. Eis que o romano Me pede: “Ó Senhor e Mestre, faze-me voltar ao estado anterior, no qual não via almas do Além; se todas tiverem de aguardar situações tais, seria mil vezes melhor o homem não ter nascido!”

13. Tirando-lhe a faculdade de perceber o mundo inferior, de almas impuras, digo-lhe: “Então, amigo, reconheceste teus parentes pelo físico, linguagem e caráter?”

14. Responde o romano: “De pronto descobri meu pai, pois era o mesmo romano orgulhoso de antanho. Quem não fosse patrício, valia menos que um cão; e eu, fisicamente fraco e imprestável para o serviço militar, não era seu predileto. Tinha que me tornar alguém para fazer estremecer o povo, e fui por isto enviado à Ásia, geralmente rebelde, com ordens de agir rigorosamente contra os infratores da lei, que deixava de executar como homem enfermiço. Por isto, era muito considerado pelo Prefeito.

15. Quando meu pai certa vez chegou a Tyro, perguntou quantos eu havia decapitado e quantos, crucificado. Respondi: Até hoje, nenhum; pois, felizmente, não havia motivo para tanto!

16. De olhos injetados de raiva, ele respondeu: Foste e serás sempre estúpido! Quando se quer manter o povo no crescente respeito diante das leis, preciso é estatuir exemplos correspondentes! Não havendo criminosos, pega-se um homem qualquer, incute-se-lhe um crime que deve ser confirmado por falsas testemunhas, e em seguida age-se segundo a profissão!

17. Respondi: Temos, por parte do Imperador, ordem secreta de

não martirizar quem quer que seja sem motivo concludente! Um soldado ou general pode agir deste modo; na esfera pacífica do povo, tal medida não é aplicável!

18. Com escárnio, meu pai retrucou: Estúpido!, virou-me as costas e se afastou sem que o tornasse a ver. Alguns anos mais tarde, soube que havia morrido, e não pude lastimar a sua morte! É, portanto o mesmo que em vida, e talvez pior! Ó Senhor e Mestre, quando surgiria situação melhor para essa alma?"

19. Digo Eu, com amabilidade: "Amigo, para Deus todas as coisas são possíveis, embora pareçam inadmissíveis ao homem; o como e o porquê compreenderás quando o Meu Espírito do Amor Eterno e da Verdade em tua alma te revelar."

170. Elucidações Acerca do Além

1. Nisto se aproxima o médico de Melite e diz: "Senhor e Mestre, como todos nós vimos o mesmo fenômeno, tal aparição permitida por Ti, foi uma realidade perfeita e não uma fantasia muitas vezes assistida pelos doentes, mormente em certa localidade em que cinco acometidos de febre viram seres semelhantes no mesmo recinto; as figuras não correspondiam, pois cada um tinha visto coisa diferente e a linguagem era também diversa entre si. Assim, concluo terem sido apenas jogo da fantasia em virtude da circulação alterada.

2. Nesta, ninguém estava com febre, pulso alterado ou fantasia exaltada, e todos nós vimos o mesmo. Resta uma explicação: Teria sido a zona lúgubre e imunda, com tudo que apresentava, determinada localidade na Terra, ou apenas projeção dos espíritos vistos por nós? E as demais almas, teriam vivido realmente, ou pertenciam ao reino imaginativo das mais próximas? Dava-se o estranho fato que, através daquela zona, víamos igualmente a daqui, de sorte que se poderia perguntar: Veriam aquelas almas a Terra também apenas em sua fantasia?"

3. Respondo: “Os espíritos vistos por vós e milhares de outros têm realidade perfeita. Habitam naqueles burgos e fortalezas percebidos naquela zona. Todo aquele quadro: a zona, burgos, fortalezas, casebres imundos, tendas, acampamentos, soldados etc., é simples criação de sua fantasia. Contém uma milionésima parte de realidade. A maior parte pertence à esfera da fantasia maldosa dos espíritos, e uma milionésima parte pertence à realidade espiritual, assim como vossa sombra faria parte de vossa pessoa. A sombra nada tem de real, – entretanto não existiria, caso não existísseis.

4. A maioria das almas vistas por vós, vivem no Além, mas em parte ainda na Terra. Estando plenas de orgulho, amor-próprio, tendência dominadora, inclusive suas afins, e como em sua vida lidavam com milhares de almas subalternas, os reflexos ou silhuetas se conservam fracamente na consciência psíquica.

5. Desprovidas do menor vislumbre de luz da Verdade plena, não podendo ver e perceber o que seja a própria Verdade, qual adormecido que nada vê do que o rodeia, percebem apenas aquilo que sua fantasia consegue projetar do seu amor-próprio com ajuda da consciência ligada à memória.

6. Tal criação pode ser vista por todo espírito perfeito, de sorte que, vez por outra, se aproxima de uma sociedade tenebrosa através de sua vontade e visão, surgidas de Minha Vontade e Luz, percebendo imediatamente, pela zona fictícia e aparente, qual a índole e caráter de seus projetadores, não sendo possível a tais espíritos ocultarem o seu íntimo diante dos olhos de entidades perfeitas.

7. Na Terra pode um lobo aparecer com pele de cordeiro; no outro mundo, será abertamente revelado o que pensa, quer e faz. Todo espírito perfeito tendo essa capacidade, pode igualmente enfrentar com os recursos correspondentes, toda maldade e má intenção, em virtude de sua sabedoria e poder.

8. Tal sociedade de espíritos maldosos, às vezes, tem que sucumbir na mais profunda perversidade, aniquilando-se totalmente à medida da força de seu amor-próprio; só então surge leve possibilidade de elevar-se

paulatinamente à luz da Verdade.

9. O mesmo sucederá aos espíritos vistos por vós; havendo entre eles alguns que começam a perceber a futilidade de sua tentativa, através de aparições por Mim permitidas, mais fácil será subirem à Luz."

10. Diz o médico: "Ó Senhor e Mestre, como poderia um espírito maldoso destruir a si mesmo?"

11. Respondo: "Da mesma forma que, com o tempo, toda a matéria se destrói e aniquila em sua forma externa, voltando a seu elemento básico!

12. Para estes espíritos, a criação surgida de sua fantasia vale como realidade sólida e material; se-lo-á enquanto a memória e sua derivante fantasia não forem prejudicadas, em virtude de suas paixões crescentes. Isto acontecendo, desaparecem o seu mundo com os burgos, fortalezas e tesouros.

13. Pode ser comparado a um homem que enterrou um tesouro muito valioso em determinado local, gravando-o na memória. A preocupação de que alguém pudesse descobri-lo aumenta mais e mais, de sorte a cair numa perturbação de sentidos, a memória enfraquece, inclusive a fantasia; acaba sofrendo de inflamação cerebral a lhe tolher a lembrança, a ponto de não conseguir pensar mais no tesouro. Para onde teria sido levado? Desapareceu de sua vida! O mesmo acontece aos espíritos com sua projeção.

14. Assim como um homem, pela perda da memória e lembrança, terá perdido tudo – exista ou não – o espírito também perde tudo que sua fantasia criou na esfera da memória ligada à consciência, ficando ele extremamente pobre e abandonado.

15. Somente em tal estado é viável que um espírito sábio dele se aproxime de modo propício, fazendo-lhe ver a futilidade, maldade e perversidade criadas pela vontade própria, e pouco a pouco o convence a palmilhar as veredas da Luz.

16. Não penses, Meu amigo, ser tão fácil levar-se tal espírito à Luz plena; pois, tão logo atingir consciência mais liberta e retrospectiva, surgirá igualmente a antiga fantasia e prontamente ele criará um mundo que corresponda à sua anterior tendência, satisfazendo-se com ele. Nova-

mente terá que perder seu paraíso auto-criado e sentir sua inocuidade para, em seguida, ser colocado num degrau mais iluminado.

17. Este processo é comum entre muitos espíritos; pois um amor introvertido que, não obstante sua fraqueza, condiciona a vida consciencial de um espírito, não pode ser tão facilmente transformado pelo caminho imprescindível à ação livre da vontade individual.”

171. Recursos para o Aperfeiçoamento das Almas

1. (O Senhor): “No teu íntimo pensas o seguinte: Tal deveria ser mui fácil à Misericórdia e à Sabedoria Divinas! E Eu respondo: Se tal quisesse, não precisaria ter encarnado como Filho desta Terra e doutrinar-vos; tampouco necessitaria despertar vários profetas e sábios da antiguidade.

2. Se somente através de Minha Onipotência fosse possível transformar-vos em filhos livres e inteiramente semelhantes a Mim, certamente assim teria agido; não sendo possível tal transformação pela constante ligação à Minha Onipotência – pois seríeis semelhantes a seres materiais como sejam, barro, ar, água, pedras, metais, plantas e toda sorte de irracionais, – o caminho evolutivo tem que ser o acima indicado. É coisa bem diversa criar-se deuses em vez de sóis, mundos e os demais seres no Espaço infinito.

3. Por isto, nasce o homem inteiramente sem conhecimentos e noções, necessitando de ensino em tudo, ao passo que os irracionais trazem ao mundo o que é indispensável à subsistência.

4. O homem é psiquicamente separado da Onipotência Divina, ao nascer, dependendo em tudo de sua própria vontade e conhecimento. Somente após ter chegado ao conhecimento de Deus pelo ensino dos genitores e outros professores, a Ele se dirigindo com fé para pedir auxílio e ajuda, inicia-se a insuflação divina, passando por todos os Céus, na alma do homem, cujo conhecimento se aclara cada vez mais à medida que aumenta o amor a Deus; a psique submete sua vontade à de Deus,

unindo-se ao Espírito Divino, e alcança deste modo a semelhança com o Pai à medida do aperfeiçoamento do espírito individual, continuando, porém, inteiramente livre e independente como Deus.

5. Segundo tua inteligência bastante esclarecida, pensas: Se cada alma perfeita se tornar semelhante a Mim, – não poderia finalmente surgir uma espécie de guerra de deuses, e quem seria vitorioso?

6. Tal idéia é possível entre criaturas materialistas e incultas, e às vezes presas ao amor-próprio e mundanismo, conforme a crônica do mundo testemunha; no verdadeiro Reino de Deus, tal coisa não é imaginável, e muito menos realizável. Quem estiver dentro da Verdade perfeita de Deus, sabendo que sem ela nada é possível, – como poderia entrar em contenda com a Eterna Verdade Básica em Deus?!

7. Se fosse possível um espírito angelical entrar em conflito com a Verdade Original, de certo modo sua própria natureza, entraria em luta consigo mesmo, podendo prejudicar apenas a si próprio.

8. Acaso já assististe dois matemáticos discutirem porque dentro do sistema numérico dois mais dois são quatro? Neste ponto, todos estão concordes e jamais poderiam entrar em discussão; pois são obrigados a reconhecer este resultado matemático, em seu próprio benefício.

9. O mesmo acontece com todas as almas perfeitas no Reino de Deus; estão compenetradas da mesma Verdade porque se inflamam como Luz de seu amor a Deus e ao próximo.

10. Enquanto as criaturas forem capazes de cair em contendas, discussões e guerras, acham-se longe do Reino de Deus e não poderão ingressar até que tiverem crescido imutavelmente em toda paciência, humildade, meiguice e verdadeiro amor ao próximo; isto alcançado, e atingindo a Verdade em Deus, terão término definitivo toda contenda, rixa e luta, e jamais se poderia falar de guerras de deuses. Compreendeste?”

172. Raphael Esclarece a Natureza do Reino de Deus

1. Diz o médico: "Ó Senhor e Mestre, tudo me é claro e agradecemos-Te por teres revelado tão claramente o mundo dos espíritos, levando-nos o conhecimento da sobrevivência das almas de egoístas e o estado dos espíritos felizes no Reino de Deus.

2. Seria bastante proveitoso lançar-se um olhar no Reino de Deus e dos espíritos felizes; como Tua Graça e Amor já nos revelaram a situação do mesmo, através de palavras tão explícitas, seria atrevimento exigirmos tal visão."

3. Digo Eu: "A visão do Reino de Deus, onde se encontram inúmeros espíritos felizes, há épocas e eternidades inimagináveis, não é possível proporcionar-vos enquanto não fordes capacitados para tanto, isto é, até que o Reino de Deus não estiver plenamente desenvolvido dentro de vós, tornando-se Verdade luminosa e perceptível à alma.

4. Tão logo o Reino de Deus se tiver estabelecido dentro de vós pela atividade plena, segundo a Minha Vontade, podereis vê-lo, sentindo enorme alegria. Como todos, com exceção de um, muitas vezes advertido por Mim, mas que ainda não consegue desfazer-se da avareza, já se inteiraram de Minha Vontade, chamarei um espírito angelical de há muito bem-aventurado, que vos administrará o conhecimento da natureza do Reino de Deus." Em seguida, exclamo: "Raphael, vem servir-Me e a teus irmãos!"

5. No mesmo instante, Raphael se apresenta de expressão amorosa e de beleza celestial, e diz: "Meu Deus e meu Senhor, Tua Vontade é o meu Ser, minha Vida eterna, Sabedoria e Poder; faze com que estes irmãos vejam em mim a Tua Vontade, como o Teu Reino!"

6. Gregos e romanos, ao avistarem Raphael, emudecem extasiados com a figura magnífica do arcanjo; além disto, as palavras por ele proferidas tanto impressionam suas almas, que não sabem como dirigir-se a este espírito perfeito.

7. Até mesmo o hospedeiro de Jesaíra, o marujo, o delegado da

aldeia de pescadores, de tal forma estão surpreendidos com a súbita presença de Raphael, que não sabem qual medida tomar. Primeiro, pela aparição repentina; segundo, a beleza jamais imaginada e a gracilidade celeste do arcanjo.

8. Não se cansam de fitá-lo, e o médico conjetura: "Isto é demais para a bem-aventurança no Reino de Deus; pois, no simples fitar de uma criatura tão linda, mil anos passariam tão rápidos como um momento fugaz!" De modo idêntico, pensam muitos outros.

9. No fim de certo tempo, o médico se encoraja e diz: "Senhor e Mestre, nada mais pediria para a minha felicidade eterna; mas, como em Teu Imenso Amor e Misericórdia fizeste aparecer este espírito perfeito, tinha vontade de ventilar a natureza do Reino de Deus!"

10. Digo Eu: "Foi o motivo pelo qual o chamei. Podes falar-lhe como a um teu igual!"

173. A Natureza do Reino de Deus

1. De passos circunspectos, o médico se dirige a Raphael, que palestrava com Kisjona e Philopoldo acerca do futuro próximo, e diz com respeito: "Espírito elevado dos Céus e amigo feliz Daquele que ora Se encontra em nosso meio, provando, pela Palavra e Ação, estar Nele o Espírito Original e Onipotente de Deus Único, tem a bondade de me explicar algo a respeito do Reino de Deus!"

2. Responde Raphael: "Amigo, não deves me abordar tão acanhadamente, pois uma alma acanhada não se encontra em situação de assimilar verdades mais profundas e compreendê-las em benefício de seu espírito divino, à espera do despertar. Tem ânimo, considera-me um teu irmão que também já viveu na Terra, que facilmente poderemos ventilar o assunto."

3. Diz o médico: "Já me sinto mais equilibrado do que antes, quando me surpreendeste pela súbita aparição, e estou pronto para te ouvir."

4. Diz Raphael: "Muito bem, caro amigo e irmão, em Nome e no Amor do Senhor! Como médico curado e bastante inteligente, reconheceste o Senhor quando te curou no sanatório e estás convicto não haver neste mundo fator que te pudesse abalar esta fé, o que constitui grande benefício para o teu coração e tua alma. Se em tua confusão pagã tão rapidamente aceitaste a Verdade primordial e mais profunda, é realmente estranho não teres descoberto a natureza do Reino de Deus, pois aceitaste o Senhor, em Suas Obras, sem tê-Lo visto e falado.

5. Os comentários acerca de um homem peculiar de Nazareth aqui presente que te curou, assim como a outros, não te facultaram a convicção de ocultar Ele o Próprio Senhor; mas o teu espírito revelou-te esta Verdade mais elevada e Santa.

6. Onde está o teu espírito para explicar-te a natureza do Reino de Deus? Como não consegues ver um palmo adiante de teu nariz? Acaso não é a natureza do Reino do Deus palpável apenas onde Se encontra o Senhor Pessoalmente?!

7. Quando te tiveres compenetrado da Vontade do Senhor e de Seu Espírito, verás dentro de ti, como num dia claríssimo, aquilo que ora vislumbras inteiramente turvado.

8. Compreende bem: Tudo que ora vês no mundo representa a natureza do Reino de Deus! Não deves julgar estar ele expressamente em determinado local. O Reino de Deus está em toda parte no Universo Infinito, e o homem que tal perceber através do Espírito do Senhor terá o Reino de Deus dentro de si e se encontrará, seja onde for, na Terra ou como criatura espiritual em sua alma pura, no Reino de Deus e sua natureza perfeita.

9. Tu te encontras ainda em corpo e eu em minha natureza espírito-humana, e ambos estamos no mesmo Reino de Deus. Existe a pequena diferença de estar eu perfeitamente compenetrado do mesmo, enquanto tu, ainda imperfeitamente, razão porque não podes ver os irmãos de há muito bem-aventurados, a não ser em sonhos. Tão logo te tiveres aperfeiçoado, não estarão ocultos.

10. O fato de me veres agora se baseia no despertar do teu espírito, a

ponto de poder, de certa distância, reconhecer no Homem Jesus, o Espírito unicamente verdadeiro e eterno de Deus. Compreendes agora a natureza do Reino de Deus?"

11. Admirado da sabedoria lúcida de Raphael, o médico responde: "Amigo e irmão, maravilhoso e imortal, acabas de me tirar uma grande venda dos olhos! Eu procurava aquilo que tinha em mãos! Agradeço-te pela elucidação, mas te peço poder meditar a respeito, para concluirmos o assunto!"

12. Diz Raphael: "Faze isto, que tua alma se iluminará inteiramente."

174. A Natureza de Raphael

1. Enquanto o médico medita acerca do ensinamento de Raphael, este se junta novamente a Kisjona e Philopoldo prosseguindo na explicação dos estados futuros do Reino de Deus nesta Terra, e os motivos dessa permissão.

2. Entrementes, palestro com o romano, incapaz de compreender a aparição de Raphael, a quem tomava pelo deus Apollo, idéia que lhe tiro dentro em pouco. Também sente vontade de dirigir-se ao anjo, sem querer perturbar a palestra com os dois amigos acima. Após o médico se ter expandido acerca da explicação de Raphael, com os companheiros, ele novamente pede maiores esclarecimentos para sua alma.

3. Diz o arcanjo: "Meu amigo e irmão, isto não é tão fácil como clarear um recinto durante a noite. Enquanto a luz estiver acesa, o ambiente estará claro; tão logo o óleo se gaste, voltará a escuridão anterior. A fim de que isto nunca aconteça, é preciso mais do que acender um lampião munido de algum óleo.

4. Tal problema não é tão fácil; pois a época em que certos homens entendidos na matéria preparavam uma iluminação constante, terminou, de sorte que, hoje em dia, os recintos só podem ser iluminados permanentemente quando as lâmpadas forem de tal modo enchidas, a

suprirem a iluminação, para o que é indispensável justo cálculo. Por isto, deveria nesta época de treva, um homem inteligente e preocupado de sua salvação espiritual, munir-se de bastante óleo espiritual para supri-lo até que desponte seu dia espiritual da Vida verdadeira e eterna, ou seja, a antiga luz eterna que jamais se consome, e deste modo terá iluminação suficiente no recinto de sua vida terrena.

5. O óleo espiritual consiste, primeiro, na Palavra do Senhor, e segundo, nas boas obras de amor, dentro do Verbo e da Vontade Dele. Quem estiver fartamente suprido com este óleo, já se encontra no verdadeiro Reino de Deus e nunca terá que enfrentar uma noite de vida em sua alma.

6. A luz da lâmpada da vida, plenamente preenchida durante sua vida terrena, consiste na fé firme e viva a lhe iluminar as coisas do Reino de Deus. Quem permanecer nesta Luz e não se preocupar pelas coisas do mundo além do necessário à subsistência, em breve alcançará a Luz Eterna da Vida, e assim, também atingirá evidentemente o Reino de Deus, sua Força e Poder; pois quem estiver uno com a Vontade do Senhor, estará igualmente unificado com Sua Sabedoria, Liberdade, Independência, Poder e Força, eternamente perfeitas, portanto é para sempre um verdadeiro filho de Deus.

7. Vê, eu sou um filho de Deus, mas não o consegui no mundo puro dos espíritos, senão em minha vida terrena, a ponto que o Poder do Espírito Divino em mim fazia tudo o que ora faz.

8. Por isto não morri como todos os homens, pois o Poder do Espírito de Deus em mim dissolveu o corpo de tal forma, a não restar um átomo nesta Terra; tudo que foi do corpo, transformou-se em minha veste eterna e indestrutível, de sorte que me vês com corpo, alma e espírito.

9. Caso tiveres dificuldades em crer, basta me tocares que perceberás uma criatura de carne e osso, enquanto eu quiser; querendo transformar tudo em essência puramente espiritual, não deixarás de me ver, mas não com os olhos físicos, senão com os da alma que posso abrir quando quiser e o tempo que me aprouver. Vem, pois, tocar-me; também esta experiência faz parte do esclarecimento maior acerca da Natureza do Reino de Deus!”

175. Dificuldade do Médico em Compreender a Natureza de Raphael

1. O médico se aproxima de Raphael e começa a apalpá-lo. Após terminado este exame, ele diz: “Tua aparência é, sem dúvida, espiritual, pois a sutileza indescritível, a alvura de tua pele e a delicadeza de tua veste, traduzem que jamais existiria tal coisa entre os mortais. A rigidez de teus braços nada tem de espiritual e demonstra seres capaz de te medir com qualquer gladiador, – entretanto, és puro espírito! Como entendê-lo?”

2. Diz Raphael: “Tem um pouco de paciência que o compreenderás mais facilmente. Repete teu exame e convence-te se ainda mantenho algo físico; em seguida, tira tuas conclusões dentro da lógica e da razão!”

3. O médico prontamente apalpa as mãos de Raphael, conseguindo apenas tocar as próprias mãos; todavia, o anjo está à sua frente, sendo visto, porém, com os olhos da alma. Com esta experiência encabula e não sabe o que dizer. Após pequena meditação, ele diz: “Isto se assemelha ao ser e ao não-ser! Ora existe um corpo sólido, ora um etéreo. Como pode a razão humana assimilar isto? Intelecto e razão ficam confundidos! Tens que explicá-lo!

4. Aqui estás; vejo-te e ouço a tua voz, entretanto não existes para os meus sentidos, embora te veja com os olhos da alma mais nitidamente que com os físicos, quando pela segunda vez toquei em teu corpo. O que significa isto? Acaso ter-te-ia apalpado como num sonho, apenas com as mãos de minha alma, o que para o físico é tão inútil quanto para o espírito e a alma? Se assim é, será difícil para a razão humana equilibrar-se no mundo material como também no espiritual, pois o primeiro é tanto quanto nada para o segundo e este, o mesmo para o primeiro, – todavia, ambos existem para os sentidos.

5. Quem poderia entendê-lo? Tu és alguém – entretanto és puramente nada em relação aos meus sentidos; o mesmo devo ser com relação à tua individualidade, de sorte que ambos somos algo visível e audível, porém absolutamente nada à sensação vital, em síntese. Que é isto, – um

ser sem ser, e um não-ser sem não-ser?! Amigo, não há razão humana que o entenda, e o intelecto se transformará em coluna de aço, na qual as fúteis épocas do tempo se aniquilarão.

6. O que vêm a ser as tempestades? Jamais alguém viu a sua natureza, somente os sentidos percebem sua marcha fugaz. A coluna é poderosa e existe para todos os sentidos humanos. Como podem, no final, as tempestades passageiras provocarem sua destruição? O que vem a ser o raciocínio do homem que inventou as colunas erguendo-as para o desafio de todas as tempestades? Suas obras o sobrevivem, enquanto ele morre sem poder impedir a destruição de suas colunas.

7. Amigo celeste, com esta experiência nada conseguimos no entendimento do Reino de Deus, caso não o esclareças. Porventura és alguém, ou um nada, ou serei eu um nada, não obstante minha sensação de vida?"

176. O Ser e o Não-Ser

1. Diz Raphael: "Sabia que farias em mim uma experiência na qual tua filosofia grega soçobraria. É preciso extirpá-la de tua alma, caso queiras compreender, em vida, a Natureza do Reino de Deus.

2. Que desatinos proferes acerca do ser e do não-ser?! Existe somente o ser; o não-ser jamais é encontrado no Espaço Infinito. A existência temporal é realmente apenas uma experiência para a conquista da Vida verdadeira e indestrutível, todavia é plenamente espiritual, porquanto não pode haver outra existência real e verdadeira na esfera plena e extensa do Infinito.

3. Amigo, não obstante tua filosofia grega, – aí está o Senhor entre nós! Ele unicamente é o Verdadeiro Ser Eterno e Real em Si; nós somos apenas Suas Idéias e Pensamentos luminosos, realizados através de Sua Vontade, desde o mais ínfimo ao mais elevado.

4. Sendo Suas Idéias e Pensamentos como fruto de Seu Amor eterno e infinito, ou seja Sua Natureza e Ser, tão imutáveis como Ele Pró-

prio – também nossa existência é inteiramente eterna e indestrutível em sentido espiritual.

5. Sua Sabedoria e Seu Amor infinitos tendo criado de Suas Idéias e Pensamentos, quadros de movimento visível não somente para Ele Próprio – usando de termos humanos – como se se tratasse de distração passageira, porquanto deveriam existir eternamente quais seres livres e semelhantes a Ele, – não podem ser comparados a idéias e pensamentos de uma criatura. Trata-se, pois, de realidade assim como Ele Próprio é a única e eterna Realidade em si.

6. O fato de Ele proporcionar aos incontáveis Pensamentos e Idéias, oportunidade de vida material, a fim de consolidarem sua independência psíquica, se baseia em sua Sabedoria infinita; pois qual seria o mestre verdadeiro que pretendesse lançar uma grande obra artística e não meditasse profundamente a respeito de sua durabilidade?!

7. É, portanto, inteiramente impossível ser destruído um átomo daquilo que existe, porque tem realidade indestrutível na plenitude infinita dos Pensamentos e Idéias do Senhor e Mestre Eterno. Se as formas, aparições e individualidades estão sujeitas a alterações e aparentes mutações, obedecem apenas à Determinação do Senhor, assim como um arquiteto inteligente projeta a construção de forte castelo. No começo perceberás grande quantidade de tijolos, telhas, vigas etc.; todas essas coisas isoladas serão submetidas a sérias transformações por ordem do construtor, até que possam ser aproveitadas para o castelo. Do mesmo modo são todas as coisas naturais, das quais o homem é obra final, precedente material de construção do qual terão que surgir natureza e imutabilidade do mundo espiritual.

8. Por acaso pensas que o Mestre, Criador do Céu e da Terra com tudo que comporta, tendo criado o homem de Si, segundo Seu Amor Infinito e profunda Sabedoria, teria feito surgir a ínfima plantinha de musgo apenas para Se distrair por alguns momentos, Ele – o Eterno – para em seguida deixar perecer e talvez repetir o mesmo jogo?! Tal idéia seria absurda!

9. Se fosse o Senhor destruir inteiramente apenas o menor Pensa-

mento, evidentemente perderia algo de Sua Perfeição Infinita, – coisa absolutamente impossível; pois Ele é, como Espírito Eterno, aquele Poder que preenche o Espaço Infinito com Sua Presença Universal! Onde deveria colocar uma criação surgida Dele e realizada através de Sua Vontade, a fim de que sucumbisse inteiramente?!

10. Se isto assimilaste a fundo, compreenderás haver somente o Ser, e jamais o não-ser! Se houvesse o não-ser, teria que se encontrar em algum ponto; mas, se existisse, já deixaria de ser o não-ser, e toda a tua inteligência não poderia provar o contrário.

11. Como usaste da filosofia grega para provar-me o que jamais seria possível, usei da mesma arma para proporcionar-te justo conhecimento! Quando esta luz se tornar verdadeira chama de vida dentro de ti, compreenderás igualmente a Natureza do Reino de Deus em Si, quer dizer, em sua esfera espiritual, bem como em relação correspondente e íntima ligação nesta Terra, e em todos os inúmeros corpos cósmicos dos quais vês apenas uma parcela mínima como estrelas no Firmamento. Para tal fim terás de expulsar de ti a antiga filosofia grega; pois nesta Verdade palpável encontrarás consolo muito maior que na doutrina pagã, pela qual o homem no final da vida terá que esperar sua felicidade no completo não-ser!"

177. Objeções do Médico

1. Admirado da sabedoria de Raphael, o médico retruca: "Amigo sublime, acabas de extinguir quase todas as minhas dúvidas anteriores, e começo a perceber maior luz e coragem na alma, pelo que te agradeço do fundo do coração. Ainda assim, tenho que formular mais uma pergunta quanto ao não-ser.

2. O que eram e onde se encontravam os seres ora existentes, antes de surgirem pela Onipotência Divina? O que era e onde estava eu, antes da concepção e do nascimento? Acaso já existia alhures? Por que minha

alma não guarda recordação?

3. Sem esta, considero toda e qualquer existência futura, bem como passada, qual não-ser comparado à existência atualmente consciente; pois, se não sou mais o que fui, e numa futura existência me for tirada toda recordação da vida passada, toda e qualquer existência vale tanto quanto nenhuma.

4. Pode, por exemplo, – como afirmam alguns antropólogos – minha alma ter habitado numa corça ou outro animal qualquer, sem que me ficasse recordação a respeito. Não tendo a menor lembrança de um estado anterior na vida atual, considero uma pré-existência completamente nula, digamos melhor, o que sou, jamais fui, portanto não vivi.

5. E se numa futura vida for algo inteiramente diferente do que sou, ou a recordação me for tirada, não mais serei o que sou, deixando de existir. De que valem os milhares de elos de uma corrente que jamais poderão ser favoravelmente ligados?! Enquanto isto não for possível, não existe elo precedente para o posterior; neste caso, a existência da própria corrente é nula, o mesmo sucedendo com cada elo.

6. Vê, amigo sublime, nesta questão se baseia uma grande influência para o homem que nesta Terra vive em plena consciência, todavia é martirizado pela certeza da morte breve e dolorosa. Não formulei a pergunta para experimentar tua grande sabedoria, senão levado pela ânsia de alcançar maior clareza. Queira expressar-te!”

178. A Necessidade do Encobrimento da Recordação

1. Diz Raphael: “Meu amigo, se tivesses dado maior atenção ao exemplo da construção de um burgo grande e sólido, não necessitarias fazer essa pergunta. Que ligação havia entre o burgo ainda não existente e o material já preparado?! Quando a fortaleza estiver construída, os materiais precedentes terão chegado a uma relação definida para a própria construção.

2. Caso tivesses consciência nítida de todos os estados preparatórios ao estado atual, que psiquicamente passaste nesta Terra de formas diversas, encontrar-te-ias no pensar, julgar e querer de tal forma dilacerado, a se tornar impossível assimilares a unidade moral, força e poder do espírito do amor de Deus, que atualmente é e condiciona tua vida íntima e unicamente verdadeira, a fim de assimilá-los a ponto de se tornarem unos em ti.

3. A alma se unindo ao espírito do amor de Deus, alcançará aquela clareza que tudo recorda através da análise própria, da qual perceberá Amor e Sabedoria infinitos do grande Construtor, cheio de gratidão e eterna admiração. Então, a recordação por ti exigida desde já, se tornará utilidade eterna para a vida do espírito, enquanto agora te prejudicaria muito.

4. Não obstante o encobrimento forte, determinado pelo Senhor quanto à recordação de seus estados psíquicos precedentes, as criaturas recaem com facilidade em tendências e paixões ocultas na alma, satisfazem seus apetites, abandonam a Deus e vivem quais irracionais; quanto maior não seria tal perigo, caso o Senhor não ocultasse tão sabiamente a sua recordação.

5. Quais não foram as reclamações dos israelitas, como povo escolhido de Deus, ao depararem a ausência dos pratos de carne egípcia! O maná não agradava aos filhos de Abraham, fortemente inclinados ao animalismo, enquanto pelo saborear do pão, o corpo se tornaria mais psíquico e a alma mais espiritualizada.

6. Se, além disto, o povo de Israel, liberto por Moysés da prisão do Egito, tivesse a plena recordação dos estados evolutivos e educativos da alma, – ter-se-ia desenvolvido em sua intemperança furiosa, pior que animais vorazes, ultrapassando os próprios suínos que não poupam os filhotes, quando sentem fome!

7. Seria possível, em tal estado, os homens alcançarem evolução espiritual e subseqüente fusão de uma alma tão dilacerada, com o Espírito divino, através de seu pensar, concluir e querer?!

8. Por esta Verdade plena e palpável compreenderás ser mui prejudi-

cial ao homem, – enquanto estiver nesta Terra empenhado na união com o Espírito Divino, através de Sua Vontade revelada, e dotado da plena liberdade de querer e reconhecer, – caso se recordasse de todos os estados anteriores de sua alma.

9. Procura unificar-te com o espírito divino em ti, através da Vontade do Senhor já conhecida, torna-te tu mesmo construtor perfeito de ti mesmo, que chegarás à plena consciência porque o Construtor sábio e entendido de um burgo grande e sólido organizou o material de tal forma, considerando o menor átomo, para posteriormente uni-lo em uma obra maravilhosa e de durabilidade eterna.

10. Enquanto ainda não fores inteiramente experimentado e entendido na referida arte de construção, de nada te adiantam a mais forte análise e crítica mordaz de uma grande obra, pois apenas te confundem.

179. A Sabedoria do Senhor

1. Vês, por exemplo, num edifício pronto, em uma parede uma pedra saliente, e numa outra parte, uma pilastra destoante. Certamente objetarás o seguinte: Por que teria mandado o construtor encaixar essa pedra nesta parede, e a pilastra naquele canto? Não poderia ter colocado ambas em outra parte?

2. Ele responderá: Teu parecer acerca de minha arquitetura bem estudada e conscientemente empregada, é qual cego a julgar as cores. Aquela pedra de escândalo tinha que ser encaixada naquele ponto para maior consolidação da obra; e o mesmo se dá com a pilastra saliente. Procura estudar as bases da construção, que serás capaz de formar justa apreciação de uma obra em todas as suas minúcias.

3. Aquilo que o construtor entendido te responderia, eu externo com referência à tua crítica sobre os estados preparativos até à plena formação de uma alma.

4. A fim de me expores a questão dentro da filosofia grega, apresen-

taste-me uma corrente formada de elos isolados; como não estivessem ligados entre si, não existiriam, portanto não haveria relação de intercâmbio. Pois, se um elo não estivesse ligado ao outro pelos sentidos, toda a corrente não teria valor e deixaria de existir.

5. Todavia te digo: Observa o melhor ferreiro de cadeias. Primeiro apronta quantidade de elos isolados, que em seguida são unidos dentro das regras da profissão, de sorte que na primeira tarefa surgem partes de três elos. Terminado isto, duas partes são ligadas pelo sétimo elo de união, em seguida as partes de quinze elos por outro elo de união, até que esteja pronta a corrente longa.

6. Se, deste modo antigo, a corrente estiver pronta desde o primeiro até o último elo, acaso ainda perguntarás por que o ferreiro teria feito no início apenas elos isolados? Certamente confessarias ter ele razão de trabalhar de tal forma, pois assim se convenceu da durabilidade de cada elo isolado. Se cada um estiver sólido, a corrente será forte e durável após a ligação de todos.

7. Ainda que os estados preparatórios de uma alma se apresentem isolados ao teu intelecto, eles se acham ligados frente ao grande mestre de ferraria. Qual seria o ferreiro que apenas aprontasse elos isolados simplesmente para sua distração monótona, sem formar a idéia e a vontade de ligá-los para uma corrente prestável?

8. Se isto não faria um ferreiro terreno, cujo intelecto é tanto quanto nada frente à Sabedoria de Deus, quanto menos esperarmos tal coisa do Pai sumamente Amoroso e Sábio! Um ferreiro ignorante e insensato nem seria capaz de forjar um simples anel, muito menos uma corrente inteira. Ele sendo capaz de formar elos isolados por intermédio do intelecto, força e arte, será igualmente adestrado a formar uma corrente completa. Assim também Deus fez surgir os estados isolados de uma alma, a fim de alcançar a união final, em existências preparatórias e individuais.

9. Se Deus não fosse sábio, também não seria tão poderoso para projetar algo de Si em uma existência formal e desligada Dele. Um Poder supremo e Força correspondente condicionam Amor altruístico do qual surge, de seu fogo vivo, uma Luz sublime e real. De tal Luz, o intelecto

mais ou menos apurado não deve aguardar que o Amor tivesse feito surgir seres variados cheios de fraquezas e inaptidões, a fim de satisfazer um passatempo como fazem crianças com seus brinquedos. Em tal hipótese, inteiramente impossível, Deus em Seu Amor e Sabedoria seria impotente qual homem, não podendo projetar um ser vivo através do Poder de Sua Vontade.

10. Daí concluirás que deve existir um Deus Verdadeiro e Eterno, Imutável, sem o Qual não poderia haver outro ser; além disso, que Deus, unicamente Verdadeiro, deve ser o Amor puríssimo e, por conseguinte, a máxima Sabedoria, da qual testemunham todas as Suas Obras. Deus, em Si, sendo a Ordem Eterna e Imutável, Suas criaturas terão que ser igualmente eternas e imutáveis, após os períodos previstos para sua perfeição, que naturalmente são precedidos por algumas transformações aparentes. Se isto ainda não te satisfizer, poderás procurar outras provas, sem jamais encontrá-las. Terás compreendido tudo, realmente?"

180. Gratidão dos Presentes pelo Ensinamento

1. Diz o médico: "Ó amigo, celeste e maravilhoso! Agora varreste de mim todas as conjeturas e dúvidas; estou a par de tudo e meus companheiros igualmente. Por isto, toda gratidão ao unicamente Santo entre nós que, pelo Seu Amor Infinito, permitiu a um habitante celeste nos revelar a verdadeira sabedoria, de modo tão fácil ao nosso intelecto ainda obtuso! Agora a Natureza do Reino de Deus se tornou evidente para mim! Como estou contente!"

2. Viram-se os discípulos para o facultativo: "Amigo, não somente tu estás orientado acerca do Reino de Deus; muito embora já tivéssemos ouvido pelo Senhor tanta coisa maravilhosa do Amor e da Sabedoria de Deus, nossa alma continuava algo turvada. Por isto, também rendemos todo louvor e gratidão ao Senhor; com esta Luz dos Céus, tudo que estiver em trevas na Terra deverá ser iluminado!"

3. Diz Raphael: "Amigos, seria ótimo se fosse tão fácil como imaginais! As criaturas, de modo geral, são por demais materialistas e animalescas, e é difícil pregar-se o Evangelho do Reino de Deus a animais e pedras!

4. Tendes apenas **um** materialista em vosso meio, que desde o início vos acompanha, a tudo viu e assistiu. Minha palestra com o médico não teve o mesmo efeito que para vós; pois pensava: Oh, se tivesse eu a sabedoria e o poder deste, todas as montanhas de ouro seriam posse minha!

5. Por isto, a Luz dos Céus será dada apenas para o despertar do espírito aos que a procurem, considerando-a prenda máxima de vida e amando-a acima de tudo; mas aos que pretendem brilhar por meio dela, a fim de angariarem tesouros materiais, tal Luz não terá utilidade, atirando-os ainda mais profundamente na antiga condenação da matéria. Portanto, não é aconselhável atirar-se pérolas dos Céus, aos porcos. Dai o puro apenas aos puros!

6. Quando tiverdes transformado os animais em homens, dai-lhes alimento puro, prestável aos humanos. Há poucas criaturas verdadeiras, e as que ora existem, vivem na miséria e são quase sufocadas pelos homens-pedra e exterminadas pelas criaturas animais!

7. Quando fordes pregar o Evangelho, escolhei primeiro os pobres e aflitos; em seguida tratai do problema da transformação de pedras e animais, para homens! Este conhecimento também faz parte da Sabedoria dos Céus!"

8. O juiz romano que acompanhara todas as sábias explicações de Raphael e que fora por Mim iluminado, a fim de assimilar o sentido das mesmas, diz: "Oh, Senhor e Mestre, quão sublimemente sábio é este anjo celeste! Se na Terra alguém entendesse expor as coisas internas e ocultas da vida da alma, tão clara e compreensivelmente, jamais teria nascido a idolatria; pois, recebendo tal ensinamento e adquirindo experiência, todo e qualquer um teria começado a meditar a respeito e como poderia trabalhar em sua própria evolução psíquica; deste modo, em breve alcançaria a perfeição interna, razão porque foi criado através de Teu Amor, Sabedoria e Poder.

9. Como os exemplos também influem, outros despertariam para a

curiosidade do alcance do aperfeiçoamento realmente divino. E se ele transmitisse a Verdade com a clareza deste espírito, a quem chamas de Raphael, certamente teriam ingressado com todas as suas forças naquela atividade pela qual unicamente conseguiriam atingir a meta final.

10. Segundo meu conhecimento, jamais palmilhou a Terra um doutrinador divino com tamanha clareza como fez este espírito maravilhoso, e compreende-se que, com o tempo, tantas pessoas perdessem a noção de Deus, de si mesmas e de sua própria finalidade.

11. Como juiz me orientei em todos os ensinos e leis, deíficas e humanas, inclusive na doutrina judaica; nela, os mistérios se aglomeram a ponto que nenhum homem inteligente os compreende e pode aproveitar na vida prática, e finalmente na conquista indispensável de sua vida psíquica. Com a explicação do anjo, todo homem saberá o que é, o que será e o que terá de fazer para atingir o destino para o qual Tu, Senhor e Mestre, o determinaste. Teria falado certo, Senhor?"

181. Os Mais Fortes Empecilhos na Evolução Espiritual

1. Digo Eu: "Entre criaturas semelhantes a ti, tua opinião estaria certa; em nosso meio, não se enquadra. Acaso não ouviste de Raphael uma séria advertência feita a um dos mais antigos apóstolos, por ocasião do agradecimento de todos pelas profundas revelações? Aquele discípulo viu e assistiu a tudo, entretanto o mundo tem mais valor para ele que todas as verdades.

2. Poderia queixar-se ele sobre o sentido ininteligível de Minha Doutrina, e duvidar se provém de Minha Própria Boca ou de um dos Meus anjos? De modo algum! Ele entende tudo; mas quando sua vontade egoística estaria pronta para uma ação puramente espiritual?!

3. Há milhares da mesma índole, por livre e espontânea vontade. Doutrinei Pessoalmente diante de milhares em campo aberto, em ruas,

cidades, lugarejos, habitações, no mar, em montanhas, no Templo e nos desertos, e a fim de abrir a visão dos ignorantes, sempre operei grandes milagres. Procura saber quantos se converteram realmente!

4. Essa situação já existiu e sempre existirá; pois todo homem tem amor, vontade e intelecto livres! Conquanto compreenda pelo intelecto a Verdade plena, seus olhos percebem o mundo com suas tentações variadas, das quais o seu coração não pode e não quer se separar, porque agradam mais à carne que as orientações espirituais, imperceptíveis à visão e aos sentidos.

5. Além disto, é o ócio parte integrante da criatura. Vez por outra se enche de bons propósitos; mas, quando deve realizá-los, a carne preguiçosa e ávida de prazeres se opõe, levando a alma ao ponto de atração do ócio e sensualismo. De que lhe adianta a clareza nas coisas do espírito, se não quer palmilhar pela renúncia os caminhos pelos quais chegaria à plena união com o Meu Espírito?!

6. Digo-te que unicamente Eu sei como deve uma alma ser levada a um justo equilíbrio, entre o mundo da matéria e dos espíritos puros, a fim de positivar a plena liberdade de seu amor e vontade.

7. O fato de existir certa preponderância da matéria sobre a alma se torna necessário na luta contra tal peso, podendo ela fazer uso de seu livre arbítrio. Para tal fim, foi-lhe dada, em todos os tempos, a Doutrina clara dos Céus, que coloca a alma em plena liberdade entre espírito e matéria.

8. Querendo esforçar-se para a evolução espiritual, a parte do espírito aumenta, e a alma se eleva com facilidade acima do peso da matéria de seu corpo, penetrando na vida do próprio espírito.

9. Tendo feito isto com algum esforço, o peso da matéria física não lhe poderá deitar empecilhos no prosseguimento da máxima perfeição da vida; e, se neste caminho fácil do progresso espiritual, vez por outra bater em pequenas pedras de escândalo, com facilidade poderá afastá-las.”

182. Meio de Salvação de Almas Materialistas

1. (O Senhor): “Se, porém, uma alma, após ter recebido e assimilado a Doutrina pura, conjeturar o seguinte: Agora sei o que fazer para minha salvação. Mas, antes de entrar em ação, quero por certo tempo gozar das delícias deste mundo; pois, conhecendo os caminhos do aperfeiçoamento espiritual, certamente não há época determinada para iniciá-los. Basta apenas começar, que o progresso será certo! – Eis que a alma se entrega aos gozos do mundo e com isto proporciona grande vantagem à matéria física, a ponto de lhe tirar a compreensão das coisas do espírito.

2. Devido à constante inclinação para a matéria, em virtude do primeiro abuso, a primitiva influência espiritual se torna cada vez mais apagada. A psique se entrega a várias dúvidas, desconsiderando o reerguimento devido à preguiça física, a fim de fazer uma experiência de renúncia pessoal, ao menos por alguns dias ou semanas, e convencer-se da realidade da vida interna e verdadeira na Doutrina revelada pelos Céus.

3. Ainda que tal psique preguiçosa perceba outras criaturas que, pelo zelo inicial, se elevaram à perfeição interna da vida, pouca impressão lhe causam e não a levam à ação individual. Estando bem humorada, permite lhe contem os milagres do espírito no homem e, de quando em quando, se manifesta o desejo de imitar os perfeitos; no mesmo momento, os prazeres já experimentados se apoderam dela, chegando a pensar: Não há de ser tão prejudicial se não me emendar desde já! Quero ainda ver e gozar isto e aquilo neste mundo, e sobrará muito tempo para entrar nas pegadas dos perfeitos.

4. Deste modo pensam, resolvem, conjeturam e calculam também os descendentes de tais criaturas mornas e preguiçosas, obscurecendo no espírito e se tornando más quando se lhes chama à atenção daquilo que deveriam fazer para a conquista do aperfeiçoamento interno da vida.

5. O joio da treva das almas cresce e viceja, em virtude da crescente tendência pelos prazeres mundanos e a preguiça, a ponto que só Me resta mandar a tais criaturas várias pragas e julgamentos para fazê-las sentir a

futilidade e o perigo de suas inclinações materiais.

6. Quando, através de experiências amargas chegarem a se sentir enojadas do mundo e de seus prazeres prejudiciais, – terá chegado o momento, como ora acontece, de demonstrar-lhes os Caminhos à Luz da Vida por meio de novas Revelações dos Céus, levando muitas a iniciarem sua evolução; outras, por demais enterradas na treva do julgamento e da morte do mundo, estacionarão e perseguirão a todos que as pretendam despertar à vida do espírito, até que os julgamentos permitidos as varram da face da Terra, como as tempestades agem com a palha seca.

7. Meu amigo, a relação entre espírito, alma e corpo é por Mim estritamente pesada em toda criatura; somente o desvario, ou seja, o pecado inicial, transformou a relação boa em má.

8. Lembra-te da antiga lenda de Prometheu e sua filha Pandora! Quem foi ela? Representa o desvario e a tendência para o gozo da criatura, pelo que se prende à matéria inclemente. Ainda que de tempos em tempos, um condor do Céu a procure e advirta impetuosamente a livrar-se da matéria, pouco efeito terá; basta o condor afastar-se, que na alma de tal criatura, o fígado, como símbolo de suas tendências mundanas, crescerá novamente, e o pássaro celeste terá que reiniciar a tarefa de comê-lo. Compreendeste o quadro?

9. Além disto, considera o que Moysés fala num quadro mais explícito acerca do primeiro casal, e encontrarás o mesmo. Se assim é, não Me cabe culpa no agravo das criaturas, por ter deitado na alma pequena inclinação para o mundo, mas também lhe proporcionando plena Luz dos Céus, com a qual facilmente poderá vencer a mencionada tendência. Compreendes?" O romano Me agradece, no que é acompanhado pelos outros, com exceção de um, insatisfeito com Minha declaração.

183. Os Ensinamentos de Raphael

1. Após as explicações Minhas e de Raphael, fez-se silêncio comple-

to; pois todos meditam a respeito e procuram gravá-las em cérebro e alma. Entrementes, o arcanjo continua a ventilar com Philopoldo e Kisjona a época primária da Terra e as transformações da mesma; ambos os amigos eram entendidos em pesquisas geológicas e muito se interessam pelas explicações de Raphael.

2. Meus apóstolos, que já haviam ouvido tais assuntos por diversas vezes, preferem estender o tema da Natureza do Reino de Deus e a degradação das criaturas, enquanto os demais presentes prestam atenção às dissertações de Raphael.

3. Principalmente o médico de Melite (Malta) é ouvinte atento, pois havia adquirido conhecimentos em Athenas, Alexandria e em Syrakusa. Viajara pelo Egito até as cataratas, pela Grécia, as zonas do Pontus e as do Mar Cáspio, grande parte da Arábia e as costas da Ásia no Mar Mediterrâneo, e com prazer teria abordado Raphael. Este tocando em tais países de passagem, o facultativo não chega a expressar-se, e prefere fazer apontamentos.

4. Quando atinge a explicação dos vulcões, o médico não se contém e pede permissão para fazer perguntas. Raphael, porém, responde: "Amigo, presta atenção ao que disser resumidamente, que poderás fazer tuas deduções acerca de experiências não compreendidas.

5. Etna e Vesúvio me são conhecidos em suas bases originais, assim como também conheço teus pensamentos e perguntas antes de serem externados; pois o Espírito e a Vida do Senhor, que são tudo para mim, são oniscientes e onipotentes dentro de mim."

6. Satisfeito com tal explicação, o médico continua a ouvir com a máxima atenção. As explicações duram além de duas horas, e nesse curto lapso, todos assimilam muito mais acerca da natureza e constituição telúrica do que poderiam absorver em Alexandria ou Syrakusa, em cem anos.

7. Quando termina a conferência, em que Raphael aborda igualmente a relação da Terra e da Lua para com o Sol, os fenômenos, inclusive os demais planetas e as estrelas fixas, o romano se vira para Mim: "Ó Senhor e Mestre, fez-se maior luz dentro de mim! As noções errôneas sobre este tema tão complexo, levaram os homens à pior superstição!

Quem poderia libertá-los, caso Tu Mesmo não tivesses descido dos Céus, com Teus mensageiros celestes, para demonstrar-nos as condições verdadeiras de Tuas Obras? Acaso as criaturas de eras remotas nada disto sabiam? E se tiveram noções a respeito, como puderam cair em tamanha treva?"

184. A Aceitação da Doutrina do Senhor

1. Digo Eu: "Justamente pelo modo já indicado por Mim. Os primitivos habitantes da Terra tudo sabiam na plena Verdade; se o homem, porém, devido à sua preguiça, desvario e sensualidade de sua alma, se entrega apenas a uma destas tendências, as outras também conseguem influenciá-lo.

2. Moysés escreveu um livro especial para os israelitas no Egito da mesma forma como foi descrito pelo Meu Raphael. Tal livro foi considerado até a época dos primeiros reis; quando seus descendentes se deixaram prender pela atração dos sentidos, todo conhecimento puro sucumbiu, dando lugar àquilo que hoje encontras entre judeus, e em grau mais trevoso, entre pagãos.

3. Tudo isto foi minuciosamente demonstrado a vós, aos apóstolos e a muitos outros; dentro de dois séculos, este conhecimento puro terá voltado à antiga superstição.

4. Ocultamente, esta Revelação continuará entre aqueles que respeitarem a Minha Doutrina, e então virá uma época em que essa ciência, ao lado de muitas outras, destruirá para sempre a antiga superstição. Antes disto, suceder-se-ão lutas consecutivas e duras; no final, a Verdade será vencedora, condenando a treva, o erro e o mal, até o abismo eterno.

5. Em breve terás oportunidade de entrar em contato com estudiosos na geologia, ciências naturais e astronomia, e farás a tentativa de ensinar-lhes a Verdade aqui absorvida; todavia, te magoarás em pedras duras! Alguns meditarão a respeito, continuando, porém, no velho sistema; outros, sem o menor escrúpulo, declara-lo-ão mera tolice. Para o conhe-

cimento justo e verdadeiro em assuntos do mundo da Natureza, necessários se tornam uma lucidez espiritual, a noção do Deus Único e Verdadeiro, o de si próprio, pelo qual o homem percebe nitidamente quem é e porque existe.

6. Somente após estar a par destes pontos principais de sua vida, e o Meu Espírito em sua alma se desenvolvendo dentro da luz e da ação, iluminando a criatura total, o homem em breve compreenderá, através do intelecto esclarecido pelo Alto, a natureza e a ordem das coisas do Microcosmos e Macrocosmos. Se começares a divulgar aos pagãos – ainda que tivessem cursado todas as escolas de filosofia – o que acabaste de ouvir por parte de Raphael, não o compreenderão, considerando tal explicação tolice absurda, levando tudo para o ridículo, enquanto os sacerdotes egoístas e dominadores condenarão tal ensinamento porque não se enquadra em suas traficâncias e idolatrias.

7. Por isto, mister se torna pregar-se primeiro o Evangelho do verdadeiro Reino de Deus na Terra; uma vez aceito pelas criaturas e sendo fortalecidas pelo próprio espírito, facilmente compreenderão todas as demais verdades; pois Meu Espírito, que espargirei sobre todos que vivamente acreditarem em Mim, amando-Me acima de tudo, conduzi-los-á a toda sabedoria e Verdade.

8. Pensas que terias compreendido as explicações de Raphael sem tua fé viva em Mim? Tão pouco quanto as pedras desta montanha! Se a base de todo conhecimento humano é mentira e mistificação, como poderia produzir verdades? Se na matemática desconheces a unidade, como condição básica de todos os números da soma das unidades, como poderias descobrir a própria verdade dos números?!”

185. Profetas Falsos e Profetas Verdadeiros

1. Arregalando os olhos, o romano diz: “Ó Senhor e Mestre, Tu somente és a Verdade eterna e a própria Sabedoria! Agora percebo que na

educação das criaturas convém respeitar-se certa ordem, caso deva ter alguma utilidade.”

2. Respondo: “Certo; pois ensinar alguém desordenadamente é o mesmo que construir em areia. Como poderia resistir a casa, se fosse açoitada por tempestades e enxurradas?!

3. Somente quem ensina o semelhante na justa ordem, por Mim demonstrada, constrói em fundamento rochoso. Se tal construção for invadida pelas águas e tormentas, em nada prejudicarão, devido à sua base rochosa. Tal fundamento de rocha sou Eu; iniciando por Mim, sereis capazes de fazer tudo, – sem Mim, nada. Não o esqueças, Meu amigo!

4. Alguém estando seriamente interessado em doutrinar o semelhante a respeito de Minha Pessoa, não precisa pensar muito como iniciá-lo; pois Eu Mesmo deitarei as palavras justas em seu coração e boca.

5. Deste modo informados, será difícil cometerdes um erro no ensino em Meu Nome; quem desconsiderar tal condição, em breve se perderá em atalhos, nos quais dificilmente se orientará em companhia de seu aluno.

6. Este foi sempre o erro inicial dos falsos e mentirosos profetas, e do obscurecimento e perdição dos homens. Por isto, só deve ensinar quem o tiver por Mim aprendido no coração. Mas, quem pretender doutrinar como se fosse ensinado por Mim, enquanto apenas ouviu certos trechos por outros, dizendo: Vede, aqui está o Christo, a Verdade ungida por Deus, desde Eternidades!, não lhe deis créditos; é falso profeta que apenas visa seu prestígio e lucro temporal. Quem quiser distinguir um profeta falso de um verdadeiro e doutrinador chamado por Mim, observe suas obras!

7. O homem pode ocultar tudo diante dos olhos dos semelhantes, menos o amor-próprio e a cobiça. Para satisfazê-los, não deixará de experimentar todos os meios para tal fim, no que o seu coração alimenta amor indestrutível.

8. Não permitais que falsos profetas cheguem a poder e consideração externos! Pois, se os conseguirem, a treva se espalhará entre as criaturas e tereis de enfrentar tremendas lutas contra elas!”

9. Diz o romano, pensativo: "Será difícil impedi-lo. Se Tu, Onipotente, não tomares as devidas providências, os falsos profetas proliferarão sobre a Terra; pois o povo ignorante não será capaz de discernir entre os falsos e os verdadeiros."

10. Digo Eu: "Amigo, farei o que Me compete; mas também vós tereis que fazer vossa tarefa! Cada um tem seu livre arbítrio, que não posso impedir pela Onipotência, pois seria contra a Minha Ordem, como já expliquei por diversas vezes.

11. Por este motivo vos dou o meio mais eficaz contra a mistificação na Doutrina demonstrada, pela qual podereis construir os mais poderosos diques e baluartes contra a corja da mentira do inferno!

12. Aliás, não será tão fácil exterminar o falso profetismo desta Terra, conforme pensais; mas, no final, vencerá única e exclusivamente a Verdade luminosa e viva. Insisti firmes e convictos na Verdade; somente ela libertará não somente a vós, mas a todos, do antigo jugo da mentira e da fraude! Não vos deixeis seduzir por uma mentira, por mais brilhante que pareça, – e tudo irá bem!

13. Sois o sal, o melhor tempero entre as criaturas desta Terra. Se não vos tornardes preguiçosos e mornos, os alimentos espirituais progredirão, despertando avidez entre os homens; se, como sal, vos tornardes preguiçosos e de mau sabor, com que deveria ser condimentado o alimento espiritual dos homens?!

14. Agi em tudo dentro de Minha Doutrina e Minha Vontade declarada, que vosso sal fará com que seja arrancado o joio entre o trigo no Campo da Vida, alegrando-vos sobremaneira com a Força e o Poder de Minha Verdade entre os homens!"

186. A Cura do Enfermo de Joppe

1. Quando termino de falar, um empregado de Marcus nos convida para o almoço, pois já passava de meio-dia. Entretanto, digo: "Quem

quiser suprir-se de alimento e bebida materiais, que satisfaça os desejos de seu corpo. Eu ficarei neste monte até à noite, e quem Me fizer companhia, não sentirá nem fome, nem sede.

2. Dentro em pouco virá grande número de pobres da zona de Joppe, que deverão tomar parte em nossa refeição. Haverá entre eles aleijados, coxos, leprosos e acometidos de febre maligna. Basta se suprirem de nossos pratos, que melhorarão. Deve o empregado dar esta ordem!"

3. Opina um dos discípulos de João: "Senhor e Mestre, esses habitantes de Joppe não Te conhecem, portanto não podem ter fé em Teu Nome e em Tua Palavra; ainda assim serão curados pela Tua Bênção transmitida aos alimentos? Como compreendê-lo, se afirmas que a fé proporcionou a cura?"

4. Respondo: "Como posso compreender que, sendo antigo discípulo, fazes pergunta tão tola? Acaso não enviei grande número de discípulos?! Dois ora se encontram em Joppe e divulgam a Minha Doutrina aos pobres, e quando lhes davam passes em Meu Nome, estes se sentiam melhores; acontece que os curados recaíam em suas antigas fraquezas e pecados habituais, portanto voltavam aos antigos males.

5. Novamente se dirigiam aos dois discípulos para que fossem curados, recebendo a seguinte resposta: Mesmo que vos curássemos em Nome do Senhor, recairíeis nos pecados anteriores. Praticai primeiro verdadeira penitência, e quando Ele perceber que realmente vos regenerastes, Ele Próprio vos ajudará. Procurai, pois a Fonte Milagrosa no Mar Galileu, cheios de remorso, fé e confiança, abençoados pelo Próprio Senhor, que achareis cura completa; a viagem penosa vos sirva de penitência!"

6. A esta séria advertência eles iniciaram o trajeto, e o navio que neste momento se dirige à margem, os traz aqui. Portanto, não se aproximam descrentes, senão cheios de fé, e devem receber ajuda.

7. Futuramente evites perguntas tão tolas; pois provariam que ainda não és justo sal para tempero de alimentos para alma e espírito do homem!" O discípulo pede perdão e agradece pela advertência.

8. Entrementes Me viro para o empregado, ao qual Marcus havia dado ordens de levar pão e vinho ao monte: "Devem eles se alimentar ao

ar livre, mais favorável à saúde que a exalação do refeitório. Vai e faze o que te cabe!" Ele recebe os pobres à beira do mar e os faz sentarem-se às mesas improvisadas, que imediatamente são servidas com boas refeições.

9. Quase assustados, os pobres protestam: "Amigo, bem que necessitaríamos dos alimentos, todavia não estamos em condições de pagá-los!"

10. Diz o empregado: "Já foram pagos por Aquele que os mandou servir; portanto, podeis comer à vontade. Readquirindo a saúde, não volteis aos antigos pecados e fraquezas, como aconteceu há pouco tempo, após a cura efetuada por dois discípulos."

11. Eles muito se admiram com as palavras do empregado, e um dentre eles pergunta como poderia o empregado saber disto, pois os referidos discípulos há muito tempo se encontravam naquele porto e certamente não teriam vindo a esta zona, portanto não podiam saber algo a respeito.

12. Diz o empregado: "Comei primeiro, para ficardes curados. Mais tarde poderemos ventilar o assunto." Os pobres se entregam à refeição e quando estão satisfeitos, os males desaparecem; os leprosos ficam limpos, os febris perdem a temperatura excessiva, coxos e entrevados voltam a andar direito, dando margem a perplexidade e alegria, sem receberem resposta às perguntas extasiantes.

187. Admiração dos Gregos Acerca da Refeição Curadora

1. Um dos curados, grego nascido na Ilha de Chypre, simples pescador, porém de vastas experiências, diz: "Amigo, minha pátria, na qual vivi quase trinta anos, é excessivamente fértil e tão saudável que merece o seguinte critério: em Chypre não se conhecem moléstias, portanto não há morte!, razão pela qual romanos, gregos, egípcios e judeus abastados lá adquiriram grandes propriedades, vivendo cheios de saúde, em palácios suntuosos.

2. Muitas vezes assisti à chegada de enfermos que então se alimenta-

vam dos mais saudáveis pratos e bebiam do melhor vinho; entretanto, não adquiriram a saúde como aqui. O que havia nestes alimentos e no vinho tomado, que todos nós, quarenta, acometidos de várias enfermidades, repentinamente ficamos sãos?"

3. Responde o empregado: "Nem o alimento, tampouco o vinho vos curaram, senão a Graça Daquele indicado pelos dois discípulos dizendo habitar Nele a Plenitude do Espírito de Deus Único e Verdadeiro.

4. Os alimentos estavam saturados com Seu Amor, Misericórdia, Graça e Vontade, e tal condimento espiritual vos curou. Por isto, agradecei-Lhe e não mais volteis aos amigos pecados e fraquezas, a fim de não contrairdes males piores!"

5. A tais palavras bondosas, os curados prometem jamais se esquecer da Graça recebida, vivendo dentro do Bem e da Verdade. Desejam apenas encontrar o grande Salvador, para Lhe externar sua imensa gratidão.

6. Diz o empregado: "Não recebi ordem para vos informar a respeito. Procurai amá-Lo sinceramente, que talvez aconteça o que desejais! Ele Se deixa apenas descobrir pelas criaturas quando O amem de corações purificados, ainda que estivessem no fim do mundo; pois Ele tudo vê e sabe dos pensamentos mais ocultos de cada um, mesmo se se ocultasse no mais afastado ponto do orbe. Fazei o que vos disse, pois conheço-O pessoalmente e, muito embora simples empregado desta casa, também estou compenetrado do espírito provindo da Verdade eterna do Senhor."

188. Os Curados e os Barqueiros

1. Os curados se levantam da mesa, vão até à praia onde contam tudo aos barqueiros, que muito se admiram e lembram já terem ouvido falar de certos fatos do grande Salvador de Nazareth, na zona de Tiberíades. Nunca chegaram a vê-lo, portanto não era possível crerem no que se dizia a seu respeito. Agora, porém, tiveram prova concludente e estavam prontos a acreditarem em tudo, agradecendo ainda a Deus por ter dado

a um homem tamanho poder.

2. Diz um dos curados: "Tendes razão dentro de vosso conceito e conhecimento; nós tiramos outras conclusões e certamente não estamos errados. O homem que, pela vossa compreensão, recebeu poder tão formidável por Deus, parece ser o Próprio Senhor, podendo dispor de Sua Vontade. Segundo as prédicas proferidas pelos dois discípulos em Joppe, não costuma Ele falar como faziam os profetas que afirmavam: Assim fala o Senhor!, – porquanto diz simplesmente: Eu assim o quero!

3. Expressando-se deste modo, e Deus não o castigando por tamanho ultraje, tal homem deve ser detentor da Plenitude de Deus, do contrário não seria capaz de mandar nos espíritos, criaturas e elementos, como diziam os apóstolos em Joppe. Assim, somos de parecer que lidamos com o Próprio Senhor, na Pessoa do grande Salvador de Nazareth!"

4. Opina um barqueiro, bastante entendido nas Escrituras: "Sois de Joppe, cidade habitada quase apenas por pagãos. Que diferença fará se ao lado dos muitos deuses adicionam mais um?!

5. Nos Mandamentos de Moysés consta: Eu somente sou teu Deus e Senhor; portanto, deves acreditar apenas no Deus Único e Verdadeiro e excluir todos os deuses imaginados pelos homens. Eis o que os judeus respeitam. Se assim é, como poderíamos aceitar o Salvador como nova Divindade e dar-lhe honra que devemos somente ao Deus de Abraham, Isaac e Jacob?!

6. Ainda assim, sentimos grande alegria com o Salvador por ter recebido de Deus tamanho Poder, certamente devido à sua devoção; por isto, louvamos somente Deus e não o homem dotado de Poder Divino. Se fôsseis verdadeiros judeus, faríeis o mesmo; sendo vossa índole pagã, não necessitais responder pela crença diante dos fariseus no Templo!"

189. O Pescador Prova a Divindade do Senhor

1. Diz o pescador de Chypre: "Embora pagão de nascença, conheço

a Escritura tanto quanto vós. Acaso não consta na profecia de Isaías: Existe uma voz que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor! – e mais além: – O Senhor apascentará o seu rebanho qual pastor; unirá as ovelhas e as carregará em seu seio, guiando as mães.

2. Conquanto sejamos de Joppe, ouvimos dos dois discípulos o que sucedeu em Jerusalém. A voz do pregador foi de João Baptista, que preparou para Deus um caminho nas plagas de vossa ignorância, razão por que foi levado ao cárcere em virtude do ciúme dos templários que souberam conquistar Herodes.

3. Esse pregador no deserto descobriu no Salvador de Nazareth, o Senhor, e seu testemunho abriu os olhos de muitos. Por que os fariseus continuaram cegos e teimosos? Acaso não dispõem das Escrituras?!

4. Se o profeta afirma: O Senhor apascentará seu rebanho qual pastor, – e isto ora se dando visivelmente – acaso não é este Pastor o Próprio Senhor, anunciado desde Moysés e por todos os profetas?!

5. Se nós O rodeamos confiantes quais ovelhas e Ele nos conduz com todo Amor de Seu Coração Divino, porventura acreditamos em um outro deus senão Naquele mencionado por Moysés, – muito embora fôssemos mais pagãos que judeus?! Cometeríamos injustiça, se pretendemos agradecer-Lhe pela Graça recebida e dar-Lhe honra que apenas Lhe compete?! Realmente, não é recomendação para vós, judeus, se nós, ex-pagãos, percebemos a Luz antes de vós, o povo escolhido!”

6. Os barqueiros se calam, pois percebem estar o orador mais instruído na Escritura e não poderiam competir com ele. Discutem entre si que talvez o outro tenha razão, fato que leva alguns a convicção maior. Soltam os barcos e se dirigem a Tiberíades, com a promessa de voltarem dentro de alguns dias, a fim de levarem os curados. Estes agradecem, porquanto tomariam outra rota.

190. O Maná no Deserto

1. Os jopenses observam as margens, palestrando constantemente a respeito de Minha Pessoa. Mais tarde, visitam a casa de banho e se admiram de suas acomodações práticas e espaçosas, sua limpeza, o vasto jardim, elogiando construtor, jardineiro etc., e perguntam aos empregados há quanto tempo existe o sanatório. Estes, com ordens rigorosas de silêncio, apenas dizem que em tempo haveriam de ser informados pelo próprio dono.

2. Quando esses quarenta homens terminam de visitar as acomodações até a noite, lembram-se finalmente de sua pousada; quando avistam várias tendas e um terraço de linhas artísticas, indagam de um servente se podiam lá acomodar-se como pessoas indigentes.

3. O empregado responde: "Quando for hora de dormir, sereis chamados como qualquer outro hóspede; por enquanto, tende paciência até que os senhores desçam ao albergue."

4. Enquanto os pobres eram tratados e curados de acordo com a Minha Vontade, Raphael relata tudo que acontecia lá em baixo, a atitude do empregado, do pescador de Joppe com referência aos barqueiros de Tiberíades, levando os adeptos de João a compreenderem melhor que os jopenses não poderiam ser curados sem fé em Mim.

5. Ao terminar o relato, e o Sol começando a desaparecer no horizonte, o médico se aproxima novamente de Raphael e diz: "Amigo maravilhoso, desde que o meu espírito se tornou mais lúcido pelas Palavras do Senhor por ti proferidas, – tudo que fiz em vida, vi e li, se apresenta tão nitidamente diante de minha retina psíquica, que seria capaz de repetir de cor todos os livros de Moysés, os profetas e outros livros judaicos. Recordo-me justamente de uma passagem, quando os israelitas se encontravam no deserto e eram obrigados a se alimentar diariamente com o maná, com exceção do sábado.

6. Não tenho a menor dúvida ter sido aquela chuva de maná, puro milagre; mas, o que leva a estranhar era a proibição de guardarem aquele

alimento, pois lhe era permitido apenas colher o suficiente para cada dia. Somente na sexta-feira era lícito juntar igualmente o necessário para o sábado, em que não caía aquele alimento celeste; quem, ainda assim, procurava guardar algo em outro dia qualquer, tinha a surpresa de vê-lo apodrecer, não podendo ser aproveitado nem para animais.

7. Naquela estranha organização de Jehovah, através de Moysés, não descubro a Sabedoria de Deus. Teria sido tal qual fora relatado, ou talvez se oculte qualquer ato simbólico, de origem espiritual, apenas revelado quando o espírito se tiver unido à alma? Não poderias acender uma luzinha em minha alma?"

191. Explicação de Raphael Quanto ao Alimento no Deserto

1. Diz Raphael: "Meu amigo, o fato se deu realmente como foi relatado, e por motivos mui sábios. Se Deus pretendia educar o povo enterrado no pior materialismo, nada mais Lhe restava fazer senão mantê-lo durante quarenta anos no deserto estéril, sob várias restrições, levando-o a uma noção mais elevada. O povo se havia habituado a colher e economizar excessivamente, em virtude de sua tendência usurária e também devido a grandes privações, caindo na cobiça e avareza maldosa, a ponto de se tornar difícil extinguirem-se tais defeitos e vícios. Traição, roubo, assassinato, mentira, prevaricação e adultério, mormente contra egípcios, haviam-se transformado em segunda natureza daquele povo, não obstante todas as advertências e punições.

2. Sob o domínio daquele faraó que começou a oprimir e perseguir os judeus trabalhadores, eles prestaram novamente ouvidos às advertências do Alto, abstendo-se dos defeitos e vícios, de sorte que Deus designou Moysés para Salvador.

3. Ele levou o povo israelita ao deserto sem campos, jardins, pastos, leite, pão e carne, e não demorou a se fazerem ouvir queixas e reclama-

ções; pois os suprimentos tinham sido gastos e os peixes do Mar Vermelho eram escassos.

4. Então Deus apiedou-Se do povo e lhe deu o pão de cada dia, dos Céus. Nem bem se havia suprido fartamente, manifestou-se a tendência de usura e barganha. Jehovah, porém, transmitiu-lhe imediatamente diretrizes rigorosas de como deveriam juntar e usar a dádiva do Céu, e quem não as respeitasse, era prontamente punido. Isto abafou a maldosa tendência materialista em todo o povo, pois no colher do maná havia probabilidade de lucro.

5. Era da Vontade do Senhor que o maná colhido na sexta-feira para o sábado se mantivesse fresco, a fim de respeitar ao menos um dia no deserto, no qual se ocupava de Deus e de Sua Doutrina. Um povo sem ensino nas esferas do espírito, cai em atraso e em breve desce ao animalismo, e dificilmente poderá erguer-se pelo poder do próprio intelecto e vontade a uma luz superior.

6. Se isto considerares dentro da razão humana, descobrirás Amor e Sabedoria de Deus. Todavia, tem aquele fenômeno entre os judeus também um sentido espiritual e celeste.

7. O pão que o Senhor fez chover no deserto, que igualmente corresponde ao deserto interno e espiritual do povo, é o Próprio Senhor que veio para junto dos homens em seu deserto espiritual, qual Pão Vivo dos Céus. Sua Palavra, Sua Doutrina e Suas Ações de Amor são o Pão verdadeiro e vivo dos Céus mais sublimes. Quem dele se alimentar em verdade, jamais morrerá psiquicamente, obtendo a Vida Eterna.

8. Muitos dos que comeram o antigo maná morreram, não só fisicamente, mas, infelizmente, também psiquicamente e ainda não ressuscitaram para a Vida. Mas os que comerem este Maná vivo no espírito da ação, ressuscitarão para a Vida eterna.

9. O maná material do qual os israelitas não deviam fazer estoque, corresponde aos tesouros materiais que poderão ser roídos pela ferrugem e a traça, portanto não se prestam a serem guardados, mas unicamente os do Sábado, para alma e espírito, que durarão eternamente. Compreendeste?" Admirado, o médico confirma e todos se admiram da explicação,

que igualmente é novidade para os apóstolos.

192. Aparição de uma Miragem

1. Como o Sol esteja prestes a desaparecer no horizonte, Marcus opina entrarmos, por serem as noites de outono bastante frescas. Eu, porém, digo: “Amigo, para tanto ainda há meia hora; e não te preocupes com a ceia, pois estará pronta quando voltarmos a casa.

2. Aqui no monte dar-se-á algo que alegrará vosso coração e alma; portanto, convém esperarmos mais meia hora. Quando o Sol tiver desaparecido inteiramente, começareis a louvar-Me por isto. Agora, silêncio!”

3. Todos se calam, e os próprios elementos no ar, na terra e nas águas recebiam de Mim ordem para se manterem inteiramente serenos. Nenhum movimento de brisa sequer, nenhum pássaro, tampouco o lago se movimenta, a ponto de se poder ver as montanhas enormes se refletirem no espelho do mar, extasiando a todos, pois jamais haviam visto tão perfeita calmaria.

4. Muitos estão ávidos para Me perguntarem a respeito, mas, como havia ordenado completo silêncio, não se atrevem a abrir a boca. Dentro de casa e igualmente no balneário, tudo está calmo, conquanto ninguém soubesse o motivo que levara a tal calma completa. Até mesmo Raphael, ao Meu lado, se mantém qual estátua.

5. Quando começa a descer o crepúsculo e as estrelas se apresentam pouco a pouco, aparecem no ar várias zonas, mormente a Leste. Viam-se as costas do Mediterrâneo com todas as localidades e navios, e tudo estava igualmente em perfeita calmaria. Bem a Leste, onde o Sol desaparecera, a imagem fiel do Sol surge numa tonalidade avermelhada, levando todos a exclamações de admiração. As aparições se tornam cada vez mais vivas.

6. Após se terem quase cansado com o fenômeno, digo aos apóstolos: “Externai vossa opinião acerca desta miragem que, em certas épocas, mormente no Egito e na Arábia, é comum, mesmo em dia claro, e leva as

criaturas a superstições!"

7. A Meu convite, os discípulos respondem: "Senhor, semelhantes aparições não nos são estranhas; o que na realidade representam e como surgem, até hoje não houve quem descobrisse, assim como outras tantas coisas.

8. Quanto a esta, foste Tu a operá-la, certamente para nos dar explicação certa, que somente Tu e Raphael poderão fornecer. Os judeus as consideram prenúncios proféticos e advertências de Jehovah, de grande peso, semelhantes aos sinais no Monte das Oliveiras.

9. A opinião dos pagãos não é de nosso conhecimento, porquanto nunca nos interessamos pelo politeísmo. Havendo alguns em nosso meio, poderiam externar seu parecer a respeito do fenômeno."

10. Adiantam-se os dois gregos curados e convertidos ao Deus Único e Verdadeiro, dizendo: "Senhor e Mestre, a fábula da grande feiticeira Morgana é demasiado tola para ser repetida; pois até mesmo nós, quando garotos, achávamos graça naquilo.

11. Em nossas muitas viagens tivemos não somente oportunidade de observarmos tais fenômenos, mas inclusive discutimos com naturalistas e intelectuais, entre os quais um parece ter descoberto a razão deles.

12. Afirmava ele que, semelhante a outros fenômenos, tinha base natural como avisos de outros fenômenos que deveriam ser considerados para navegantes e viajantes, por vastas áreas desertas. Como aparecessem apenas quando uma calmaria absoluta se fizesse sentir na atmosfera terrestre, dava impressão que tal calmaria refletisse qual espelho, zonas, montanhas, rios etc., e outras coisas desconhecidas. Bastava o ar irritar-se e os ventos começarem a soprar, imediatamente as aparições desapareciam.

13. Ignoramos se tal parecer naturalista corresponde à Verdade, entretanto é a mais aceitável dentro dos estudos da Natureza. Além disto, observamos várias vezes que as imagens se apresentavam inversamente, levando a positivar a opinião daquele naturalista; pois as que se refletem em uma superfície aquosa também se apresentam deste modo. Eis a nossa opinião a respeito; mas, quem tiver outra mais concludente, pode se expressar."

193. Preponderância Espiritual dos Pagãos

1. Retruca um dos greco-judeus de Jerusalém, ex-escriba: "Vosso parecer, conquanto aceitável ao raciocínio mundano, parece-me demasiadamente naturalista porque carece de base espiritual. Vimos não somente zonas, lugarejos, montanhas e o grande Mar com os navios, mas igualmente o Sol e algumas nuvens. Acaso seriam também simples reflexo no mencionado espelho atmosférico?"

2. Responde um dos gregos: "Não pareces ter prestado muita atenção quando o arcanjo Raphael nos demonstrou Terra, Lua e Sol, inclusive as relações entre eles. Talvez tenhas também naquelas explicações encontrado pouca base espiritual?!

3. Se o desaparecimento de Sol, Lua e estrelas se dá pelo fato de ser o nosso planeta uma grande esfera que em vinte e quatro horas se move em redor de seu eixo, de Oeste para Leste, o Sol deve aparentemente encontrar-se abaixo do nosso horizonte. O espelho atmosférico encontrando-se muito acima das montanhas de nosso horizonte, certamente refletirá por mais uma hora o disco solar. Entendeste?"

4. Fitando-se admirados, os greco-judeus convidam o escriba a prosseguir: "É realmente aborrecido que os pagãos nos superem não somente física, mas também espiritualmente; ultrapassam-nos em todas as oportunidades através do intelecto, conhecimento, ciências e experiências, e nos faltam argumentos para contestá-los. Embora nem o Senhor, nem Raphael tivessem dado parecer a respeito, o grego terá julgado acertadamente."

5. Digo Eu: "Acabas de te expressar com critério quanto ao julgamento do grego; pois acertou a explicação desse fenômeno, e dentro em pouco teremos a prova. Acaso desconheces o texto da Escritura que diz: Em tal época será tirado aos judeus o Poder e a Luz, e dado aos pagãos?! Eis o motivo porque os pagãos vos dominam e ultrapassam vosso intelecto, artes, conhecimentos e ciências, e caso não continuardes em Minha Doutrina pela prática e ação, levarão tal preponderância ao cume e pisa-

rão a Terra Prometida. O belo Vale do Jordão com todas as cidades, aldeias e lugarejos, será transformado em deserto, no qual habitarão animais ferozes ao lado de ladrões e assaltantes.

6. Vim a este mundo como Judeu entre judeus para salvá-los de todo perigo; contai o número de judeus que crê em Mim, comparado ao dos que Me odeiam e perseguem. Enumerai, porém, os pagãos que de todas as zonas afluem e com alegria aceitam a Minha Doutrina, facilmente Me descobrindo e Me amando acima de tudo!

7. É, pois evidente porque motivo o Poder e a Luz serão tirados dos judeus e entregues aos pagãos. Aliás, a Luz será, no futuro, muito obscurecida e turvada entre os gentios. Nomear-se-ão de Meus ungidos, com grande pompa e veneração, – na realidade serão piores pagãos que romanos, gregos e outros, de toda Europa.

8. Entretanto, haverá muitos dentre eles a permanecerem em Minha Doutrina, sem se deixarem ofuscar pelo mundo e seus prazeres efêmeros. Contai os judeus que não se deixam seduzir pelo dinheiro! Em todas as cidades da Galiléia, Judéia, Palestina, Canaan e Samaria etc., não encontrareis cem que tivessem conservado a Verdade trazida por Moysés e os profetas, no coração e na ação! Apenas nesta época, um número maior voltou-se à Verdade, em virtude de Minha Doutrina, tratando-se na maioria de pobres.

9. Em compensação, o número de pagãos convertidos de todos os recantos da Terra é mil vezes maior que o de judeus, por cujo motivo vim ao mundo, como Luz verdadeira e viva, e que recebem a Minha Chamada direta.

10. Se isto se dá diante de vossos olhos e ouvidos, como vos admirais se afirmo em Verdade que o Poder e a Luz serão tirados dos judeus e dados aos pagãos, e que finalmente entre os mais ignorantes pagãos cristianizados muitos haverá que permanecerão na Verdade básica, sem se deixarem seduzir pelo mundo!”

194. Aceitação das Revelações Entre Judeus

1. (O Senhor): “Com o tempo, virão sobre os homens, obscurecimento, aflição e miséria tão grandes como nunca; justamente nesta situação, muitos procurarão a Luz Verdadeira e com eles Eu estarei julgando todas as criaturas da Terra.

2. Assim como hoje Henoch (Raphael) é testemunha daquilo que ora acontece, vós sereis testemunhas daquilo que vos predisse. Não afirmeis em vosso coração, tirar-se do antigo povo escolhido de Deus, o Poder e a Luz para passá-los aos pagãos!

3. Digo-vos: Ninguém os tira dos judeus e os dá aos pagãos, mas os próprios judeus repelem o Poder junto à Luz que veio perto deles. E se os pagãos aceitarem com todo fervor o que os judeus repelem, – acaso sou Eu quem lhes tira Luz e Poder para passá-los aos pagãos?

4. Afirmo-vos: Possuem os judeus as Escrituras e delas fazem sermões tolos referentes ao egoísmo e impurezas adúlteras. Nas Escrituras se lêem as antigas Verdades, ocultas, mas que não são entendidas pelo pregador, destituído de luz interna, e muito menos pelo povo, de sorte que um cego conduz outro e, quando chegam a uma vala, ambos tombam sem poderem se socorrer.

5. De que adiantam aos judeus, Moysés e todos os profetas?! As Verdades básicas contidas naqueles livros têm o mesmo valor que teve a miragem para vós, pois era apenas reflexo passageiro, na maior parte invertido, de realidades mais profundas.

6. Imagem bem semelhante das Verdades mais profundas dentro da Escritura percebem, vez por outra, os atuais sacerdotes judaicos; seu coração e alma estando facilmente dilacerados pelos ventos de preocupações materiais, o espelho do sentimento psíquico para assimilação de coisas e verdades espirituais, provindas da vida interna do espírito, é igualmente destruído, impossibilitando sua percepção e atirando-os à embriaguez dos sentidos.

7. Esquecem-se dos momentos de inspiração e prosseguem em sua

volúpia até o fim da vida; quando são advertidos do caminho da perdição, irritam-se e perseguem Aquele que veio junto deles cheio de despretensão, amor, meiguice, humildade, bondade e misericórdia.

8. Se assim é, pois já tivestes oportunidade de vos certificar, – sou Eu a tirar a tais judeus, poder e luz, passando-os aos gentios?! Quem procurar, achará; quem vier pedir, receberá, ainda que fosse três vezes pagão, e caso vier um pagão e bater à Minha Porta, ser-lhe-á aberta.

9. Assim, os antigos filhos da Luz de Vida, de Deus, serão expulsos ao pior obscurecimento mundano, em virtude de sua própria ação, onde chorarão quais lobos e suínos e rangerão os dentes; os filhos do mundo, os pagãos, serão aceitos no eterno Reino da Vida.

10. Assim como a ave chama os filhotes e procura escondê-los debaixo das asas, Eu sempre chamei os filhos de Abraham querendo reuni-los sob as Minhas Asas da Luz, da Verdade e da Vida eterna. E, quando Eu falava pela boca dos profetas, diziam eles: Percebemos, pela linguagem, ser esta a Palavra e Voz de Jehovah. Mas, por que não vem Ele Pessoalmente, como fez a Abraham, Isaac e Jacob, para dirigir-Se a nós?

11. Em seguida, foram feitas promessas sobre promessas que Eu, nesta época, viria Pessoalmente com todo Poder e Força, trazendo todo o Meu Reino Eterno da Vida. Tal época chegou e Eu com ela, conforme fora predito; por que não Me aceitam, por que não Me reconhecem, por que não crêem em Mim, se para prova da Verdade eterna de todas as profecias acerca de Minha Chegada Pessoal a este mundo, opero milagres que jamais alguém seria capaz sem Minha Vontade?

12. Eles pagam todo o Meu Amor, Bondade, Meiguice, Humildade, Paciência e Misericórdia, com ódio e perseguição! Acaso seriam eles os elogiados filhos da Luz? Nunca! São filhos do inferno, pois o demônio é seu pai, e não Deus! Nestas circunstâncias, acaso sou injusto se faço dos pagãos os Meus filhos, expulsando os do demônio onde se acha o reino de seu pai e senhor?! Responde, escriba!”

13. Diz ele: “Senhor e Mestre, quem poderia discutir Contigo?! O que dizes é eternamente verdadeiro, e o que fazes, eternamente bom! Também os pagãos se originam de Noé como os judeus. Se eles voltam

para junto de Ti, é para sua própria felicidade e Tu não os repelindo, – quem poderia alegar seres injusto?! Perdoa as minhas palavras tolas, Senhor, pois com Tua Graça certamente chegaremos à compreensão de todas as coisas de Teu Reino!"

14. Digo Eu: "Assim será; mas, não vos admireis que os pagãos, como filhos do mundo, estejam mais adiantados que vós em vários assuntos. Agora basta. A miragem desapareceu e a escuridão acentuou-se. Voltemos à casa para a ceia. Os jopenses nos esperam com grande ansiedade e devem inteirar-se de Minha Presença; sua alegria será maior que dos judeus quando Eu os procurar em Jerusalém."

195. Os Pescadores de Joppe

1. Nisto se aproxima o empregado de Marcus que já nos havia convidado para o almoço. Eu o elogio pelo bom trato dos jopenses e assim seguimos morro abaixo. Como estivesse soprando forte vento, entramos incontinenti, no que os pescadores nos acompanham, pois estavam à beira do lago em palestra com os barqueiros, a Meu respeito. Quando se informam estarem os ditos personagens em casa, um deles pergunta a um empregado se também lhes era permitido entrar.

2. Este responde: "Dirige-te ao Próprio Senhor, que te dará a resposta certa. Basta perguntares quem dentre eles é o Senhor!"

3. Receoso, o pescador entra no refeitório, curva-se diante de nós e finalmente diz resoluto: "Prezados senhores, tinha vontade de falar ao delegado em assunto especial. Peço, pois, dizer-me a quem me devo dirigir."

4. Amavelmente, Marcus diz: "Sou eu o proprietário e chefe temporal da Comarca; Senhor e Mestre verdadeiro acima de tudo, é este, à minha direita. Dele depende o que desejas." Com todo respeito, o pescador se dirige a Mim e pretende fazer o mesmo discurso.

5. Eu, porém, lhe digo: "Já sei o que pretendes expor-Me. Naquele canto da sala se acha uma grande mesa com vinho, pão e outros pratos.

Vai, com teus amigos, fortificar-te fisicamente; em seguida, veremos o que se pode fazer durante a noite.” Satisfeitos, todos entram no refeitório, curvam-se com respeito, e após terem cantado um salmo, começam a se servir com alegria.

6. Também em nossa mesa as palestras se avivam e não faltam relatos de Minhas Ações e Ensinamentos, aos quais os jopenses prestam a máxima atenção, percebendo que Eu deveria estar entre os discípulos. Dirigindo-se ao empregado, o pescador diz: “Amigo, queira nos dizer quem naquela mesa é o grande Mestre de Nazareth, do Qual os Seus discípulos nos falaram, afirmando habitar Nele a Plenitude do Espírito de Deus e que tudo obedeceria à Sua Vontade. Quem Nele acreditasse e agisse segundo Sua Doutrina, receberia a Vida Eterna e seria admitido no Reino do Céu!”

7. Responde o empregado: “Como me perguntas? Todos nós temos ordem do patrão de não denunciarmos o Santo de Nazareth. Dirige-te Àquele que vos convidou a entrar, pois te dirá a Verdade!”

8. Retrucam o pescador e mais alguns companheiros: “Amigo, agradecemos-te pela atenção. Já estamos a par da Verdade, pois é Aquele o Próprio Santo em Pessoa! Todo louvor e honra serão dirigidos a Ele!” Aduz o empregado: “Então considerai o que vosso espírito vos insuflou!”

9. Após o servo se ter afastado, o pescador vira-se para os outros: “Amigos e irmãos, já percebi ser o referido Santo, o Mesmo que nos curou de nossos males, e está em tempo de Lhe patentearmos nossa gratidão, já que temos a felicidade de Sua Presença, para pedir-Lhe não nos abandonar durante a nossa vida, com Sua Graça e Amor, pois nossa salvação depende unicamente Dele!” Todos concordam e fazem menção de executar o que lhes vai no íntimo.

10. Adiantando-Me, digo-lhes: “Ficai calmos, Meus filhos e amigos, gratidão e desejo de vosso coração Me satisfazem plenamente e, pela fé em Mim e o amor igualmente dirigido ao próximo, vosso pedido será atendido inteiramente. Sentai-vos e sede alegres!

11. Antes de meia-noite sucederá algo para vosso entendimento mais profundo, o que deveis guardar fielmente para vós e vossos irmãos igno-

rantes; pois também podereis vos tornar divulgadores de Meu Nome e Minha Doutrina.”

12. Volto à Minha mesa, enquanto os pescadores de Joppe não se contêm de alegria de Eu ter Pessoalmente vindo junto deles para o maior dos confortos. Marcus dá ordem para supri-los de vinho e pão, o que de bom grado aceitam. Aos poucos vão se integrando da presença de Maria, Minha Mãe, elogiando-a como a mais feliz de todas as mães da Terra.

13. Maria se levanta e lhes diz: “Caros amigos, louvai unicamente o Senhor e fazei a Sua Vontade! Em virtude de Sua Vontade tornei-me genitora de Seu Corpo. Ele, porém, é Senhor de Eternidades, portanto Lhe competem honra, louvor e amor, para sempre! Sou apenas sua serva e aceito a Sua Vontade Santa!” Os pescadores se contêm, todavia observam ter sido ela certamente desde nascença mui devota para merecer Graça tão imensa.

196. A Tempestade e Sua Interpretação

1. Quando os assuntos se esgotam mais e mais, ouve-se o crescente rugir do vento, e dois barqueiros de Kisjona pedem ordens, pois o mar atira vagas colossais sobre a praia, ameaçando a própria casa. Haviam triplicado as amarras dos navios e igualmente pedido socorro de Minha parte; entretanto, a tempestade estava aumentando. Kisjona então roga a Mim que suste os elementos para não prejudicarem os habitantes da margem.

2. Digo Eu: “Sou o Senhor da tempestade e ela não estaria tão furiosa, caso Eu não o quisesse; dentro de uma hora compreendereis o porquê. Deixemos que ela cumpra seu dever e obrigação, que nenhum mal sucederá às embarcações, e teus barqueiros não se devem assustar caso se torne mais forte. Manda servir-lhes algum pão e vinho, que enfrentarão o temporal com mais calma.”

3. Assim foi, e os dois barqueiros levam alguns cântaros de vinho e vários pães à cabana de pescador, onde se acham os colegas, que, em vista

disto, não se afligem mais com o furacão.

4. Entre nosso grupo, começam a se fazer suposições da razão do mesmo, e Philopoldo se dirige a Raphael, calmamente sentado à mesa. Este então responde: “Amigo, se fosse da Vontade do Senhor, dir-te-ia o motivo. Dentro de algumas horas, a questão se tornará evidente diante de vossos olhos.

5. Havia o grego, durante a explicação da miragem no monte, acrescentado que tais fenômenos eram geralmente acompanhados de tempestades fortes, fatos várias vezes presenciados por ele. O Motivo pelo qual o Senhor permite tais ocorrências naturais, é outra questão que, pelo motivo acima, ainda não posso ventilar.

6. Observa a alma humana, que, às vezes, se entrega à calma inteiramente despreocupada, sentindo-se feliz e venturosa. Quanto mais intensiva for tal felicidade e despreocupação, tanto mais tempestuosa se manifesta a alma da criatura tão logo for perturbada em seu *dolce far niente*. O homem que tiver de enfrentar muitas dificuldades, pouco se impressiona com novas lutas, conservando sua serenidade em todas as vicissitudes.

7. Se, durante o dia todo, a Natureza estivesse algo mais desassossegada, os barqueiros de Kisjona não teriam sentido tanto temor diante das ondas colossais. Por elas foram despertados de sua calmaria completa, não sabendo como enfrentar a situação. Agora sua alma acompanha o ritmo da movimentação natural, tirando-lhes a aflição.

8. Eis um bom ensinamento para todos os que gostam de se entregar à preguiça e indolência. Quem está ativo, pequeno repouso necessita para refazer suas forças; uma vez supridas, a criatura sente desejo para a atividade, onde encontra sua real felicidade.

9. Quem teme a atividade e apenas se sente feliz na crescente ociosidade, como fazem os fariseus e outros abastados, ficará irritado quando vê ameaçado seu estado ocioso, tão feliz.

10. Por isto, o Senhor determinou vários seres, coisas e fatos, pelos quais os homens são constantemente despertados de seu descanso ocioso, percebendo não serem eles os senhores do mundo e de todas as coisas, e sim Alguém que tais pessoas desconhecem e do Qual nada querem

saber, como bem podeis observar nos fariseus e outros judeus. Considerai minhas palavras, pois valem mais do que o conhecimento antecipado da importância desta tempestade.”

197. A Presença dos Anjos Junto às Criaturas

1. Admirados pela sabedoria de Raphael, os pescadores de Joppe indagam de sua procedência, ao que o pescador responde: “Por que indagais? Não haviam os dois discípulos em Joppe contado existir na companhia do Senhor, um jovem visível a todos, que pela Vontade do Salvador operava milagres e também doutrinava?!

2. Tratar-se-ia de um anjo a serviço do Senhor, a fim de que se cumpra a Escritura também neste ponto, onde consta: Em tal época vereis os anjos de Deus descerem à Terra, servindo a Ele e aos homens. Eis a prova da Verdade proferida por aqueles discípulos.

3. Se bem que este jovem não tivesse feito milagres diante de nossos olhos, pouca importância têm, pois basta ouvir-se suas explicações extraordinárias, para sabermos não ser ele simples homem, mas um espírito muito elevado.”

4. Confirmam os outros: “Tens razão e te agradecemos pela lembrança. Haviam eles contado tanta coisa que nem nos recordávamos do jovem.” Nisto, Raphael se aproxima da mesa dos pescadores, que se sentem confusos.

5. O arcanjo os acalma e diz com carinho: “Não vos assusteis porque aqui estou, a Mando do Senhor; pois, onde os verdadeiros amigos do Senhor se entretêm em assuntos do Espírito do Amor e da Verdade eternos, os anjos se aproximam em grande número! Não sou o único que aqui se encontra. Abrí algo mais os vossos olhos, que Deus permitirá tal prova!”

6. Assim, a visão interna dos pescadores é por instantes dilatada, e eles percebem, como num mar de luz, incontáveis falanges de espíritos perfeitos, e uma voz forte se faz ouvir: “Feliz aquele que ama ao Senhor

acima de tudo e age fielmente segundo Sua Palavra; pois tal criatura, já em vida, assemelha-se a nós, sempre prontos para servi-Lo!" – Em seguida, os pescadores voltam ao estado anterior, porquanto não teriam suportado o êxtase por mais tempo.

7. O pescador então exclama: "Ó amigo, isto foi realidade ou sonho, realizado através de tua beleza indescritível? Nunca vi figura tão linda como a tua e semelhante às que percebi por alguns momentos, na Luz dos Céus."

8. Responde Raphael: "Amigos do Senhor, foi pura Verdade, isto vos asseguro! Quando, através da fé e especialmente pelo puro amor para com o Senhor, vos tornardes mais perfeitos espiritualmente, vereis o mesmo constantemente, num grau mais elevado de Luz e de Vida; por ora, vos satisfaça o que recebestes!"

9. Diz o pescador: "Sublime amigo dos Céus de Deus, vive o homem desde que nasce, entre milagres, e ele próprio é o maior milagre; mas, como o rodeiam permanentemente, pouca atenção lhes dá e muito menos pensa a respeito de tudo que o cerca.

10. Mas, quando surgem novos milagres, como agora na Presença do Senhor, os antigos recebem o valor verdadeiro e as criaturas atentas começam a considerá-los, louvando o Criador eterno de obras tão maravilhosas. Nós mesmos mudamos de compreensão acerca da Natureza total.

11. Hoje à noite vimos a conhecida miragem, ou seja, a Fata Morgana. Desconhecemos sua origem; no entanto, a experiência nos ensinou ser ela acompanhada de tempestades e tomávamos esse fenômeno como advertência do Céu, a fim de nos pôr a salvos. Certamente, o Senhor nos dará explicação, caso achar necessário. A Vontade Dele nos guie daqui por diante."

12. Diz Raphael: "Meus caros irmãos e amigos no Senhor, Criador e Pai desde Eternidades: tenho ainda que abordar alguns assuntos, a fim de vos libertar da antiga e tola superstição. Desconheceis a Terra, Lua, Sol e demais planetas, e cabe-me facultar-vos o justo conhecimento e respeito; pois, se alguém se fundamenta em erros a respeito de coisas e aparições do mundo da Natureza, impossível entender assuntos mais profun-

dos e espirituais."

13. Sumamente satisfeitos com as palavras de Raphael, este se entrega ao estudo plástico, como fazia em tais ocasiões e, dentro de uma hora, seus alunos conseguem bons conhecimentos e louvam a Minha Sabedoria.

198. Fim dos Mensageiros de Herodes

1. Em seguida, Raphael volta ao nosso grupo e então se segue o motivo da tempestade ainda em fúria. Encontravam-se em Tiberíades muitos herodianos com incumbência de localizarem o Meu paradeiro, informados a respeito pelos barqueiros que, por volta de meio-dia, haviam trazido os moradores de Joppe para a casa de Marcus. Para tal fim, tripularam vários navios e os mandaram à noite ao Meu encalço. Acontece que o Mar da Galiléia, pelo lado de Tiberíades, contém margens muito íngremes e rochosas e, entre o percurso desta cidade até a casa de Marcus, havia apenas três locais onde os pescadores podiam atracar.

2. É fácil de se imaginar que a frota herodiana enfrentava dificuldades em virtude da tempestade; pois, logo de saída, um forte vento Noroeste impeliu os navios à margem rochosa, onde sofreram sérias avarias. Os remadores estando bastante atarefados em consertar os remos, declararam aos herodianos não abandonarem esta margem durante a noite, caso o vento não mudasse. Se os responsáveis quisessem arriscar a vida, podiam embarcar em três barcos e tentar a travessia até o Sanatório, distante cerca de três horas.

3. Quando, repentinamente, o vento mudara de direção, os herodianos disseram: "Então, ainda não tendes ânimo de navegar para a outra margem?"

4. Responderam os barqueiros: "De dia, quando se vê o perigo, tal tarefa seria fácil; à noite, é arriscado, não obstante o vento favorável. Além disto, não se pode confiar no Noroeste quando se levanta à noite, pois pode passar a tufão, e ai de quem se encontra nas águas em tal momento!"

5. Amarrando alguns barcos na margem, eles prosseguiram: “Tomai as outras embarcações, mais fortes, e navegai, caso tendes vontade! Não tocaremos nos remos durante esta noite! Os barcos que vos cedemos são posse da cidade; caso soçobrem convosco, Herodes poderá indenizá-los aos habitantes. Quanto a estes dois, são nossos que não pretendemos expor ao perigo, muito menos a nós mesmos.

6. Além disto, sabemos que todos os perseguidores do Nazareno passavam por sérias peripécias, – e quem sabe se ele, que consta estar ligado às forças ocultas da Natureza, está informado de vossa intenção? E assim nos cortou o caminho para o Sanatório, onde deve se encontrar, segundo opinião dos que hoje foram por nós transportados para lá. Agora estamos aqui sem recursos!”

7. Disse o chefe dos herodianos: “Deixemos estes covardes! A Lua ilumina bastante e o vento é favorável; dentro de uma hora podemos estar do outro lado e saberemos onde se encontra o nazareno com seu séquito.”

8. De pronto embarcaram e se meteram aos remos; mas, quando saíram ao mar livre, o vento já bastante forte passou a verdadeiro tufão, levantando ondas enormes.

9. Os que tinham ficado no porto seguro, disseram: “Será milagre se ao menos um barco atingir aquela margem. Bem feito para aqueles tolos, caso se afundarem. Possivelmente, o barco que transporta o chefe adernará nos rochedos; os outros afundarão!” E assim foi. Os quatro barcos com cento e trinta esbirros foram tragados dentro de um quarto de hora; somente o do chefe chegou ao nosso lado, decorridas duas horas, porque Eu assim quis.

199. A Salvação do Chefe dos Herodianos

1. Precisamente quando aquele barco surge na praia como que saltando sobre as ondas, digo aos presentes: “Se algum de vós quiser ir à margem, poderá ver o motivo desta tempestade, que em breve passará.

Quatro barcos foram tragados pelas vagas com seus cento e trinta tripulantes; apenas o do chefe com seus subalternos e mais dez esbirros aqui chegarão, e eles nada nos farão."

2. Vários discípulos se levantam, inclusive os adeptos de João, interessados pela causa do tufão, correm à praia e vêem o navio já bem perto; em pouco, uma onda forte o atira com choque tremendo contra a beira, levando a tripulação a pedir socorro.

3. Eis que se aproximam os marujos de Kisjona com archotes, amarram a embarcação em uma estaca, dirigindo-se em seguida aos herodianos: "Querendo desembarcar, nada vos impede!"

4. Retruca o chefe: "A fúria da tempestade nos tonteou! Dizei-nos onde estamos e se há possibilidade de se encontrar um albergue; pois na embarcação não é possível se pernoitar, muito embora tenha cobertura."

5. Diz o mestre dos barcos de Kisjona: "Encontrai-vos no Sanatório do velho Marcus e, quanto ao albergue, dirigi-vos ao Senhor, pois também somos hóspedes." Diz o chefe: "Não há empregados?" Responde um deles: "É preciso primeiro apresentardes vossa identidade e qual o motivo da viagem. Não podendo ou querendo fornecer informações, podeis pernoitar no barco, esteja muito molhado ou não; e nossos guardas romanos tratarão de que ninguém desça do navio!"

6. Retruca o chefe: "Empregado rude! Sou chefe herodiano e tenho em minha companhia vários subalternos e dez esbirros; somos de Jerusalém, mas partimos de Tiberíades e o motivo de nossa viagem se prende à obediência ao rei."

7. Diz o empregado: "Sei muito bem que o orgulhoso e ganancioso Herodes é arrendatário dessa zona, todavia este lugarejo é excluído. Trata-se de uma taverna isolada, de Roma, e Herodes nada tem a ver com ela, a não ser que deseje usar as termas em benefício de sua saúde, como qualquer outro. Além do mais, aqui não se lhe prestaria atenção, nem lhe seria permitido aqui se apresentar e, caso usasse de violência, seria tratado da mesma forma. Assim, vossa obediência ao rei não nos interessa; mas, querendo seguir viagem, chamarei os guardas para vos levarem além da fronteira."

8. Diz o chefe: “Ora, meu amigo, nada disto é preciso. Viemos por causa das termas e teríamos chegado mais cedo, não fosse a tempestade. Portanto, recebei-nos como hóspedes, que não causaremos atropelos!”

9. Obtempera o servente: “Por acaso usais armas? Se assim for, será preciso entregá-las até continuardes a viagem; aqui somente romanos têm permissão para o porte de armas.”

10. Retruca o chefe: “Realmente estamos armados, como militares; mas, havendo aqui tal lei e hábito, não nos oporemos. Podeis guardá-las, mas também tratar que sejamos acomodados.” O servente, então, chama considerável número de guardas armados para fiscalizarem o desembarque.

11. Uma vez acomodados num albergue à parte, indagam se podiam contar com algum alimento, ao que o empregado responde ser hábito o pagamento adiantado. Prontificando-se para tanto, servem-se pão e vinho, e também são supridos de iluminação.

200. Os Propósitos do Chefe

1. Quando os herodianos se sentem a sós, o chefe diz em surdina aos subalternos: “Ouví! Que nenhum de vós se venha a trair quanto ao motivo verdadeiro que nos levou a empreender esta viagem absurda, pois deveis pretextar qualquer enfermidade! Usaremos, por minha conta, as termas durante alguns dias, pelo que apresentarei a Herodes a nota de despesa. Se não tivéssemos perdido os quatro barcos, inclusive os cento e trinta guerreiros destemidos, nossa linguagem aqui seria outra; assim, como náufragos miseráveis, estamos sem poder e aparato, e convém silenciarmos a respeito do verdadeiro móvel da estadia, pois a menor revelação a respeito nos provocaria os piores embaraços neste ninho romano.

2. Os barqueiros de Tiberíades, que felizmente ficaram na outra margem, disseram-nos a pura verdade, porquanto tudo sucedeu conforme haviam anunciado. Presto, diante de vós, juramento sagrado sobre minha vida e morte, que jamais me prontifiquei à captura do misterioso

nazareno, ainda que me oferecessem um reino inteiro.

3. Contra inimigos visíveis, cuja força se pode medir, é fácil lutar; enfrentar um adversário invisível, sem poder calcular seu poder e força, – que o faça o tolo Herodes, pessoalmente! Não seremos seus palhaços!

4. Que o nazareno se faça coroar doze vezes rei de todos os judeus e jamais nos oporemos a isto. Na certa, é mais sábio, melhor e poderoso que Herodes e seus asseclas no templo. O povo o louva por toda parte e muito espera dele.

5. É uma lástima termos perdido os cento e trinta esbirros; mas, no todo, talvez fosse bom que assim acontecesse; pois, se aqui tivéssemos chegado com aquela escolta, a situação seria mais difícil. Agora sabemos como nos portar para não despertarmos qualquer desconfiança.

6. Quando voltarmos a Jerusalém, apresentarei uma conta a Herodes que jamais esquecerá e, caso me negue, entrarei para a Legião romana, a fim de relatar-lhe, entre quatro paredes, o que significa invadir-se uma região romana sem autorização de Roma. E a velha raposa pagará a conta elevada antes de se deixar denunciar por nós; pois sei que especialmente Cirenius não simpatiza com ele. – Antes de nos recolhermos, seria conveniente que um de nós fosse verificar a situação de nosso barco e se a tempestade já passou."

7. Obtempera um tenente: "Não resta dúvida; mas, se algum guarda perguntar o motivo de nossa saída, o que devemos responder?"

8. Retruca ele: "Muito fácil: fala-se a verdade e, além disto, há os motivos naturais que nos levariam a sair desta casa."

201. O Senhor Se Antecipa aos Desejos dos Herodianos

1. Prontamente, o tenente se dirige para fora e topa com um guarda que o interpela, mas o deixa seguir quando recebe a resposta combinada. Quando volta à cabana, relata admirado que a tempestade estava com-

pletamente serenada, o lago calmo e o barco não precisaria enfrentar a menor onda na margem.

2. Muito satisfeito, o capitão diz: “Que pena não termos mais pão e vinho, pois agora estaria com vontade de passar algumas horas convosco.”

3. Diz o tenente: “Na casa principal, como também no sanatório, há muito movimento. Talvez fosse possível sugerir ao guarda para nos suprir com algo mais?”

4. Responde o chefe: “Faze uma tentativa!” Nem bem havia o tenente expresso o desejo, Eu havia informado a Marcus de mandar imediatamente maior provimento do melhor pão e vinho, pois em nossa casa Raphael transmitia tudo que era ventilado na cabana dos herodianos, para o riso franco de todos.

5. Quando o subalterno tenta sair da cabana, surge um servo com vários ajudantes, trazendo duas vezes mais o suprimento anterior, o que causa grande admiração ao primeiro, fazendo menção de pagar. O servo, porém, opina haver tempo para isto no dia seguinte.

6. Ele se afasta em seguida, e na cabana ninguém sabe o que dizer a respeito. Após certo tempo de reflexão, o chefe começa a falar: “Ouví! Começo a perceber qualquer coisa. Esta cabana, se bem que bastante sólida, deve ter um orifício pelo qual o guarda pode ouvir as nossas conversas, e caso notasse algo perigoso, haveria acusações a enfrentar.

7. O primeiro assunto ventilado foi apenas sussurrado por mim e não podia ser percebido por ele, por ter, além disto, falado em hebraico antigo; quanto ao desejo de pão e vinho, falei em grego e em voz alta, o que o guarda certamente ouviu. Passou o recado a um servente do sanatório, que se apressou em antecipar nosso pedido. O fato de nos suprir mais fartamente deve-se procurar no seguinte: O dono do sanatório terá passado vistoria em nossas armas valiosas e percebeu estarmos em condições de pagar soma mais elevada. Assim deve ter sido. Vamos, portanto, servir-nos e beber à saúde de todas as pessoas bem intencionadas, e que Jehovah seja benevolente para com as almas dos afogados! Amém!”

8. Tendo ouvido este critério do chefe, o guarda entra na cabana e diz com amabilidade: “A situação não é como pensais; pois eu não dei

ordem a um servente para trazer maior suprimento, isto afirmo sob palavra de honra. Deve haver outro motivo.

9. Não vos preocupeis, pois vivemos em uma zona em que os milagres são comuns, razão porque este balneário é chamado de Sanatório milagroso; sua construção e a força curadora sempre foram excepcionais. Sede contentes, pois estais em local santificado, e não maléfico."

202. Conferência Entre o Capitão e o Chefe

1. A esta assertiva do guarda, que se afastou imediatamente da cabana, os herodianos se sentem em parte satisfeitos; o capitão, grego, e o chefe, judeu, estão aflitos pela situação misteriosa. O primeiro, pois, alega: "Nesta zona, milagres são comuns? Então deve existir uma espécie de oráculo, diante do qual não se podem ocultar os pensamentos mais íntimos.

2. Se assim é, certamente saberão de nossa combinação anterior e toda a precaução será inútil. O melhor de tudo é que nada de ostensivo pretendíamos contra o nazareno e seus adeptos; quanto a Herodes, não duvido estarem eles concordando conosco. Bem! Amanhã será tudo esclarecido, pois segundo as palavras do guarda, estamos em terreno abençoado."

3. Retruca o chefe: "Se esta for a situação, de nada adianta nosso uso das armas, e eles estarão igualmente informados do afundamento dos quatro barcos com os cento e trinta esbirros. Que desculpa daremos, caso nos interpelarem?! Quanto mais medito a respeito, tanto mais confuso fico, e não sinto prazer em saborear pão e vinho especiais. O que poderíamos fazer?"

4. Responde o primeiro, mais corajoso: "Não vejo dificuldades. Se souberem de tudo, também estarão informados de termos feito a Herodes sérias objeções quanto ao seu plano e que obedecemos a contragosto. Acaso não usamos da maior negligência nesta tarefa malfadada? Poderíamos ter permanecido por mais algumas semanas em Tiberíades

por conta de Herodes, se não fôssemos obrigados pelos pescadores e barqueiros, a partir. Primeiro, os tiberianos queriam se ver livres de nós e, através de relatos exagerados, obrigaram-nos a cumprir nosso dever. Segundo, se não lhes tivéssemos obedecido, talvez nos teriam denunciado junto a Herodes.

5. Os barqueiros nos desaconselharam a execução da viagem, certamente considerando mais de perto sua própria pele do que a nossa, enquanto tivemos que bancar os corajosos com medo de sermos traídos. Não somos, portanto, responsáveis pelo empreendimento, mas sim, Herodes e as próprias circunstâncias enfrentadas em Tiberíades. Estou desanuviado e não temo os senhores e juízes deste lugarejo, ainda que estivesse presente o nazareno, o que até mesmo desejaria; consta ser ele bondoso e sábio, e com tais pessoas anti-herodianas sempre é bom falar.”

203. Desejo do Capitão e Sua Realização

1. Após todos se terem expressado em bons termos a Meu respeito, e usando de crítica contra Herodes, a quem chamavam de mau e tolo Antipas, o chefe diz: “Somos aqui todos amigos e irmãos, não excluindo os poucos esbirros, igualmente humanos como nós, que compartilharam de nossa desdita no mar e cujo esforço contribuiu para nossa salvação.

2. Graças a Jehovah, estamos satisfeitos e julgo podermos enfrentar qualquer juiz romano; entregarmo-nos, porém, a esperanças fúteis, não me parece oportuno, e seria aconselhável combinarmos as respostas a serem dadas com referência ao nosso empreendimento não permitido nesta zona.

3. Tenho a impressão que amanhã enfrentaremos tempestade não menos furiosa, se bem que não seja marítima, e convém ventilarmos nossa situação um tanto fatal.”

4. Retruca o capitão: “Amigo, de que nos adiantariam conjeturas e combinações? Ainda não compreendeste estarem na casa princi-

pal, homens informados de nossos pensamentos mais ocultos, antes de os expressarmos?

5. Pessoas a serem levadas ao julgamento não são tratadas pelos romanos com pão e vinho, mas com água estagnada, algemas e outras coisas horríveis; pois, contra criminosos, eles não sentem uma fagulha de humanitarismo, sequer. Por isto, não mais falemos acerca de fatos irremediáveis. Meu desejo seria entrar em contato com o célebre nazareno, único indicado a nos socorrer; por isto, dedico toda a minha confiança nele."

6. Opina o chefe: "Seria realmente ótimo, caso estivesse aqui. Mas, que será, se nossas esperanças não se realizarem?"

7. Responde o outro: "Então haverá certamente um representante que assumirá a diretriz. Coragem, pois já sofremos bastante pela tempestade!" Neste instante, aproxima-se um servente enviado por Mim, porém sem vinho e pão. Dirigindo-se aos dois herodianos estupefatos, diz: "Quem dos dois é o corajoso capitão, chamado Leandro?"

8. Responde aquele: "Sou eu! O que há?" Diz o servente: "Aquele em Quem confias, quer falar-te. Segue-me à casa principal!" O capitão se admira bastante, enquanto o chefe não consegue esconder o pavor, dizendo: "Já sabia que nosso empreendimento teria um péssimo fim!"

9. Diz o servo: "Por que temes o maior Benfeitor da Humanidade?! Quem Nele crer e confiar, jamais perecerá! Vem, Leandro, pois o Senhor quer apenas falar contigo!"

204. Leandro Perante o Senhor

1. As palavras do servo aliviaram o coração de todos, e o capitão é levado à Minha Presença, e diz, após respeitosa reverência: "Senhor, sê misericordioso não somente para comigo, mas com todos os pecadores; éramos servos cegos e submissos de Herodes, que nos contratou sob verdadeira pressão. A partir de hoje deixaremos de servi-lo e, caso fosse pos-

sível, desejaríamos entrar a teu serviço."

2. Respondo: "Leandro, perdôo-vos os pecados! Quem crer em Mim e viver dentro de Minha Doutrina, não se perderá! Consiste ela no seguinte: Reconhecer Deus Único e Verdadeiro, Cujo Espírito está em Mim, que fui por Ele enviado a este mundo; amá-Lo acima de tudo e ao próximo como a si mesmo, alcançando a Vida Eterna!

3. Assim como tua confiança abriu-te o Caminho para Mim, tua fé em Mim te levará à Vida Eterna. Além disto, conheces as Leis dadas por Deus ao povo de Israel, no Monte Sinai; deves respeitá-las e não mais considerar os deuses e hábitos pagãos, tornando-te instrumento útil para o Meu Reino!"

4. Cheio de alegria, o capitão exclama: "Ó Senhor, onde fundarás o teu reino? Onde está a tua fortaleza, para poder-me oferecer como soldado destemido?"

5. Retruco: "O Meu Reino, que ora reedifico entre os homens desta Terra, não é material semelhante ao reinado de um soberano ao qual serviste e como os há aos milhares, pois é espiritual e não pode ser visto pelos olhos carnais. Existe no íntimo da criatura, e a fortaleza sólida e invulnerável, na qual habitarei como Único Senhor e Rei de todo Ser e Vida, é o coração sem orgulho, inveja, cobiça, mentira e mistificação, porém cheio de humildade, meiguice, paciência e misericórdia.

6. Se quiseres entrar em Meu Exército, precisas te orientar no referido burgo, dentro do livre arbítrio e segundo a Minha Doutrina, cheio de fé, confiança e amor a Deus e ao próximo.

7. No momento ainda não o entendes em toda a luz verdadeira; crê, vive e age dentro de tua crença, que o espírito do Eterno Amor de Deus despertará em ti, levando-te a toda Verdade; e nesta Verdade descobrirás Aquele que ora te fala. Chegando este momento, o que ora te parece segredo mui oculto, ser-te-á claro como o Sol. Transmite-o aos teus colegas!"

8. Estupefato, o capitão Leandro diz: "Senhor e Mestre, nunca um homem falou deste modo na Terra! Certamente não entendi tudo em sua profundeza; todavia, deduzi não almejares coroa e cetro terrenos,

mas somente desejas reconduzir a todos à Verdade de há muito perdida, da Vida interna do espírito.

9. Nossos antigos sábios procuraram esse reino da Verdade plena e viva com muito zelo, e vez por outra encontraram alguns indícios; nunca, porém, conseguiram suspender o véu de Isis.

10. Tu, Senhor e Mestre, és a verdadeira Isis em Pessoa e desvendas o espesso véu diante dos homens, e nisto consiste o Reino da Vida verdadeira que fundas nesta Terra e do qual és Soberano Único; em espírito, sempre o foste e serás para todo o sempre. Pois, se o Amor, a Verdade e a Vida são uma só força, a existência é tão imutável quanto a verdade é eterna.

11. Eis o sentido de Tuas Palavras, que deduzi; algo mais profundo espero do Amor e da Graça Daquele que é o Rei Único e Verdadeiro do Reino espiritual. Agora, resta saber o que devemos fazer com o maldoso Herodes. Como pode esse homem voluptuoso querer perseguir o mais amável Benfeitor da Humanidade?! Quanta cegueira!"

12. Digo Eu: "Deixai Herodes em paz, pois sua glória em breve chegará a um término! O plano de teu chefe referente à indenização dos quatro barcos junto aos cidadãos de Tiberíades, deve ser executado, e Eu o ajudarei pelo Poder de Minha Vontade; futuramente ele não mais enviará esbirros incumbidos de algemarem a Verdade e até mesmo matá-la e exterminá-la inteiramente!"

13. O capitão agradece comovido e promete cumprir o Meu Desejo. Em seguida, pergunta o que compete ao chefe fazer com as viúvas e órfãos dos esbirros afogados, que fielmente serviram a Herodes por soldo deveras miserável.

14. Digo Eu: "Eram quais cães de caça desprovidos de qualquer sentimento e piedade; martirizavam as criaturas em nome de Herodes, sem necessidade e ordem direta, a fim de conseguirem considerável aumento de suas rendas. Ultimamente agiam de tal modo, em sigilo, a ponto de levarem suas vítimas a verdadeiro desespero.

15. Através de intrigas secretas, contra as quais ninguém ousava queixar-se perante a justiça, de medo de um castigo pior, adquiriram muitos

tesouros, de sorte que os herdeiros possuem fortuna maior do que tu e teu chefe. Está tudo bem escondido e seria difícil a um juiz fazê-los confessar uma posse indébita.

16. Deve Herodes indenizar os infelizes martirizados pelos seus cães de caça, por não lhes ter dado leis rigorosas pelas quais não poderiam agir com os pobres, a bel prazer. Até mesmo concordava com tal situação, pois lhe poupava soldo melhor. Assim, os cães maldosos receberam finalmente sua paga, e Herodes deve pagar a indenização, o que o chefe saberá providenciar. Amanhã nos tornaremos a falar."

205. Bons Propósitos do Chefe Herodiano

1. É fácil imaginar-se o efeito do relato do capitão entre os companheiros. Principalmente a descrição dos cento e trinta esbirros sucumbidos, deixa o chefe pensativo e aborrecido, pois não suspeitava tal atitude dos servos mais fiéis de Herodes. Pouco a pouco descobre certos acontecimentos relacionados ao relato do capitão, tanto que diz: "O grande Nazareno tem razão, pois começo a recordar-me de coisas que percebi nos referidos esbirros. O soldo era pequeno; somente por intermédio de extorsões e arrecadações de impostos podiam guardar uma moeda, no valor de cem. Deste modo, não era possível manterem família numerosa.

2. Além disto, não raro encontrava um ou outro nos melhores albergues, onde se fazia servir do melhor; muitas vezes os via tratar com agiotas; todavia, não nos despertavam especial atenção, porque eram cumpridores fiéis a serviço do rei, nada desabonando sua conduta. Agora o caso é outro e compreendemos o que anteriormente nos parecia estranho.

3. Às vezes ouvia queixas e maldições contra Herodes em virtude das opressões exageradas; eu e outros funcionários não lhes dávamos atenção, sabendo não haver bom humor de quem é obrigado a pagar impostos e outras arrecadações, quando o patrão é servo da preguiça, volúpia, orgulho, desamor e outros vícios.

4. Por este motivo nunca se abriu inquérito, e os esbirros de Herodes tinham livre ação, podendo extorquir o povo sem serem impedidos. E se alguém se queixasse a um juiz romano, recebia apenas conselho para se tornar cidadão romano. Muitos ricos assim faziam; aos pobres só cabia suportar a opressão do rei. Isto será mudado! Quando voltarmos a Jerusalém, ele será atiçado e obrigado a indenizações tais que nunca sonhou!

5. Há-de nos conhecer de olhos arregalados de pavor e descobrir o motivo por que muitas vezes desaconselhei a perseguição de criaturas evidentemente inspiradas por Deus! Ele nunca aceitou qualquer advertência e fazia o que lhe agradava. Agora irá sentir os frutos de sua teimosia, pois o Espírito do Senhor e Mestre estará conosco!

6. Segundo teu relato, amigo Leandro, é o grande Nazareno o mencionado Messias, dotado de Sabedoria e Poder divinos, no que acredito. Provou claramente ter feito surgir a grande tempestade no mar, pela qual os cães de Herodes receberam a paga de há muito merecida.

7. Quanto a nós, também temos muito a reparar, e felizes seremos se depois, nos alegrar com Seu Amor e Graça, e cujo Nome será louvado para sempre. Vós, esbirros salvos por Ele, despertai vossa consciência para verificardes se também estais presos a vícios semelhantes aos que sucumbiram; arrependei-vos de vossos pecados com o firme propósito de reparardes o dano praticado, encontrando assim a Graça do Senhor e Mestre. Já sentimos ser Ele imensamente Paciente; mas, quando as criaturas insistirem em sua maldade, não obstante todas as advertências, Sua Paciência termina e o castigo se faz sentir. Considerai o que vos digo como chefe; pois contra a Onipotência Divina o homem nada pode realizar, e ai de quem é atingido pela Ira de Deus!”

206. Conchavo dos Herodianos

1. Animados com o discurso do chefe, os esbirros prometem obedecer, muito embora não se sentissem culpados de pecados comuns aos

colegas; não estavam sujeitos àquela esfera de Herodes, como simples guardas de palácio, o que era do conhecimento de todos.

2. O chefe retruca: "Isto sabemos; mas todo aquele que tiver servido a um Herodes, é grande pecador como eu. Se quiser participar da Graça do Altíssimo, Onipresente e Onipotente, deve purificar-se dos pecados, reconhecendo-os como reações contra a Vontade Divina, detestá-los e jamais repeti-los, firmando o propósito de reparar o mal feito ao semelhante.

3. Isto será por mim feito rigorosamente, e desejo que todos me sigam neste intuito; pois o Senhor e Mestre já nos facultou Graça imensa em não nos ter deixado sucumbir nas vagas do mar e não nos entregando à justiça romana. Pelo contrário, tratou-nos com grande afabilidade, que certamente manterá no futuro, caso fizermos tudo que vos disse." Todos levantam as mãos e juram obedecer fielmente.

4. O capitão, em seguida, acrescenta: "Amigo, acabaste de fazer a seguinte observação aos dez esbirros: quem tiver servido a Herodes será automaticamente pecador. E isto é muito certo, pois ele quer apenas o que seja injusto perante Deus e os homens. Se nós, portanto, continuarmos a serviço do rei, será difícil excluirmo-nos do pecado. Por isto, opino: tão logo o tivermos levado à indenização merecida, exigiremos o mesmo para nós e deixaremos o serviço dele. Que me dizes?"

5. Responde o chefe: "Tens plena razão. Amanhã certamente receberemos maiores detalhes para tal fim e conviria pensarmos no descanso, pois já passou de meia-noite."

6. O outro aduz: "Antes disto, convém expressarmos nossa gratidão ao Senhor e Mestre, e assim peço me acompanhardes na seguinte prece: Ó Senhor e Mestre, pleno de Amor, Sabedoria, Força e Poder divinos! Agradecemos-Te pela imensa Graça que nos proporcionaste, em vez do castigo merecido, e pedimos jamais nos abandonares com Tua Misericórdia! Aceita-nos como súditos do Teu Reino que fundarás para sempre nesta Terra e não permitas que sejamos tentados por grandes seduções, mas fortalece-nos com Tua Graça e Misericórdia! A Ti compete todo amor, honra e louvor! E todo ser vivente Te louve e Teu Nome seja santificado por nós!" Após feita esta oração, todos se aprontam para dormir, e

nós fazemos o mesmo na casa principal.

207. A Bela Aurora no Mar

1. Como sempre, sou o Primeiro a levantar; os apóstolos despertam e Me seguem à beira-mar, onde o Sol, prestes a surgir, levanta forte brisa matutina e movimentos graciosos sobre a água. Em sua superfície aparece grande quantidade de aves variadas, à procura de alimento.

2. Nisto se aproxima o romano e diz: "Senhor e Mestre! Manhã tão linda em zona tão maravilhosa, conforta coração e alma da criatura, e tenho apenas a criticar ser curta esta passagem agradável; basta aparecer o Sol no horizonte e o dia se apresenta com sua monotonia enfadonha, sem grandes interrupções até à noite. Se houvesse na Terra um país no qual o dia perdurasse para sempre, estaria disposto a emigrar! Acaso não existe um em que a manhã perdure ao menos por mais tempo que aqui?"

3. Respondo: "Acaba de se expressar por ti, o pagão com sua aurora eterna! Não ouviste ontem as explicações de Raphael acerca da Terra e seus fenômenos, dentro da concepção verdadeira?! Em virtude da ordem fixa neste planeta, impossível haver um país com aurora eterna!

4. No Meu País, na outra vida, haverá eterna Aurora da Vida; no que consiste, ser-te-á mais difícil compreender do que as explicações de Raphael. Querendo apreciar por mais tempo a aurora terrena, levanta-te mais cedo!

5. Além disto, cada dia tem a toda hora algo agradável e também desagradável, assim como a noite; depende apenas do homem como interpreta todas as épocas do dia.

6. Vê, o Sol acaba de surgir e a glória da manhã perdurará por mais uma hora, proporcionando-te bastante alegria. Em seguida, a manhã passará ao pleno dia, e poderás alegrar-te no Dia da Vida tanto quanto na jovem aurora; deixa, portanto, a antiga organização desta Terra, inteiramente boa e útil!

7. Se as criaturas fossem tão boas, de livre e espontânea vontade, quanto a antiga ordem do orbe, muitas chegariam à Aurora espiritual, meta a ser alcançada por todas! Compreendeste?” Responde o romano: “Sim, Senhor e Mestre, e agradeço pelo ensino. Agora o dia também Me alegra com suas variações!”

208. As Aves de Arribação

1. Nisto se aproximam os gregos com o médico de Melite e demais presentes, e todos se alegram com a bela manhã. O hospedeiro de Jesaíra e os barqueiros passam vistoria no navio coberto que trouxera os herodianos, admirando-se muito por ter escapado a embarcação, bem construída, porém velha. Um dos barqueiros diz ao hospedeiro: “Amigo, lá na margem está o salvador! O barco poderia estar cem vezes pior, que sua vontade o teria salvo.”

2. Kisjonah então se vira para Raphael, perguntando por que havia tantas aves aquáticas neste outono, entre elas certas espécies mui raras no Mar Galileu.

3. Diz o anjo: “Na época de emigração sopra outro vento dos lagos e mares do Norte, motivando sua presença aqui. A conseqüência natural é que o inverno será ameno, do contrário essas aves se teriam dirigido mais para o meio-dia. Não há, portanto, nada de especial em seu aparecimento.

4. Os gregos que habitam as margens do Mar e entendidos na caça, diminuirão o grande número, pois apreciam tal bom bocado e, além disto usam as penas. Eis tudo que se refere a essas aves.”

5. Diz Kisjonah: “Não poderiam os judeus imitar os gregos nessa empresa útil?”

6. Responde Raphael: “Sim, caso entendessem da caça e do preparo culinário. Dispondo de outras qualidades de alimentos puros em grandes quantidades, convém deixar as aves selvagens, igualmente, os porcos, coelhos, gazelas, veados etc., para os gregos pobres.”

7. Esses e outros assuntos são ventilados quando chegam os habitantes de Joppe, curvam-se profundamente diante de Mim e agradecem, de mãos levantadas, pela cura e o tratamento tão inesperado.

8. Digo Eu: "Fazeis bem em agradecer-Me; futuramente fazei-o somente no coração e vivei sempre segundo a Minha Doutrina, que Me sereis muito mais agradáveis do que por manifestações exuberantes. Compreendestes?"

9. Responde um cipriota: "Senhor e Mestre, cheio de Força e Poder, Sabedoria e Amor, ouvimos o Teu Conselho e o cumpriremos fielmente. Permite apenas externarmos uma observação, para nossa justificativa."

10. Digo Eu: "Podes falar à vontade." Prossegue ele: "É bem verdade que um homem que creia em Ti, como nós, que muito embora humano, és um Ser Divino, Te agradeça no íntimo de seu coração e para o Teu Agrado. Acontece sermos acostumados, desde pequenos, a acompanhar os pedidos feitos a outrem com gestos.

11. Sendo, pois, às vezes obrigados a curvarmos os joelhos perante os homens, creio aplicar-se isto muito mais frente ao Senhor de Eternidades; pois nosso corpo é Obra Dele, portador de uma alma viva que pode ser vilipendiada, caso siga os desejos do físico. Se ela amolda o corpo a inclinações mais elevadas e espirituais, não pode cometer erro contra Tua Ordem, tornando-se desagradável diante de Ti!"

209. Perigos do Culto e Preces Cerimoniosas

1. Digo Eu: "Amigo, falaste bem e Meu Coração alegrou-Se com o sentido de tuas palavras. É justo que o homem grato se porte conforme expuseste; deveria ele continuar em tal sentir e considerar apenas o valor intrínseco da vida, julgar o exterior como certo fardo sujeito à sua força interna e, deste modo, os pedidos, agradecimentos e venerações seriam justos.

2. Os homens, porém, não continuam como sois atualmente; co-

meçam a dar maior valor a gestos do que merecem, considerando o verdadeiro interior como insuficiente e sem valor; neste proceder acontece que certos sacerdotes, dizendo-se escolhidos por Deus, seduzem o povo a respeitar apenas as cerimônias externas. Pois as palavras internas e dirigidas pessoalmente a Deus, seriam sem valor diante Dele, e até mesmo de Seu desagrado, porquanto é atrevimento e ultraje à Divindade.

3. Qual é o resultado? Os homens se afastam cada vez mais de Deus, em vez de se aproximarem Dele no coração, no amor, na fé viva e na confiança! O verdadeiro amor, puro e confiante, é transformado em pavor, e a fé viva dentro da Verdade, em superstição pagã, situação favorável ao sacerdócio preguiçoso e capaz de todas as fraudes, enquanto a plebe padece sem orientação em sua aflição espiritual, ignorância, pobreza e cegueira. Muitas vezes nem o corpo consegue o alimento necessário, porque os tais escolhidos por Deus açambarcam do povo tudo que podem sob ameaças de castigos horrendos e eternos no inferno, e pela descrição dos prazeres celestes no além-túmulo.

4. Tudo isto surge pouco a pouco em virtude das cerimônias externas, e Deus Se vê obrigado a clamar pela boca de um novo profeta: Este povo Me honra com os lábios e cerimônias tolas e fúteis, – mas seu coração está longe de Mim!

5. Lembrai-vos sempre: Deus é, em Si, um Espírito cheio de Amor, Verdade, Sabedoria e Poder, Imutável desde Eternidades, e só pode ser adorado em espírito e verdade, no íntimo da criatura.

6. Alguém desejando que Deus, Criador e Pai de todas as criaturas e anjos, lhe venha em socorro, não deve se dirigir a um templo ou sinagoga, nem tampouco a um sacerdote, – mas procure retrair-se no recôndito do seu coração, ore e peça a Deus, como Pai Amoroso, ajuda certa! E o Pai, que tudo ouve e vê o mais oculto, com prazer dará ao pedinte sincero o que desejou. A um pedido externo, no qual muitas vezes o coração pouco participa, o Pai Celeste não pronunciará o Seu Amém.

7. Entendei-o bem e agí deste modo, caso não queirais que vossos descendentes passem a um paganismo pior do que o atual. Os gestos externos podem ter valor perante pessoas vaidosas, ignorantes, orgulho-

sas e ambiciosas; para Aquele que é o eterno Amor e a Própria Verdade, e sempre penetra o íntimo da criatura, eles de nada valem.

8. Fazendo pedidos ao Pai, não sejam relacionados a bens terrenos, pelos quais cobiçam os pagãos ignorantes e tolos, os judeus ateístas e fariseus, mas sim, pedí os tesouros imperecíveis para alma e espírito, que jamais vos serão negados! Quanto aos bens terrenos indispensáveis à subsistência, serão dados por acréscimo a todos que se esforçarem na conquista do Reino de Deus e Sua Justiça amorosa.

9. Quem se tornou forte em espírito, portanto no Reino de Deus, será senhor igualmente sobre coisas do mundo e nunca sofrerá grandes necessidades físicas; todavia, é melhor para o iluminado em espírito, gozar os bens dos Céus de Deus e suportar pequenos atropelos materiais.”

210. O Julgamento dos Egoístas, no Além

1. (O Senhor): “Juntai sempre os tesouros que as traças não destroem e a ferrugem e deterioração não consomem!

2. Preservai-vos dos bens e tesouros deste mundo; pois neles reside o espírito mau da tentação para todos os pecados!

3. Se pedis a Deus: Pai nosso, que estais no Céu, não nos deixeis cair em tentação! – pedi sempre que Ele não vos venha suprir de bens e tesouros terrenos, senão do pão de cada dia. Ele não retê-lo-á, pois sabe bem o que necessitais!

4. Se, dentro de Minha Doutrina, amais a Deus acima de tudo e ao próximo como a vós mesmos, tudo fazendo em seu benefício, naturalmente não haverá miséria entre vós; miséria e pobreza nesta Terra surgem somente pelo desamor, como conseqüência da falta de fé e a superstição. Quem não tem fé no Deus Único e Verdadeiro, – como poderia amá-Lo e venerá-Lo, estendendo tal sentimento ao semelhante?!

5. Geralmente, o homem provido de bens terrenos não deixa de perceber o irmão necessitado; todavia conjetura: Tenho o que preciso, – que

me importam os outros? Cada um trate de si para não sofrer necessidades!

6. A tal homem Eu direi no Além: Por que cuidaste apenas para ti, além do necessário, e sonegaste ao outro o que lhe cabia por Mim? Por isto, estarás abandonado no Meu Reino, suportando toda sorte de miséria e pobreza!

7. Querendo desculpar-se porque não podia crer em Mim, pois não recebera conhecimentos precisos, direi: Quem te auferiu o direito de sonegar os bens da Terra, com o mesmo direito de posse? Não te competiria agir dentro da razão e da justiça, que diante de todos divulga a organização do orbe e de sua natureza, útil a todos?!

8. Desconsiderando o que tua razão deveria transmitir, tua aflição e pobreza psíquica serão desconsideradas no Meu Reino!

9. Se alegar não poder acreditar em Deus Verdadeiro, porque ninguém lhe dera justa orientação, responderei: Infame mentiroso! Julgas que os inspirados pelo Espírito de Deus e iluminados pela Sua Luz, estejam abarrotados de bens materiais? Que erro capital!

10. Bateram à tua porta, maltrapilhos e necessitados, desejando transmitir-te a mensagem do Deus Único e Verdadeiro; tu não os deixaste entrar, de medo de seres obrigado a pagar-lhes ou talvez os favorecerias de modo próprio, caso te convencesses da fé em Deus.

11. A fim de não te sentires coagido para qualquer despesa, resolveste não te converter, e em virtude de tua avareza não quiseste ouvir a mensagem através de um iluminado pelo Espírito Divino.

12. Se assim é, – como ainda te desculpas com a falta de conhecimento de Deus, que te isentava de qualquer obrigação junto ao próximo?! Portanto, pisaste as leis da Natureza, nas quais todos os pagãos cultos acreditam; segundo, és em virtude da desculpa proferida, um mentiroso, fazendo jus ao prêmio de um usurário e mentiroso, e receberás consideração por parte dos Meus escolhidos à medida que te lembravas no mundo de Deus unicamente Verdadeiro, amando-O acima de tudo e ao próximo como a ti mesmo!

13. A semente para o justo conhecimento de Deus e a fé viva Nele, é, primeiro, o amor ao próximo e o amor puro a Deus. Mas, quem possui

coração tão endurecido a ponto de não poder enfrentar o pobre com amor, – como poderia amar a Deus em sua cegueira obstinada, da alma, pois não O pode, nem quer, ver e sentir?!

14. Deste modo, não se poderá desculpar um pecador não disposto à remissão, pois a todos é dado reconhecer a Verdade e o Bem, isto é, aos pagãos, em virtude do conhecimento das coisas e relações no Reino da Natureza, e aos judeus, pelo caminho das revelações extraordinárias.

15. Por isto, repito: Se pedirdes algo ao Pai em Mim, pedi somente pelos tesouros imperecíveis do Reino de Deus, que vos serão dados, inclusive aquilo de que necessitais para a sobrevivência na Terra!

16. Quem tiver recebido grandes bens terrenos, deve administrá-los segundo a Vontade Amorosa do Pai, e assim será incumbido de grandes tarefas no Meu Reino, como fiel administrador de coisas simples, na Terra."

17. A este Meu discurso prolongado, os jopenses Me agradecem, mas sem gestos, e o pescador pergunta, com todo amor e humildade, se ele e os companheiros, plenamente curados e sadios, não deveriam partir para casa.

18. Respondo: "De Minha Parte, não sereis obrigados a partir, nem a ficar mais prolongadamente; caso houver oportunidade de partida após o desjejum, podereis aproveitá-la!" O pescador muito se alegra, porquanto anseia por contar em casa tudo o que ele e os colegas assistiram.

211. Raphael e os Herodianos

1. Nisto, aparecem os herodianos e se dirigem ao navio para ver se está em condições de navegar. Antes de terminarem a vistoria, o capitão nos percebe a uns duzentos passos e diz ao chefe: "Amigo, deixemos esse trabalho entregue aos competentes esbirros e vamos fazer companhia ao grupo naquela margem elevada; tenho a impressão de encontrar-Se o grande Senhor e Mestre entre ele. Gravei bem a veste Dele e

do belíssimo jovem. São eles, na certa; vamos até lá, pois o resto poderá ser feito mais tarde!"

2. Nem bem ele termina de falar, Raphael se acha à frente dos dois amigos, assustando-os sobremaneira; pois não compreendiam como podia ele fazer aquele trajeto num só instante. Tão apavorados estão, que nem se atrevem a perguntar sobre essa possibilidade.

3. Raphael, porém, lhes diz: "Por que vos apavorais diante de mim? Não sou de aspecto horrendo e tampouco tenho intenção de vos perturbar; portanto, vosso pavor é fútil, compreendestes?"

4. Responde o capitão: "Nem tanto como pensas, jovem maravilhoso! Não seria algo de excepcional, caso aqui viesses numa carreira desabalada; pois um jovem pode saltar qual veado. Estar presente lá e cá, qual raio, é algo demasiado! Creio que nada seja impossível a ti, como ao nosso Senhor, portanto aceitamos tua chegada veloz; apenas desejávamos saber qual o motivo da mesma."

5. Diz Raphael: "Vim a fim de vos transmitir não ser necessário vos dirigirdes a Ele, desde já. Ele Mesmo virá para vos dizer o que deveis fazer, após a volta para Jerusalém e, nessa ocasião, o Senhor deseja estar a Sós convosco.

6. Além disto, cabe-me executar outra tarefa. Vosso barco foi seriamente avariado e, se não se achasse no ponto mais raso do mar, teria soçobrado. Observai a atitude embaraçosa dos esbirros, pois não adianta tirarem a água, devido à grande ruptura no convés. Seria o mesmo que alguém pretendesse secar um córrego, e podeis seguir-me para certificar-vos da situação."

212. Raphael Conserta o Barco Avariado

1. Todos acompanham o anjo para junto do barco e observam que realmente a situação é tal qual ele descrevera. Os dez esbirros, de conformidade com a opinião dos demais barqueiros, dizem ao chefe herodiano:

"Senhor, o conserto do barco levará, no mínimo, oito a dez dias; tem que ser levado à terra e examinado por carpinteiros entendidos na construção de navios e, após o reparo, deve ser experimentado por homens peritos, a fim de sabermos se pode enfrentar as águas tempestuosas desta zona."

2. Convencendo-se da veracidade dessa observação, o capitão diz a Raphael: "Amigo sublime, alegaste teres vindo tão velozmente à nossa companhia para restaurar o barco. Como farás isto, se todos consideram-no impossível?! Nem vinte bois seriam capazes de puxar o mesmo à terra e, além disto – onde estariam os marceneiros?"

3. Responde Raphael: "Julgais dentro da impotência do homem; eu opino pela Onipotência de Deus dentro de mim, de sorte que não necessitarei de tempo maior para o conserto do que ao usado para a minha chegada em vosso meio! Desta vez, não vos assusteis como anteriormente!

4. Quero, pela Vontade do Senhor dentro de mim, que o barco seja restaurado de modo imediato, – e vede, ele já está completamente restaurado! Mandai examiná-lo, que ninguém encontrará o menor defeito!"

5. Com a maior admiração de todos, não é possível descobrir-se a mais leve falha; está completamente seco por dentro, e por fora dá a impressão de ter sido construído há pouco. Todos então exclamam: "Mas, isto é verdadeiro milagre! Com este navio pode-se navegar em alto-mar!" E os herodianos observam Raphael com admiração crescente e não sabem como interpretá-lo.

6. Após algum tempo, o chefe diz: "É contra tais criaturas que Herodes pretende lutar? Um mosquito contra mil leões?!"

7. Conclui Raphael: "Fizeste uma observação boa e justa! As criaturas sem luz interior vivem em fantasmagorias, empreendendo muitas vezes ações tão impossíveis quanto é impossível a um cego de nascença julgar as cores; entretanto, insistem em querer realizar o impossível com todos os meios ao seu alcance. E, se a obra não se concretiza na primeira tentativa, elas não desistem, mas continuam em seu empreendimento até que se tenham exterminado de modo próprio.

8. Tais insucessos deveriam constituir bom ensinamento para outrem; mas para elas, não, pois prosseguem na mesma maneira de pensar

e agir como fizeram seus ascendentes, acompanhando sua antiga desgraça.

9. Todavia, não sofre injustiça quem age pelo livre arbítrio e não aceita conselho; abusa da livre vontade dada por Deus para seu aperfeiçoamento, atirando-se ao abismo da miséria e corrupção de seus antepassados. As experiências ensinam que tão logo o homem segue as pegadas egoísticas dos ascendentes, ele perece; mas não querendo aceitar a Verdade, será culpado do infalível extermínio.

10. A situação de todos os tolos maldosos será também a de Herodes já em vida, e muitas vezes pior no grande Além! Posso assegurar-vos isto, porque conheço o Além, como seu habitante de longas eras. O fato de caminhar, agir e ensinar em Nome do Senhor, visivelmente, é grande Graça de Deus, que ora caminha entre os homens para demonstrar-lhes os grandes males que contraíram. Assim, já sabeis quem sou, dispensando admiração de minhas ações, aliás incompreensíveis."

213. O Senhor e os Herodianos

1. Após ter Raphael terminado de falar, todos quedam perplexos, e o chefe diz encabulado: "Então és um espírito do Além? Já ouvimos falar coisas fantásticas acerca de espíritos, e a Escritura faz menção deles; eu, e certamente milhares de outros, não acreditávamos por não termos visto ou falado a um espírito.

2. Alguns magos do Oriente, mormente do Egito, se ocupavam, além da feitiçaria, com a invocação de almas, criando fantasmas horrendos; mas, em breve descobria-se quem estava atrás dessas aparições, de sorte que tais encenações prejudicaram a fé na existência de almas no Além.

3. O povo inculto, que nunca recebia orientação verdadeira por parte dos magos gananciosos, ainda acredita haver homens capazes de invocar, do Além, almas desencarnadas. Para nós, tal crença tinha cunho absurdo, entretanto tolerávamos a mesma para as massas.

4. Agora nos convencemos de algo diferente por intermédio de ti,

espírito deveras elevado e poderoso, e resolvemos crer plenamente na existência de espíritos e na possibilidade de sua apresentação. Alegaste seres habitante do Além desde muito tempo e concluímos teres vivido na Terra em carne e osso?"

5. Responde Raphael: "Sim, muito antes de Noé! Chamava-me Henoch, e por ora não precisais saber de outros pormenores. Eis que vem o Próprio Senhor, em companhia de Marcus, atual proprietário do sanatório. Cumprí o que o Senhor vos disser, pois voltarei à Sua Companhia." No mesmo instante, Raphael se encontra na Minha Presença, levando o chefe e seus amigos a nova admiração.

6. O capitão, então, conjetura: "Amigos, eis a prova mais que certa ser aquele jovem um espírito angelical, pois somente espíritos perfeitos dispõem de movimentos velozes como pensamentos. Eis que o Senhor Se aproxima e convém recebê-Lo com a devida veneração!" Quando deles Me acerco de feições amáveis, todos cruzam as mãos sobre o peito e se prosternam a Meus Pés.

7. Imediatamente lhes dirijo as seguintes palavras: "Levantai-vos, Meus filhos e irmãos; não sou ídolo e dispenso veneração cerimoniosa. Olhei vossos corações, que Me agradaram bastante, e nada mais necessito."

8. Todos se põem de pé e Me agradecem pela salvação de suas vidas e pela Graça, Amor e grande Amizade que lhes foram concedidos em vez de punições merecidas. Ao mesmo tempo pedem pleno perdão do pecado que eram incumbidos de aplicar-Me.

9. Respondo-lhes: "Continuai em vossos propósitos; considerai-Me Senhor Único e Mestre, amai a Deus acima de tudo através da ação para com o próximo, que todos os pecados vos serão perdoados.

10. Se fizestes conscientemente um mal a alguém, procurai repará-lo na medida do possível; não havendo meios para tanto, fazei caridade aos pobres e tereis acumulado grandes tesouros para a vida futura no Meu Reino Celeste!

11. Nisto se baseia a Minha Doutrina, contendo Moysés e todos os profetas. Pondo-a em prática, sereis Meus discípulos, e Eu habitarei em vossos corações, pelo Espírito Poderoso de Meu Amor, levando-vos a

toda Sabedoria e dando-vos a Vida Eterna; somente Eu posso fazer-vos isto, por ser a Luz, o Caminho e a Vida Mesma.

12. Eu sou a Luz do Amor do Pai; o Amor sendo a própria Vida, a Luz é a própria Vida. Quem, pois, crer em Mim, que sou projetado pelo Pai – o Amor – como justo Filho ou Luz, certamente acreditará no Pai Eterno e Santo que Me enviou como Luz justa e viva a este mundo, para dar a todos a Vida eterna.

13. Crede, portanto, ser Eu a Luz e a Vida, isto é, o Filho Verdadeiro do Pai Eterno, pelo Qual foi feito tudo que existe; agí dentro de Minha Doutrina, amai a Deus acima de tudo e ao próximo como a vós mesmos, que tereis a Vida Eterna; ainda que morrêsseis, vossa alma continuará na consciência clara e perfeita, jamais vendo, sentindo e saboreando a morte! Se compreendestes o que vos disse, tomai a firme resolução de vos tornardes ativos segundo as Minhas Palavras!”

214. Partida dos Hóspedes

1. Diz, em seguida, o chefe: “Senhor e Mestre, assim faremos porque sentimos Quem és e Quem falou como jamais um mortal seria capaz. És o Próprio Senhor, e sempre O serás!

2. Agora permita perguntar-Te a respeito de nossa ação junto a Herodes. Será de Teu Agrado se realizarmos nossa intenção em benefício dos necessitados e pobres, por ele oprimidos através de seus esbirros?”

3. Digo Eu: “O que é justo, também é bom! Se pretenderdes agir contra aquela raposa ardilosa, sede precavidos e combinai tudo em Meu Nome! Desistí de qualquer ação apaixonada e irada, e calculai todos os passos com prudência, a fim de que ninguém vos venha barrar o caminho, levando-vos a retaguarda ineficaz.

4. Agindo em Meu Nome e seguindo o Meu Conselho, facilmente podereis encurralar a raposa, que se verá obrigada a ceder. Nada divulgueis antes de tudo combinado, para evitar se esquive. Uma raposa tem ouvi-

dos apurados e é preciso andar com cautela para armar-se uma cilada.

5. De igual modo, nada digais a Meu respeito, pois aumentaríeis os boatos já existentes; mas, relatai o que vos sucedeu devido ao zelo excessivo; que Me encontrastes em território romano, no qual nada pudestes fazer contra Mim e, além disto, a tempestade impediu qualquer medida reacionária, para o que tendes o testemunho de Marcus e muitos outros, não esquecendo os habitantes de Tiberíades aos quais Herodes terá que indenizar o prejuízo sofrido. De outro plano qualquer, nada deixeis transparecer!

6. E mais outro assunto. Os jopenses, pobres e enfermos, aqui foram inteiramente curados; convém levá-los no navio perfeitamente restaurado até Tiberíades, de onde poderão seguir caminho até aos lares. Por parte deles, muita coisa podereis ouvir que fará grande bem ao coração, à fé e ao amor para Comigo. Naquela cidade podeis dar-lhes boa soma de dinheiro para a continuação de sua viagem, o que terá recompensa. O que vos digo, deve ser feito!

7. Agora vamos ao desjejum, que foi para vós arrumado na cabana de hóspedes, onde estão as vossas armas e os documentos destinados para Herodes. Assim, seguí em paz, acompanhados de nossa amizade e amor!”

8. Os herodianos agradecem de coração, mas pedem Eu não mais os abandonar com Minha Graça e Amor, dirigindo-se em seguida à cabana. Eu e Marcus entramos na casa principal, sendo imitados por todos os presentes durante a refeição.

9. Em seguida, Marcus diz: “Senhor e Mestre, quem teria arrumado aos herodianos os documentos em tempo tão veloz?” Respondo, apontando para Raphael: “Ainda não conheces o Meu Secretário veloz?”

10. Diz o romano: “Realmente, então o caso foi solucionado com facilidade, pois já temia essa tarefa, por não ser entendido na escrita. Será preciso informar-se aos jopenses o que devem fazer?”

11. Digo Eu: “Tampouco; Raphael já os orientou e, como vês, se levantam para se juntarem aos herodianos.” Quando Marcus percebe seu afastamento ligeiro, sem uma palavra de gratidão, ele diz: “Coisa estranha, que estes homens nos deixem tão indiferentes!”

12. Obtempero: “Não ouviste na margem o ensinamento que lhes dei a respeito da gratidão, preces e pedidos acompanhados de gestos, e quais as conseqüências de tais coisas?!

13. O que acabaram de fazer se justifica perante Mim, e tal indiferença aparente não vos deve perturbar, porquanto seguiram de corações profundamente tocados.” Com isto, Marcus se acalma. Os outros presentes também se aproximam e perguntam se devem seguir para a pátria.

14. Respondo: “Com exceção de Kisjonah, Philopoldo e o juiz romano, todos poderão partir para transmitirem aos amigos a Boa Nova aqui recebida, pois não faltará oportunidade para a disseminação em todas as direções. Eu Mesmo ficarei aqui por alguns dias para descansar.” Quando termino de falar, vêm o médico, os gregos curados, o hospedeiro de Jesaíra, os pescadores, ex-cínicos, agradecem por tudo e se despedem. Alguns seguem por terra a Oeste, outros por mar. Nós ficamos por mais de uma hora em casa, abordando muitos assuntos úteis, bons e verdadeiros.

Final do Nono Volume

Amém

